



**FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

**O IMPACTO DO CAPITAL CULTURAL E DAS BOAS PRÁTICAS DA ESCOLA
EFICAZ NA MELHORIA DA PROFICIÊNCIA DOS ESTUDANTES E DAS
AVALIAÇÕES DAS ESCOLAS: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA SESC DE ENSINO
MÉDIO**

Trabalho de final de curso apresentado à Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas para obtenção do grau de Mestre

Mozart Dornelles Claret da Silva

Rio de Janeiro

2021

MOZART DORNELLES CLARET DA SILVA

**O IMPACTO DO CAPITAL CULTURAL E DAS BOAS PRÁTICAS DA ESCOLA
EFICAZ NA MELHORIA DA PROFICIÊNCIA DOS ESTUDANTES E DAS
AVALIAÇÕES DAS ESCOLAS: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA SESC DE ENSINO
MÉDIO**

Dissertação para obtenção do grau de mestre
apresentada à Escola Brasileira de Administração
Pública e de Empresas.

Orientador: Henrique Guilherme Carlos
Heidtmann Neto, *Ph.D*

Rio de Janeiro

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas/FGV

Silva, Mozart Dornelles Claret da

O impacto do capital cultural e das boas práticas da escola eficaz na
Melhoria da proficiência dos estudantes e das avaliações das escolas :
estudo de caso da escola Sesc de ensino médio / Mozart Dornelles Claret
da Silva. – 2021.

241 f.

Dissertação (mestrado) - Escola Brasileira de Administração Pública e
de Empresas, Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa.

Orientador: Henrique Guilherme Carlos Heidtmann Neto.

Inclui bibliografia.

1. Eficácia no ensino - Brasil. 2. Cultura – Aspectos sociais. 3. Ensino
médio – Estudo de casos. I. Heidtmann Neto, Henrique Guilherme Carlos.
II. Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas. Centro de
Formação Acadêmica e Pesquisa. III. Título.

CDD – 370.190981

Elaborada por Márcia Nunes Bacha – CRB-7/4403

MOZART DORNELLES CLARET DA SILVA

“O IMPACTO DO CAPITAL CULTURAL E DAS BOAS PRÁTICAS DA ESCOLA EFICAZ NA MELHORIA DA PROFICIÊNCIA DOS ESTUDANTES E DAS AVALIAÇÕES DAS ESCOLAS: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA SESC DE ENSINO MÉDIO”.

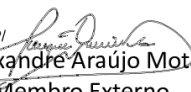
Trabalho de conclusão apresentado(a) ao Curso de Mestrado Profissional em Administração Pública do(a) Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getulio Vargas para obtenção do grau de Mestre(a) em Administração Pública.


Data da defesa: 12/02/2021


ASSINATURA DOS MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA

Presidente da Comissão Examinadora: Prof^o Henrique Guilherme Carlos Heidtmann Neto


Henrique Guilherme Carlos Heidtmann Neto
Orientador


PI 
Alexandre Araújo Mota
Membro Externo

PI 
Kaizô Iwakami Beltrão
Membro Interno

PI 
Edson Sadao Iizuka
Membro Externo

Em cumprimento Lei nº 13.979 de 06/02/20 - DOU nº 27 de 07/02/20, a Portaria MEC nº 473 de 12/05/20 - DOU nº 90 de 13/05/20 e ao Decreto nº.068 de 11/05/20 - Poder Executivo do Estado do Rio de Janeiro, DOE nº 082-A em 11/05/20 que dispõe sobre a suspensão temporária das atividades acadêmicas presenciais e a utilização de recursos tecnológicos (em conformidade à legislação vigente), face ao COVID-19, as apresentações das defesas de Tese e Dissertação, de forma excepcional, serão realizadas de forma remota e síncrona, incluindo-se nessa modalidade membros da banca e discente.


Flavio Carvalho de Vasconcelos


Antonio de Araujo Freitas Junior
Antonio Freitas, PhD
Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação
Fundação Getúlio Vargas

Instrução Normativa nº 01/19, de 09/07/19 - Pró-Reitoria FGV

Em caso de participação de Membro(s) da Banca Examinadora de forma não-presencial*, o Presidente da Comissão Examinadora assinará o documento como representante legal, delegado por esta I.N.

*Skype, Videoconferência, Apps de vídeo etc

Dedico esta dissertação a minha esposa Luziel Ferreira Trindade Dornelles Claret, por toda paciência e apoio durante toda minha jornada pelos anos do mestrado. Também por saber, as vezes mais que eu, que eu conseguiria chegar ao fim desta empreitada. Por ter sido a principal incentivadora, patrocinadora, amiga e companheira nos momentos bons e nos difíceis. Não fosse por ela eu provavelmente não teria vencido esta etapa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meus filhos pela paciência e apoio durante os anos de agenda cheia pelo trabalho e pelos estudos.

Ao Diretor Carlos Artexes Simões, Diretor do Sesc Nacional, por ter autorizado o acesso à Escola Sesc de Ensino Médio (ESEM), sem o qual esta pesquisa não seria possível.

À Dra. Antônia Regina Pinho da Costa Leitão, Diretora Regional do Sesc Rio por todo incentivo e apoio na interlocução com o Sesc Nacional e com a ESEM. Sem essa ajuda esta pesquisa não seria possível.

Ao Professor Luiz Fernando de Moraes Barros, Diretor da Escola Sesc de Ensino Médio e a sua secretária Janaina Franca por toda boa vontade, cordialidade e principalmente pela paciência, educação e parceria no levantamento de informações fundamentais para este estudo de caso.

Agradeço ao colega Thiago Ribeiro Nery pelas aulas sobre os scripts e o uso da ferramenta de análise estatística IBM SPSS. Além da sua disponibilidade e calma para dar a orientação precisa sempre tudo parecia não funcionar.

Agradeço também ao professor Kaizô Iwakami por suas orientações rápidas e precisas quando surgiam entraves na execução deste projeto. Também agradeço por ter me iniciado no mundo da estatística e do software IBM SPSS, usados nesta pesquisa.

Por fim, agradeço imensamente ao professor Henrique Heidtmann por ter me apontado o caminho certo neste trabalho e por me acompanhado e orientado durante toda esta pesquisa. Foi o responsável por eu ter mantido o foco.

RESUMO

Objetivo - O objetivo desta dissertação é descrever e analisar o processo da gestão escolar que permitiram uma instituição de ensino alcançar uma performance muito boa nas avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) em 2017. Para isso desenvolveu-se um estudo de caso explanatório único a partir da experiência da Escola Sesc de Ensino Médio (ESEM). **Metodologia** –A pesquisa foi realizada por meio de um estudo de caso e teve como objeto a ESEM. Este estudo de caso se baseou em dados estabelecidos e identificados através de análise de dados secundários dos questionários do Saeb e dos relatórios do PISA além de documentos oficiais fornecidos pela instituição. O estudo se baseou em duas proposições, quais sejam: a primeira afirmando que o capital cultural influi diretamente no resultado da proficiência do estudante (BOURDIEU, 2007). A segunda, afirmando que as boas práticas da teoria da escola eficaz, quando colocadas em prática, proporcionam melhores condições de ensino e aprendizado, e consequentemente melhores resultados (SAMMONS; HILLMAN; MORTIMORE, 1995, p. 3). Como ferramentas para tratar os dados foram usadas o software de análise estatística de dados IBM SPSS e a técnica de Componentes Principais. Neste estudo, foram calculados componentes principais para o capital cultural incorporado adquirido no ambiente escolar, o capital cultural incorporado herdado pela convivência da família, e também para todas as características chave da teoria da escola eficaz. Os dados foram calculados para a ESEM e para todas as demais escolas com o mesmo nível sócio econômico e foram comparados de forma a fornecer uma explanação de como uma escola de ensino médio gratuito alcançou uma performance bastante elevada nas avaliações do Saeb e PISA. **Resultados** – Foram apresentadas evidências que o nível do capital cultural e as boas práticas da teoria da escola eficaz influenciam nos resultados de desempenho das instituições em exames comparativos nacionais e internacionais bem como na proficiência dos estudantes. **Limitações** – A principal limitação da pesquisa foi a impossibilidade de levantamento de dados in loco e também a impossibilidade de realização de entrevistas com os estudantes e professores devido à interrupção das atividades causada pela pandemia do Covid-19. **Contribuições práticas** – Ao identificar a importância do capital cultural e das práticas da escola eficaz na melhoria da proficiência dos alunos, estes dois pilares podem ser considerados com maior cuidado na política educacional de outras instituições de ensino. **Originalidade** – Pelo nosso levantamento, este é o primeiro estudo de caso positivista que apresenta o impacto do capital cultural e das práticas da escola eficaz na proficiência dos alunos e na qualidade do ensino e aprendizado na ESEM, localizada no bairro de Jacarepaguá, no município do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Capital cultural; Escola eficaz; Proficiência

ABSTRACT

Purpose - The purpose of the case study is described and this study of analysis of the school management education process that allows a teaching institution to achieve a very good performance in the evaluations of Saeb and PISA in 2017. For this, if a single explanatory case study a from the experience of the Sesc High School (ESEM). ESEM is a private school but free of charge and stands out from other schools of socioeconomic level both nationally and internationally (“Como sua escola se compara internacionalmente - PISA PARA ESCOLAS - ESCOLA SESC DE ENSINO MÉDIO”, 2017). **Design/Methodology** – The research was carried out through a case study and aimed at ESEM. This case study was based on data established and identified through data analysis of Saeb questionnaires and PISA reports, in addition to official documents provided by the institution. The study was based on two propositions. The first stating that cultural capital directly influences the result of student proficiency (BOURDIEU, 2007). The second, stating that the good practices of the effective school theory, when put into practice, provide better teaching and learning conditions, and consequently better results (SAMMONS; HILLMAN; MORTIMORE, 1995, p. 3). In the case of this case study, some evidence is school evaluations such as Saeb and PISA. For this, the IBM SPSS statistical data analysis software was used, the Principal Components technique, which is one of grouping several variables in order to define one or a few scores that represent the set of values of these grouped variables. In this study, main components were calculated for the incorporated cultural capital acquired in the school environment, the incorporated cultural capital inherited by the family, and also for all the key characteristics of the effective school theory. Data were calculated for ESEM and for all other schools with the same socioeconomic level. The data were compared in order to provide an explanation of how a free high school achieved a very high performance in the Saeb and PISA assessments. **Findings** – Evidence was presented that the level of cultural capital and the good practices of effective school theory influence the performance results of institutions in national and international comparative exams as well as the proficiency of students. **Research limitations** – The main limitation of the research was the impossibility of collecting data on the spot and also the impossibility of conducting interviews with students and teachers due to the interruption of activities caused by the Covid-19 pandemic. **Practical implications** – When identifying the importance of cultural capital and the practices of an effective school in improving students' proficiency, these two pillars can be considered with greater care in the educational policy of other educational institutions. **Originality** – From our survey, this is the first positivist case study that presents the impact of cultural capital and effective school practices on student proficiency and the quality of teaching and teaching at ESEM.

Keywords: Cultural capital; Effective school; Proficiency

Paper category: Master's thesis/Research paper

LISTA DE FIGURA

Figura 1 – Entendendo o Gráfico Boxplot	37
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Hábito de leitura X Gosto pela língua portuguesa – ESEM	44
Gráfico 2 – Hábito de leitura X Gosto pela língua portuguesa – Demais escolas.....	44
Gráfico 3 - Hábito de leitura X Gosto pela matemática – ESEM.....	45
Gráfico 4 – Hábito de leitura X Gosto pela matemática – Demais escolas.....	46
Gráfico 5 - Uso da biblioteca ou sala de leitura X Gosto pela língua portuguesa - ESEM.....	47
Gráfico 6 – Uso da biblioteca ou sala de leitura X Gosto pela língua portuguesa – Demais escola	47
Gráfico 7 - Incentivo à leitura e estudo X Gosto pela língua portuguesa – ESEM.....	48
Gráfico 8 – Incentivo à leitura e estudo X Gosto pela língua portuguesa – Demais escolas ...	49
Gráfico 9 - Incentivo à leitura e estudo X Gosto pela matemática – ESEM	49
Gráfico 10 – Incentivo à leitura e estudo X Gosto pela matemática – Demais escolas	50
Gráfico 11 - Incentivo à leitura e estudo X Utilização de biblioteca ou sala de leitura – ESEM	50
Gráfico 12 – Incentivo à leitura e estudo X Utilização de biblioteca ou sala de leitura – Demais escolas.....	51
Gráfico 13 – Ensino com Propósito.....	54
Gráfico 14 – Fontes de pesquisa e feedback	55
Gráfico 15 – Oportunidade e desempenho	56
Gráfico 16 – Componente da base de alunos para a característica Parceria casa/escola.....	57
Gráfico 17 – Ações de liderança.....	58
Gráfico 18 – Participação na orientação didática	58
Gráfico 19 – Elaboração de metas	59
Gráfico 20 – Participação no projeto pedagógico	60
Gráfico 21 – Problemas acadêmicos e de infraestrutura	61
Gráfico 22 – Problemas comportamentais e uso de livro didático	62
Gráfico 23 – Problemas com meio social e frequência	63
Gráfico 24 – Necessidade de aperfeiçoamento profissional.....	64
Gráfico 25 – Tempo e experiência profissional.....	64
Gráfico 26 – Graduação e especialização acadêmica.....	65
Gráfico 27 – Necessidade de complementação de renda	66
Gráfico 28 – Leitura no tempo livre	67
Gráfico 29 – Produção acadêmica e efetividade na aplicação de conhecimento	68

Gráfico 30 – Percentual do tempo de aula para aprendizado	69
Gráfico 31 – Prática de atividades culturais no tempo livre.....	70
Gráfico 32 – Práticas de acompanhamento e feedback	71
Gráfico 33 – Participação no planejamento do ensino e percentual de execução do aprendizado	72
Gráfico 34 – Altas expectativas.....	73
Gráfico 35 – Desenvolvimento de trabalho em grupo.....	74
Gráfico 36 – Demandas de cópias de textos e estímulo a debates	75
Gráfico 37 – Desmotivação do aluno	76
Gráfico 38 – Organização do aprendizado	77

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Variáveis utilizadas do questionário do diretor e do professor para relacionar com as características da Escola Eficaz.....	35
Tabela 2 – Quantidade e percentual de respostas válidas dos estudantes para cada características da Escola Eficaz.....	52
Tabela 3 – Quantidade e percentual de respostas válidas dos professores para cada característica da Escola Eficaz.....	53

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 As teorias sociais de Pierre Bourdieu	17
2.1.1 A Teoria da Prática	17
2.1.2 A Teoria dos Campos	19
2.1.3 A Teoria dos Capitais	20
2.2 A Teoria da Escola Eficaz	22
2.2.1 Liderança profissional	24
2.2.2 Compartilhamento de visão e metas	24
2.2.3 Ambiente de aprendizado	24
2.2.4 Concentração no ensino e aprendizado	24
2.2.5 Ensino com propósito	25
2.2.6 Altas expectativas	25
2.2.7 Reforço positivo	26
2.2.8 Monitoramento e progresso	26
2.2.9 Direitos e responsabilidades dos alunos	26
2.2.10 Parceria casa/escola	27
2.2.11 Organização do aprendizado	27
2.3 Bourdieu e a Teoria da Escola Eficaz: um diálogo possível.	27
3 METODOLOGIA.....	29
3.1 Justificativa	29
3.1 Pergunta da Pesquisa	29
3.2 Objetivo Geral	30
3.3 Objetivos Específicos.....	30
3.4 Definição dos Limites do Problema	30
3.5 Proposições	30
3.6 Relevância	31
3.7 Procedimentos Metodológicos	31
3.7.1 Apresentação e Descrição do Método do Caso	31
3.7.2 Premissas Básicas Adotadas	32

3.7.3 Os dados da pesquisa	32
3.7.4 Cálculo dos Componentes Principais do Capital Cultural	32
3.7.5 Limitações do Método	34
3.7.6 Cálculo dos Componentes Principais da teoria da escola eficaz	34
3.7.7 Análise de Dados	36
3.7.8 Apresentação e Descrição do Método do Caso	37
3.7.9 Validade do constructo	38
3.7.10 Validade Interna	38
3.7.11 Validade Externa	38
3.7.12 Confiabilidade	39
4 O CASO DA PESQUISA – ESCOLA SESC DE ENSINO MÉDIO	40
4.1 A escolha do objeto do estudo	40
4.2 A Escola Sesc de Ensino Médio	40
4.3 Entrada no campo	41
4.4 Coleta de Dados	41
4.4.1 O Processo de admissão – Anexo M	41
4.4.2 O Projeto Pedagógico Cultural – Anexo N	42
4.4.3 Resultados no PISA – Anexo O	42
4.4.4 O Regimento Escolar – Anexo P	42
5 DESCRIÇÃO DOS DADOS	43
5.1 Micro dados Saeb	43
5.2 Capital Cultural	43
5.2.1 Capital cultural adquirido	43
5.2.2 Capital cultural herdado	48
5.3 Escola Eficaz	51
5.3.1 Visão dos alunos	53
5.3.1.1 Característica chave – Ensino com propósito	53
5.3.1.2 Característica chave – Direitos e responsabilidades	54
5.3.1.3 Característica chave – Parceria casa/escola	56
5.3.2 Visão dos professores	57
5.3.2.1 Característica chave – Liderança profissional	57
5.3.2.2 Característica chave – Compartilhamento de visão e metas	59
5.3.2.3 Característica chave – Ambiente de aprendizagem	60

5.3.2.4 Característica chave – Concentração no ensino e no aprendizado	63
5.3.2.5 Característica chave – Ensino com propósito.....	70
5.3.2.6 Característica chave – Altas expectativas.....	72
5.3.2.7 Característica chave – Direitos e responsabilidades.....	73
5.3.2.8 Característica chave – Organização do aprendizado	76
6 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	78
7 CONCLUSÃO.....	81
REFERÊNCIAS	83
ANEXO A – SCRIPT SPSS PARA CÁLCULO DE COMPONENTES PRINCIPAS DO CAPITAL CULTURAL.....	86
ANEXO B – SCRIPT SPSS PARA CÁLCULO DE COMPONENTES PRINCIPAS DA CARACTERÍSTICA CHAVE ENSINO COM PROPÓSITO NA VISÃO DOS ALUNOS	88
ANEXO C – SCRIPT SPSS PARA CÁLCULO DE COMPONENTES PRINCIPAS DA CARACTERÍSTICA CHAVE DIREITOS E RESPONSABILIDADES NA VISÃO DOS ALUNOS	90
ANEXO D – SCRIPT SPSS PARA CÁLCULO DE COMPONENTES PRINCIPAS DA CARACTERÍSTICA CHAVE PARCERIA CASA/ESCOLA NA VISÃO DOS ALUNOS	93
ANEXO E – SCRIPT SPSS PARA CÁLCULO DE COMPONENTES PRINCIPAS DA CARACTERÍSTICA CHAVE LIDERANÇA PROFISSIONAL NA VISÃO DOS PROFESSORES	96
ANEXO F – SCRIPT SPSS PARA CÁLCULO DE CARACTERÍSTICA CHAVE COMPARTILHAMENTO DE VISÃO E METAS NA VISÃO DOS PROFESSORES ..	99
ANEXO G – SCRIPT SPSS PARA CÁLCULO DE COMPONENTES PRINCIPAS DA CARACTERÍSTICA CHAVE AMBIENTE DE APRENDIZAGEM NA VISÃO DOS PROFESSORES	102
ANEXO H – SCRIPT SPSS PARA CÁLCULO DE COMPONENTES PRINCIPAS DA CARACTERÍSTICA CHAVE CONCENTRAÇÃO NO ENSINO E NO APRENDIZADO NA VISÃO DOS PROFESSORES.....	106

ANEXO I – SCRIPT SPSS PARA CÁLCULO DE COMPONENTES PRINCIPAS DA CARACTERÍSTICA CHAVE ENSINO COM PROPÓSITO NA VISÃO DOS PROFESSORES	113
ANEXO J – SCRIPT SPSS PARA CÁLCULO DE COMPONENTES PRINCIPAS DA CARACTERÍSTICA CHAVE ALTAS EXPECTATIVAS NA VISÃO DOS PROFESSORES	115
ANEXO K – SCRIPT SPSS PARA CÁLCULO DE COMPONENTES PRINCIPAS DA CARACTERÍSTICA CHAVE DIREITOS E RESPONSABILIDADES NA VISÃO DOS PROFESSORES	117
ANEXO L – SCRIPT SPSS PARA CÁLCULO DE COMPONENTES PRINCIPAS DA CARACTERÍSTICA CHAVE ORGANIZAÇÃO DO APRENDIZADO NA VISÃO DOS PROFESSORES	120
ANEXO M – REGULAMENTO DO PROCESSO DE ADMISSÃO DE ESTUDANTES PARA O ANO LETIVO DE 2020	122
ANEXO N – PROJETO PEDAGÓGICO CULTURAL.....	134
ANEXO O – PISA PARA ESCOLAS: AVALIAÇÃO DA ESCOLA SESC DE ENSINO MÉDIO	157
ANEXO P – REGIMENTO ESCOLAR DA ESCOLA SESC DE ENSINO MÉDIO ...	173

1 INTRODUÇÃO

A política educacional brasileira não tem alcançado bons resultados nos últimos anos. Os resultados apresentados são cada vez piores em relação a outros países. Após duas décadas de queda na avaliação do país no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), o Brasil ainda não encontrou uma forma de reverter este quadro. Segundo a última avaliação, o Brasil se encontra na 57ª posição em Leitura, 66ª posição em ciências e 70ª posição em matemática entre 79 países (PISA, 2018)

Os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2017 revelam que as enormes desigualdades educacionais no Brasil ainda persistem apesar de algumas importantes exceções. Foi constatado que a situação do ensino médio se encontra praticamente estagnada desde 2009. A proficiência em língua portuguesa do 3º ano do ensino médio variou de 290 em 1995 para 268 em 2017. Em matemática a variação foi de 282 em 1995 para 270 em 2017 (“PRESS KIT Saeb 2017”, 2017, p. 14).

Os estudantes brasileiros apresentam Nível 2 de proficiência média em ambas as áreas de conhecimento avaliadas. Esta escala de proficiência vai até o nível 9. Além disso, as evidências demonstram que o ensino médio tem agregado muito pouco ao desenvolvimento cognitivo dos estudantes brasileiros, em média.

A baixa qualidade, em média, do ensino médio brasileiro prejudica a formação dos estudantes para o mundo do trabalho e, conseqüentemente, atrasa o desenvolvimento social e econômico do Brasil.

Existem no Brasil alguns modelos de sucesso. Pernambuco, por exemplo, a partir de um programa da iniciativa privada, remodelou suas escolas de ensino médio e conseguiu excelentes resultados. O estado iniciou a expansão de sua rede de educação em tempo integral em 2007 (“Secretaria de Educação de Pernambuco”, [s.d.]). Outro modelo que vem apresentando excelentes resultados é a Escola Sesc de Ensino Médio (ESEM). Esta escola, gratuita, conseguiu resultados acima da média nas avaliações do Saeb e do PISA. A ESEM investiu em boas práticas administrativas, considerou outros aspectos importantes para a proficiência de seus estudantes e aspectos de sociologia aplicados à educação.

Várias teorias são apresentadas para tentar explicar a proficiência e os bons resultados nas escolas. Este trabalho faz um estudo deste caso, de resultados acima da média, em avaliações nacionais e internacionais, à luz da teoria do capital cultural e da teoria da escola eficaz. É o caso da ESEM, o estudo busca entender como esta instituição de ensino gratuito se

posicionou em um patamar de performance bem acima da média por meio da aplicação prática dos conceitos destas teorias.

Verificou-se que existem poucos trabalhos que cruzam estas duas teorias para explicar um caso de sucesso como este. Além disso, na revisão da literatura, não foram encontrados textos específicos da ESEM, no município do Rio de Janeiro. Motivado por estas constatações e pela curiosidade de procurar entender até que ponto é possível melhorar a proficiência dos estudantes, perguntou-se então, para fins de questionamento desta pesquisa: Por que uma escola de ensino médio gratuito alcançou uma performance bastante elevada nas avaliações do Saeb e PISA?

Para isso, além desta introdução, o segundo capítulo apresenta um desafio que é descrever as teorias que se propõem a explicar os resultados encontrados no trabalho. O terceiro capítulo apresenta a metodologia utilizada além de todo o detalhamento sobre como serão os procedimentos metodológicos. O capítulo quatro apresenta a ESEM, o objeto deste estudo de caso, como foi a entrada do pesquisador no campo da pesquisa e como foram coletados os dados usados na pesquisa. O capítulo cinco descreve todos os dados coletados e processados, que servirão de base para as conclusões do estudo. O sexto capítulo apresenta a análise dos dados à luz das teorias que procuram explicar a proficiência dos estudantes da ESEM. Os capítulos sete e oito apresentam as contribuições do estudo e suas conclusões.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O objetivo desta seção é apresentar as teorias sobre conhecimento e relações sociais. Primeiramente as teorias de Pierre Bourdieu, um sociólogo francês que propôs algumas teorias para explicar como a sociedade está formada e como as pessoas atuam neste universo usando seus valores e visões de mundo incorporados. Bourdieu (2003) apresenta uma série de argumentos sobre como o indivíduo se organiza no espaço social que ele chama de campos, como ocorrem as disputas nestes campos de luta social e o que qualifica e dá condições aos agentes para a disputa e movimentação neste mundo social.

Outra teoria apresentada neste capítulo é a teoria da escola eficaz, que funciona como um manual de boas práticas de gestão e organização escolar, que vai permitir que instituições de ensino se tornem escolas eficazes em seu objetivo final, o ensino e a aprendizagem.

2.1 As teorias sociais de Pierre Bourdieu

Três teorias são importantes para explicar os conceitos que fundamentam este estudo de caso: a teoria da prática, a teoria dos campos e a teoria dos capitais.

2.1.1 A Teoria da Prática

A teoria da prática propõe um entendimento sobre como o indivíduo adapta suas ações em um determinado contexto social por meio do conhecimento prático desenvolvido pela troca de informações nas interações sociais. Segundo Bourdieu:

Este conhecimento prático, que assenta na descodificação contínua dos índices ‘percebidos’ do acolhimento dado às ações já efetuadas, opera continuamente os controles e as correções destinados a assegurar o ajustamento das práticas e das expressões às expectativas e às reações dos outros agentes e funciona à maneira de um mecanismo de auto regulação encarregado de redefinir continuamente as orientações da ação em função da informação recebida sobre a recepção da informação emitida e sobre os efeitos produzidos por essa informação (BOURDIEU, 2002, p. 142-143).

É um conhecimento prático comum entre os agentes de um mesmo grupo. Uma referência de como agir em determinados contextos.

Para o entendimento da teoria da prática é preciso entender como Bourdieu trata o conhecimento. Segundo Bourdieu, existem três modos de conhecimento teórico: o fenomenológico, o objetivista e o *praxeológico* (BOURDIEU, 2002, p. 145). O conhecimento

fenomenológico é adquirido pela observação das experiências cotidianas do mundo social. A abordagem objetivista vai além das experiências e busca compreender as estruturas objetivas (formais e informais), como ditadoras das regras determinantes das ações dos agentes. Por último, o conhecimento *praxeológico* que vai além das relações objetivas focando nas disposições internalizadas nos agentes. Este conhecimento é o resultado da relação entre as estruturas objetivas e as práticas dos agentes, que aos poucos vão sendo incorporadas a seu estilo de vida.

Segundo Bourdieu:

De facto, a construção das estruturas objetivas (curvas de preços, probabilidade de acesso ao ensino superior ou leis do mercado matrimonial) é o que permite pôr a questão dos mecanismos através dos quais se estabelece a relação entre as estruturas e as práticas ou as representações que as acompanham em vez desses *thought objects*, tratados como ‘razão’ ou ‘motivos’, a causa determinante das práticas (BOURDIEU, 2002, p. 147).

Estas práticas por sua vez estão ancoradas no conceito de *habitus*. Bourdieu (2002, p. 163) descreve o *habitus* como sistema de disposições duradouras. Segundo Bourdieu:

O *habitus* é o produto de um trabalho de incultação e de apropriação necessário para que esses produtos da história coletiva que são as estruturas objetivas (e.g. da língua, da economia, etc.) consigam reproduzir-se, sob forma de disposições duradouras, em todos os organismos (a que podemos, se se quiser, chamar de indivíduos) duradouramente submetidos aos mesmos condicionamentos, e por tanto colocados nas mesmas condições materiais de existência, o que equivale dizer que a sociologia trata como idênticos todos os indivíduos biológicos que, como produto de idênticas condições objetivas, são os suportes dos mesmos *habitus* (BOURDIEU, 2002, p. 182).

Ainda segundo Bourdieu:

Deste modo, considerando o *habitus* como um sistema subjetivo mas não individual de estruturas interiorizadas, esquemas de percepção, de concepção e de ação, que são comuns a todos os membros do mesmo grupo ou da mesma classe e constituem a condição de toda objetivação e de toda a percepção, fundamos então a concertação objetiva das práticas e a unicidade da visão do mundo na impessoalidade e na substitutibilidade perfeitas das práticas e das visões singulares (BOURDIEU, 2002, p. 183).

Assim, o *habitus* em um mesmo grupo age como uma forma de senso prático comum incorporado, uma estratégia inconsciente, aplicada no contexto social onde o sujeito está inserido. Um mediador da relação do indivíduo com a sociedade. Um conhecimento adquirido obtido principalmente pela socialização. Um orientador das ações dos agentes no espaço social. Este por sua vez composto por campos de disputa (BOURDIEU, 1996, p. 50). O conceito de campos é explicado na seção a seguir.

2.1.2 A Teoria dos Campos

Bourdieu (1989) sempre se pautou por pensar o mundo social por meio de práticas sociais e culturais a partir de uma economia das trocas simbólicas baseada no poder simbólico. Segundo Bourdieu: “O poder simbólico é , com efeito, esse poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem” (BOURDIEU, 1989, p. 7-8).

O poder simbólico, constrói a realidade a partir de uma ordem de conhecimento fundada no senso comum ou opinião popular. Segundo Bourdieu:

O poder simbólico é um poder de construção da realidade que tende a estabelecer uma ordem *gnoseológica*: o sentido imediato de mundo (e, em particular, do mundo social) supões aquilo que Durkheim chama o *conformismo lógico*, quer dizer, uma concepção homogênea do tempo, do espaço, do número, da causa, que torna possível a concordância entre as inteligências (BOURDIEU, 1989, p. 10).

Este senso comum acaba sendo definido pelas classes dominantes. São elas que definem os gostos legítimos que servirão de referência para as demais classes que vão procurar imitar o comportamento e as práticas da classe dominante. O poder simbólico permite criar uma realidade social a partir de um enunciado e ele só existe por haver uma relação entre os que exercem o poder e o que são afetados por ele (BOURDIEU, 1989, p. 14).

Existe uma luta por classificação na sociedade e este é um processo de luta entre classes sociais que se desdobra numa luta simbólica e se realiza no sentido de impor a visão de mundo e as formas de classificação dos grupos dominantes. Para Bourdieu (1989, p. 10) sistemas simbólicos (arte, religião, língua) são estruturas estruturantes e estruturadas e segundo o sociólogo:

É enquanto instrumentos estruturados e estruturantes de comunicação e conhecimento que os sistemas simbólicos cumprem a sua função política de instrumentos de imposição ou de legitimação da dominação, que contribuem para assegurar a dominação de uma classe sobre outra (violência simbólica) dando reforço da sua própria força às relações de força que as fundamentam e contribuindo assim, segundo a expressão de Weber, para a domesticação dos dominados (BOURDIEU, 1989, p. 11).

Assim, o espaço social é um espaço estruturado pelos sistemas simbólicos e constituído de campos (econômico, político, cultural, artístico, educacional e outros) (BOURDIEU, 1996, p. 50) onde os agentes se orientam e agem segundo seus diferentes *habitus* construídos e incorporados. Nestes campos, os sistemas simbólicos tendem a definir os gostos e objetivos, e tendem a ser definidos pelas classes dominantes.

Os campos funcionam como arenas e territórios de competição, concorrência, disputas, luta social, bem como uma rede de relações objetivas entre posições onde os agentes lutam para a conservação ou para a transformação deste campo. Através do *habitus* os indivíduos definem suas ações, competem e lutam por capitais que estruturam o espaço no qual estão inseridos. Segundo Bourdieu:

Essa estrutura não é imutável e a topologia que descreve um estado de posições sociais permite fundar uma análise dinâmica da conservação e da transformação da estrutura da distribuição das propriedades ativas e, assim, do espaço social. É isso que acredito expressar quando descrevo o espaço social global como um campo, isto é, ao mesmo tempo, como um campo de forças, cuja necessidade se impõe aos agentes que nele se encontram envolvidos, e como um campo de lutas, no interior do qual os agentes se enfrentam, com meios e fins diferenciados conforme sua posição na estrutura do campo de forças, contribuindo assim para a conservação ou a transformação de sua estrutura (BOURDIEU, 1996, p. 50).

O enfrentamento dos agentes nos campos de luta acontece pelo uso de recursos que Bourdieu definiu de capitais. O conceito de capitais será apresentado na seção a seguir.

2.1.3 A Teoria dos Capitais

Bourdieu entende que a sociedade contemporânea se estrutura em torno de dois capitais: O capital econômico e o capital cultural. O primeiro trata do conjunto de recursos patrimoniais e financeiros. O segundo trata dos recursos intelectuais herdados pela família e obtidos pelo sistema escolar (BOURDIEU, 1996, p. 19).

Nesta pesquisa vamos tratar com especial interesse o chamado capital cultural. Para Bourdieu, o capital cultural tem papel muito importante no posicionamento social do sujeito e é determinante para definir a sua posição no campo de disputa.

Segundo Bourdieu (2007, p. 73-79), O capital cultural existe sobre três estados:

1) No estado incorporado, onde o sujeito precisa investir seu tempo pessoal, exige incorporação. Não pode efetuar-se por procuração. Tornou-se integrante da pessoa, um *habitus*. Para ter posse deste capital é preciso pagar com seu próprio tempo, não pode ser adquirido instantaneamente, por doação ou por herança. Este tempo de acumulação inclui o tempo total de socialização durante toda a vida do sujeito, socialização esta, promovida pela família e pelo espaço escolar (BOURDIEU, 2007, p. 75).

2) No estado objetivado suportado por materiais como escritos, pinturas, monumentos e etc. Pode ser transmitido em sua materialidade. Este estado de capital cultural possui um efeito educativo pelo simples fato de existir. Bourdieu denominou este efeito de “efeito Arrow generalizado” (BOURDIEU, 2007, p. 76).

3) No estado institucionalizado obtido sob a forma de diploma. Este último permite o estabelecimento de taxas de convertibilidade entre o capital cultural e o capital econômico, garantindo valor monetário a um capital escolar específico (BOURDIEU, 2007, p. 79).

O capital cultural é transmitido pela família, incorporado pelo agente e somado ao capital cultural que se adquire no espaço escolar (BOURDIEU, 2007, 76). Segundo Bourdieu: “o rendimento escolar da ação escolar depende do capital cultural previamente investido pela família” (BOURDIEU, 2007, p. 74)

Sendo o capital cultural adquirido em parte pela socialização provida pela família, é fácil deduzir que haverá sempre uma diferença entre as classes mais favorecidas e as menos favorecidas. Segundo Bourdieu:

A influência do capital cultural se deixa apreender sob a forma da relação, muitas vezes constatada, entre o nível cultural global da família e o êxito escolar da criança. A parcela de ‘bons alunos’ em uma amostra da quinta série cresce em função da renda de suas famílias (BOURDIEU, 2007, p. 42).

Esta diferença do capital cultural não é reduzida nas escolas. Nos moldes atuais, funcionam mais como perpetuadores das diferenças pois a equidade formal usada nas instituições não considera as diferenças das classes diante da escola e da cultura, atuando de forma injusta. Segundo Bourdieu:

Com efeito, para que sejam favorecidos os mais favorecidos e desfavorecidos os mais desfavorecidos, é necessário e suficiente que a escola ignore, no âmbito dos conteúdos do ensino que transmite, dos métodos e técnicas de transmissão e dos critérios de avaliação, as desigualdades culturais entre as crianças das diferentes classes sociais (BOURDIEU, 2007, p. 53).

Percebe-se então que para Bourdieu (2007), o problema da perpetuação das diferenças está no fato das escolas não considerarem as diferenças culturais entre seus alunos.

A família e a escola são as duas instituições responsáveis pela aquisição, pelo indivíduo, do capital cultural. O indivíduo, enquanto ser social, aprende por meio das interações do meio em que está inserido. Ele pode incrementar seu capital, enquanto tiver tempo livre para investir em capital cultural, assegurado por sua família ou pela instituição de ensino. Este tempo livre é o tempo liberado da necessidade econômica (BOURDIEU, 2007, p. 76).

Por ser o capital cultural um bem herdado pela família e adquirido principalmente pela socialização na família e na escola, considerando que o tempo de acumulação de capital cultural inclui todo o tempo de socialização, para as classes menos favorecidas, quanto mais cedo e quanto mais tempo ele for considerado e trabalhado nas escolas, menores serão as diferenças

deste capital em relação ao das classes dominantes e consequentemente, melhores serão os resultados e as perspectivas de vida dos estudantes.

Com isso, muitas outras teorias procuram explicar a proficiência dos estudantes. Em uma linha complementar está a teoria da escola eficaz que tem um foco maior nas boas práticas administrativas ao invés dos aspectos sociológicos tratados por Bourdieu. Esta teoria será explicada na seção seguinte.

2.2 A Teoria da Escola Eficaz

Desde os anos sessenta, tiveram início pesquisas ligadas à qualidade na educação. Estudos realizados nos anos 60 e 70 apresentaram uma visão pessimista da influência da escola, professores e educação sobre os estudantes. Independentemente da visão apresentada, estes estudos mostraram que a escola tem um impacto significativo (SAMMONS; HILLMAN; MORTIMORE, 1995, p. 2). A partir daí, o interesse pela escola eficaz cresceu e deu origem a vários trabalhos acadêmicos.

Em 1994, um departamento não ministerial do Reino Unido, denominado Escritório para Padrões em Educação (*Office for Standards in Education – Ofsted*), encomendou ao Centro de Melhoria e Eficácia Internacional (*International School Effectiveness and Improvement Centre – ISEIC*) uma pesquisa com o objetivo de sumarizar as principais práticas para a eficácia escolar (SAMMONS; HILLMAN; MORTIMORE, 1995, p. 1).

O objetivo da pesquisa foi identificar os fatores chave para a classificação de escolas primárias e secundárias como eficazes, escolas onde os alunos progridem mais do que se poderia esperar considerando seu ingresso (SAMMONS; HILLMAN; MORTIMORE, 1995, p. 3). Escolas com foco central na qualidade e na equidade da educação (SAMMONS; HILLMAN; MORTIMORE, 1995, p. 2).

. Além de analisar pesquisas sobre escola eficaz, também foram considerados trabalhos relativos a ensino eficaz e relacionamentos de fatores da escola como política, liderança e cultura, e os processos de sala de aula posto que estes recursos variam entre as instituições de ensino (SAMMONS; HILLMAN; MORTIMORE, 1995, p. 1).

Os resultados finais mostraram que as características chave devem ser tratadas como um conjunto de boas práticas para autoavaliação e revisão e não como um roteiro de gestão e organização escolar a ser seguido. (SAMMONS; HILLMAN; MORTIMORE, 1995, p. 2).

A pesquisa de Sammons et al. (1995) primeiro organizou os trabalhos e passou a fazer uma série de observações para definir as características chaves de escola eficaz.

Primeiro, agrupou todas as pesquisas selecionadas em cinco grandes grupos:

- a) Pesquisa sobre a igualdade de oportunidade e a importância da escola neste processo;
- b) Estudos econômicos das funções de produção educacional;
- c) A avaliação de programas compensatórios;
- d) Estudos de escola eficaz e a avaliação de programas de melhoria escolar; e
- e) Estudos de eficácia de professores e métodos de ensino.

Depois, pontuou que a definição de escola eficaz depende de alguns fatores (SAMMONS; HILLMAN; MORTIMORE, 1995, p. 3). Entre eles estão:

- a) Amostra de exame de alunos;
- b) Escolha de resultados para medição;
- c) Controle das diferenças entre as admissões;
- d) Metodologia; e
- e) Escala de tempo.

O estudo de Sammons et al. (1995) verificou que a maioria dos trabalhos sobre escola eficaz consideraram basicamente o desempenho nas habilidades acadêmicas como leitura e matemática. Poucos se preocuparam em analisar resultados sociais e afetivos, como atitudes e comportamento (SAMMONS; HILLMAN; MORTIMORE, 1995, p. 4).

Uma observação importante, foi notada na pesquisa de Goldstein e Sammons (1997, p. 228) indicando que os efeitos identificados na escola primária podem ser maiores que os identificados na escola secundária ou seja, existe uma continuidade dos efeitos da escola primária .

Os estudos mostraram também que os alunos aprendem mais em escolas eficazes e que estas estimativas de eficácia foram melhoradas pelos avanços metodológicos, principalmente pelo desenvolvimento das técnicas multinível. Esta metodologia permite identificar as escolas que tem resultado diferentes dos esperados por um ano ou mais. Porém, não há combinação simples de fatores que possam produzir uma escola eficaz. Cada escola é única (SAMMONS; HILLMAN; MORTIMORE, 1995, p. 2).

Desta forma, onze características chave interdependentes para uma escola eficaz foram identificadas na revisão: 1) Liderança profissional; 2) Compartilhamento de visão de metas; 3) Ambiente de aprendizado; 4) Concentração no ensino e no aprendizado; 5) Ensino com propósito; 6) Altas expectativas; 7) Reforço positivo; 8) Monitoramento do progresso; 9) Direitos e responsabilidades dos alunos; 10) Parceria casa/escola; 11) Organização do Aprendizado (SAMMONS; HILLMAN; MORTIMORE, 1995, p. 8).

A seguir faremos uma breve explicação de cada uma destas características.

2.2.1 Liderança profissional

Esta característica foi selecionada pois em todos os trabalhos usados como base, a presença forte de um líder foi encontrada. Ela é necessária para iniciar e manter a melhoria da escola. A liderança precisa estar alinhada com os valores e objetivos da escola. Os estudos mostraram três características presentes de lideranças bem sucedidas: a) Firme e propositiva; b) Abordagem participativa; c) Condução profissional (SAMMONS; HILLMAN; MORTIMORE, 1995, p. 9).

- a) Firme e propositiva: Líderes efetivos geralmente são firmes e decididos, com propósito. A literatura da pesquisa mostrou que o líder deve ser proativo. Saber recrutar um bom staff de forma que tenham um propósito para a escola bem definido e de consenso;
- b) Abordagem participativa: Deve saber delegar e trabalhar de forma colaborativa; e
- c) Condução profissional: Deve participar dos processos de sala de aula e dos demais fatores da escola, orientando, monitorando e desenvolvendo seu staff.

2.2.2 Compartilhamento de visão e metas

Os objetivos e valores da escola precisam ser consenso entre os líderes da escola. Desta forma o staff atua de forma colaborativa no trabalho e nas tomadas de decisão (SAMMONS; HILLMAN; MORTIMORE, 1995, p. 11-12).

2.2.3 Ambiente de aprendizado

O clima onde os alunos trabalham influi na qualidade do ensino e aprendizado. É preciso criar uma atmosfera ordeira e disciplinada. Os ruídos e o excesso de movimentação dos alunos é prejudicial à eficácia da escola. Um ambiente de trabalho atrativo também contribui. Isso passa pelos reparos e manutenções propiciando um bom atendimento e comportamento (SAMMONS; HILLMAN; MORTIMORE, 1995, p. 13).

2.2.4 Concentração no ensino e aprendizado

O propósito principal da escola é o ensino e o aprendizado. Este deve ser o foco do trabalho. Para isso é preciso maximizar o tempo de aprendizado e dividir o tempo entre assuntos acadêmicos, tempo para lições, para discussão de conteúdo com os alunos, pontualidade das

lições e liberdade para questões que venham de fora da sala de aula (SAMMONS; HILLMAN; MORTIMORE, 1995, p. 13-14).

Os estudos mostraram que é importante uma boa medida de quantidade e qualidade de lições de casa e do retorno do professor sobre estas atividades. Para isso foi mencionada a importância do professor ser conhecedor dos assuntos discutidos além de manter um currículo padronizado para a escola e entre escolas. As variações de currículos entre alunos de mesma classe e escolas diferentes mostram uma grande variação no atendimento e progresso dos estudantes (SAMMONS; HILLMAN; MORTIMORE, 1995, p. 14-15).

Para se mensurar esta concentração no ensino e aprendizado são mencionados os quatro fatores apresentados no trabalho de Scheerens que são o tempo gasto no aprendizado, a quantidade de deveres de casa, o tempo efetivo de aprendizado considerando as restrições da instituição e o tempo para diferentes assuntos (SAMMONS; HILLMAN; MORTIMORE, 1995, p. 15, apud SCHEERENS, 1992).

2.2.5 Ensino com propósito

Este item versa sobre o uso de uma estratégia de ensino por parte dos professores. Nas escolas eficazes os professores organizam seu trabalho baseado em quatro elementos: a) Organização eficiente; b) Propósito claro; c) Lições estruturadas; d) Prática adaptativa (SAMMONS; HILLMAN; MORTIMORE, 1995, p. 15-16).

- a) Organização eficiente: As aulas devem estar organizadas e ter seus objetivos bem claros.
- b) Propósito claro: Os alunos devem saber claramente qual é o propósito do conteúdo da lição.
- c) Lições estruturadas: As lições devem estar bem estruturadas para conseguir a atenção dos alunos.
- d) Prática adaptativa: Capacidade que o professor precisa ter para se adaptar aos diferentes estilos de aprendizado de seus alunos.

2.2.6 Altas expectativas

Esta característica recomenda que o professor assuma um papel mais ativo para ajudar os alunos a aprender. Ela entende que o professor deve ter uma alta expectativa em relação ao aluno, no sentido de crer em sua capacidade e por isso se esforçar para ajudá-lo. Os estudos apontam esta característica como presente virtualmente em todas as escolas eficazes. Os alunos

precisam ser comunicados sobre estas expectativas em relação a eles. Segundo a teoria, ao saber desta confiança que os professores têm nele, sua autoestima pode começar a atuar em seu benefício. O sucesso do aluno deve ser reforçado com elogio, o chamado reforço positivo. Além disso, é preciso prover desafios intelectuais para os alunos. Os estudos mostraram que quando os alunos são estimulados e desafiados, o progresso foi grande (SAMMONS; HILLMAN; MORTIMORE, 1995, p. 17-18).

2.2.7 Reforço positivo

O reconhecimento de sucesso acadêmico ou de comportamento positivo contribuem para a eficácia da escola. O excesso de punições pode criar um clima tenso e uma atmosfera negativa na escola (SAMMONS; HILLMAN; MORTIMORE, 1995, p. 19).

2.2.8 Monitoramento e progresso

Os estudos mostraram que as escolas eficazes mantem um mecanismo bem estabelecido de monitoramento da performance e do progresso dos alunos, das classes e da escola como um todo. Este monitoramento acontece de maneira formal e informal por observações e conversas. Este acompanhamento dos alunos deve ser realizado em conjunto com o conceito de reforço positivo. Estudos mostram que este acompanhamento apresenta melhoras nas habilidades acadêmicas e também no desenvolvimento pessoal e social. A avaliação da escola é pré-requisito para melhoria dos indicadores de eficácia (SAMMONS; HILLMAN; MORTIMORE, 1995, p. 19-20).

2.2.9 Direitos e responsabilidades dos alunos

Os alunos devem saber seus direitos e responsabilidades em relação à escola. Estudos mostraram que existe um ganho considerável quando o aluno sente que tem um papel ativo na vida da escola e que divide com ela a responsabilidade de seu aprendizado. Isso eleva sua autoestima melhorando seu relacionamento e atitude com professores e com a própria instituição. Estudos mostraram que quando os alunos assumem posições de responsabilidade no sistema escolar acontecem melhoras de comportamento e no resultado das provas. Outro benefício é notado quando os alunos recebem alguma independência para organizarem seus

trabalhos mesmo que por curto período de tempo (SAMMONS; HILLMAN; MORTIMORE, 1995, p. 21).

2.2.10 Parceria casa/escola

Os estudos mostraram que o envolvimento dos pais no aprendizado apresenta benefícios. Embora aponte que a forma como esse benefício ocorre ainda não é clara. O envolvimento dos pais nas atividades de sala de aula e em viagens escolares é benéfico (SAMMONS; HILLMAN; MORTIMORE, 1995, p. 22).

2.2.11 Organização do aprendizado

A teoria diz que as escolas eficazes são organizações onde os professores e o staff estão sempre aprendendo e se mantendo atualizados sobre assuntos e recursos que podem ser incorporados à prática da eficácia. Portanto esta organização tem a ver com o desenvolvimento do staff sempre com foco na melhoria da sala de aula e do programa da escola (SAMMONS; HILLMAN; MORTIMORE, 1995, p. 23).

2.3 Bourdieu e a Teoria da Escola Eficaz: um diálogo possível.

Foi mostrado neste capítulo duas linhas de teorias que se complementam. Bourdieu explica o cenário das disputas sociais com um foco maior no ambiente social com suas regras, os indivíduos, suas práticas e como acontecem as disputas e movimentações. Explica a importância do capital cultural e da sua relação com o posicionamento dos sujeitos no campo de luta, além de explicar como a diferença de capital cultural pode perpetuar as diferenças sociais e influenciar na proficiência dos estudantes.

Um dos campos descritos por Bourdieu (1996, p. 50) é o campo educacional, representado pelas instituições de ensino de forma geral. Bourdieu aponta que estas instituições podem servir como aparelhos de reprodução de desigualdades se não considerarem as diferenças culturais de seus alunos.

Segundo a teoria dos campos, quanto maior o tempo de socialização promovido pela família e escola, maior será o quantum de capital adquirido e melhores as chances de sucesso (BOURDIEU, 1996, p. 50). Nas pesquisas da escola eficaz, foi verificado que os efeitos identificados na escola primária podem ser maiores que os identificados na escola secundária,

o que reforça a ideia da importância da atenção especial desde os primeiros anos (GOLDSTEIN; SAMMONS, 1997, p. 228). Em ambas as visões, o tempo de interação do estudante com a escola se mostra importante.

Além disso, as boas práticas da teoria da escola eficaz como o monitoramento e progressos, o reforço positivo, a organização do aprendizado e o ambiente de aprendizado podem possibilitar ao indivíduo melhores condições para identificação de lacunas no aprendizado. Estas práticas podem permitir mais tempo de aquisição de capital cultural e consequentemente melhores condições de disputa no campo educacional.

As características chave da escola eficaz são mais relacionadas a boas práticas de gestão e operação nos processos da instituição escolar e nas questões de sala de aula e por isso, alvo de algumas críticas. Segundo os estudos de Sammons: “Os achados das pesquisas de escola eficaz tem, algumas vezes, sido criticada por ser apenas uma questão de senso comum” (SAMMONS; HILLMAN; MORTIMORE, 1995, p. 25).

Segundo Bourdieu, o espaço social é um espaço estruturado pelos sistemas simbólicos é constituído de campos, entre eles o educacional (BOURDIEU, 1996, p. 50), onde os agentes se orientam e agem segundo seus diferentes *habitus* construídos e incorporados, influenciados pelo poder simbólico presente em cada campo de disputa (BOURDIEU, 2002, p. 182). Este poder simbólico, por sua vez, constrói a realidade a partir de uma ordem de conhecimento fundada no senso comum (BOURDIEU, 1989, p. 10).

As visões de Bourdieu e a teoria da escola eficaz se complementam no campo educacional. Ambas são voltadas para um ambiente de interação social, cada uma traz um enfoque importante e diferente. Bourdieu tem uma visão do sociólogo focada nas interações sociais de forma macro, os campos de disputa, os capitais e o poder simbólico. A teoria da escola eficaz apresenta as boas práticas de administração que fazem uso das teorias de Bourdieu, aplicando-as no universo escolar, mesmo que de forma inconsciente.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo será apresentado a metodologia da pesquisa, a pergunta da pesquisa, os objetivos, as proposições e o resultado esperado.

3.1 Justificativa

Após duas décadas de queda na avaliação do país no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), o Brasil ainda não encontrou uma forma de reverter este quadro. Segundo a última avaliação, o Brasil se encontra na 57ª posição em Leitura, 66ª posição em ciências e 70ª posição em matemática entre 79 países (PISA 2018).

Segundo a Secretaria do Tesouro Nacional (STN, 2018), embora já tenha um investimento de cerca de 6% do PIB, valor superior à média da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (5,5%) e de outros países como o Chile (4,8%), México (5,3%) e até os Estados Unidos (5,4%) o Brasil ainda está atrás destes países no ranking de avaliação do PISA.

Em relação ao Sistema de Avaliação do Ensino Básico (Saeb), outro importante indicador do desempenho da educação, o Brasil está estagnado desde 2009. Segundo o último relatório (“Press Kit Saeb 2017”, 2017) percebe-se que desde o declínio de performance ocorrida em 1997, o país nunca mais conseguiu voltar ao nível daquele ano para os alunos do terceiro ano do ensino médio, só por volta de 2016 voltou ao nível apresentado em 1995 para os alunos do nono ano do ensino fundamental, e só partir de 2010, o nível de desempenho dos alunos do quinto ano do ensino fundamental alcançou os valores de 1995.

Estes dados sugerem a existência de fatores importantes que não estão sendo considerados na elaboração das políticas educacionais e nem pelos gestores das escolas.

3.1 Pergunta da Pesquisa

Neste cenário surge uma escola particular e gratuita com resultados de avaliações nos exames PISA e Saeb bem acima da média nacional. Valores acima, inclusive, da média dos países participantes da OCDE (“Relatório PISA para escolas”, 2019).

Por isso, esta pesquisa pretende realizar um estudo de caso para responder a seguinte pergunta:

Por que uma escola de ensino médio gratuito alcançou uma performance bastante elevada nas avaliações do Saeb e PISA?

3.2 Objetivo Geral

O objetivo do presente estudo de caso é entender por que uma escola de ensino médio gratuito alcançou uma performance bastante elevada nas avaliações do Saeb e PISA.

Este estudo contribui com o desenvolvimento de um método de análise estatística que permite a mensuração e comparação de dois fatores importantes para a melhoria dos resultados da educação, o capital cultural e as boas práticas da escola eficaz.

3.3 Objetivos Específicos

- a) Analisar a situação do capital cultural do corpo discente, de forma a tentar identificar possíveis evidências de impacto em sua proficiência.
- b) Analisar o processo de gestão acadêmica à luz da teoria da escola eficaz. De igual maneira, o objetivo é verificar a existência de possíveis evidências de impacto das práticas preconizadas por esta teoria na performance da escola e seus estudantes.

3.4 Definição dos Limites do Problema

Os dados considerados para esta pesquisa serão os da escola escolhida para o estudo de caso.

3.5 Proposições

P1 – O capital cultural incorporado influi diretamente no resultado da proficiência do estudante e consequentemente na avaliação da escola.

P2 – A gestão, considerando as boas práticas da teoria da escola eficaz, impacta no ambiente escolar de forma a proporcionar melhores condições de ensino e aprendizado e consequentemente melhores resultados que se materializam nas avaliações escolares como o Saeb e o PISA.

3.6 Relevância

Ao identificar a importância do capital cultural e das práticas da escola eficaz na melhoria da proficiência dos alunos, estes dois pilares podem ser considerados com maior cuidado na política educacional de outras instituições de ensino.

3.7 Procedimentos Metodológicos

Esta seção apresenta o método usado nesta pesquisa bem como a justificativa de sua escolha. Também apresenta as premissas do estudo, suas limitações, como será a coleta e mensuração dos dados e a sua análise.

3.7.1 Apresentação e Descrição do Método do Caso

Segundo Yin (2015, p. 2), uma das várias maneiras de se realizar uma pesquisa nas ciências sociais é através do método de estudo de caso. É o método preferencial quando a questão da pesquisa é “Como?” ou “Por que?”. Estas questões, mais explicativas, também seriam um indicativo de uma pesquisa histórica ou um experimento (YIN, 2015, p.10-11).

Ainda segundo Yin: “O estudo de caso é preferido durante o exame de eventos contemporâneos, mas quando os comportamentos relevantes não podem ser manipulados” (YIN, 2015, p. 12).

Por isso, este método foi o escolhido. Esta pesquisa vai analisar um caso contemporâneo e que conta com uma ampla variedade de evidências como documentos e questionários. (YIN, 2015, p.13)

Será um estudo de caso positivista pois vai apresentar dados e fatos estabelecidos e identificados. Também será explanatório pois o objetivo será prover a relação causa e efeito a partir de uma teoria. Segundo Yin:

However, the explanations contained in a case study usually can enrich the understanding of a cause-and-effect relationship beyond what can be discerned by using experiments or quase-experiments alone (YIN, 2012, p.119-120).

O estudo terá apenas uma unidade de análise com um único caso, a justificativa da escolha por um caso único está na peculiaridade dos resultados obtidos pela instituição quando relacionados à outras escolas gratuitas do país (YIN, 2015, p. 55). A pesquisa será um estudo de caso do tipo 1 segundo a classificação de Yin (YIN, 2015, p. 53).

Por dispor de uma base de micro dados secundários do Saeb, utilizar uma ferramenta de análise de dados estatísticos (IBM SPSS) e técnicas de cálculo estatístico como componentes principais, será uma pesquisa quantitativa.

Em resumo, esta pesquisa será um estudo de caso explanatório, positivista e quantitativo, com um caso único e uma única unidade de análise.

3.7.2 Premissas Básicas Adotadas

Os dados oficiais públicos ou específicos produzidos pela instituição pesquisada não serão criticados em relação ao seu conteúdo e forma. Apenas tratados como fonte fidedigna de informações para esta pesquisa.

3.7.3 Os dados da pesquisa

A pesquisa usará como dados secundários as informações contidas nos bancos de dados disponíveis publicamente e relatórios de desempenho escolar reconhecidos nacional e internacionalmente, até os anos de seus últimos levantamentos. Além destes, os cedidos e/ou fornecidos pela instituição especificamente para esta pesquisa.

As principais fontes de dados são:

- a. Base de dados micro dados _Saeb_2017.zip com micro dados das respostas aos questionário da Prova Brasil aplicada em 2017 (Saeb, 2017).
- b. Relatórios do PISA.

Para o estudo serão consideradas as respostas dos questionários de escolas de um mesmo tipo (pública ou privada) e de um mesmo nível socioeconômico. As respostas foram retiradas dos questionários de avaliação de rendimento da prova brasil 2017. Estes dados estão distribuídos em três tipos de questionários: Questionário do Diretor, Questionário do Professor e o Questionário da 3ª série do Ensino Médio (alunos).

Nos questionários da 3ª série do ensino médio, do professor e do diretor, foram selecionadas questões relacionadas à identificação de capital cultural herdado e incorporado no ambiente escolar, e aos tópicos que caracterizam as boas práticas preconizadas pela teoria da escola eficaz. O motivo da escolha das questões está descrito nas duas próximas seções.

3.7.4 Cálculo dos Componentes Principais do Capital Cultural

Conforme explanado no capítulo do referencial teórico, o capital cultural pode ser adquirido de três formas, uma delas é a forma incorporada, onde este capital é um bem herdado pela família e adquirido principalmente pela socialização na família e na escola. Neste caso ele torna-se integrante da pessoa, um *habitus*. Este *habitus* por sua vez, atua como um senso prático comum para orientar as ações do agente em um campo de disputa, neste caso o educacional. O campo educacional é influenciado pelos sistemas simbólicos que tendem a definir os gostos e objetivos a serem seguidos para o sucesso na disputa neste campo.

Para a criação dos componentes principais relacionados ao capital cultural herdado e adquirido, foram selecionadas as questões 27, 29, 32, 33, 34, 35, 44, 52 e 60 do questionário da 3ª série do ensino médio. Por ser um dos objetivos deste estudo a avaliação do impacto deste capital na proficiência dos alunos, conforme descrito na proposição P1, foi usado apenas o questionário da 3ª série do Ensino Médio (alunos).

Primeiramente foram definidas duas questões que indicam um capital cultural presente na casa dos estudantes. São elas:

Questão 27 – Seus pais ou responsáveis incentivam você a estudar?

Questão 29 – Seus pais ou responsáveis incentivam você a ler?

Estas questões indicam que os pais ou responsáveis já tem incorporada a importância do estudo e da leitura e por isso incentivam seus dependentes no estudo e na leitura. Com estas questões, foi mensurado o capital que pode ser herdado pelo estudante, adquirido no ambiente familiar.

Outras três questões, sugerem que o aluno já incorporou o gosto pelo estudo e já tem conhecimento das possíveis fontes de informação e de capital cultural para a disputa no campo educacional. São elas:

Questão 44 – Você gosta de estudar Língua Portuguesa?

Questão 52 – Você gosta de estudar Matemática?

Questão 60 – Você utiliza a biblioteca ou sala de leitura da sua escola?

No caso das questões 44 e 52, o aluno está respondendo se gosta de estudar as disciplinas. O fato de gostar, indica um conhecimento incorporado que vai além das obrigações da escola. Tem conotação diferente de outra questão do mesmo questionário que pergunta se o dever de casa já foi feito. Fazer o dever de casa é uma obrigação enquanto gostar de uma disciplina é uma opção. O gosto denota um capital cultural adquirido, um *habitus*, e no caso de ser pelas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, adquirido predominantemente no ambiente escolar.

Outras questões que demonstram um capital cultural adquirido são as questões 32,33,34 e 35. Todas relacionadas a frequência de leitura dos alunos. O hábito de leitura também é um indicador de capital cultural.

Nesta pesquisa será verificado qual o valor das respostas destas questões para o caso escolhido e para todas as demais escolas do mesmo tipo (pública ou privada) e de um mesmo nível socioeconômico.

Além disso, serão analisadas a influência do capital cultural herdado (questões 27e 29) e do capital cultural adquirido (questões 44, 52 e 60) em relação ao hábito de leitura (Questões 32, 33, 34 e 35).

3.7.5 Limitações do Método

Devido à pandemia do Corona vírus, não serão realizadas entrevistas com alunos pois até a data de encerramento desta pesquisa, as atividades escolares estavam interrompidas.

3.7.6 Cálculo dos Componentes Principais da teoria da escola eficaz

Para o cálculo dos Componentes Principais das características chave da teoria da escola eficaz, foram selecionadas perguntas dos questionários do Saeb aplicados aos diretores, professores e alunos, que tivessem relação direta com os tópicos da teoria.

Estas questões são necessárias para verificar o impacto no ambiente de ensino e aprendizado das boas práticas de gestão escolar preconizadas pela teoria da escola eficaz, conforme enunciado na proposição P2. Por isso, neste caso, todos os questionários foram usados. Segundo (FREITAS, 2017):

foi feita a identificação das semelhanças de cada pergunta dos questionários de contexto com a teoria da escola eficaz, em que as questões analisadas referiam-se somente àquelas que tinham coerência coma teoria. Além da semelhança com a teoria, as questões apresentaram respostas ordenáveis para que fossem incluídas na base de dados.

Desta forma, foram selecionadas as questões conforme a tabela 1.

Tabela 1 - Variáveis utilizadas do questionário do diretor e do professor para relacionar com as características da Escola Eficaz

Característica Escola Eficaz	Diretor	Professor	Alunos
Liderança Profissional	2, 4, 8, 9, 17, 18, 19, 20, 77, 78, 79, 80, 86	60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 97	-
Compartilhamento de visão e metas	29, 31, 32, 44, 53	51, 52, 53, 58, 59, 68, 69	-
Ambiente de Aprendizagem	67, 68, 69, 71, 74, 76, 81, 88, 90, 91	70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 81, 82, 83, 84, 99	-
Concentração no ensino e no aprendizado	-	2, 4, 5, 8, 9, 11, 13, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 28, 29, 30, 31, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 102, 103, 104	-
Ensino com propósito		56, 106, 107, 108	48, 50
Altas expectativas	45	93, 94, 95, 96	-
Reforço positivo	41, 42, 43, 50, 51, 52	-	-
Direitos e responsabilidades dos alunos	-	79, 80, 109, 110, 111, 112, 113	40, 41, 47, 49, 51
Parceria casa/escola	46, 47, 48, 49	-	26, 27, 28, 29, 30, 31
Organização do aprendizado	26, 27, 54, 55	54, 55, 57	
Monitoramento do Progresso	-	-	-

Apenas a característica “Monitoramento e Progresso” apontada pela teoria da escola eficaz, não encontrou referência nestes questionários. Por esta razão, não será considerada. Análise de componentes principais é um método estatístico de se obter um número reduzido de scores a partir de diversas variáveis.

O objetivo é encontrar um meio de condensar a informação contida em várias variáveis originais em um conjunto menor de variáveis estatísticas (componentes) com uma perda mínima de informação (OLIVEIRA, 2019) .

Com estas questões serão realizadas uma operação de Optimal Scaling para traduzir respostas não numéricas para valores numéricos e em seguida será aplicado o método de Componentes Principais para a obtenção de um score para as questões que definem o capital cultural e também para as questões que definem as características chave da escola eficaz. O Optimal Scaling é uma técnica que permite atribuir valores a respostas de questões que tem inicialmente categorias ordenadas (A, B, C, etc...) como resposta. Uma operação que prepara e viabiliza o cálculo dos componentes principais.

Para os cálculos desta pesquisa a questão 2 (dois) do questionário do professor não será considerada pois trata apenas de definir a faixa etária do professor respondente e não é possível definir uma ordem de importância e/ou qualidade para esta informação.

3.7.7 Análise de Dados

Será usada a estratégia baseada em proposições teóricas, através de uma abordagem explanatória do caso. As coletas de dados bem como sua análise serão conduzidas pelas proposições P1 e P2 desta pesquisa.

Será feita uma comparação entre a relação dos capitais com o hábito de leitura da escola, objeto deste estudo de caso, com todas as demais escolas do mesmo nível socioeconômico. O objetivo da comparação será o de validar a proposição P1 deste estudo.

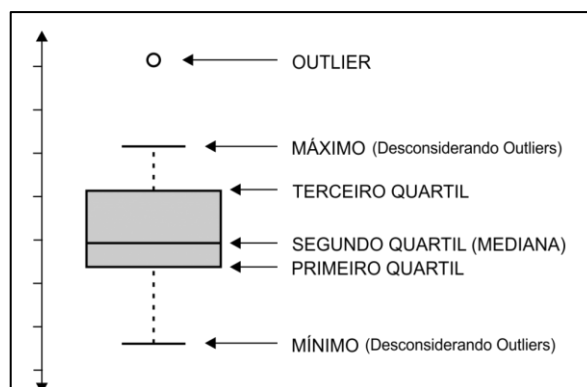
Da mesma forma, os valores de componentes principais das características chave da escola eficaz serão calculados para a ESEM e para todas as demais escolas do mesmo nível socioeconômico. Em seguida, estes valores também serão comparados e usados para validar a proposição P2 deste estudo.

O indicador de nível socioeconômico foi construído a partir das respostas dos estudantes aos questionários contextuais do Saeb e Enem (“Nota Técnica Inse”, 2015, p. 6) e sintetiza informações sobre a escolaridade dos pais e sobre a renda da família (“Nota Técnica Inse”, 2015, p. 5). Na nota técnica do MEC é possível perceber que as teorias de Bourdieu foram consideradas para a elaboração do Inse (“Nota Técnica Inse”, 2015, p. 2).

Para o cálculo e representação destes valores foram elaborados scripts de comando usados no software SPSS da IBM. Estes scripts estão nos anexos de A a L.

Como resultado foram gerados gráficos do tipo boxPlot (Figura 1). Estes gráficos são compostos de 5(cinco elementos) conforme mostrado na figura. Os valores discrepantes (outliers), o valor máximo, o terceiro quartil, segundo quartil ou mediana, o primeiro quartil e o valor mínimo. A interpretação básica é a de que 50% (cinquenta por cento) dos valores estão na caixa retangular central e a linha mediana informa se existe simetria na distribuição dos dados nesta caixa. A linha mais próxima do valor máximo indica uma assimetria negativa, quando a maior parte das respostas da caixa retangular está abaixo da mediana. De forma inversa, a mediana mais próxima do limite inferior representa uma assimetria positiva. A dispersão é representada pela amplitude do gráfico, o espaço entre os valores máximo e mínimo (BOX PLOT, 2019).

Figura 1 – Entendendo o Gráfico Boxplot



Também serão usadas as técnicas de triangulação das múltiplas fontes de evidência. Estas múltiplas fontes serão os resultados do Saeb os resultados do PISA e os documentos oficiais fornecidos pela ESEM.

Para este estudo não foi considerada nenhuma análise ou índice específico de infraestrutura das escolas. As análises neste estudo foram feitas por meio de observação empírica dos dados e gráficos.

3.7.8 Apresentação e Descrição do Método do Caso

Uma das formas de julgar a qualidade de projetos de pesquisa é feita através de certos testes lógicos. Segundo Yin:

Quatro testes, no entanto, têm sido usados comumente para estabelecer a qualidade de qualquer pesquisa social empírica. Como a pesquisa de estudo de caso é parte desse corpo maior, os quatro testes também são relevantes para a pesquisa de estudo de caso. (YIN, 2015, p. 47-48).

Os quatro testes elencados para este tipo de pesquisa (YIN, 2015) são:

1. Validação do constructo – Usado para explicar os conceitos que estão sendo estudados e para identificar as medidas corretas para explicar os conceitos que vão validar a pesquisa.
2. Validação Interna – Explica em que medida os dados apresentados representam a verdade para a população estudada. Busca estabelecer a relação causal das teorias aplicadas com os resultados apurados.
3. Validade Externa – Verifica até que ponto os resultados obtidos se aplicam a outros casos semelhantes, ou ainda, em que domínios os resultados da pesquisa podem ser aplicados.

4. Confiabilidade – Para demonstrar que se uma outra pesquisa for feita seguindo os mesmos procedimentos, deverá obter resultados semelhantes.

3.7.9 Validade do constructo

A validade do constructo é o teste que vai mostrar que o pesquisador usou um conjunto de medidas operacionais e não apenas julgamentos subjetivos. Segundo Yin:

Para preencher o teste de validade do constructo, o pesquisador deve garantir que dois passos sejam cobertos: 1. definir a mudança em termos de conceitos específicos (e relacioná-los aos objetivos originais do estudo) e 2. identificar as medidas operacionais que combinam os conceitos (preferencialmente citando os estudos publicados que fazem as mesmas combinações) (YIN, 2015, p. 49).

No primeiro passo deverão ser definidos os indicadores que serão estudados para validar as proposições da pesquisa. No segundo, os artefatos de dados que serão usados para se obter as medidas para estes indicadores. A obtenção destes dados deverá ser feita de forma bem criteriosa para garantir a imparcialidade dos dados (YIN, 2015, p.49).

Para atender aos dois passos, são usadas três táticas(YIN, 2015, p. 50). A primeira é o uso de várias fontes de dados para permitir a confirmação dos resultados alcançados, através de mais de uma linha de pesquisa. A segunda é conseguir uma cadeia de evidências cujo objetivo é mostrar como as descobertas vem dos dados que foram coletados. A terceira é conseguir a revisão do rascunho do relatório pelos informantes chave (YIN, 2015, p. 50).

3.7.10 Validade Interna

Nesta fase são apresentadas as relações causais, onde são explicados como e por que um evento levou a outro. Se algum evento não for considerado, a pesquisa pode falhar em sua proposta. Nesta fase é preciso cuidado com as inferências que são as conclusões do pesquisador sobre eventos que não poderão ser observados diretamente. É preciso uma série de cuidados para garantir que todas as explicações, inclusive as rivais, para o evento tenham sido analisadas (YIN, 2015, p. 50).

3.7.11 Validade Externa

Como citado anteriormente, esta fase pretende definir o domínio da pesquisa. Em que situações os resultados podem ser aplicados (YIN, 2015, p. 56).

3.7.12 Confiabilidade

A confiabilidade é a fase que garante a validade do método da pesquisa. Garante que se for conduzido um outro estudo com mesmo método, os resultados e conclusões serão semelhantes. O objetivo é minimizar os erros e as parcialidades do estudo (YIN, 2015, p. 51). Esta fase passa pela demanda de uma cuidadosa documentação dos procedimentos, permitindo que sejam repetidos e/ou auditados (YIN, 2015, p. 52).

4 O CASO DA PESQUISA – ESCOLA SESC DE ENSINO MÉDIO

Este capítulo apresenta A Escola Sesc de Ensino médio, objeto deste estudo de caso. Conta um pouco de sua história e propósito e como foi a entrada do pesquisador no campus e como foram coletados os dados.

4.1 A escolha do objeto do estudo

O interesse pelo estudo do caso da ESEM surgiu após a definição do interesse pelo problema da educação gratuita, eficaz e de qualidade. O fato da ESEM ter apresentado resultados nas avaliações do PISA bem acima das escolas do Brasil e dos países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (“Relatório PISA para escolas”, 2019) aumentou o interesse pelo estudo da instituição. A escola se mostrou um caso de destaque, peculiar e contemporâneo no cenário educacional nacional e internacional do ensino gratuito. Havia uma maior facilidade de coleta de dados, tanto pelo relacionamento das instituições como pela proximidade física. Por isso, foi a escola escolhida para o estudo de caso desta pesquisa.

4.2 A Escola Sesc de Ensino Médio

A escola Sesc de Ensino Médio (ESEM) foi inaugurada em 2008 no bairro de Jacarepaguá, zona oeste do Rio de Janeiro. É um projeto do departamento nacional do Sesc que veio com uma proposta de ser uma escola de tempo integral para os residentes no Rio de Janeiro e uma escola residência para os estudantes de outros estados. Os estudantes residentes têm dormitórios desenvolvidos especialmente para o projeto. A escola também oferece apartamentos especiais para os professores que também residem no campus junto com sua família (SESC - SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO, 2015, p.10).

O campus possui múltiplos ambientes de aprendizagem, espaços multiuso e laboratórios bem equipados e específicos para cada disciplina do currículo comum além de salas para o ensino de atividades extracurriculares como música, artes e tecnologia. Também são disponibilizados espaços para esporte e lazer contando com ginásio coberto, academias, quadras poliesportivas, piscina semiolímpica e campos de futebol. Completando a estrutura da ESEM, também estão disponíveis biblioteca e espaços culturais (“História”, 2020).

4.3 Entrada no campo

A entrada do pesquisador no campo da pesquisa se deu devido à facilidade de acesso ao espaço físico, a documentos da instituição, pelo conhecimento de alguns profissionais gestores da ESEM, e às informações da escola divulgadas em relatórios da OCDE e no site da própria escola. Esta facilidade se deve ao fato do pesquisador ser funcionário do Sesc Rio, empresa que mantém relações de trabalho com o Sesc Nacional, instituição responsável pela ESEM.

Logo no início da pesquisa foi feita uma solicitação formal entre as instituições solicitando apoio para o levantamento dos dados e para ajuda no que fosse necessário para a conclusão do estudo de caso. O pedido foi prontamente atendido e foi estabelecido um contato direto com a diretoria da ESEM.

Foi assumido o compromisso de disponibilizar o estudo para a ESEM tão logo esteja disponível.

4.4 Coleta de Dados

Devido aos cuidados e restrições causadas pela pandemia do Covid-19, a grande maioria dos contatos, solicitações e recebimento de documentos e informações foi feito através de meio virtual como WhatsApp, e-mail e reuniões virtuais com os canais oficiais da escola.

Para verificar a veracidade das proposições definidas para esta pesquisa foram solicitados documentos oficiais fornecidos pela diretoria da ESEM, que definem a forma que a escola foi estruturada e como é gerida considerando todos os seus aspectos: A infraestrutura física, as normas e procedimentos, direitos e deveres do quadro administrativo e do corpo docente e discente da escola além do projeto pedagógico da ESEM. Estes documentos estão em anexo.

4.4.1 O Processo de admissão – Anexo M

Este documento apresenta como acontece o processo de admissão de novos estudantes incluindo os critérios de seleção.

4.4.2 O Projeto Pedagógico Cultural – Anexo N

Este documento apresenta a estrutura física da escola, os recursos pedagógicos, a gestão do processo educativo, os objetivos específicos. O documento também apresenta as ações que favorecem o alcance dos objetivos, a organização curricular e como será a avaliação da aprendizagem.

4.4.3 Resultados no PISA – Anexo O

Documento fornecido pela OCDE à ESEM com os números do ESEM no PISA e com um comparativo da escola no cenário nacional e internacional.

4.4.4 O Regimento Escolar – Anexo P

Este documento faz uma identificação da escola e de sua mantenedora. Apresenta a missão, os fins e objetivos da escola, sua organização administrativa, e pedagógica. Também apresenta como será a gestão da vida residencial, administrativa e financeira, sua conservação e manutenção, as atribuições dos cargos de confiança, a estrutura curricular, e o regime escolar. Fala sobre os direitos e deveres dos participantes do processo educativo (pessoal técnico e docente, corpo discente, pais e responsáveis) e o regime de residência e sobre as instituições complementares (grêmio estudantil e associação de pais).

5 DESCRIÇÃO DOS DADOS

Neste capítulo é feita a descrição de todos os dados coletados e gerados após a aplicação do método descrito no capítulo 3.

5.1 Micro dados Saeb

Os dados usados para esta pesquisa são os dados disponíveis no portal do MEC contando as respostas da Prova Brasil 2017. Foram usados os dados dos seguintes arquivos CSV (“Saeb - Micro dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica”, 2017):

TS_ALUNO_3EM_ESC.csv - Informações das respostas ao questionário, à prova do Saeb e das proficiências dos alunos da 3ª série EM considerados para o cálculo dos resultados para a escola.

TS_ESCOLA.csv – Média da proficiência dos alunos por disciplina e resposta do questionário aplicado à Escola.

TS_PROFESSOR.csv – Resposta do questionário aplicado ao Professor de cada disciplina de cada série.

TS_DIRETOR.csv - Resposta do questionário aplicado ao Professor de cada escola.

5.2 Capital Cultural

Os componentes principais para a mensuração do Capital Cultural foram separados conforme apresentado nos gráficos 1 a 12, sendo os números ímpares para a ESEM, e os pares para as demais escolas do mesmo nível socioeconômico da ESEM.

Estes gráficos apresentam as respostas das questões definidas como indicadores de herança ou aquisição de capital cultural através de esforço e tempo investidos. No eixo X está a dimensão que mostra a(s) resposta(s) à questão selecionada e no eixo Y, a característica que representa o capital cultural relacionado.

5.2.1 Capital cultural adquirido

Pelos gráficos 1 e 2, que representam o gosto pela língua portuguesa, pode-se perceber que aqueles que responderam “Sim”, os que dizem gostar de estudar, apresentam um melhor relacionamento com a dimensão do capital cultural adquirido, representado pelo hábito da

leitura. Sendo cada Componente Principal calculado uma medida que representa de forma condensada uma série de variáveis definidas, é possível verificar que os alunos que responderam “Sim” são detentores de um maior capital cultural. Também é possível perceber que este valor é mais expressivo na ESEM (gráfico 1) do que nas demais escolas (gráfico 2). O hábito de leitura representa um capital cultural incorporado adquirido.

Gráfico 1 - Hábito de leitura X Gosto pela língua portuguesa – ESEM

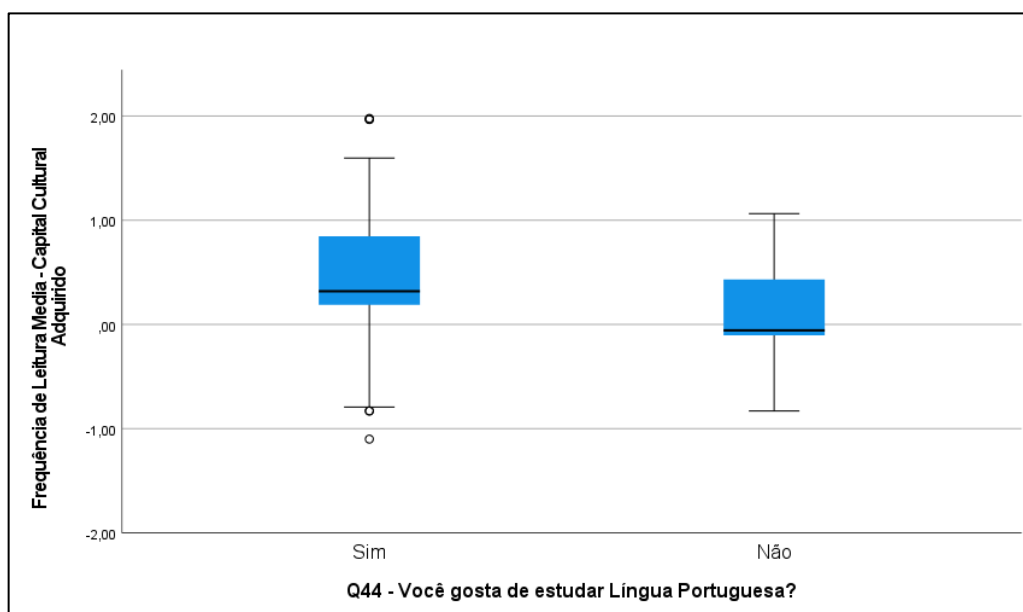


Gráfico gerado a partir dos micro dados do Saeb - (“Saeb - Micro dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica”, 2017)

Gráfico 2 – Hábito de leitura X Gosto pela língua portuguesa – Demais escolas

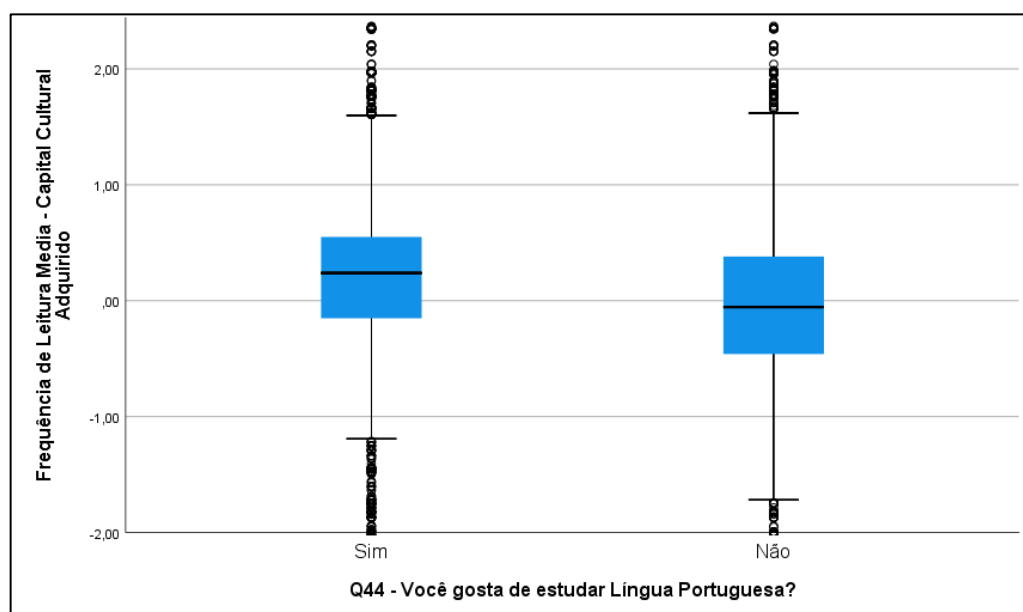


Gráfico gerado a partir dos micro dados do Saeb - (“Saeb - Micro dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica”, 2017)

Nos gráficos que representam o gosto pela matemática, gráficos 3 e 4, pode-se perceber muito pouca diferença entre os que dizem gostar e os que dizem não gostar da disciplina, quando relacionada ao capital cultural adquirido. Este gosto parece não ter uma relação significativa com o capital cultural do hábito de leitura. De qualquer forma, os valores da ESEM ficam um pouco acima das demais escolas.

Gráfico 3 - Hábito de leitura X Gosto pela matemática – ESEM

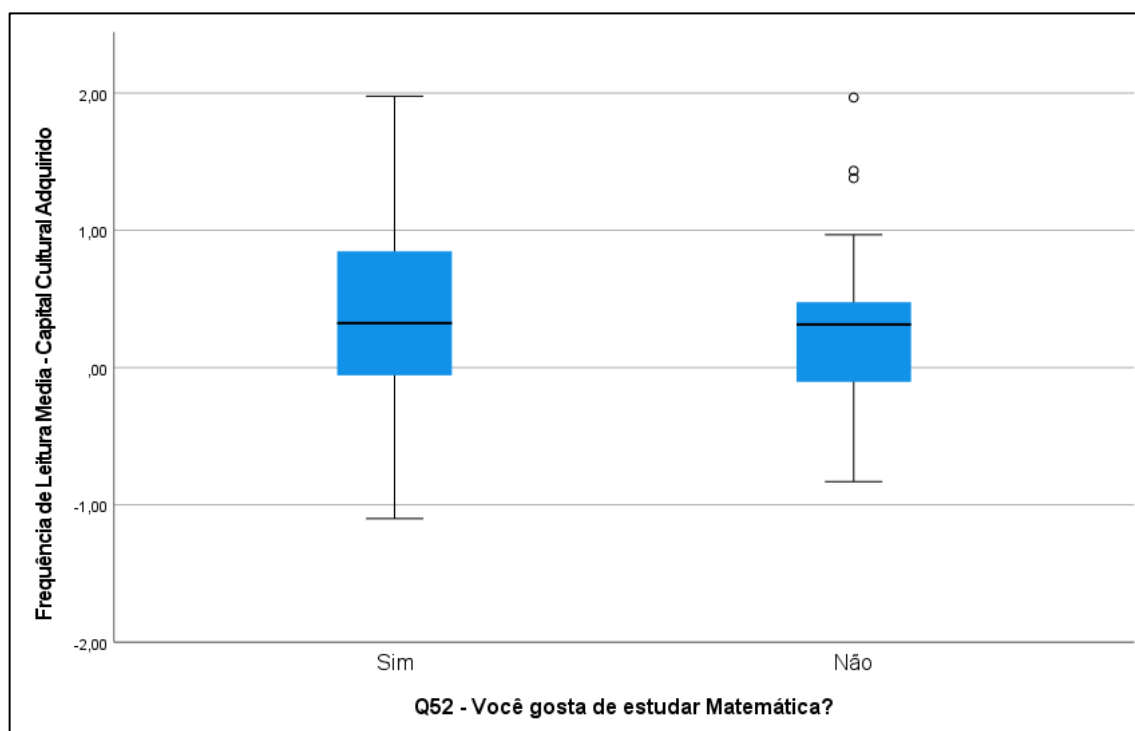


Gráfico gerado a partir dos micro dados do Saeb - ("Saeb - Micro dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica", 2017)

Gráfico 4 – Hábito de leitura X Gosto pela matemática – Demais escolas

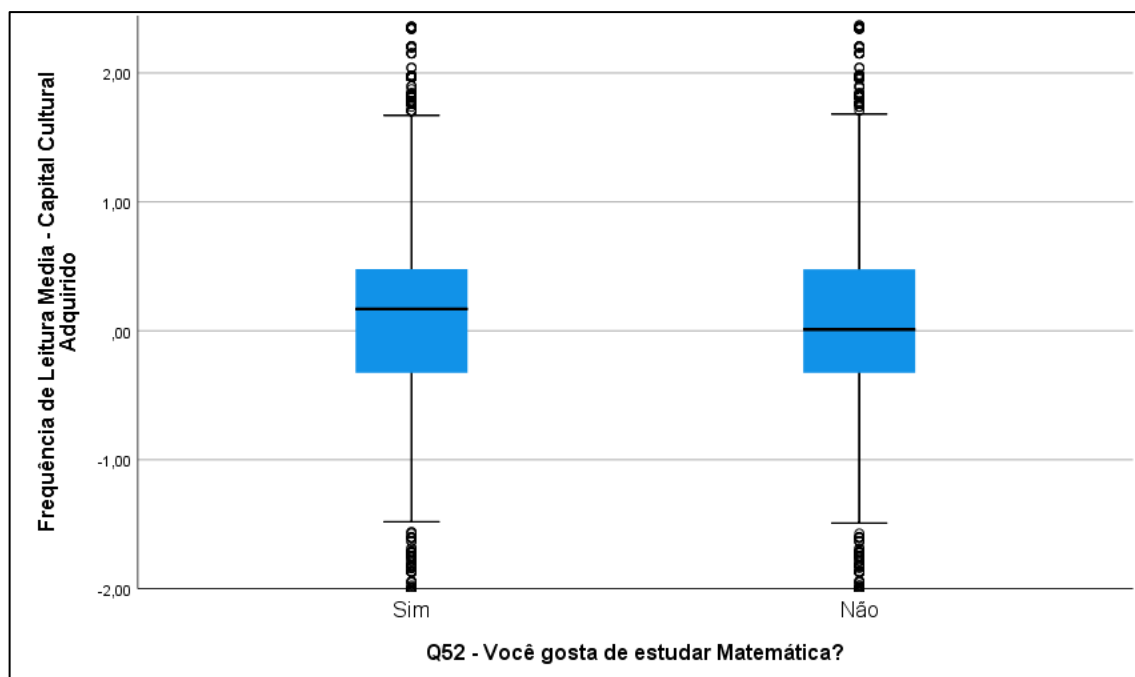


Gráfico gerado a partir dos micro dados do Saeb - ("Saeb - Micro dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica", 2017)

Nos gráficos 5 e 6, novamente é possível perceber uma maior relação entre a frequência de leitura, capital cultural incorporado adquirido, com os alunos que sempre ou quase sempre usam a biblioteca ou sala de leitura. Neste caso a relação pode se retroalimentar. O fato de o aluno usar a biblioteca ou sala de leitura pode aumentar sua frequência de leitura e vice-versa. Nas demais escolas de mesmo nível socioeconômico, aproximadamente 25% das respostas aponta a falta deste recurso. Nestes dois gráficos é possível verificar que existe uma variação entre as respostas, muito mais evidente no gráfico 5. Nele os valores de quem usa sempre ou quase sempre a biblioteca ou sala de leitura são maiores que os mesmos dados no gráfico 6.

Gráfico 5 - Uso da biblioteca ou sala de leitura X Gosto pela língua portuguesa - ESEM

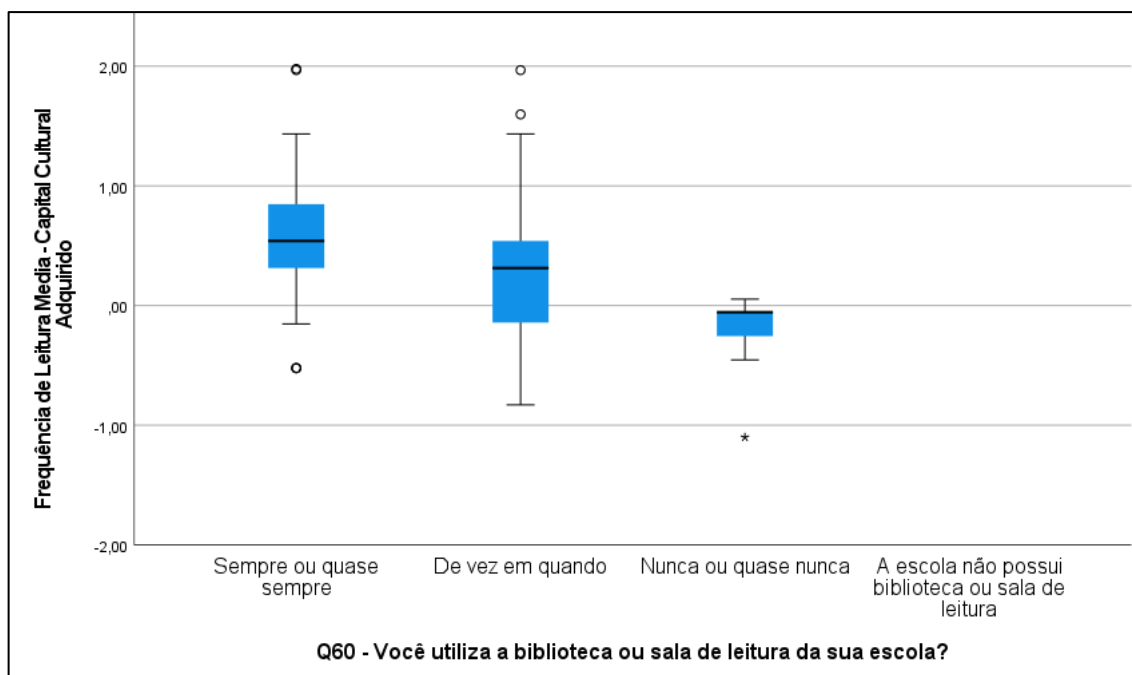


Gráfico gerado a partir dos micro dados do Saeb - ("Saeb - Micro dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica", 2017)

Gráfico 6 – Uso da biblioteca ou sala de leitura X Gosto pela língua portuguesa – Demais escolas

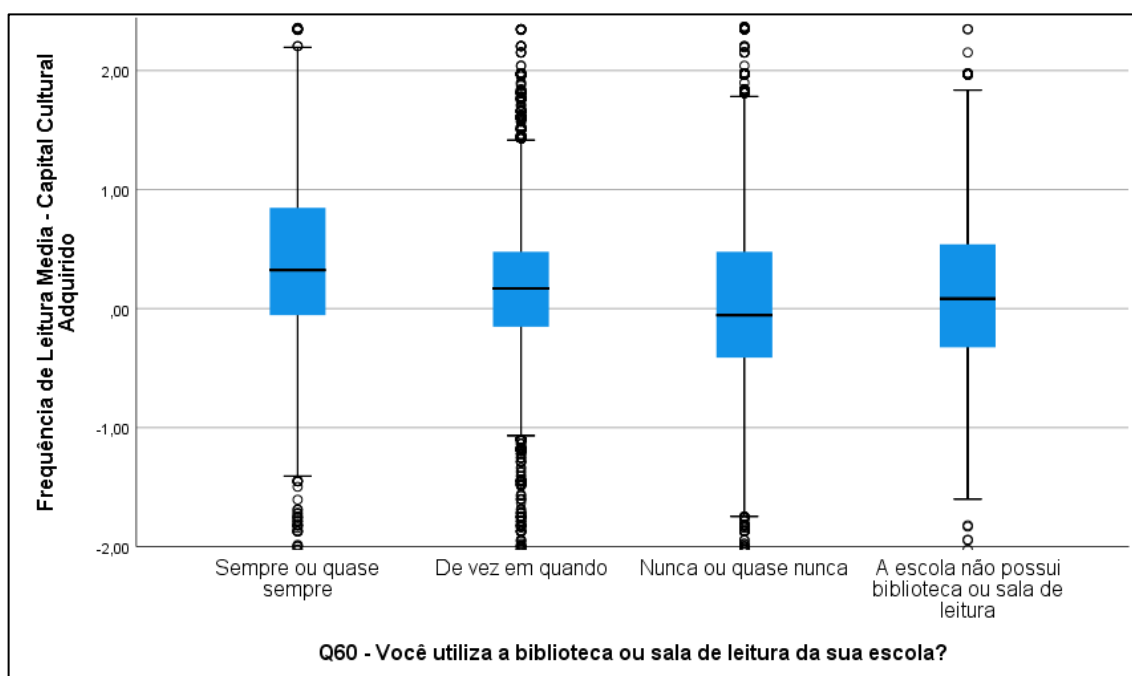


Gráfico gerado a partir dos micro dados do Saeb - ("Saeb - Micro dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica", 2017)

Os gráficos 5 e 6, corroboram a teoria do capital cultural uma vez que mostra como pode ser dinâmica a relação entre hábito e cultura.

5.2.2 Capital cultural herdado

Os gráficos 7 a 12, mostram valores bem próximos entre a ESEM e as demais escolas. Também mostram que não há diferença significativa entre os alunos que responderam “Sim” e os que responderam “Não” ou entre os que utilizam a biblioteca ou sala de leitura. São gráficos que relacionam os gostos e hábitos com o incentivo familiar à leitura e ao estudo. Estes dados mostram que este incentivo familiar, capital cultural incorporado herdado, faz pouca diferença para a aquisição dos gostos pelo estudo da língua portuguesa e da matemática.

Gráfico 7 - Incentivo à leitura e estudo X Gosto pela língua portuguesa – ESEM

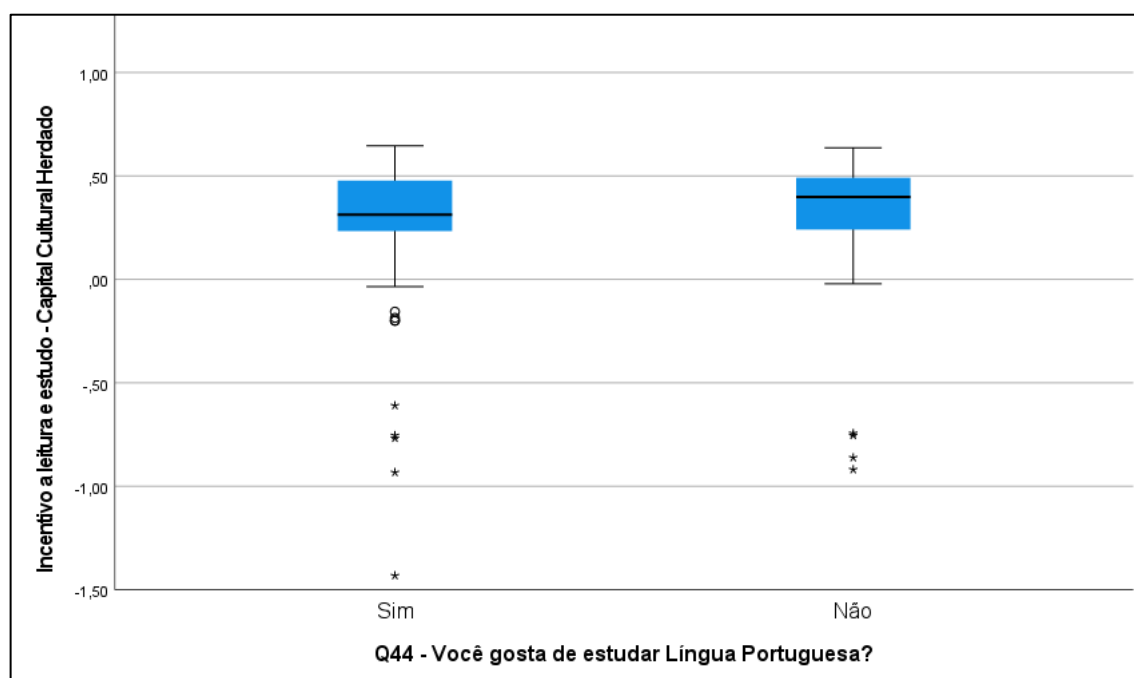


Gráfico gerado a partir dos micro dados do Saeb - (“Saeb - Micro dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica”, 2017)

Gráfico 8 – Incentivo à leitura e estudo X Gosto pela língua portuguesa – Demais escolas

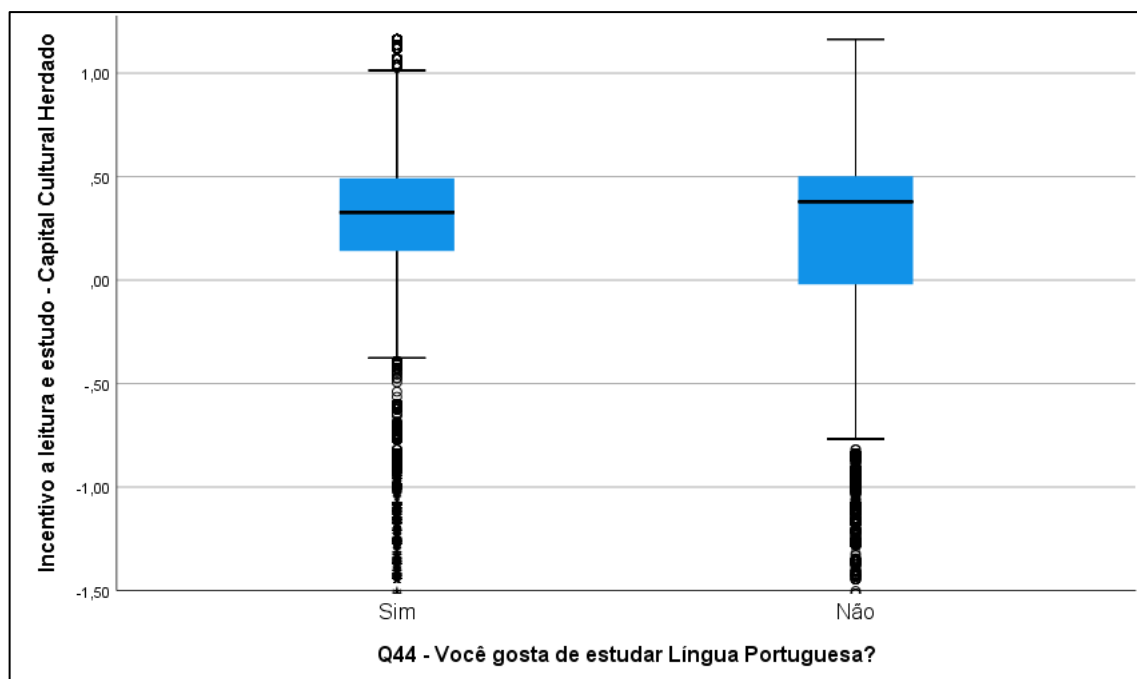


Gráfico gerado a partir dos micro dados do Saeb - ("Saeb - Micro dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica", 2017)

Gráfico 9 - Incentivo à leitura e estudo X Gosto pela matemática – ESEM

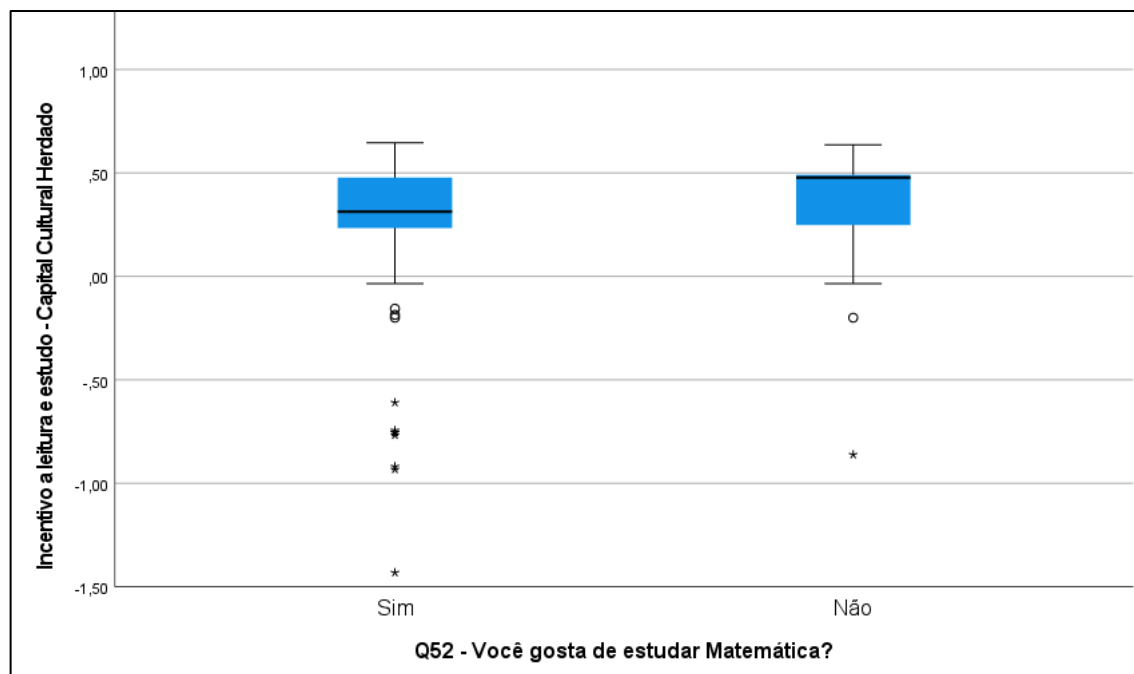


Gráfico gerado a partir dos micro dados do Saeb - ("Saeb - Micro dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica", 2017)

Gráfico 10 – Incentivo à leitura e estudo X Gosto pela matemática – Demais escolas

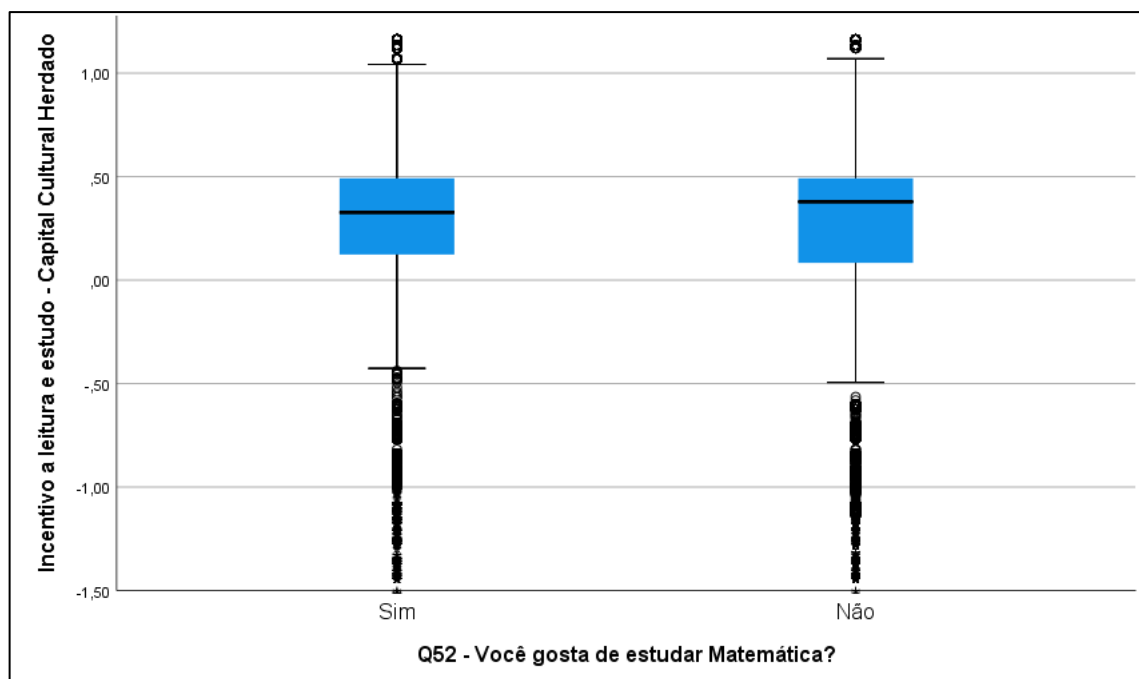


Gráfico gerado a partir dos micro dados do Saeb - ("Saeb - Micro dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica", 2017)

Gráfico 11 - Incentivo à leitura e estudo X Utilização de biblioteca ou sala de leitura – ESEM

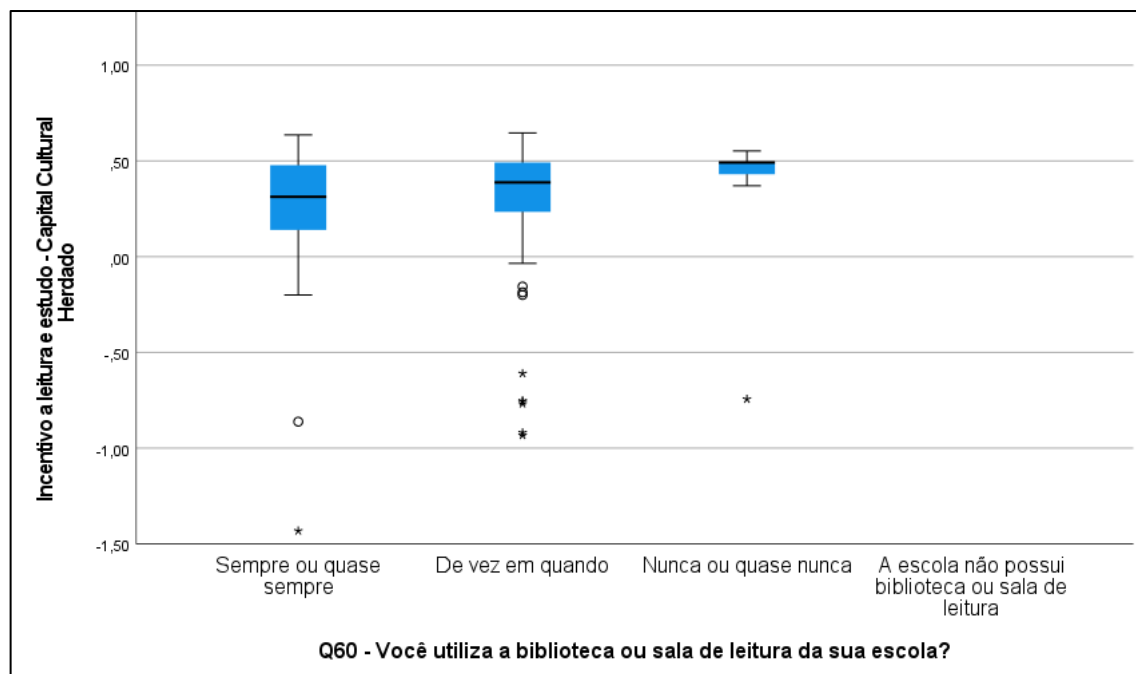


Gráfico gerado a partir dos micro dados do Saeb - ("Saeb - Micro dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica", 2017)

Gráfico 12 – Incentivo à leitura e estudo X Utilização de biblioteca ou sala de leitura –
Demais escolas

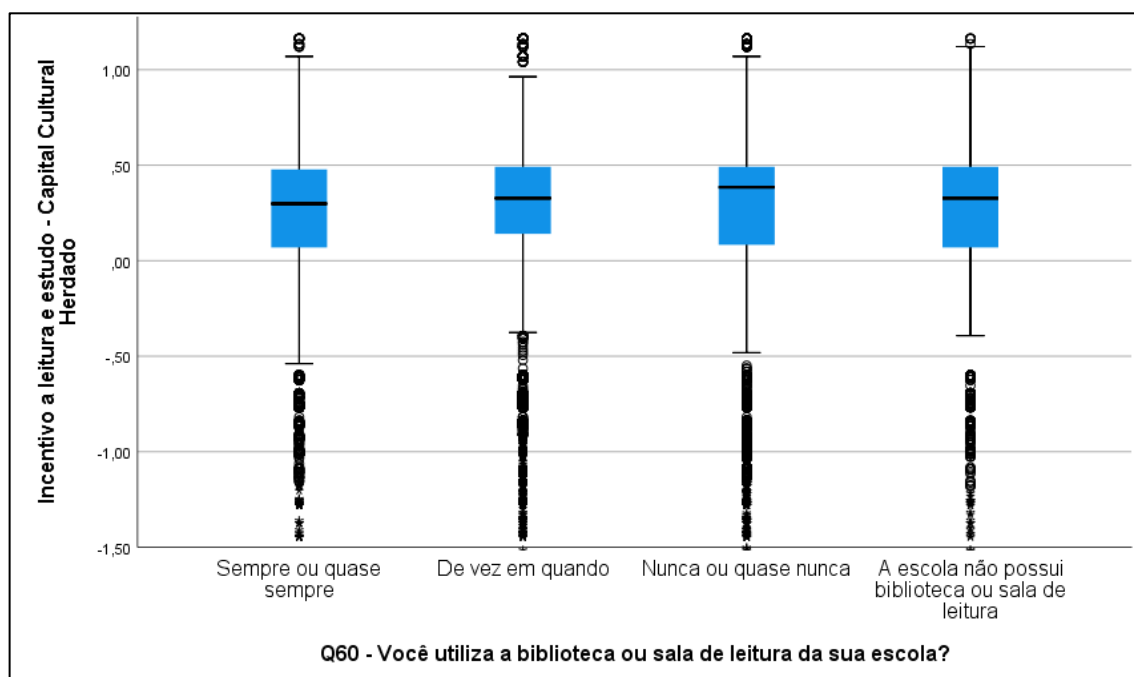


Gráfico gerado a partir dos micro dados do Saeb - ("Saeb - Micro dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica", 2017)

Nos gráficos de 1 a 6, ao contrário do que é mostrado nos gráficos de 7 a 12, podemos perceber uma variação mais significativa o que pode indicar que, conforme as teorias de Bourdieu, a escola tem um papel de grande importância na ampliação do capital cultural e consequentemente na proficiência e no sucesso profissional dos estudantes. Também sugere que ela tem condições de reduzir as diferenças de capital, responsáveis pela manutenção das diferenças sociais de seus alunos e suas respectivas famílias.

5.3 Escola Eficaz

A análise da relação entre as boas práticas da teoria da escola eficaz com as práticas verificadas na ESEM foi realizada através do método descrito na seção 3.7.

Os gráficos a seguir são comparativos dos resultados das Componentes Principais calculados para cada característica chave da teoria da escola eficaz entre a ESEM e as demais escolas com o mesmo nível sócio econômico.

É importante registrar que nas bases de dados do Saeb, foram encontradas muitas respostas em branco e por algum motivo, desconhecido até a finalização deste estudo, não foi encontrada a resposta da ESEM no questionário dos diretores na base de 2017. Desta forma,

não foi possível realizar a comparação entre a ESEM e as demais escolas para as respostas deste questionário. Esta pesquisa então, trabalhou com as respostas dos alunos e professores.

Para os cálculos das componentes principais usadas para a análise de cada característica da teoria da escola eficaz, foram consideradas apenas os alunos e professores que responderam a todas as questões, segundo a distribuição da tabela 1.

A tabela 2 mostra o total e o percentual de respostas dos alunos, considerado para cada uma das características da escola eficaz.

Tabela 2 – Quantidade e percentual de respostas válidas dos estudantes para cada características da Escola Eficaz

Respostas Completas - Alunos		
Característica Escola Eficaz	Qtde	%
Liderança Profissional	-	-
Compartilhamento de visão e metas	-	-
Ambiente de Aprendizagem	-	-
Concentração no ensino e no aprendizado	-	-
Ensino com propósito	56.410	94,3
Altas expectativas	-	-
Reforço positivo	-	-
Direitos e responsabilidades dos alunos	54.961	91,9
Parceria casa/escola	58.203	97,3
Organização do aprendizado	-	-
Monitoramento do Progresso	-	-

A tabela 3 mostra o total e o percentual de respostas dos professores, considerado para cada uma das características da escola eficaz.

Tabela 3 – Quantidade e percentual de respostas válidas dos professores para cada característica da Escola Eficaz

Respostas Completas - Professores		
Característica Escola Eficaz	Qtde	%
Liderança Profissional	17.890	44,1
Compartilhamento de visão e metas	17.817	43,9
Ambiente de Aprendizagem	17.877	44,1
Concentração no ensino e no aprendizado	16.901	41,7
Ensino com propósito	17.986	44,4
Altas expectativas	18.256	45,0
Reforço positivo	-	-
Direitos e responsabilidades dos alunos	18.088	44,6
Parceria casa/escola	-	-
Organização do aprendizado	18.217	44,9
Monitoramento do Progresso	-	-

Para melhor organização das análises vamos tratar primeiro das três características medidas segundo a visão dos alunos e em seguida as seis características medidas segundo a visão dos professores.

5.3.1 Visão dos alunos

Aqui foram medidas as características “Ensino com propósito”, “Direitos e responsabilidades” e a “Parceria casa/escola”. Pelos gráficos apresentados, pode-se perceber que a ESEM se coloca um pouco acima das demais escolas, mesmo se forem analisadas de forma separada os componentes principais “Oportunidade e desempenho” e “Fontes de pesquisa e feedback” que compõem a segunda característica chave da escola eficaz.

5.3.1.1 Característica chave – Ensino com propósito

Os cálculos para as variáveis que definem esta característica resultaram em apenas uma componente principal denominada “Ensino com propósito”, representado no gráfico 13. Na análise do gráfico 13, pode-se verificar que na ESEM praticamente não há dispersão. Uma visão bem uniforme dos alunos em relação a escola neste quesito. Embora tenham uma mediana

equivalente, nas demais escolas, a dispersão é bem mais visível e negativamente assimétrica. Assim, é possível verificar que na visão dos alunos, a ESEM tem uma relação melhor e uniforme com a característica “Ensino com propósito”.

Gráfico 13 – Ensino com Propósito

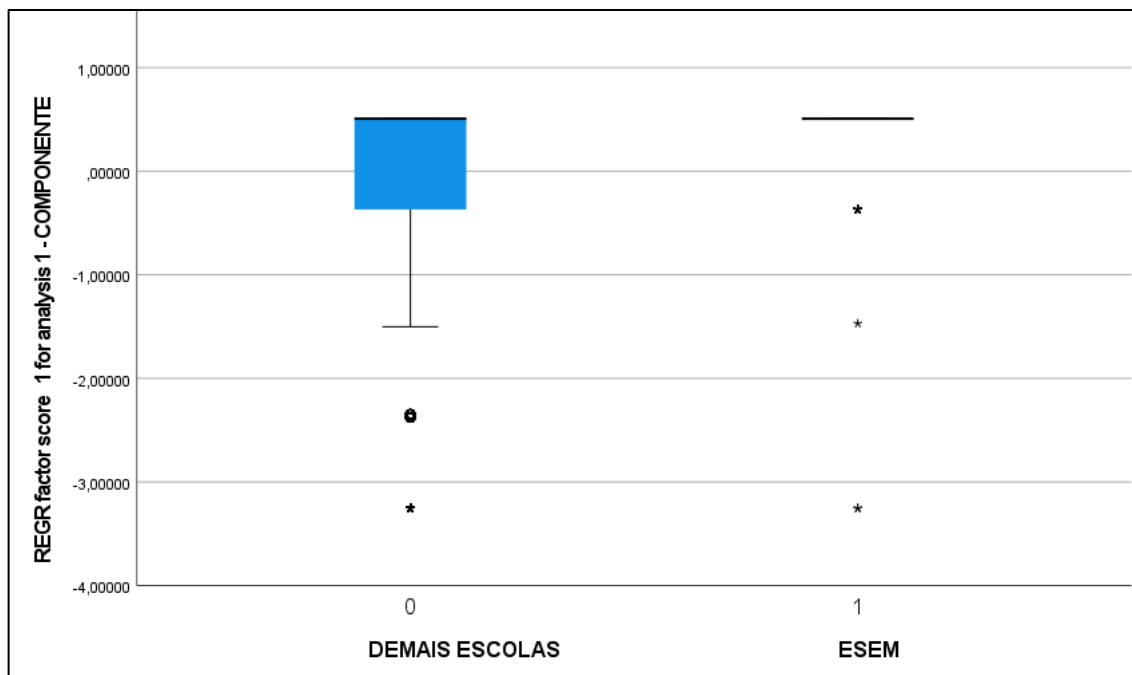


Gráfico gerado a partir dos micro dados do Saeb - (“Saeb - Micro dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica”, 2017)

5.3.1.2 Característica chave – Direitos e responsabilidades

Os cálculos para as variáveis que definem esta característica resultaram em dois componentes principais.

O primeiro foi intitulado de “Fontes de pesquisa e feedback”. Compreende as questões 47, 49 e 51. Está relacionado à disponibilidade de fontes de pesquisa e do retorno dos professores sobre deveres de casa e está representado no gráfico 14.

Este gráfico mostra uma relação parecida, porém com uma amplitude menor na ESEM. Embora os dados sejam bem parecidos a mediana aponta uma assimetria negativa na ESEM e positiva nas demais escolas. Neste componente as diferenças são mínimas.

Gráfico 14 – Fontes de pesquisa e feedback

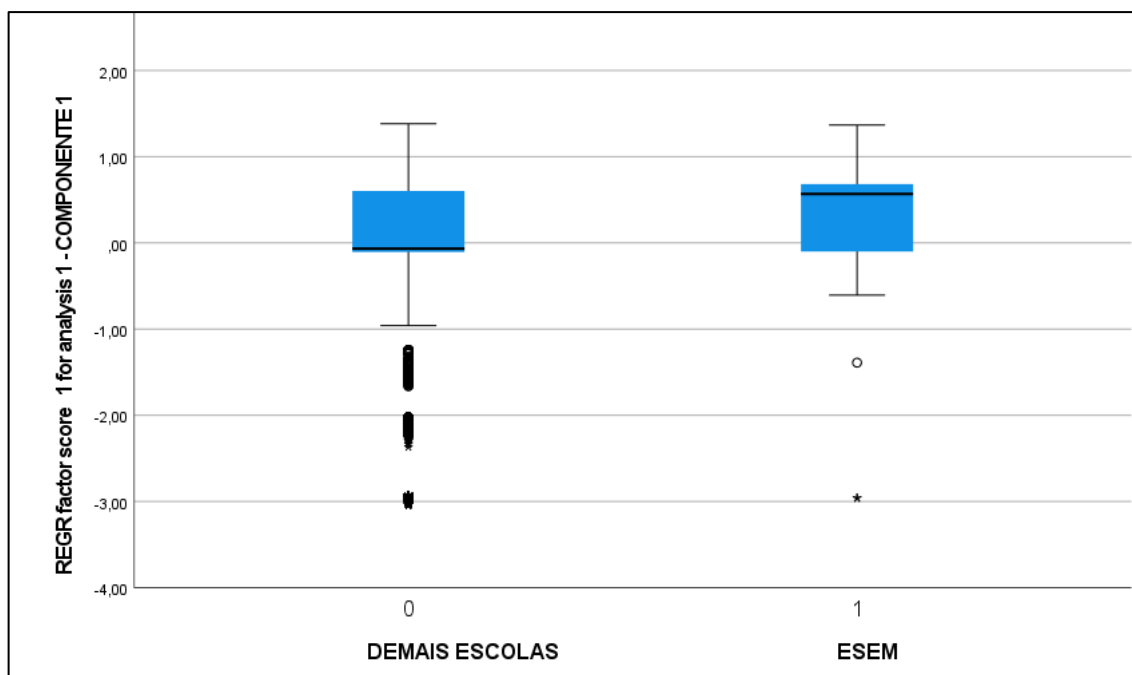


Gráfico gerado a partir dos micro dados do Saeb - (“Saeb - Micro dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica”, 2017)

O segundo componente, intitulada “Oportunidade e desempenho”, compreende as questões 40 e 41. Avalia os tipos de escola que o aluno frequentou e se houve reprovação.

O gráfico 15 é o que representa este componente e nele fica evidente um melhor desempenho da ESEM em todos os aspectos exceto pelo valor máximo. Analisando os dois componentes principais, podemos verificar que a ESEM também tem uma melhor relação com a característica “Direitos e responsabilidades”.

Gráfico 15 – Oportunidade e desempenho

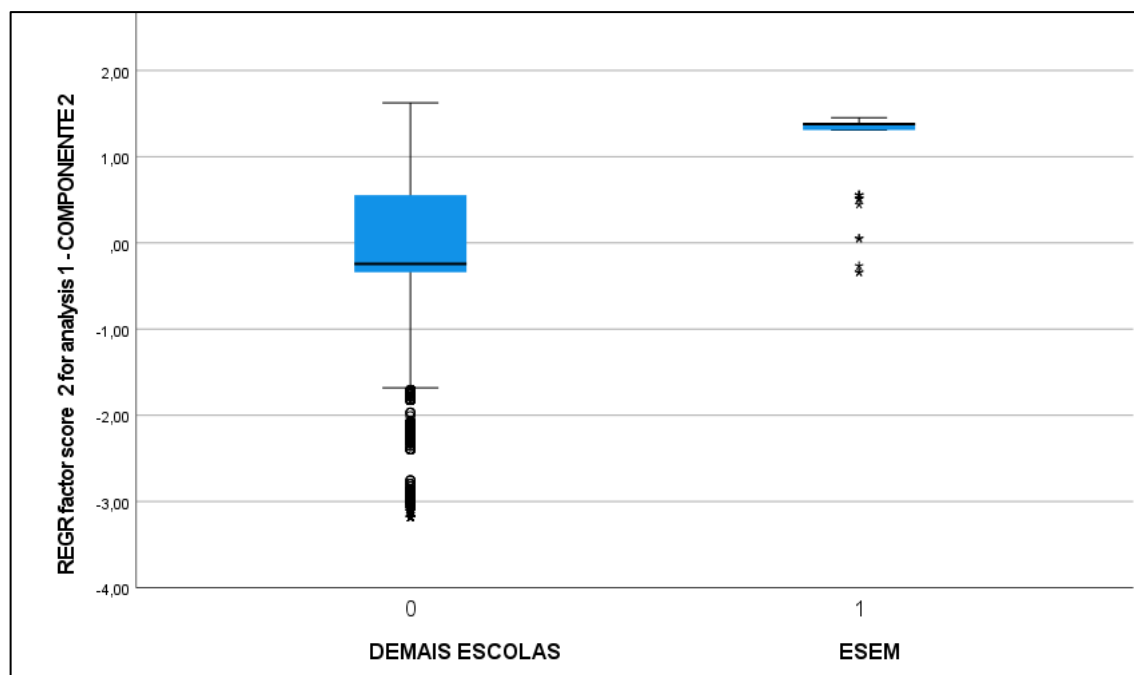


Gráfico gerado a partir dos micro dados do Saeb - (“Saeb - Micro dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica”, 2017)

5.3.1.3 Característica chave – Parceria casa/escola

Os cálculos para as variáveis que definem esta característica resultaram em apenas um componente principal chamado “Parceria casa/escola”, representado no gráfico 16. Embora a mediana indique uma distribuição negativamente assimétrica para a ESEM, o valor mínimo está bem acima do mínimo das demais escolas. Além disso os 50% das respostas, representado pela área azul apresentam uma maior concentração e estão mais próximos do valor máximo. Pode-se perceber aqui uma melhor relação da ESEM.

Gráfico 16 – Componente da base de alunos para a característica Parceria casa/escola

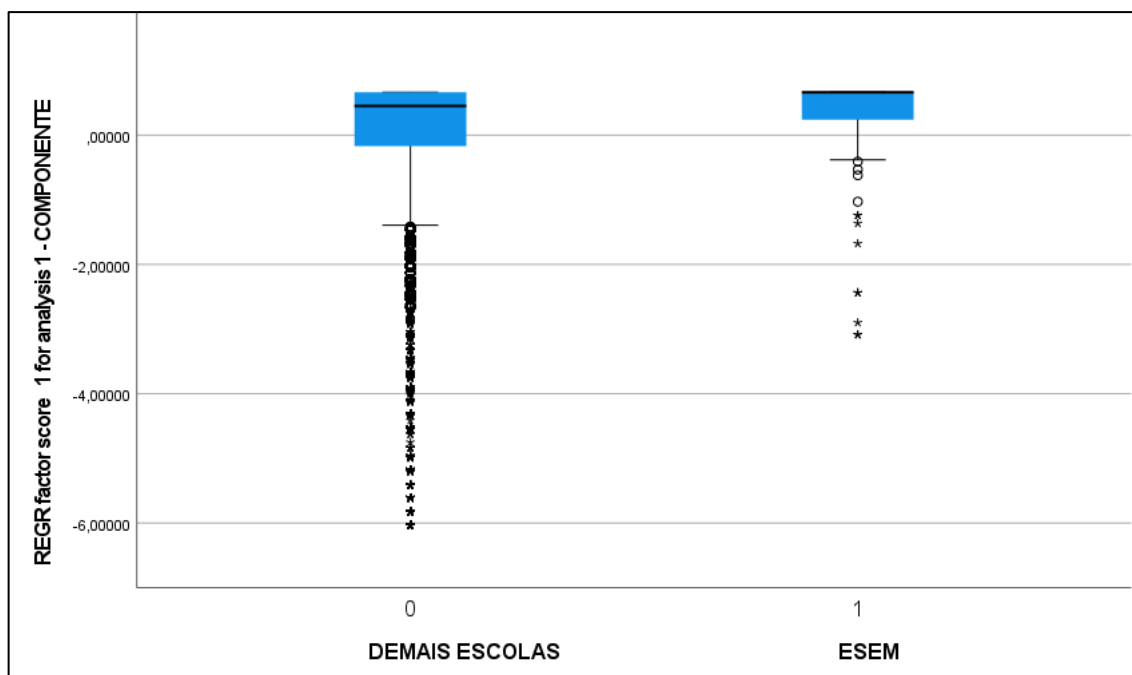


Gráfico gerado a partir dos micro dados do Saeb - (“Saeb - Micro dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica”, 2017)

5.3.2 Visão dos professores

5.3.2.1 Característica chave – Liderança profissional

Os gráficos 17 e 18 compõem a representação da característica “Liderança profissional”. Os cálculos para as variáveis que definem esta característica resultaram em dois componentes principais. O primeiro foi intitulado de “Ações de liderança”. Compreende as questões de 60 a 67. Está relacionado às ações do diretor em relação a infraestrutura e ao desenvolvimento, além da gestão dos professores. Está representado no gráfico 17. Nele pode-se verificar uma amplitude bem menor na ESEM que nas demais escolas. Em ambos os casos a mediana mostra uma assimetria positiva bem mais evidente na ESEM. Os valores da ESEM estão no geral um pouco acima das demais escolas.

Gráfico 17 – Ações de liderança

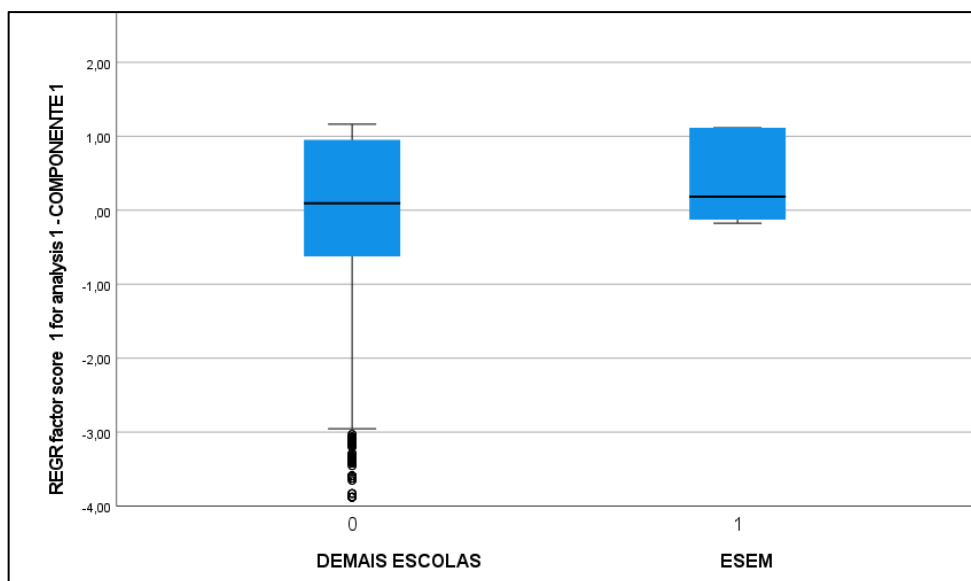


Gráfico gerado a partir dos micro dados do Saeb - (“Saeb - Micro dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica”, 2017)

O segundo componente, denominado “Participação na orientação didática”, tem apenas a questão 97. Avalia a participação dos professores na escolha dos livros didáticos e está representado no gráfico 18. Aqui, todos os dados da ESEM são superiores às demais escolas. Com isso pode-se perceber que a ESEM tem uma melhor relação com esta característica da escola eficaz.

Gráfico 18 – Participação na orientação didática

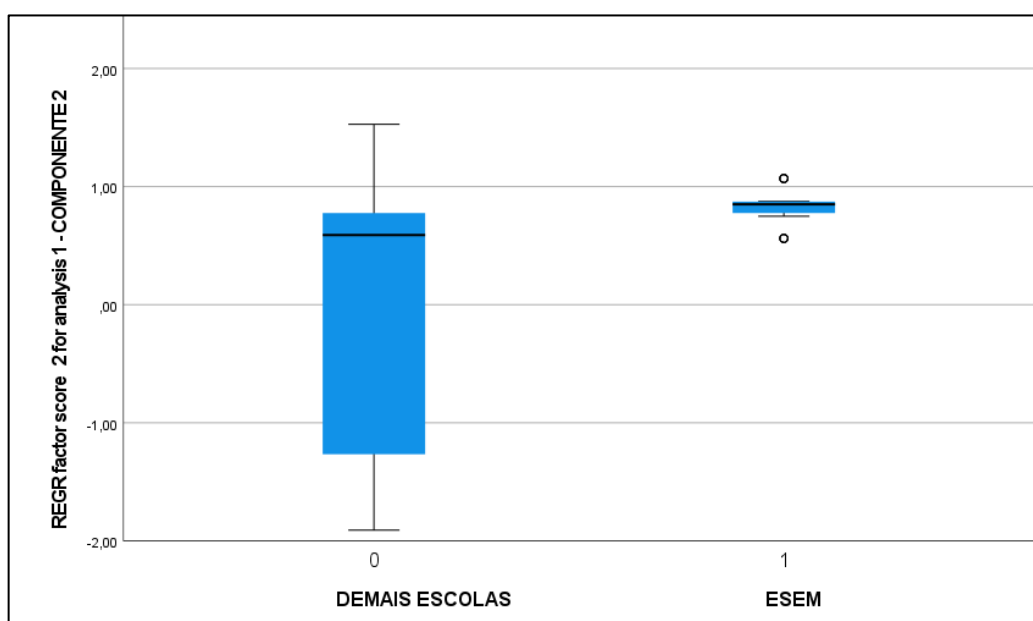


Gráfico gerado a partir dos micro dados do Saeb - (“Saeb - Micro dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica”, 2017)

5.3.2.2 Característica chave – Compartilhamento de visão e metas

Os cálculos para as variáveis que definem esta característica também resultaram em dois componentes principais. O primeiro, intitulada de “Elaboração de metas”, compreende as questões de 58, 59, 68 e 69. Este componente agrupa as respostas referentes às ações do diretor no engajamento dos professores com as metas, a qualidade e com a criação de um ambiente colaborativo. Está representado no gráfico 19. Mostra uma amplitude menor na ESEM e uma assimetria positiva bem mais clara que nas demais escolas.

Gráfico 19 – Elaboração de metas

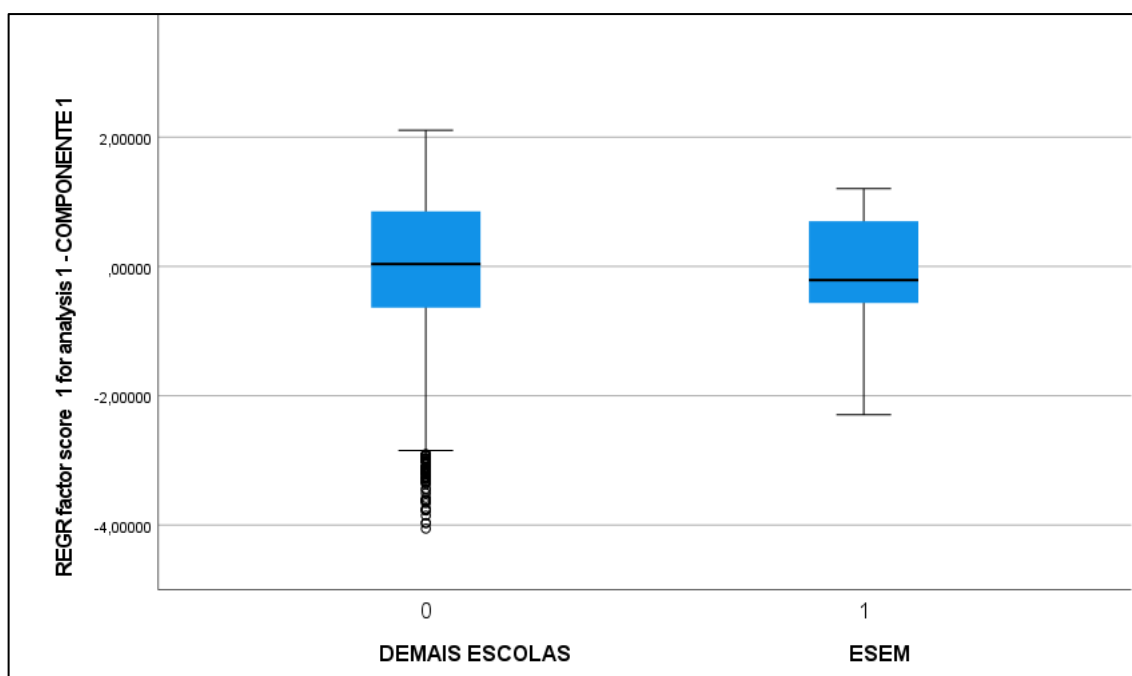


Gráfico gerado a partir dos micro dados do Saeb - (“Saeb - Micro dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica”, 2017)

O segundo componente denominada “Participação no projeto pedagógico” é composta pelas questões 51, 52 e 53. Trata da participação dos professores nas ações de planejamento do projeto pedagógico e do currículo escolar. Está representado no gráfico 20. Este gráfico mostra um desempenho melhor da ESEM. Assim, para esta característica chave, a ESEM tem uma relação melhor que as demais escolas.

Gráfico 20 – Participação no projeto pedagógico

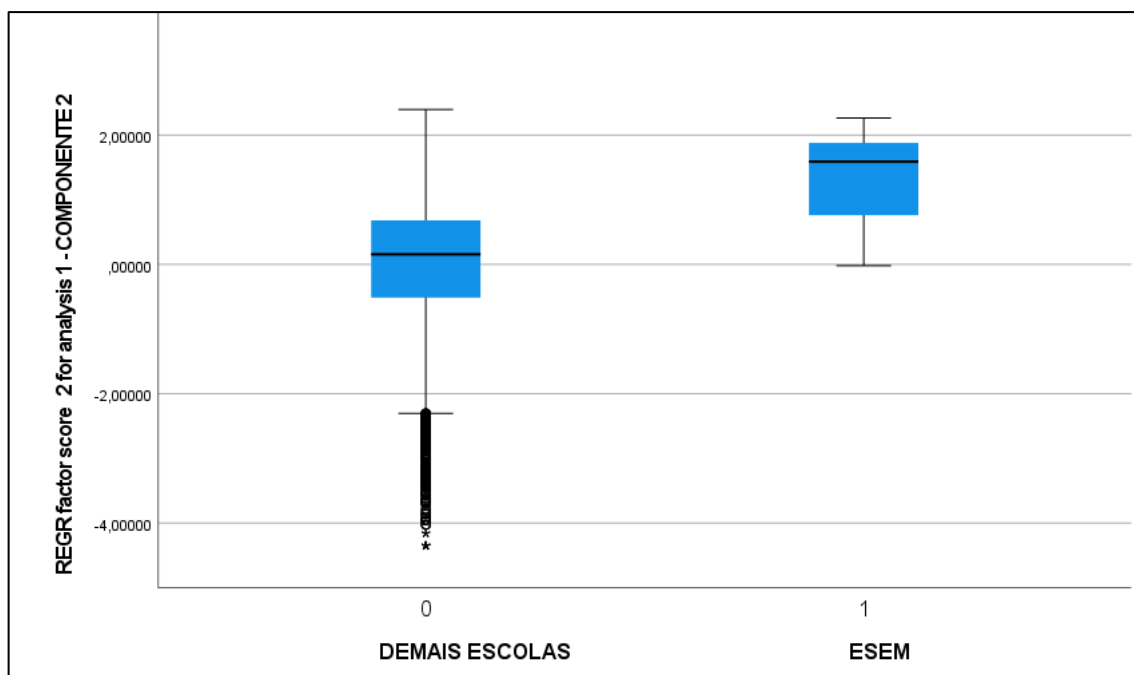


Gráfico gerado a partir dos micro dados do Saeb - (“Saeb - Micro dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica”, 2017)

5.3.2.3 Característica chave – Ambiente de aprendizagem

A característica “Ambiente de aprendizagem” é composta por três componentes principais representados nos gráficos 21, 22 e 23.

A primeira intitulada de “Problemas acadêmicos e de infraestrutura”. Compreende as questões de 70 a 75. Esta componente trata de possíveis problemas com infraestrutura, conteúdos curriculares e motivação dos professores. Está representado no gráfico 21.

No gráfico 21 temos o componente que trata de problemas acadêmicos e de infraestrutura. Embora o valor mínimo da ESEM seja bem maior que o das demais escolas, a amplitude é menor. Todas as respostas se equivalem às menores respostas das demais escolas. Aqui, a ESEM tem um desempenho pior.

Gráfico 21 – Problemas acadêmicos e de infraestrutura

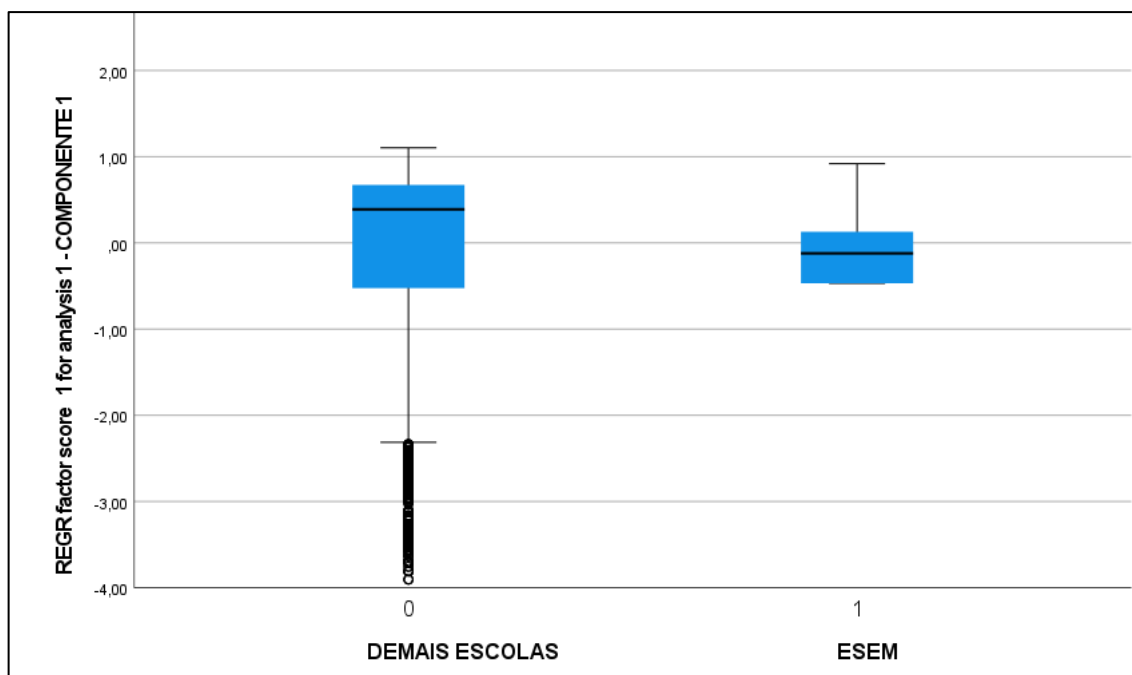


Gráfico gerado a partir dos micro dados do Saeb - (“Saeb - Micro dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica”, 2017)

O segundo componente, “Problemas comportamentais e uso de livro didático” é composto pelas questões 81, 83, 84 e 99. Trata de questões de indisciplina e acesso a livros didáticos pelos alunos. Está representado no gráfico 22.

Neste gráfico 22 a situação se inverte. A ESEM parece ter menos problemas comportamentais e de uso de livros didáticos. Aqui é preciso destacar dois pontos. Primeiro, a ESEM é uma escola de educação em tempo integral e também residência de muitos alunos. O convívio 24 horas pode ser um influenciador ou não dos reportes de questões disciplinares. Esta característica não pode ser verificada nas demais escolas para uma análise mais detalhada. Outra observação é quanto à questão 99 – “Os alunos desta turma têm livros didáticos?”. Esta pesquisa assumiu que a posse de livro didático é um fator positivo no aprendizado e tratou o fato de ter o livro como a melhor situação. Porém, é sabido que a oferta de conteúdo em meios digitais é muito utilizada em instituições de melhor situação econômica de forma que uma resposta, dizendo que a turma não tem livro didático, pode puxar o cálculo para baixo, não significando, necessariamente, que o aluno não tenha material didático próprio. De qualquer forma, para esta pesquisa, neste componente, o desempenho das demais escolas é melhor que da ESEM.

Gráfico 22 – Problemas comportamentais e uso de livro didático

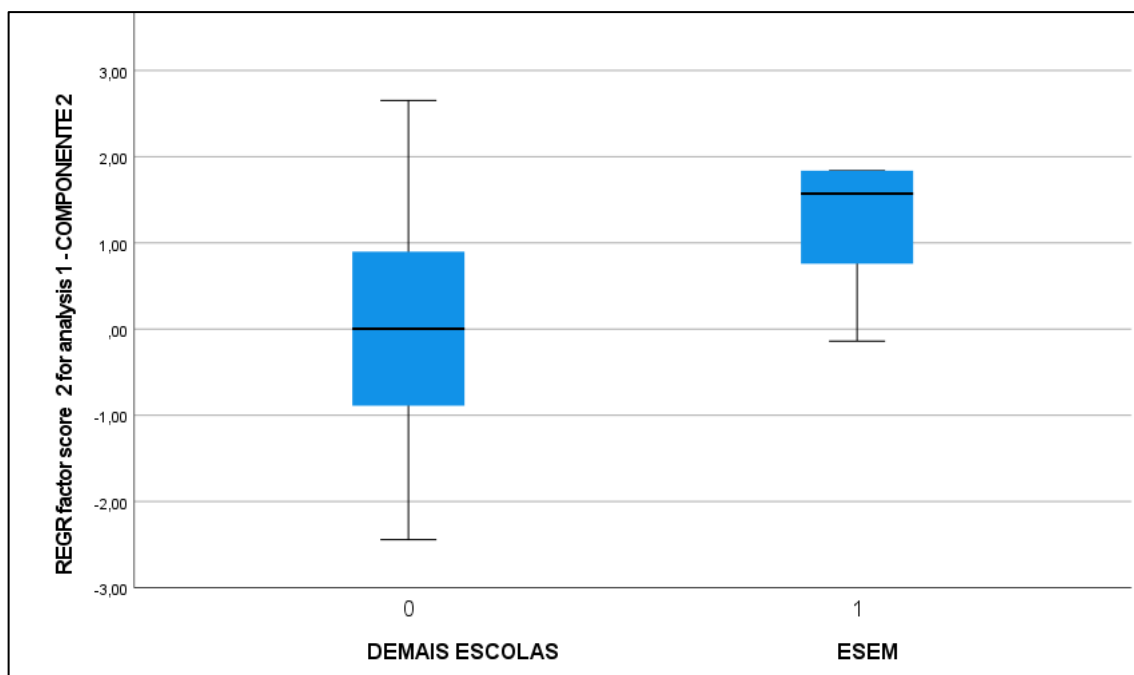


Gráfico gerado a partir dos micro dados do Saeb - (“Saeb - Micro dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica”, 2017)

O terceiro componente, denominado “Problemas com meio social e frequência”, composta pelas questões 76 e 82, verifica justamente isso, se o meio social e o índice de faltas são problemas para o aprendiz. Como mostrado no gráfico 23, a ESEM tem uma representação menor que as demais escolas. Desta forma, analisando os três gráficos pode-se ver que a relação dos problemas com o ambiente de aprendizagem parece ser maior na ESEM que nas demais escolas. Segundo a teoria da escola eficaz, um ambiente de aprendizado com menos problemas contribui para a produtividade do ensino e aprendizado. Estes gráficos indicam que as demais escolas se posicionam melhor na gestão destes problemas e logo, tem uma melhor relação com a característica “Ambiente de aprendizado”.

Gráfico 23 – Problemas com meio social e frequência

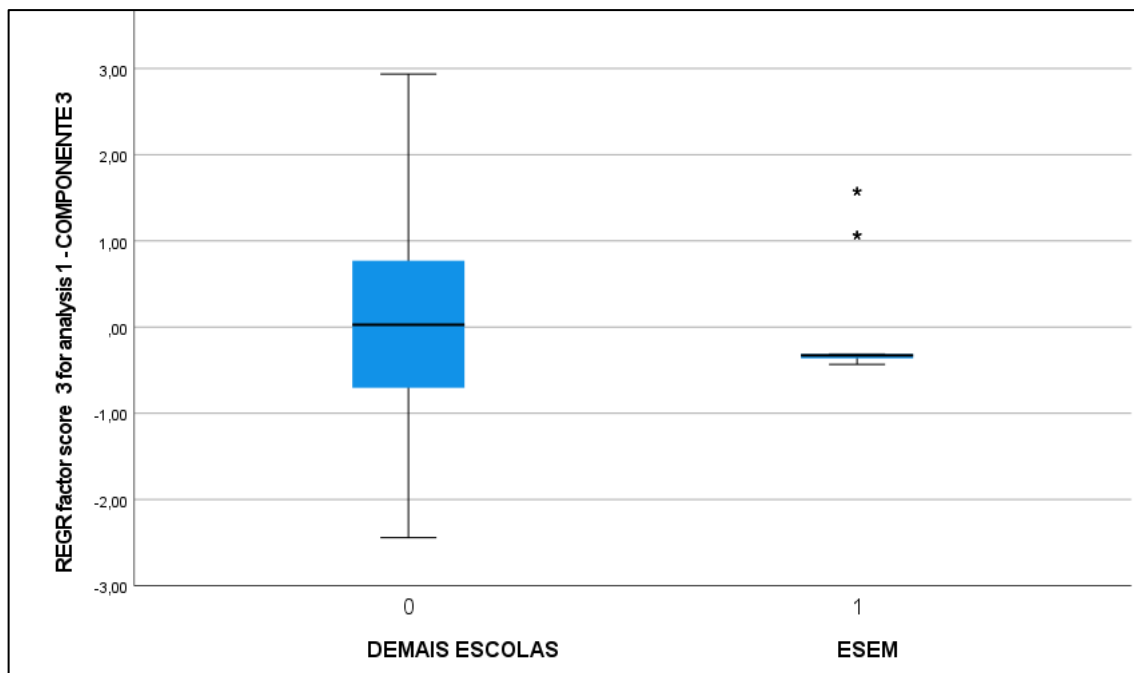


Gráfico gerado a partir dos micro dados do Saeb - (“Saeb - Micro dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica”, 2017)

5.3.2.4 Característica chave – Concentração no ensino e no aprendizado

A característica “Concentração no ensino e aprendizado” é a mais complexa e foi composta por 8 componentes principais. Estes componentes foram representados nos gráficos de 24 a 31.

O primeiro foi chamado de “Necessidade de aperfeiçoamento profissional”, compreende as questões de 28 a 31. Este componente agrupa as respostas relacionadas a necessidade de aperfeiçoamento nas práticas, gestão e metodologias em sala de aula e também no uso pedagógico de tecnologia da informação. Está representado no gráfico 24.

Nota-se no gráfico, que apesar de uma amplitude menor, parece que esta demanda por aperfeiçoamento profissional é maior na ESEM. Aqui também cabe outra observação. Pelas questões que compõem este componente, não fica claro o motivo pelo qual os professores afirmam precisar ou não de desenvolvimento profissional. Não é possível definir se é por insuficiência de conhecimento ou por desejo de aperfeiçoamento pessoal. Esta pesquisa assumiu que considerando o contexto do questionário, a demanda seria para preencher lacunas de conhecimento. Portanto, quanto maior a demanda, pior a situação da escola. Nesta visão, neste componente, a ESEM está com uma maior demanda de atualização dos professores.

Gráfico 24 – Necessidade de aperfeiçoamento profissional

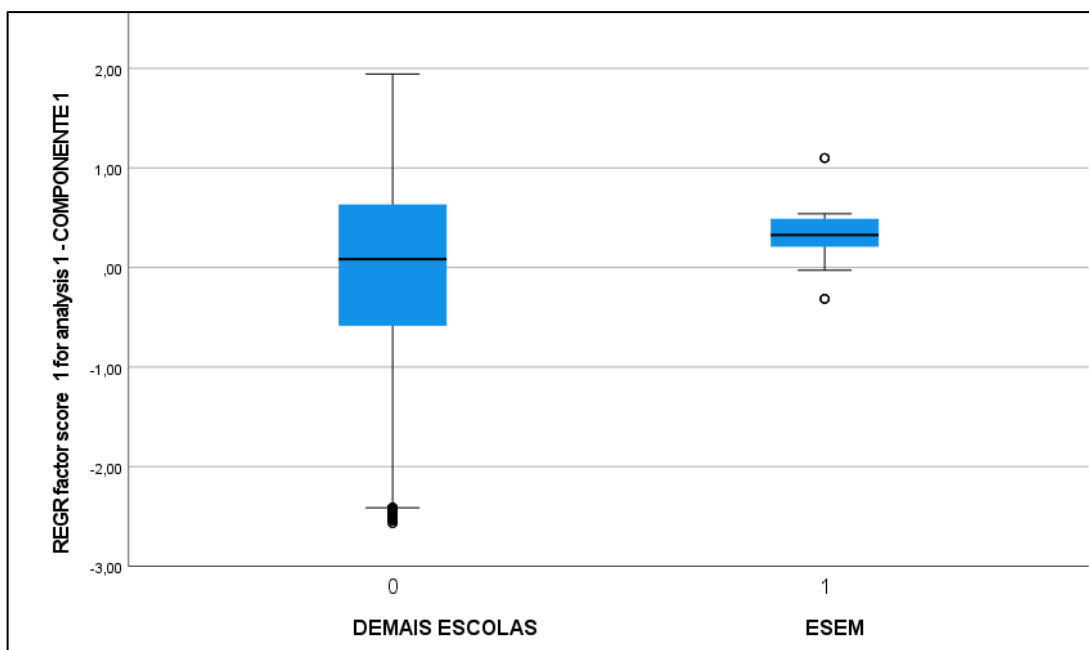


Gráfico gerado a partir dos micro dados do Saeb - (“Saeb - Micro dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica”, 2017)

O segundo componente, chamado de “Tempo e experiência profissional”, agrupa as questões 5, 13 e 15 que tratam justamente do tempo de formação e experiência dos professores e está representada no gráfico 25. Nele podemos verificar uma equivalência sem destaque para a ESEM ou para as demais escolas.

Gráfico 25 – Tempo e experiência profissional

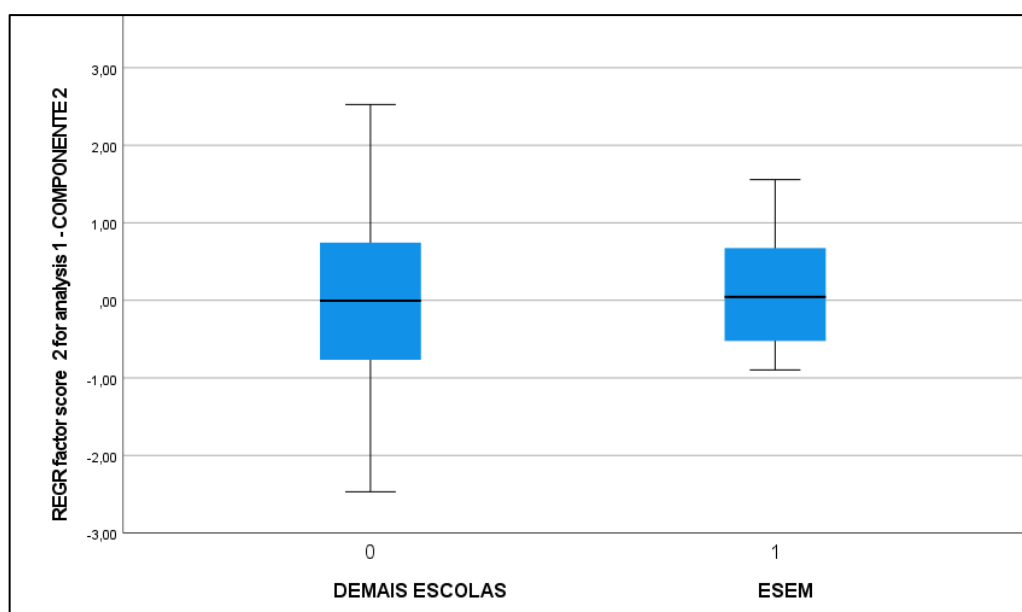


Gráfico gerado a partir dos micro dados do Saeb - (“Saeb - Micro dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica”, 2017)

O terceiro componente, denominado “Graduação e especialização acadêmica”, contém as questões 4, 8 e 9. Estas questões, justamente apontam a formação, titulação e área de especialização dos professores. Está representado no gráfico 26 onde é possível perceber um quadro de professores ligeiramente mais capacitado que o das demais escolas.

Gráfico 26 – Graduação e especialização acadêmica

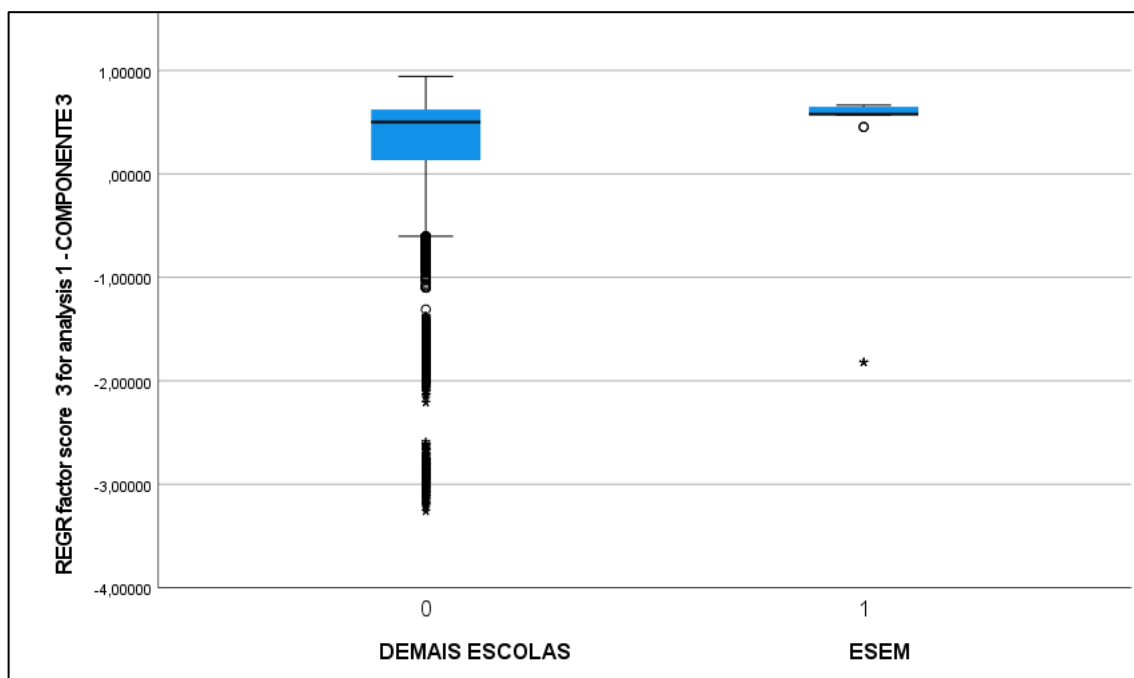


Gráfico gerado a partir dos micro dados do Saeb - (“Saeb - Micro dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica”, 2017)

O quarto componente, denominado de “Necessidade de complementação de renda”, abrange as questões 11, 18 e 19. Este componente representa a necessidade de realizar trabalhos adicionais para complementação de renda e está representada no gráfico 27. O gráfico 27 mostra que a necessidade de complementação de renda entre os professores da ESEM fica no geral bem próximo de 0 (zero). Neste ponto a ESEM também se encontra em uma melhor situação.

Gráfico 27 – Necessidade de complementação de renda

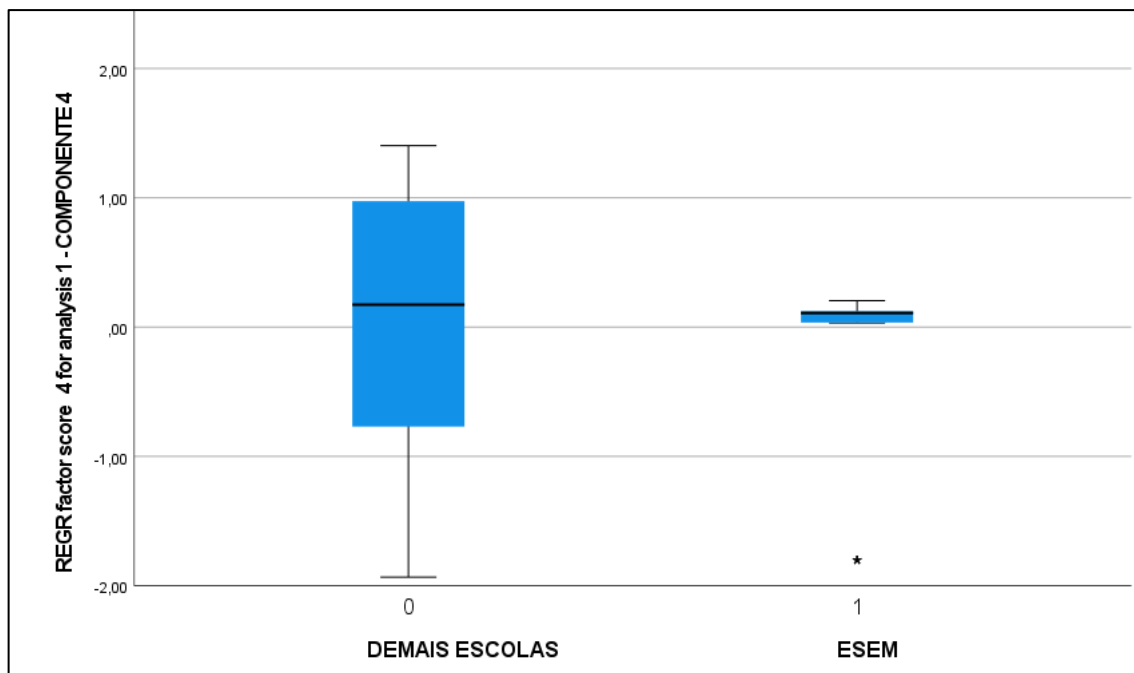


Gráfico gerado a partir dos micro dados do Saeb - (“Saeb - Micro dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica”, 2017)

O quinto componente foi denominado “Leitura no tempo livre” e agrupa as questões de 38 a 41. Agrupa as respostas ligadas a medir o hábito de leitura dos professores em seu tempo livre. Está representado no gráfico 28 que mostra que os professores da ESEM têm uma frequência de leitura em seu tempo livre superior às demais escolas. O gráfico possui uma amplitude menor e embora a mediana apresente uma assimetria negativa as piores respostas da ESEM se equivalem às melhores das demais escolas.

Gráfico 28 – Leitura no tempo livre

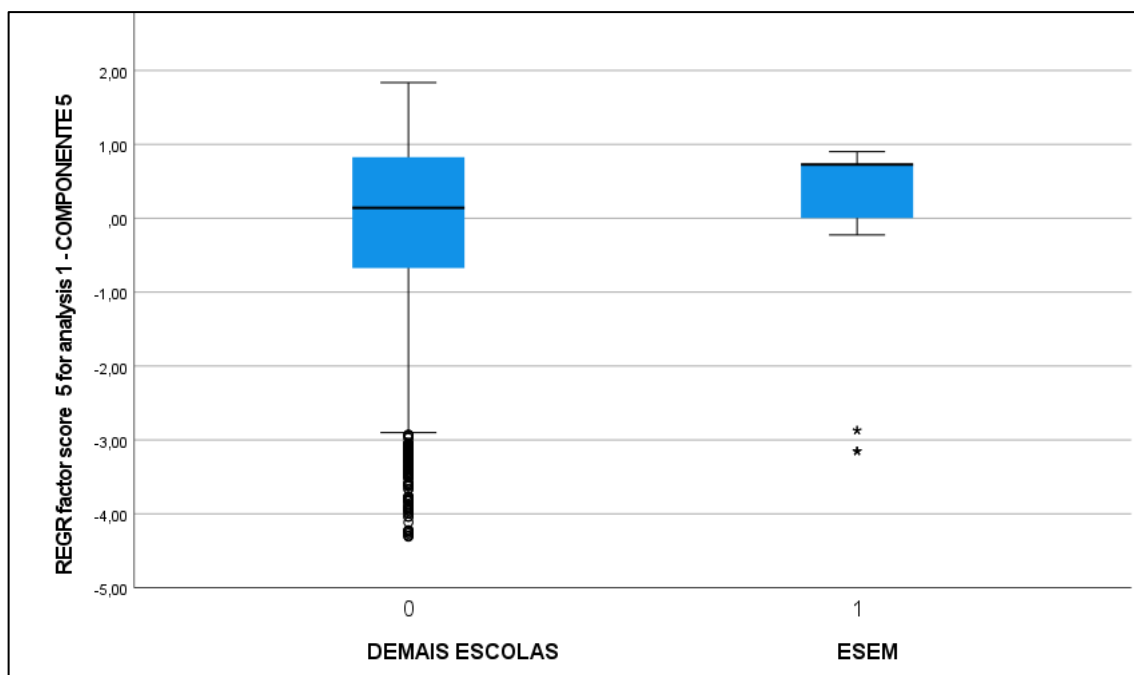


Gráfico gerado a partir dos micro dados do Saeb - (“Saeb - Micro dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica”, 2017)

O sexto componente, “Produção acadêmica e efetividade na aplicação de conhecimento” agrupa as questões 20, 21 e 22. Trata do tempo gasto em atividades acadêmicas extraclasse e da efetividade da aplicação de conhecimento adquirido em eventos de desenvolvimento profissional. Está representado no gráfico 29. Nele, fica claro que os professores da ESEM gastam mais tempo na produção acadêmica e efetividade na aplicação de conhecimento.

Gráfico 29 – Produção acadêmica e efetividade na aplicação de conhecimento

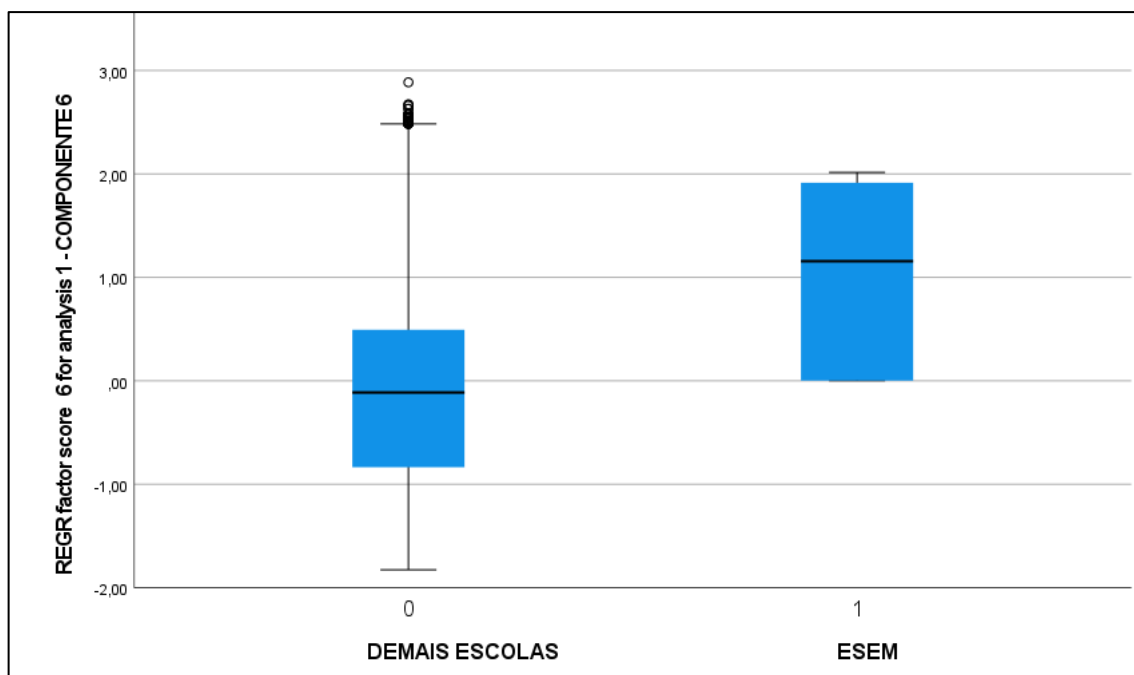


Gráfico gerado a partir dos micro dados do Saeb - (“Saeb - Micro dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica”, 2017)

O sétimo componente, “Percentual do tempo de aula com aprendizado”, mostra o percentual do tempo de aula gasto com questões disciplinares, administrativas e com ensino. Agrupa as questões 102, 103 e 104 e está representado no gráfico 30. Nele, pode-se notar que o percentual do tempo de aula usado para o aprendizado é maior na ESEM.

Gráfico 30 – Percentual do tempo de aula para aprendizado

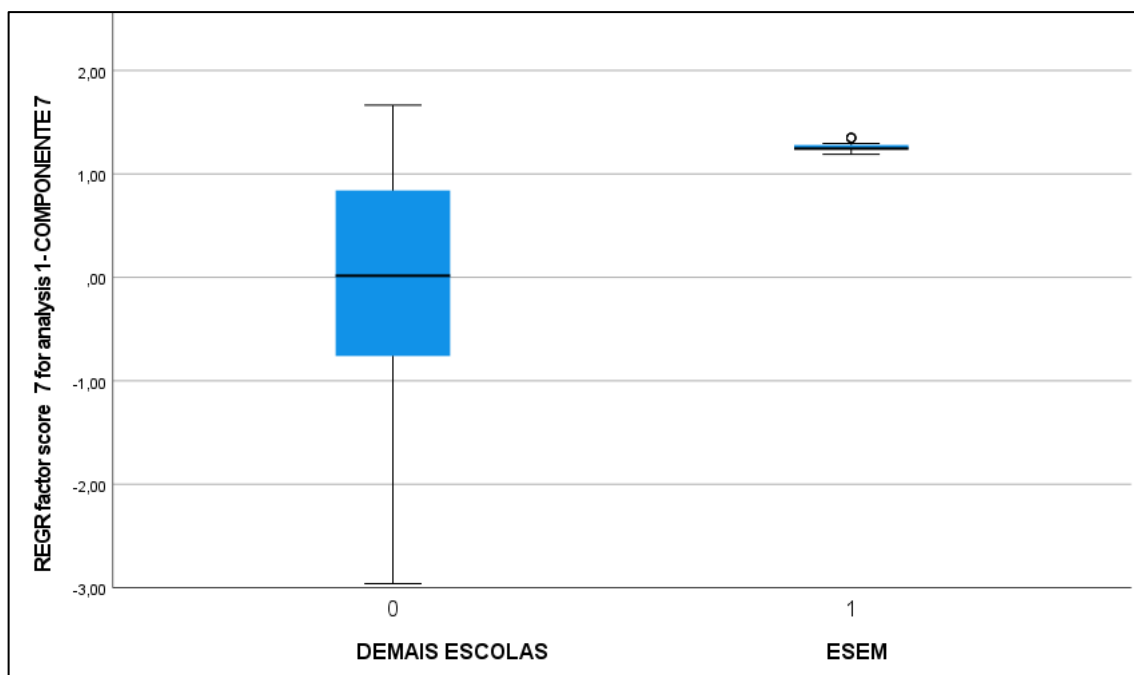


Gráfico gerado a partir dos micro dados do Saeb - (“Saeb - Micro dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica”, 2017)

O oitavo e último componente desta característica da escola eficaz foi denominado “Prática de atividades culturais no tempo livre”. Agrupa as questões 42 e 43 e mede o tempo gasto pelos professores em atividades culturais em seu tempo livre. Atividades como ir ao cinema ou teatro. Está representado no gráfico 31. Ele mostra que os professores da ESEM gastam mais de seu tempo livre com atividades culturais do que os professores das demais escolas. Isto pode ser justificado em parte pelo resultado do gráfico 27. Outra observação importante é que segundo Bourdieu, esta prática de atividade cultural contribui para aumentar o capital cultural e consequentemente melhorar o desempenho profissional. No caso, dos professores e consequentemente dos alunos e das avaliações da escola.

Gráfico 31 – Prática de atividades culturais no tempo livre

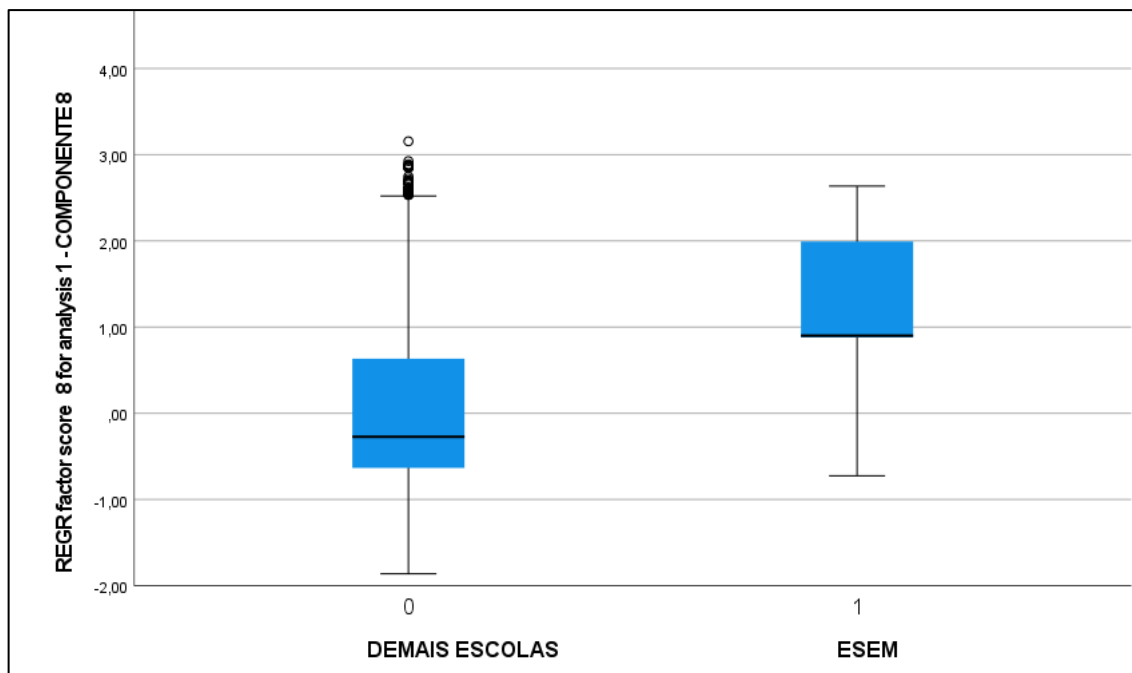


Gráfico gerado a partir dos micro dados do Saeb - (“Saeb - Micro dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica”, 2017)

5.3.2.5 Característica chave – Ensino com propósito

A característica chave “Ensino com propósito” foi verificada por dois gráficos, 32 e 33. No gráfico 32 é possível ver uma equivalência entre a ESEM e as demais escolas no componente “Práticas de acompanhamento e feedback”. Este componente agrupa duas questões, 107 e 108. Questões sobre a prática de propor dever de casa e fazer sua respectiva correção dando retorno para os alunos.

Gráfico 32 – Práticas de acompanhamento e feedback

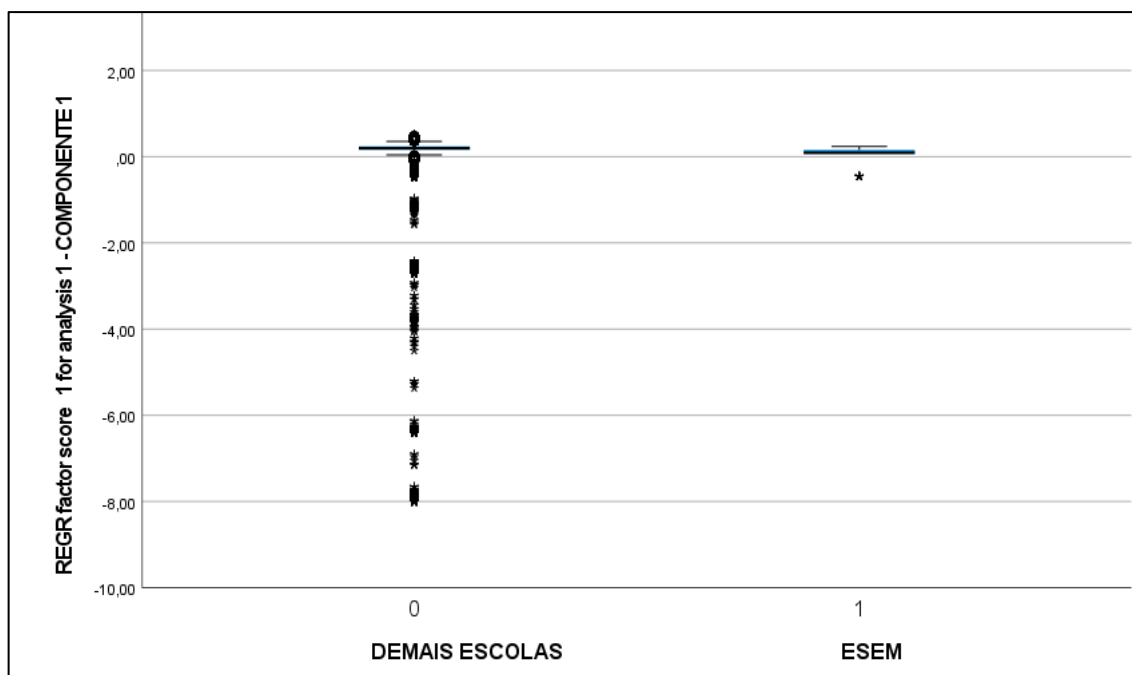


Gráfico gerado a partir dos micro dados do Saeb - (“Saeb - Micro dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica”, 2017)

O segundo componente, denominado de “Participação no planejamento do ensino e percentual de execução do aprendizado”, agrupa as questões 56 e 106. Estas questões tratam da participação nas discussões sobre a aprendizagem e sobre quanto do conteúdo didático conseguiu passar para os alunos. Está representado no gráfico 33. Aqui, pode-se notar uma performance ligeiramente melhor na ESEM. O gráfico da escola possui uma amplitude bem menor, um valor mínimo bem superior ao das demais escolas e mesmo mostrando uma forma negativamente assimétrica, todas as respostas, inclusive as piores se equivalem às melhores respostas das demais escolas. Assim, vendo os dois componentes, a ESEM tem uma relação melhor com esta característica da escola eficaz.

Gráfico 33 – Participação no planejamento do ensino e percentual de execução do aprendizado

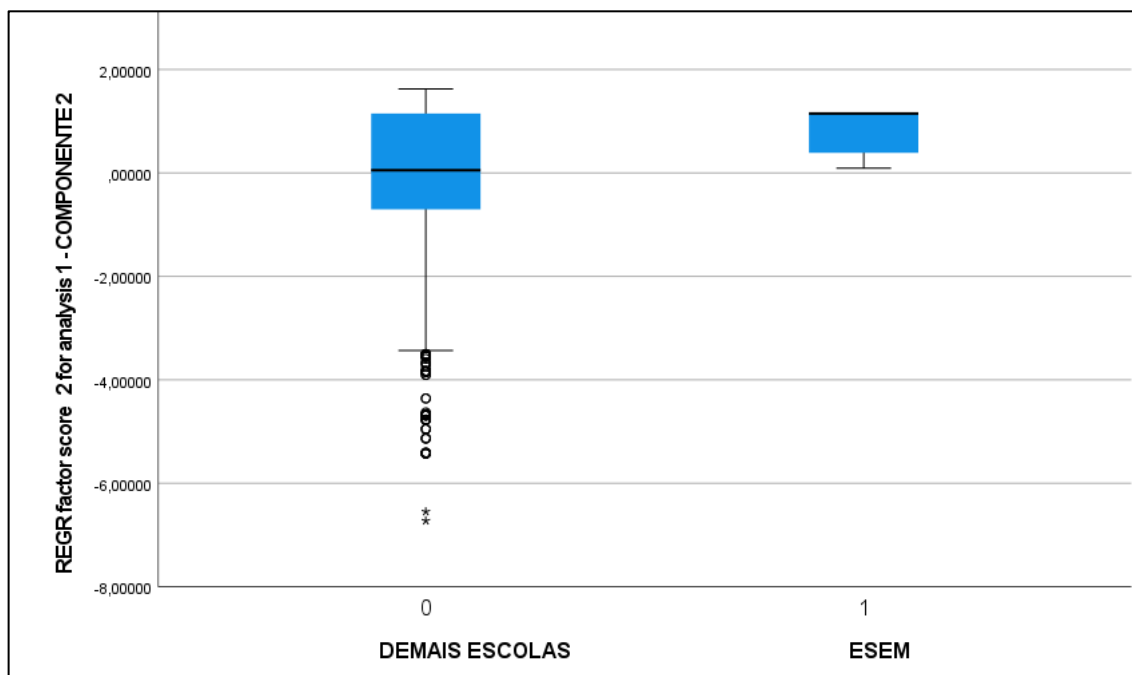


Gráfico gerado a partir dos micro dados do Saeb - ("Saeb - Micro dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica", 2017)

5.3.2.6 Característica chave – Altas expectativas

Os cálculos para as variáveis que definem esta característica resultaram em um único componente principal que agrupa as questões 95 e 96. Estas apontam a expectativa de sucesso dos alunos segundo a expectativa dos professores. O gráfico 34 mostra claramente uma melhor relação da ESEM com esta característica chave.

Gráfico 34 – Altas expectativas

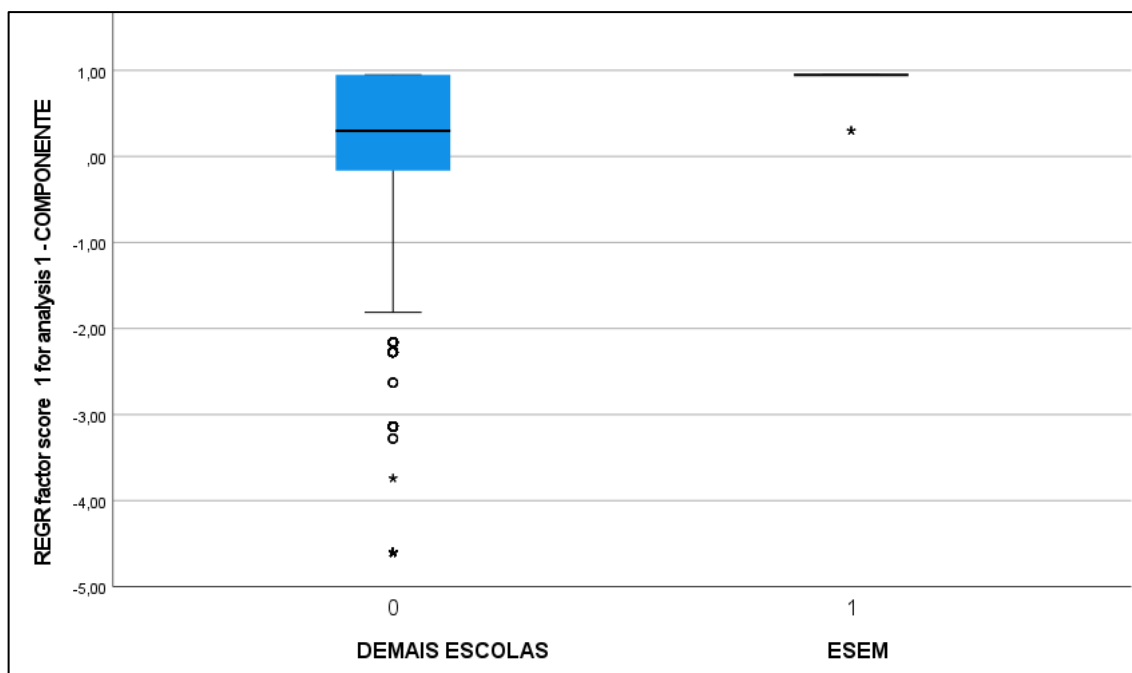


Gráfico gerado a partir dos micro dados do Saeb - (“Saeb - Micro dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica”, 2017)

5.3.2.7 Característica chave – Direitos e responsabilidades

A penúltima característica analisada é composta de três componentes principais. O primeiro componente foi denominado de “Desenvolvimento de trabalho em grupo”, contém as questões 109 e 110 que tratam de ações para o desenvolvimento de atividades em grupo. Representado no gráfico 35, mostra melhores resultados da ESEM no desenvolvimento do trabalho em grupo.

Gráfico 35 – Desenvolvimento de trabalho em grupo

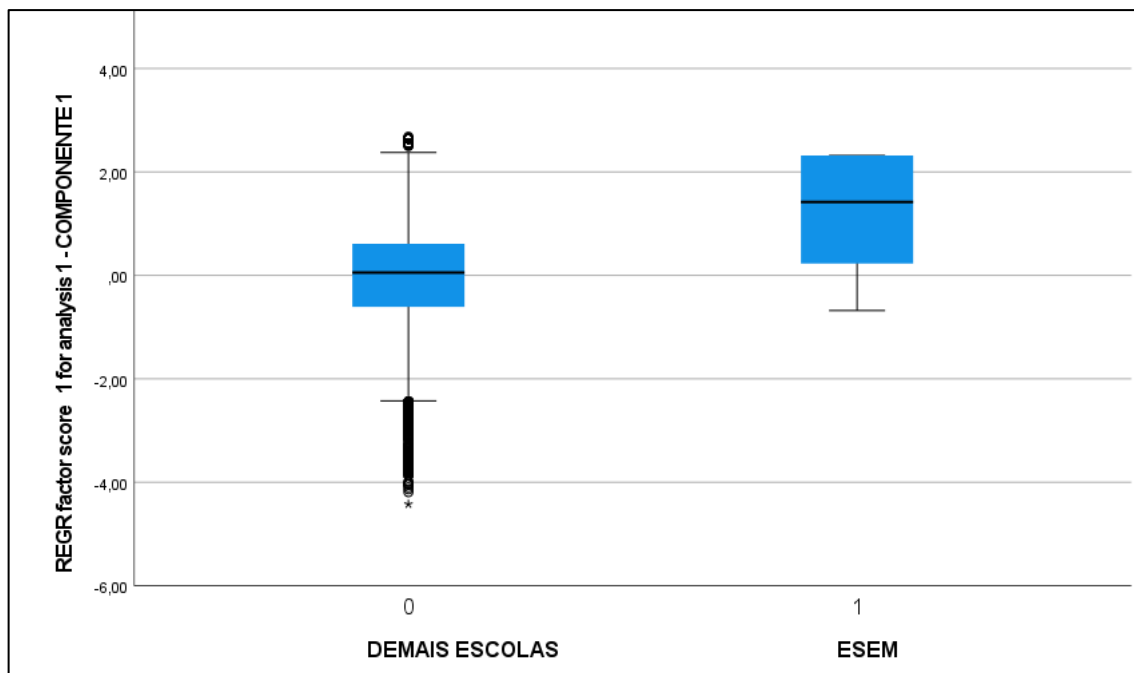


Gráfico gerado a partir dos micro dados do Saeb - (“Saeb - Micro dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica”, 2017)

O segundo componente desta característica foi denominado “Demandas de cópias de textos e estímulo a debates” e agrupa as questões de 111 a 113. Estas questões tratam de práticas pedagógicas para retenção da atenção e participação ativa dos alunos em aula. Está representado no gráfico 36. Este gráfico mostra que a ESEM demanda menos cópias de textos e estímulos a debates em sala de aula segundo a visão dos professores. Neste componente as demais escolas tiveram um melhor desempenho.

Gráfico 36 – Demandas de cópias de textos e estímulo a debates

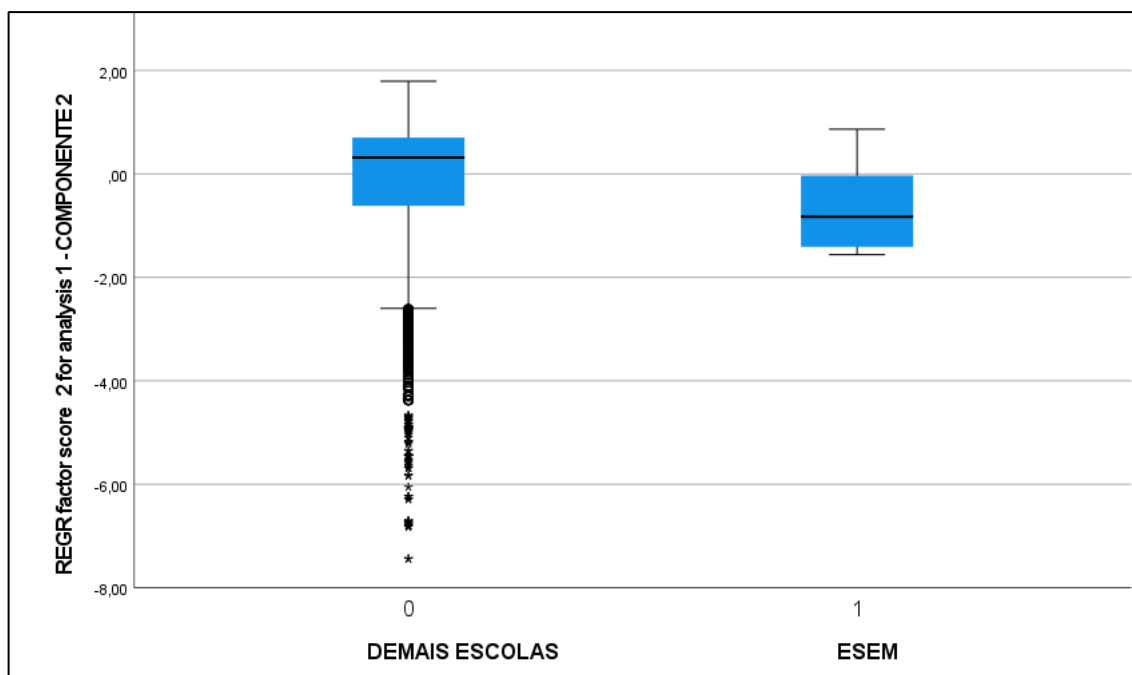


Gráfico gerado a partir dos micro dados do Saeb - (“Saeb - Micro dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica”, 2017)

O terceiro componente foi chamado de “Desmotivação do aluno”. Contém as questões 79 e 80. Este componente mostra as respostas sobre problemas do ensino causados pelo desinteresse e da baixa autoestima dos alunos. Está representado no gráfico 37. Nele, foi representada a não incidência de desmotivação dos alunos como o melhor resultado. Nele, pode-se perceber um melhor desempenho da ESEM. São maiores os resultados positivos.

Gráfico 37 – Desmotivação do aluno

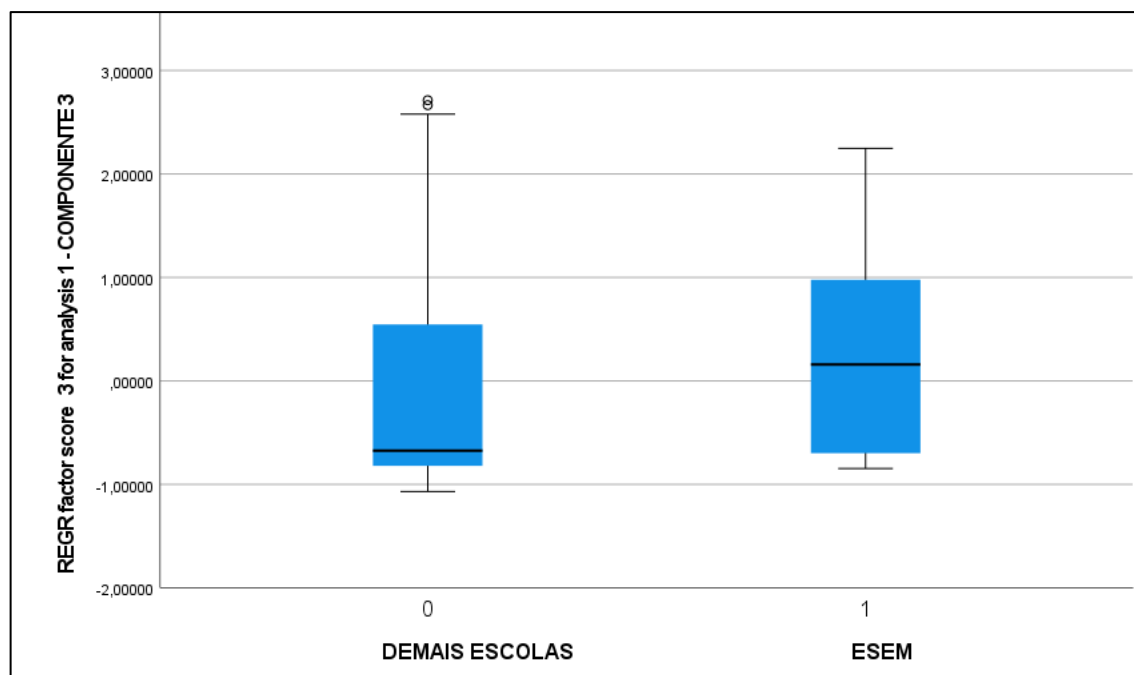


Gráfico gerado a partir dos micro dados do Saeb - (“Saeb - Micro dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica”, 2017)

No geral, em três componentes principais a ESEM tem melhores resultados em dois deles. Desta forma, tem uma melhor relação com a característica chave “Direitos e responsabilidades”.

5.3.2.8 Característica chave – Organização do aprendizado

Os cálculos para as variáveis que definem esta característica resultaram em apenas um componente principal representado no gráfico 38. Este componente agrupa as questões 54, 55 e 57. São específicas sobre a organização do aprendizado através de troca de conhecimento e experiências. No gráfico é fácil perceber que a ESEM tem melhores resultados e, portanto, uma melhor relação com esta característica da escola eficaz

Gráfico 38 – Organização do aprendizado

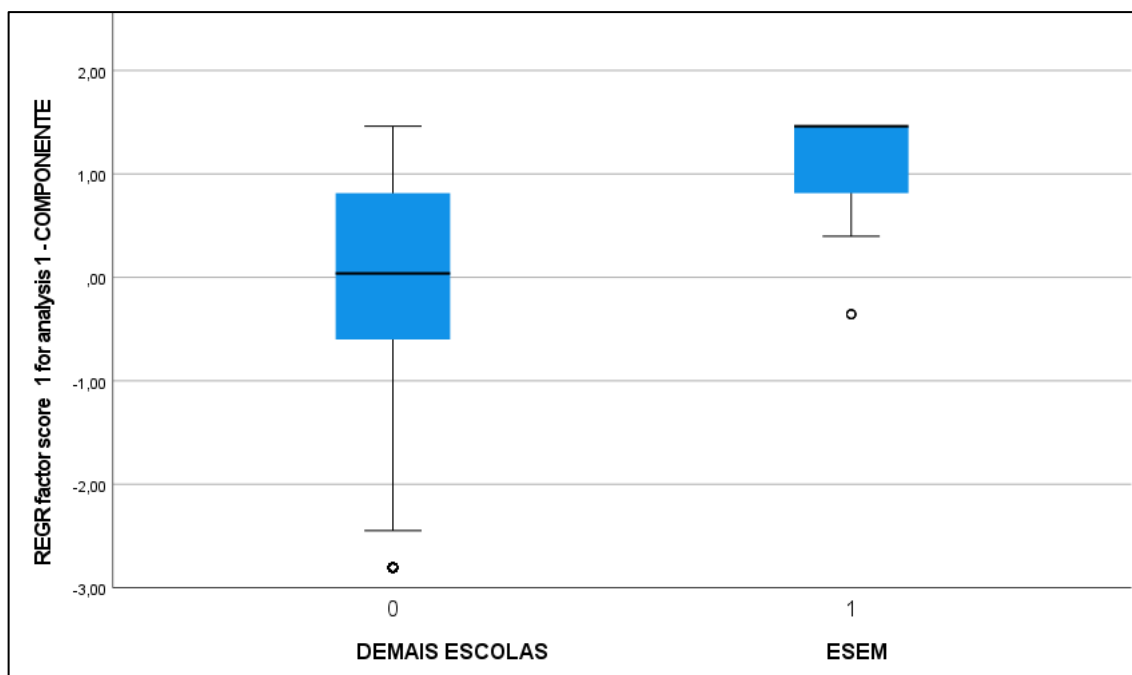


Gráfico gerado a partir dos micro dados do Saeb - (“Saeb - Micro dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica”, 2017)

Nas duas únicas características chave avaliadas tanto na visão dos alunos como na dos professores, “Ensino com propósito” e “Direitos e responsabilidades”, embora tenham concordado e mostrado melhor desempenho na ESEM, são diferentes entre si. No caso dos professores, estas características foram formadas por um número maior de componentes principais o que dificulta uma comparação mais detalhada entre as visões.

6 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Este capítulo apresenta a análise dos resultados dos dados coletados, confrontados com as proposições da pesquisa e com os resultados da ESEM no Saeb e PISA.

Para esta análise foram levantados os dados sobre o desempenho da ESEM no PISA para que sejam confrontados com os dados gerados e usados na validação das proposições P1 e P2. Estes resultados encontram-se disponíveis no próprio site da instituição, publicado em 5/12/2019. Os dados foram extraídos do relatório da OCDE (“Relatório PISA para escolas”, 2019).

No campo Leitura, o desempenho médio dos alunos da Escola Sesc foi de 557,8 pontos, enquanto a média dos demais países participantes foi de 493. Entre as demais instituições brasileiras avaliadas, a média foi de 407 pontos. Em matemática, o resultado dos estudantes da Escola Sesc de Ensino Médio foi de 546,8 pontos, superando de forma significativa os 377 pontos obtidos pelos demais alunos brasileiros no Pisa e a média mundial, que foi de 490. Nesta disciplina a maior pontuação foi obtida por Singapura, 564 pontos. Em Ciências, a Escola Sesc alcançou 552,6 pontos, ultrapassando a média nacional (401) e dos países participantes da OCDE (493). Singapura também obteve a maior média de desempenho na disciplina, com 553 pontos” (“Escola Sesc de Ensino Médio supera média mundial no Pisa / Sesc”, 2019).

Este destaque foi conseguido mesmo entre escolas de um mesmo nível socioeconômico.

Outra informação importante está no projeto pedagógico adotado pela ESEM. Neste projeto, existe uma preocupação no desenvolvimento integral dos estudantes em suas individualidades que se manifestem em sua vida cultural em sociedade e que sejam capazes de lidar com questões econômicas, sociais e culturais (SESC - SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO, 2015, p. 9). É uma escola que já traz em seu DNA a preocupação com o desenvolvimento social e cultural.

Os documentos oficiais apresentados no capítulo 5, também mostram a preocupação da escola Sesc com as boas práticas de administração, bem aderentes às descritas na teoria da escola eficaz.

Para responder à pergunta da pesquisa, foram definidas duas proposições. A primeira relacionada à teoria do capital cultural, afirmando que este recurso influi diretamente no resultado da proficiência do aluno e consequentemente da escola. A segunda, afirmando que as boas práticas da teoria da escola eficaz também impactam da mesma forma o ambiente escolar.

Os gráficos de 1 a 12, apresentados para a comprovação da primeira proposição foram divididos em dois grupos. O primeiro grupo com os gráficos de 1 a 6 mostraram os resultados das análises focadas no capital cultural incorporado adquirido, desenvolvido no ambiente

escolar. Os gráficos 1, 3 e 5 mostram os resultados da ESEM e os gráficos 2, 4 e 6, os das demais escolas. O foco dos gráficos 1 a 6, foram as questões relacionadas a gostos por atividades tipicamente escolares como estudo de matemática e da língua portuguesa. Pôde-se perceber evidências de presença deste capital cultural através do número de alunos que responderam “Sim” nas questões de 1 e 3. Também foi possível perceber estas evidências por meio das respostas dos alunos à questão 5. Verificou-se uma maior frequência de leitura pelos alunos que adquiriram o gosto pela língua portuguesa e, também, pelos que usam a biblioteca ou sala de leitura da escola. Embora no gráfico 3, não exista diferença significativa entre os alunos que respondem “Sim” para os que responderam “Não”, se compararmos os gráficos 1, 3 e 5 aos gráficos 2, 4 e 6, respectivamente, veremos melhores resultados nos gráficos da ESEM. Um maior aporte de capital presente em seus estudantes. Fazendo uma triangulação destes números com os resultados do PISA e Saeb, parece haver evidência de impacto deste capital cultural na proficiência dos alunos e consequentemente nos resultados da escola. Estes dados reforçam a validação interna do estudo de caso para a população estudada pois parecem mostrar evidências de uma relação causal entre o aumento do capital cultural e a proficiência dos alunos. Isto fica bem evidente nos gráficos de 1 a 4. Nestes gráficos, pode-se verificar que no caso da ESEM, o valor dos componentes principais dos alunos que responderam “Sim” e “Não” sobre terem adquirido o gosto pelo estudo de matemática (gráfico 3), são equivalentes aos que responderam “Sim” sobre terem adquirido o gosto pelo estudo da língua portuguesa (gráfico 1) e superiores aos que responderam “Não” para esta mesma questão. Assim, a relação com a frequência de leitura não está associada com a disciplina e sim com o aporte de capital cultural. Nos dois casos do gráfico 1 e no caso da resposta “Sim” no gráfico 3, o valor dos componentes ficam acima das demais escolas.

O foco das questões de 7 a 12 foi o capital cultural incorporado herdado. Nesta pesquisa representado pelo conhecimento dos pais e responsáveis sobre a importância dos estudos, materializado pelo incentivo ao estudo e a leitura. Aqui, os gráficos 7, 9 e 11 representam os resultados da ESEM e os gráficos 8, 10 e 12, o das demais escolas de mesmo nível socioeconômico. Todos estes gráficos mostram não haver diferença significativa entre os alunos que responderam “Sim” para os que responderam “Não”. O mesmo ocorre em relação à frequência de uso da biblioteca ou sala de leitura. Esta relação indica que este incentivo que vem de casa não tem tanto impacto no aumento do capital cultural quanto o que é adquirido na escola. De qualquer forma, estes gráficos mostram evidências que os alunos da ESEM também possuem um maior aporte de capital cultural herdado se comparados às demais escolas.

Os gráficos de 13 a 38 mostraram os componentes principais calculados para a verificação da proposição P2. Neste caso foram analisadas duas visões, dos estudantes e dos professores. Estes gráficos mostraram simultaneamente os resultados de cada componente para a ESEM e para as demais escolas de mesmo nível socioeconômico. Os resultados mostraram evidências, em quase todos os componentes principais, que a ESEM está mais alinhada às boas práticas preconizadas pela teoria da escola eficaz. Isto ocorre em todas as características chave possíveis de serem avaliadas pelos resultados das respostas dos questionários dos alunos e professores. Novamente, uma triangulação destes números com os resultados do PISA e Saeb, parece mostrar evidências do impacto de que uma relação mais próxima com as boas práticas preconizadas pela teoria da escola eficaz melhora as condições de ensino e aprendizado, resultando em melhores resultados da escola nestas avaliações. Estas evidências confirmam a proposição P2, corroborando com a teoria da escola eficaz. Sugerem uma relação causal entre a aderência a estas práticas com a melhor proficiência dos alunos e da escola, reforçando a validação interna deste estudo.

Os métodos de análise deste estudo foram baseados em dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e da OCDE. Este estudo de caso foi realizado apenas para a ESEM e as demais escolas do mesmo nível socioeconômico. Para a verificação de sua validação externa é preciso aplicar este método em outros domínios. Porém, o método deve funcionar para a realização de novos estudos que tenham os mesmos parâmetros de análise, basicamente escolas do mesmo nível socioeconômico, seja em bases de dados passados ou mesmo em dados das próximas edições da avaliação do Saeb. Existe confiabilidade no método pois está todo baseado em dados e scripts já definidos.

7 CONCLUSÃO

Neste capítulo são apresentadas as conclusões da pesquisa e as sugestões para estudos futuros.

Este estudo mostrou como a política educacional brasileira tem encontrado dificuldades para melhorar seus resultados nas avaliações do PISA e do Saeb mesmo após todo o esforço em investimento e da aplicação das políticas vigentes.

Para tentar entender esta dificuldade, foram referenciadas duas teorias que procuram explicar fatores que tem impacto na proficiência dos estudantes e consequentemente na performance das escolas: a teoria do capital cultural de Bourdieu e a teoria da escola eficaz. Estas teorias são complementares, embora tenham um enfoque diferente. A primeira traz a visão do sociólogo sobre as relações interpessoais e a outra, a visão do administrador focada nas boas práticas de gestão de processos e ambiente escolar. Assim, para a orientação da coleta e da análise dos dados deste estudo foram definidas duas proposições, cada uma delas ligada a uma das duas teorias.

Aplicando a metodologia descrita no capítulo 3, foram levantados e processados os dados necessários e disponíveis e com eles, foram gerados vários gráficos comparativos. Estes dados e gráficos foram confrontados com as duas proposições definidas e com base nos resultados apresentados, verificou-se que ambas foram validadas.

Foram apontadas duas questões que vão além de questões financeiras. A promoção do capital cultural e a aderência às boas práticas da escola eficaz. Através de questões elencadas para a mensuração de cada um destes aspectos foram feitas análises baseadas nas respostas de alunos e professores nos questionários da avaliação do Saeb. Houve cuidado com a validação do constructo explicando com base na literatura, os conceitos de capital cultural herdado e adquirido, sua relação com o *habitus*, além de todas as características chave da teoria da escola eficaz.

Todos os dados foram analisados explicando como o papel da escola impacta no desenvolvimento do capital cultural do aluno e consequentemente em sua proficiência. As evidências indicam que o alto desempenho dos alunos na ESEM e consequentemente da ESEM no PISA são impactados pelo aumento do capital cultural adquirido na escola. O estudo também mostrou que existe, de uma forma geral, uma relação mais forte entre a ESEM e as características chave da teoria da escola eficaz. Este é outro fator que compõem o repertório gerencial e acadêmico da ESEM e certamente impacta nos bons resultados dos alunos e da escola.

A conclusão deste estudo é que embora possam existir diversos fatores que desenvolvam a proficiência dos estudantes, as evidências encontradas apontam que a ESEM fomentou e desenvolveu o capital cultural e, também, promoveu as práticas de gestão encontradas na teoria da escola eficaz. Estas ações impactaram positivamente na performance do corpo discente e consequentemente nas avaliações do Saeb e PISA.

Estudos futuros poderão se aprofundar na mensuração dos aspectos mencionados nesta pesquisa ou mesmo na ampliação da abordagem das políticas educacionais, considerando uma maior inclusão das questões sociológicas e culturais, sem perder o foco nos resultados e no propósito do ensino e aprendizado.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, P. **Esboço de uma teoria da prática: Precedido de três estudos de etnologia cabila**. Oeiras: Celta Editora, 2002.
- BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1989.
- BOURDIEU, P. **Questões de Sociologia**. In: [s.l.] Fim de Século - Edições, Sociedade Unipessoal, Lda., Lisboa, 2003. p. 283.
- BOURDIEU, P. **Razões práticas - Sobre a teoria da Ação**. [s.l.] Papirus Editora, 1996.
- ESCOLA EDTI. **Box Plot: O que é e Como analisar e interpretar esse gráfico?** Disponível em: <<https://www.escolaedti.com.br/o-que-e-um-box-plot>>. Acesso em: 24 jan. 2021.
- ESCOLBOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1989.
- BOURDIEU, P. **RAZÕES PRÁTICAS - Sobre a teoria da Ação**. [s.l.] Papirus Editora, 1996.
- BOURDIEU, P. **Esboço de uma teoria da prática: Precedido de três estudos de etnologia cabila**. Oeiras: Celta Editora, 2002.
- BOURDIEU, P. **Questões de Sociologia**. In: [s.l.] Fim de Século - Edições, Sociedade Unipessoal, Lda., Lisboa, 2003. p. 283.
- BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.
- Box Plot: O que é e Como analisar e interpretar esse gráfico?** Disponível em: <<https://www.escolaedti.com.br/o-que-e-um-box-plot>>. Acesso em: 24 jan. 2021.
- Como sua escola se compara internacionalmente - PISA PARA ESCOLAS - ESCOLA SESC DE ENSINO MÉDIO**. OCDE, , 2017.
- FREITAS, E. N. **A TEORIA DA ESCOLA EFICAZ E O RANKING DO IDEB: Um estudo de caso nas escolas municipais de Duque de Caxias - RJ**. Dissertação de Mestrado—[s.l.] FGV - Fundação Getúlio Vargas, 2017.
- GOLDSTEIN, H.; SAMMONS, P. The Influence of Secondary and Junior Schools on Sixteen Year Examination Performance: A Cross-classified Multilevel Analysis. **School Effectiveness and School Improvement**, v. 8, n. 2, p. 219–230, 1997.
- História. Escola Sesc de Ensino Médio**, 27 mar. 2020. Disponível em: <<https://escolasesc.net/historia/>>. Acesso em: 30 nov. 2020
- Nota Técnica Inse**. Ministério da Educação - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Diretoria de Avaliação da Educação Básica, , 2015. Disponível em:

<https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2015/nota_tecnica/nota_tecnica_inse_2015.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2020

OLIVEIRA, B. **O que é Análise de Componentes Principais?** Disponível em: <<https://operdata.com.br/blog/analise-de-componentes-principais/>>. Acesso em: 21 jan. 2021.

PISA 2018 Worldwide Ranking - average score of mathematics, science and reading - FactsMaps. Disponível em: <<https://factsmaps.com/pisa-2018-worldwide-ranking-average-score-of-mathematics-science-reading/>>. Acesso em: 8 nov. 2020.

Relatório PISA para escolas. Escola Sesc de Ensino Médio, 2 maio 2019. Disponível em: <<https://escolasesc.net/2019/05/02/relatorio-pisa-para-escolas/>>. Acesso em: 23 jan. 2021

Saeb - Microdados do Sistema de Avaliação da Educação Básica. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/Saeb>>. Acesso em: 11 jan. 2021.

SAMMONS, P.; HILLMAN, J.; MORTIMORE, P. **Key Characteristics of Effective Schools: A review of school effectiveness research.** Londres: Office for Standards in Education, 1995.

Secretaria de Educação de Pernambuco. Disponível em: <<http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=37&art=2046>>. Acesso em: 30 jan. 2021.

SESC - SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. **ESCOLA SESC DE ENSINO MÉDIO - PROJETO PEDAGÓGICO CULTURAL**, 2015.

YIN, R. **Applications of Case Study Research.** 3ª ed. [s.l.] SAGE Publications, 2012.

YIN, R. **Estudo de Caso: planejamento e métodos [recurso eletrônico].** 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ASESC. **Relatório PISA para escolas.** Escola Sesc de Ensino Médio, 2 maio 2019. Disponível em: <<https://escolasesc.net/2019/05/02/relatorio-pisa-para-escolas/>>. Acesso em: 23 jan. 2021

FREITAS, E. N. **A teoria da escola eficaz e o ranking do IDEB:** Um estudo de caso nas escolas municipais de Duque de Caxias - RJ. Dissertação de Mestrado—[s.l.] FGV - Fundação Getúlio Vargas, 2017.

GOLDSTEIN, H.; SAMMONS, P. **The Influence of Secondary and Junior Schools on Sixteen Year Examination Performance: A Cross-classified Multilevel Analysis.** School Effectiveness and School Improvement, v. 8, n. 2, p. 219–230, 1997.

INEP. Press Kit Saeb 2017. **Assessoria de Comunicação Social (Ascom) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)**, , 2017. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/Saeb/2018/documentos/presskit_Saeb2017.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2020

OCDE. **Como sua escola se compara internacionalmente - PISA PARA ESCOLAS - ESCOLA SESC DE ENSINO MÉDIO**. OCDE, , 2017.

OLIVEIRA, B. **O que é Análise de Componentes Principais?** Disponível em: <<https://operdata.com.br/blog/analise-de-componentes-principais/>>. Acesso em: 21 jan. 2021.

PERNAMBUCO. **Secretaria de Educação de Pernambuco**. Disponível em: <<http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=37&art=2046>>. Acesso em: 30 jan. 2021.

PISA 2018. Worldwide Ranking - **Average score of mathematics, science and reading** - FactsMaps. Disponível em: <<https://factsmaps.com/pisa-2018-worldwide-ranking-average-score-of-mathematics-science-reading/>>. Acesso em: 8 nov. 2020.

Saeb. **Micro dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica**. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/micro-dados-/Saeb>>. Acesso em: 11 jan. 2021.

SAMMONS, P.; HILLMAN, J.; MORTIMORE, P. **Key Characteristics of Effective Schools: A review of school effectiveness research**. Londres: Office for Standards in Education, 1995.

SESC. **História**. Escola Sesc de Ensino Médio, 27 mar. 2020. Disponível em: <<https://escolasesc.net/historia/>>. Acesso em: 30 nov. 2020

SESC. **Serviço social do comércio**. Escola SESC de ensino médio - Projeto Pedagógico Cultural, 2015.

YIN, R. **Applications of Case Study Research**. 3a ed. [s.l.] SAGE Publications, 2012.

YIN, R. **Estudo de Caso: planejamento e métodos** [recurso eletrônico]. 5a ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ANEXO A – SCRIPT SPSS PARA CÁLCULO DE COMPONENTES PRINCIPAS DO CAPITAL CULTURAL

* Encoding: UTF-8.

****VARIAVEIS CAPITAL CULTURAL

```
MISSING VALUES TX_RESP_Q027 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q029 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q032 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q033 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q034 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q035 (*,.,').
```

```
STRING REC_RESP_Q027 REC_RESP_Q029 (A1).
RECODE TX_RESP_Q027 TX_RESP_Q029
('A'='B') ('B'='A') (MISSING=COPY) INTO
REC_RESP_Q027 REC_RESP_Q029.
EXECUTE.
```

```
STRING REC_RESP_Q032 REC_RESP_Q033 REC_RESP_Q034 REC_RESP_Q035 (A1).
RECODE TX_RESP_Q032 TX_RESP_Q033 TX_RESP_Q034 TX_RESP_Q035
('A'='C') ('B'='B') ('C'='A') (MISSING=COPY) INTO
REC_RESP_Q032 REC_RESP_Q033 REC_RESP_Q034 REC_RESP_Q035.
EXECUTE.
```

```
CATPCA REC_RESP_Q027 REC_RESP_Q029 REC_RESP_Q032
REC_RESP_Q033 REC_RESP_Q034 REC_RESP_Q035
/ANALYSIS=REC_RESP_Q032 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
REC_RESP_Q033 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
REC_RESP_Q034 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
REC_RESP_Q035 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
REC_RESP_Q027 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
REC_RESP_Q029 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
/MISSING=REC_RESP_Q032 (PASSIVE,MODEIMPU)
REC_RESP_Q033 (PASSIVE,MODEIMPU)
REC_RESP_Q034 (PASSIVE,MODEIMPU)
REC_RESP_Q035 (PASSIVE,MODEIMPU)
REC_RESP_Q027 (PASSIVE,MODEIMPU)
REC_RESP_Q029 (PASSIVE,MODEIMPU)
/DIMENSION=8
/NORMALIZATION=VPRINCIPAL
/MAXITER=1000
/CRITITER=.00001
/SAVE=TRDATA.
```

```
FACTOR
/VARIABLES TRA1_1 TRA2_1 TRA3_1 TRA4_1 TRA5_1 TRA6_1
```

```
/MISSING LISTWISE  
/ANALYSIS TRA1_1 TRA2_1 TRA3_1 TRA4_1 TRA5_1 TRA6_1  
/PRINT INITIAL EXTRACTION ROTATION  
/CRITERIA MINEIGEN(1) ITERATE(25)  
/EXTRACTION PC  
/CRITERIA ITERATE(25)  
/ROTATION VARIMAX  
/SAVE REG(ALL)  
/METHOD=CORRELATION.
```

ANEXO B – SCRIPT SPSS PARA CÁLCULO DE COMPONENTES PRINCIPAS DA CARACTERÍSTICA CHAVE ENSINO COM PROPÓSITO NA VISÃO DOS ALUNOS

* Encoding: UTF-8.

MISSING VALUES TX_RESP_Q048 (*,';',').

MISSING VALUES TX_RESP_Q050 (*,';',').

COMPUTE SUM_MISSING=MISSING(TX_RESP_Q048) + MISSING(TX_RESP_Q050).
EXECUTE.

FREQUENCIES VARIABLES=SUM_MISSING
/ORDER=ANALYSIS.

USE ALL.

COMPUTE filter_\$=(SUM_MISSING = 0).

VARIABLE LABELS filter_\$ 'SUM_MISSING = 0 (FILTER)'.
VALUE LABELS filter_\$ 0 'Not Selected' 1 'Selected'.

FORMATS filter_\$ (f1.0).

FILTER BY filter_\$.

EXECUTE.

STRING REC_RESP_Q048 REC_RESP_Q050 (A1).

RECODE TX_RESP_Q048 TX_RESP_Q050

('A'='C') ('B'='B') ('B'='A') (MISSING=COPY) INTO

REC_RESP_Q048 REC_RESP_Q050.

EXECUTE.

CATPCA REC_RESP_Q048 REC_RESP_Q050

/ANALYSIS=REC_RESP_Q048 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)

REC_RESP_Q050 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)

/MISSING=REC_RESP_Q048 (PASSIVE,MODEIMPU)

REC_RESP_Q050 (PASSIVE,MODEIMPU)

/DIMENSION=8

/NORMALIZATION=VPRINCIPAL

/MAXITER=1000

/CRITITER=.00001

/SAVE=TRDATA.

* Tabelas customizadas.

CTABLES

/VLABELS VARIABLES=REC_RESP_Q048 TRA1_1 DISPLAY=LABEL

/TABLE REC_RESP_Q048 BY TRA1_1 [MEAN]

/CATEGORIES VARIABLES=REC_RESP_Q048 ORDER=A KEY=VALUE

EMPTY=EXCLUDE

/CRITERIA CILEVEL=95.

CTABLES

/VLABELS VARIABLES=REC_RESP_Q050 TRA2_1 DISPLAY=LABEL

/TABLE REC_RESP_Q050 BY TRA2_1 [MEAN]

```
/CATEGORIES VARIABLES=REC_RESP_Q050 ORDER=A KEY=VALUE  
EMPTY=EXCLUDE  
/CRITERIA CILEVEL=95.
```

FACTOR

```
/VARIABLES TRA1_1 TRA2_1  
/MISSING LISTWISE  
/ANALYSIS TRA1_1 TRA2_1  
/PRINT INITIAL EXTRACTION ROTATION  
/CRITERIA MINEIGEN(1) ITERATE(25)  
/EXTRACTION PC  
/CRITERIA ITERATE(25)  
/ROTATION VARIMAX  
/SAVE REG(ALL)  
/METHOD=CORRELATION.
```

ANEXO C – SCRIPT SPSS PARA CÁLCULO DE COMPONENTES PRINCIPAS DA CARACTERÍSTICA CHAVE DIREITOS E RESPONSABILIDADES NA VISÃO DOS ALUNOS

* Encoding: UTF-8.

```
MISSING VALUES TX_RESP_Q026 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q027 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q028 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q029 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q030 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q031 (*,.,').
```

```
COMPUTE SUM_MISSING=MISSING(TX_RESP_Q026) + MISSING(TX_RESP_Q027) +
MISSING(TX_RESP_Q028) +
MISSING(TX_RESP_Q029) + MISSING(TX_RESP_Q030) +
MISSING(TX_RESP_Q031).
EXECUTE.
```

```
FREQUENCIES VARIABLES=SUM_MISSING
/ORDER=ANALYSIS.
```

```
USE ALL.
COMPUTE filter_$=(SUM_MISSING = 0).
VARIABLE LABELS filter_$ 'SUM_MISSING = 0 (FILTER)'.
VALUE LABELS filter_$ 0 'Not Selected' 1 'Selected'.
FORMATS filter_$ (f1.0).
FILTER BY filter_$.
EXECUTE.
```

```
STRING REC_RESP_Q026 (A1).
RECODE TX_RESP_Q026
('A'='C') ('B'='B') ('C'='A') INTO
REC_RESP_Q026.
EXECUTE.
```

```
STRING REC_RESP_Q027 REC_RESP_Q028 REC_RESP_Q029 REC_RESP_Q030
REC_RESP_Q031 (A1).
RECODE TX_RESP_Q027 TX_RESP_Q028 TX_RESP_Q029 TX_RESP_Q030
TX_RESP_Q031
('A'='B') ('B'='A') INTO
REC_RESP_Q027 REC_RESP_Q028 REC_RESP_Q029 REC_RESP_Q030
REC_RESP_Q031.
EXECUTE.
```

```
CATPCA REC_RESP_Q026 REC_RESP_Q027 REC_RESP_Q028 REC_RESP_Q029
REC_RESP_Q030 REC_RESP_Q031
/ANALYSIS=REC_RESP_Q026 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
REC_RESP_Q027 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
```

```

REC_RESP_Q028 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
REC_RESP_Q029 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
REC_RESP_Q030 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
REC_RESP_Q031 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
/MISSING=REC_RESP_Q026 (PASSIVE,MODEIMPU)
REC_RESP_Q027 (PASSIVE,MODEIMPU)
REC_RESP_Q028 (PASSIVE,MODEIMPU)
REC_RESP_Q029 (PASSIVE,MODEIMPU)
REC_RESP_Q030 (PASSIVE,MODEIMPU)
REC_RESP_Q031 (PASSIVE,MODEIMPU)
/DIMENSION=8
/NORMALIZATION=VPRINCIPAL
/MAXITER=1000
/CRITITER=.00001
/SAVE=TRDATA.

```

* Tabelas customizadas.

CTABLES

```

/VLABELS VARIABLES=REC_RESP_Q026 TRA1_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE REC_RESP_Q026 BY TRA1_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=REC_RESP_Q026 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.

```

CTABLES

```

/VLABELS VARIABLES=REC_RESP_Q027 TRA2_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE REC_RESP_Q027 BY TRA2_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=REC_RESP_Q027 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.

```

CTABLES

```

/VLABELS VARIABLES=REC_RESP_Q028 TRA3_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE REC_RESP_Q028 BY TRA3_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=REC_RESP_Q028 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.

```

CTABLES

```

/VLABELS VARIABLES=REC_RESP_Q029 TRA4_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE REC_RESP_Q029 BY TRA4_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=REC_RESP_Q029 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.

```

CTABLES

```

/VLABELS VARIABLES=REC_RESP_Q030 TRA5_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE REC_RESP_Q030 BY TRA5_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=REC_RESP_Q030 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.

```

CTABLES

```

/VLABELS VARIABLES=REC_RESP_Q031 TRA6_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE REC_RESP_Q031 BY TRA6_1 [MEAN]

```

```
/CATEGORIES VARIABLES=REC_RESP_Q031 ORDER=A KEY=VALUE  
EMPTY=EXCLUDE  
/CRITERIA CILEVEL=95.
```

FACTOR

```
/VARIABLES TRA1_1 TRA2_1 TRA3_1 TRA4_1 TRA5_1 TRA6_1  
/MISSING LISTWISE  
/ANALYSIS TRA1_1 TRA2_1 TRA3_1 TRA4_1 TRA5_1 TRA6_1  
/PRINT INITIAL EXTRACTION ROTATION  
/CRITERIA MINEIGEN(1) ITERATE(25)  
/EXTRACTION PC  
/CRITERIA ITERATE(25)  
/ROTATION VARIMAX  
/SAVE REG(ALL)  
/METHOD=CORRELATION.
```

ANEXO D – SCRIPT SPSS PARA CÁLCULO DE COMPONENTES PRINCIPAS DA CARACTERÍSTICA CHAVE PARCERIA CASA/ESCOLA NA VISÃO DOS ALUNOS

* Encoding: UTF-8.

```
MISSING VALUES TX_RESP_Q026 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q027 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q028 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q029 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q030 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q031 (*,.,').
```

```
COMPUTE SUM_MISSING=MISSING(TX_RESP_Q026) + MISSING(TX_RESP_Q027) +
MISSING(TX_RESP_Q028) +
MISSING(TX_RESP_Q029) + MISSING(TX_RESP_Q030) +
MISSING(TX_RESP_Q031).
EXECUTE.
```

```
FREQUENCIES VARIABLES=SUM_MISSING
/ORDER=ANALYSIS.
```

```
USE ALL.
COMPUTE filter_$=(SUM_MISSING = 0).
VARIABLE LABELS filter_$ 'SUM_MISSING = 0 (FILTER)'.
VALUE LABELS filter_$ 0 'Not Selected' 1 'Selected'.
FORMATS filter_$ (f1.0).
FILTER BY filter_$.
EXECUTE.
```

```
STRING REC_RESP_Q026 (A1).
RECODE TX_RESP_Q026
('A'='C') ('B'='B') ('C'='A') INTO
REC_RESP_Q026.
EXECUTE.
```

```
STRING REC_RESP_Q027 REC_RESP_Q028 REC_RESP_Q029 REC_RESP_Q030
REC_RESP_Q031 (A1).
RECODE TX_RESP_Q027 TX_RESP_Q028 TX_RESP_Q029 TX_RESP_Q030
TX_RESP_Q031
('A'='B') ('B'='A') INTO
REC_RESP_Q027 REC_RESP_Q028 REC_RESP_Q029 REC_RESP_Q030
REC_RESP_Q031.
EXECUTE.
```

```
CATPCA REC_RESP_Q026 REC_RESP_Q027 REC_RESP_Q028 REC_RESP_Q029
REC_RESP_Q030 REC_RESP_Q031
/ANALYSIS=REC_RESP_Q026 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
REC_RESP_Q027 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
REC_RESP_Q028 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
REC_RESP_Q029 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
```

```

REC_RESP_Q030 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
REC_RESP_Q031 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
  /MISSING=REC_RESP_Q026 (PASSIVE,MODEIMPU)
REC_RESP_Q027 (PASSIVE,MODEIMPU)
REC_RESP_Q028 (PASSIVE,MODEIMPU)
REC_RESP_Q029 (PASSIVE,MODEIMPU)
REC_RESP_Q030 (PASSIVE,MODEIMPU)
REC_RESP_Q031 (PASSIVE,MODEIMPU)
  /DIMENSION=8
  /NORMALIZATION=VPRINCIPAL
  /MAXITER=1000
  /CRITITER=.00001
  /SAVE=TRDATA.

```

* Tabelas customizadas.

```

CTABLES
  /VLABELS VARIABLES=REC_RESP_Q026 TRA1_1 DISPLAY=LABEL
  /TABLE REC_RESP_Q026 BY TRA1_1 [MEAN]
  /CATEGORIES VARIABLES=REC_RESP_Q026 ORDER=A KEY=VALUE
  EMPTY=EXCLUDE
  /CRITERIA CILEVEL=95.

```

```

CTABLES
  /VLABELS VARIABLES=REC_RESP_Q027 TRA2_1 DISPLAY=LABEL
  /TABLE REC_RESP_Q027 BY TRA2_1 [MEAN]
  /CATEGORIES VARIABLES=REC_RESP_Q027 ORDER=A KEY=VALUE
  EMPTY=EXCLUDE
  /CRITERIA CILEVEL=95.

```

```

CTABLES
  /VLABELS VARIABLES=REC_RESP_Q028 TRA3_1 DISPLAY=LABEL
  /TABLE REC_RESP_Q028 BY TRA3_1 [MEAN]
  /CATEGORIES VARIABLES=REC_RESP_Q028 ORDER=A KEY=VALUE
  EMPTY=EXCLUDE
  /CRITERIA CILEVEL=95.

```

```

CTABLES
  /VLABELS VARIABLES=REC_RESP_Q029 TRA4_1 DISPLAY=LABEL
  /TABLE REC_RESP_Q029 BY TRA4_1 [MEAN]
  /CATEGORIES VARIABLES=REC_RESP_Q029 ORDER=A KEY=VALUE
  EMPTY=EXCLUDE
  /CRITERIA CILEVEL=95.

```

```

CTABLES
  /VLABELS VARIABLES=REC_RESP_Q030 TRA5_1 DISPLAY=LABEL
  /TABLE REC_RESP_Q030 BY TRA5_1 [MEAN]
  /CATEGORIES VARIABLES=REC_RESP_Q030 ORDER=A KEY=VALUE
  EMPTY=EXCLUDE
  /CRITERIA CILEVEL=95.

```

```

CTABLES
  /VLABELS VARIABLES=REC_RESP_Q031 TRA6_1 DISPLAY=LABEL
  /TABLE REC_RESP_Q031 BY TRA6_1 [MEAN]
  /CATEGORIES VARIABLES=REC_RESP_Q031 ORDER=A KEY=VALUE
  EMPTY=EXCLUDE

```

/CRITERIA CILEVEL=95.

FACTOR

/VARIABLES TRA1_1 TRA2_1 TRA3_1 TRA4_1 TRA5_1 TRA6_1

/MISSING LISTWISE

/ANALYSIS TRA1_1 TRA2_1 TRA3_1 TRA4_1 TRA5_1 TRA6_1

/PRINT INITIAL EXTRACTION ROTATION

/CRITERIA MINEIGEN(1) ITERATE(25)

/EXTRACTION PC

/CRITERIA ITERATE(25)

/ROTATION VARIMAX

/SAVE REG(ALL)

/METHOD=CORRELATION.

ANEXO E – SCRIPT SPSS PARA CÁLCULO DE COMPONENTES PRINCIPAS DA CARACTERÍSTICA CHAVE LIDERANÇA PROFISSIONAL NA VISÃO DOS PROFESSORES

* Encoding: UTF-8.

```
MISSING VALUES TX_RESP_Q060 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q061 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q062 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q063 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q064 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q065 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q066 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q067 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q097 (*,.,').
```

```
COMPUTE SUM_MISSING=MISSING(TX_RESP_Q060) + MISSING(TX_RESP_Q061) +
MISSING(TX_RESP_Q062) +
MISSING(TX_RESP_Q063) + MISSING(TX_RESP_Q064) +
MISSING(TX_RESP_Q065) +
MISSING(TX_RESP_Q066) + MISSING(TX_RESP_Q067) + MISSING(TX_RESP_Q097).
EXECUTE.
```

```
FREQUENCIES VARIABLES=SUM_MISSING
/ORDER=ANALYSIS.
```

```
USE ALL.
COMPUTE filter_$=(SUM_MISSING = 0).
VARIABLE LABELS filter_$ 'SUM_MISSING = 0 (FILTER)'.
VALUE LABELS filter_$ 0 'Not Selected' 1 'Selected'.
FORMATS filter_$ (f1.0).
FILTER BY filter_$.
EXECUTE.
```

```
STRING REC_RESP_Q097 (A1).
RECODE TX_RESP_Q097
('A'='B') ('B'='A') (MISSING=COPY) INTO
REC_RESP_Q097.
EXECUTE.
```

```
CATPCA TX_RESP_Q060 TX_RESP_Q061 TX_RESP_Q062 TX_RESP_Q063
TX_RESP_Q064 TX_RESP_Q065 TX_RESP_Q066 TX_RESP_Q067 REC_RESP_Q097
/ANALYSIS=TX_RESP_Q060 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q061 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q062 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q063 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q064 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q065 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q066 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
```

```

TX_RESP_Q067 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
REC_RESP_Q097 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
/MISSING=TX_RESP_Q060 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q061 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q062 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q063 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q064 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q065 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q066 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q067 (PASSIVE,MODEIMPU)
REC_RESP_Q097 (PASSIVE,MODEIMPU)
/DIMENSION=8
/NORMALIZATION=VPRINCIPAL
/MAXITER=1000
/CRITITER=.00001
/SAVE=TRDATA.

```

* Tabelas customizadas.

CTABLES

```

/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q060 TRA1_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q060 BY TRA1_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q060 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.

```

CTABLES

```

/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q061 TRA2_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q061 BY TRA2_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q061 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.

```

CTABLES

```

/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q062 TRA3_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q062 BY TRA3_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q062 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.

```

CTABLES

```

/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q063 TRA4_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q063 BY TRA4_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q063 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.

```

CTABLES

```

/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q064 TRA5_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q064 BY TRA5_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q064 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.

```

CTABLES

```

/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q065 TRA6_1 DISPLAY=LABEL

```

```

/TABLE TX_RESP_Q065 BY TRA6_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q065 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.
CTABLES
/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q066 TRA7_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q066 BY TRA7_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q066 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.
CTABLES
/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q067 TRA8_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q067 BY TRA8_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q067 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.
CTABLES
/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q097 TRA9_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q097 BY TRA9_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q097 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.

FACTOR
/VARIABLES TRA1_1 TRA2_1 TRA3_1 TRA4_1 TRA5_1 TRA6_1 TRA7_1 TRA8_1
TRA9_1
/MISSING LISTWISE
/ANALYSIS TRA1_1 TRA2_1 TRA3_1 TRA4_1 TRA5_1 TRA6_1 TRA7_1 TRA8_1
TRA9_1
/PRINT INITIAL EXTRACTION ROTATION
/CRITERIA MINEIGEN(1) ITERATE(25)
/EXTRACTION PC
/CRITERIA ITERATE(25)
/ROTATION VARIMAX
/SAVE REG(ALL)
/METHOD=CORRELATION.

```

ANEXO F – SCRIPT SPSS PARA CÁLCULO DE CARACTERÍSTICA CHAVE COMPARTILHAMENTO DE VISÃO E METAS NA VISÃO DOS PROFESSORES

* Encoding: UTF-8.

```
MISSING VALUES TX_RESP_Q051 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q052 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q053 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q058 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q059 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q068 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q069 (*,.,').
```

```
COMPUTE SUM_MISSING=MISSING(TX_RESP_Q051) + MISSING(TX_RESP_Q052)
+
MISSING(TX_RESP_Q053) + MISSING(TX_RESP_Q058) +
MISSING(TX_RESP_Q059) +
MISSING(TX_RESP_Q068) + MISSING(TX_RESP_Q069).
EXECUTE.
```

```
FREQUENCIES VARIABLES=SUM_MISSING
/ORDER=ANALYSIS.
```

```
USE ALL.
COMPUTE filter_$=(SUM_MISSING = 0).
VARIABLE LABELS filter_$ 'SUM_MISSING = 0 (FILTER)'.
VALUE LABELS filter_$ 0 'Not Selected' 1 'Selected'.
FORMATS filter_$ (f1.0).
FILTER BY filter_$.
EXECUTE.
```

```
CATPCA TX_RESP_Q051 TX_RESP_Q052 TX_RESP_Q053 TX_RESP_Q058
TX_RESP_Q059 TX_RESP_Q068 TX_RESP_Q069
/ANALYSIS=TX_RESP_Q051 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q052 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q053 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q058 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q059 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q068 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q069 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
/MISSING=TX_RESP_Q051 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q052 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q053 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q058 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q059 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q068 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q069 (PASSIVE,MODEIMPU)
/DIMENSION=8
/NORMALIZATION=VPRINCIPAL
/MAXITER=1000
```

```
/CRITITER=.00001
/SAVE=TRDATA.
```

* Tabelas customizadas.

CTABLES

```
/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q051 TRA1_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q051 BY TRA1_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q051 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.
```

CTABLES

```
/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q052 TRA2_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q052 BY TRA2_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q052 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.
```

CTABLES

```
/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q053 TRA3_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q053 BY TRA3_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q053 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.
```

CTABLES

```
/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q058 TRA4_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q058 BY TRA4_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q058 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.
```

CTABLES

```
/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q059 TRA5_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q059 BY TRA5_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q059 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.
```

CTABLES

```
/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q068 TRA6_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q068 BY TRA6_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q068 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.
```

CTABLES

```
/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q069 TRA7_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q069 BY TRA7_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q069 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.
```

FACTOR

```
/VARIABLES TRA1_1 TRA2_1 TRA3_1 TRA4_1 TRA5_1 TRA6_1 TRA7_1
/MISSING LISTWISE
```

```
/ANALYSIS TRA1_1 TRA2_1 TRA3_1 TRA4_1 TRA5_1 TRA6_1 TRA7_1  
/PRINT INITIAL EXTRACTION ROTATION  
/CRITERIA MINEIGEN(1) ITERATE(25)  
/EXTRACTION PC  
/CRITERIA ITERATE(25)  
/ROTATION VARIMAX  
/SAVE REG(ALL)  
/METHOD=CORRELATION.
```

ANEXO G – SCRIPT SPSS PARA CÁLCULO DE COMPONENTES PRINCIPAS DA CARACTERÍSTICA CHAVE AMBIENTE DE APRENDIZAGEM NA VISÃO DOS PROFESSORES

* Encoding: UTF-8.

```
MISSING VALUES TX_RESP_Q070 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q071 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q072 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q073 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q074 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q075 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q076 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q081 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q082 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q083 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q084 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q099 (*,.,').
```

```
COMPUTE SUM_MISSING=MISSING(TX_RESP_Q070) + MISSING(TX_RESP_Q071)
+
MISSING(TX_RESP_Q072) + MISSING(TX_RESP_Q073) +
MISSING(TX_RESP_Q074) +
MISSING(TX_RESP_Q075) + MISSING(TX_RESP_Q076) +
MISSING(TX_RESP_Q081) +
MISSING(TX_RESP_Q082) + MISSING(TX_RESP_Q083) +
MISSING(TX_RESP_Q084) +
MISSING(TX_RESP_Q099).
EXECUTE.
```

```
FREQUENCIES VARIABLES=SUM_MISSING
/ORDER=ANALYSIS.
```

```
USE ALL.
COMPUTE filter_$=(SUM_MISSING = 0).
VARIABLE LABELS filter_$ 'SUM_MISSING = 0 (FILTER)'.
VALUE LABELS filter_$ 0 'Not Selected' 1 'Selected'.
FORMATS filter_$ (f1.0).
FILTER BY filter_$.
EXECUTE.
```

```
CATPCA TX_RESP_Q070 TX_RESP_Q071 TX_RESP_Q072 TX_RESP_Q073
TX_RESP_Q074 TX_RESP_Q075 TX_RESP_Q076
TX_RESP_Q081 TX_RESP_Q082 TX_RESP_Q083 TX_RESP_Q084 TX_RESP_Q099
/ANALYSIS=TX_RESP_Q070 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q071 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q072 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q073 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q074 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
```

```

TX_RESP_Q075 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q076 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q081 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q082 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q083 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q084 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q099 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
/MISSING=TX_RESP_Q070 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q071 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q072 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q073 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q074 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q075 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q076 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q081 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q082 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q083 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q084 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q099 (PASSIVE,MODEIMPU)
/DIMENSION=8
/NORMALIZATION=VPRINCIPAL
/MAXITER=1000
/CRITITER=.00001
/SAVE=TRDATA.

```

* Tabelas customizadas.

CTABLES

```

/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q070 TRA1_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q070 BY TRA1_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q070 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.

```

CTABLES

```

/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q071 TRA2_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q071 BY TRA2_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q071 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.

```

CTABLES

```

/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q072 TRA3_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q072 BY TRA3_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q072 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.

```

CTABLES

```

/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q073 TRA4_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q073 BY TRA4_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q073 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.

```

CTABLES

```

/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q074 TRA5_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q074 BY TRA5_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q074 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.

```

CTABLES

```

/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q075 TRA6_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q075 BY TRA6_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q075 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.

```

CTABLES

```

/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q076 TRA7_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q076 BY TRA7_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q076 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.

```

CTABLES

```

/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q081 TRA8_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q081 BY TRA8_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q081 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.

```

CTABLES

```

/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q082 TRA9_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q082 BY TRA9_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q082 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.

```

CTABLES

```

/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q083 TRA10_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q083 BY TRA10_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q083 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.

```

CTABLES

```

/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q084 TRA11_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q084 BY TRA11_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q084 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.

```

CTABLES

```

/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q099 TRA12_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q099 BY TRA12_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q099 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.

```

FACTOR

```
/VARIABLES TRA1_1 TRA2_1 TRA3_1 TRA4_1 TRA5_1 TRA6_1 TRA7_1 TRA8_1  
TRA9_1 TRA10_1 TRA11_1 TRA12_1  
/MISSING LISTWISE  
/ANALYSIS TRA1_1 TRA2_1 TRA3_1 TRA4_1 TRA5_1 TRA6_1 TRA7_1 TRA8_1  
TRA9_1 TRA10_1 TRA11_1 TRA12_1  
/PRINT INITIAL EXTRACTION ROTATION  
/CRITERIA MINEIGEN(1) ITERATE(25)  
/EXTRACTION PC  
/CRITERIA ITERATE(25)  
/ROTATION VARIMAX  
/SAVE REG(ALL)  
/METHOD=CORRELATION.
```

ANEXO H – SCRIPT SPSS PARA CÁLCULO DE COMPONENTES PRINCIPAS DA CARACTERÍSTICA CHAVE CONCENTRAÇÃO NO ENSINO E NO APRENDIZADO NA VISÃO DOS PROFESSORES

* Encoding: UTF-8.

```
MISSING VALUES TX_RESP_Q004 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q005 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q008 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q009 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q011 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q013 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q015 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q018 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q019 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q020 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q021 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q022 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q028 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q029 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q030 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q031 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q038 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q039 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q040 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q041 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q042 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q043 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q102 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q103 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q104 (*,.,').
```

```
COMPUTE SUM_MISSING=MISSING(TX_RESP_Q004) + MISSING(TX_RESP_Q005) +
MISSING(TX_RESP_Q008) + MISSING(TX_RESP_Q009) + MISSING(TX_RESP_Q011)
+ MISSING(TX_RESP_Q013) + MISSING(TX_RESP_Q015) +
MISSING(TX_RESP_Q018) + MISSING(TX_RESP_Q019) +
MISSING(TX_RESP_Q020) + MISSING(TX_RESP_Q021) + MISSING(TX_RESP_Q022)
+ MISSING(TX_RESP_Q028) + MISSING(TX_RESP_Q029) +
MISSING(TX_RESP_Q030) + MISSING(TX_RESP_Q031) + MISSING(TX_RESP_Q038)
+ MISSING(TX_RESP_Q039) + MISSING(TX_RESP_Q040) +
MISSING(TX_RESP_Q041) + MISSING(TX_RESP_Q042) + MISSING(TX_RESP_Q043)
+ MISSING(TX_RESP_Q102) + MISSING(TX_RESP_Q103) +
MISSING(TX_RESP_Q104).
EXECUTE.
```

```
FREQUENCIES VARIABLES=SUM_MISSING
/ORDER=ANALYSIS.
```

```
USE ALL.
```

```

COMPUTE filter_$=(SUM_MISSING = 0).
VARIABLE LABELS filter_$ 'SUM_MISSING = 0 (FILTER)'.
VALUE LABELS filter_$ 0 'Not Selected' 1 'Selected'.
FORMATS filter_$ (f1.0).
FILTER BY filter_$.
EXECUTE.

```

```

STRING REC_RESP_Q004 (A1).
RECODE TX_RESP_Q004 ('A'='A') ('B','C'='B') ('D','E','F','G','H','I'='C') INTO
REC_RESP_Q004

```

```

STRING REC_RESP_Q009 (A1).
RECODE TX_RESP_Q009
('A'='A') ('F'='B') ('B','C','D','E'='C') INTO
REC_RESP_Q009

```

```

STRING REC_RESP_Q011 (A1).
RECODE TX_RESP_Q011
('A'='B') ('B'='A') ('C'='C') INTO
REC_RESP_Q011

```

```

STRING REC_RESP_Q018 REC_RESP_Q028 REC_RESP_Q029 REC_RESP_Q030
REC_RESP_Q031 (A1).
RECODE TX_RESP_Q018 TX_RESP_Q028 TX_RESP_Q029 TX_RESP_Q030
TX_RESP_Q031
('A'='D') ('B'='C') ('C'='B') ('D'='A') INTO
REC_RESP_Q018 REC_RESP_Q028 REC_RESP_Q029 REC_RESP_Q030
REC_RESP_Q031

```

```

STRING REC_RESP_Q102 REC_RESP_Q103 (A1).
RECODE TX_RESP_Q102 TX_RESP_Q103
('A'='E') ('B'='D') ('C'='C') ('D'='B') ('E'='A') INTO
REC_RESP_Q102 REC_RESP_Q103

```

```

CATPCA REC_RESP_Q004 TX_RESP_Q005 TX_RESP_Q008 REC_RESP_Q009
REC_RESP_Q011 TX_RESP_Q013
TX_RESP_Q015 REC_RESP_Q018 TX_RESP_Q019 TX_RESP_Q020 TX_RESP_Q021
TX_RESP_Q022 REC_RESP_Q028 REC_RESP_Q029
REC_RESP_Q030 REC_RESP_Q031 TX_RESP_Q038 TX_RESP_Q039 TX_RESP_Q040
TX_RESP_Q041 TX_RESP_Q042
TX_RESP_Q043 REC_RESP_Q102 REC_RESP_Q103 TX_RESP_Q104
/ANALYSIS=REC_RESP_Q004 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q005 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q008 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
REC_RESP_Q009 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
REC_RESP_Q011 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q013 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q015 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
REC_RESP_Q018 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)

```

```

TX_RESP_Q019 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q020 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q021 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q022 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
REC_RESP_Q028 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
REC_RESP_Q029 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
REC_RESP_Q030 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
REC_RESP_Q031 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q038 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q039 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q040 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q041 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q042 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q043 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
REC_RESP_Q102 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
REC_RESP_Q103 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q104 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
/MISSING=REC_RESP_Q004 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q005 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q008 (PASSIVE,MODEIMPU)
REC_RESP_Q009 (PASSIVE,MODEIMPU)
REC_RESP_Q011 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q013 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q015 (PASSIVE,MODEIMPU)
REC_RESP_Q018 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q019 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q020 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q021 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q022 (PASSIVE,MODEIMPU)
REC_RESP_Q028 (PASSIVE,MODEIMPU)
REC_RESP_Q029 (PASSIVE,MODEIMPU)
REC_RESP_Q030 (PASSIVE,MODEIMPU)
REC_RESP_Q031 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q038 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q039 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q040 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q041 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q042 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q043 (PASSIVE,MODEIMPU)
REC_RESP_Q102 (PASSIVE,MODEIMPU)
REC_RESP_Q103 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q104 (PASSIVE,MODEIMPU)
/DIMENSION=8
/NORMALIZATION=VPRINCIPAL
/MAXITER=1000
/CRITITER=.00001
/SAVE=TRDATA.

```

* Tabelas customizadas.

CTABLES

```

/VLABELS VARIABLES=REC_RESP_Q004 TRA1_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE REC_RESP_Q004 BY TRA1_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=REC_RESP_Q004 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.
CTABLES
/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q005 TRA2_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q005 BY TRA2_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q005 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.
CTABLES
/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q008 TRA3_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q008 BY TRA3_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q008 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.
CTABLES
/VLABELS VARIABLES=REC_RESP_Q009 TRA4_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE REC_RESP_Q009 BY TRA4_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=REC_RESP_Q009 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.
CTABLES
/VLABELS VARIABLES=REC_RESP_Q011 TRA5_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE REC_RESP_Q011 BY TRA5_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=REC_RESP_Q011 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.
CTABLES
/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q013 TRA6_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q013 BY TRA6_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q013 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.
CTABLES
/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q015 TRA7_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q015 BY TRA7_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q015 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.
CTABLES
/VLABELS VARIABLES=REC_RESP_Q018 TRA8_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE REC_RESP_Q018 BY TRA8_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=REC_RESP_Q018 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.
CTABLES
/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q019 TRA9_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q019 BY TRA9_1 [MEAN]

```

```

/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q019 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.
CTABLES
/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q020 TRA10_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q020 BY TRA10_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q020 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.
CTABLES
/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q021 TRA11_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q021 BY TRA11_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q021 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.
CTABLES
/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q022 TRA12_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q022 BY TRA12_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q022 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.
CTABLES
/VLABELS VARIABLES=REC_RESP_Q028 TRA13_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE REC_RESP_Q028 BY TRA13_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=REC_RESP_Q028 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.
CTABLES
/VLABELS VARIABLES=REC_RESP_Q029 TRA14_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE REC_RESP_Q029 BY TRA14_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=REC_RESP_Q029 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.
CTABLES
/VLABELS VARIABLES=REC_RESP_Q030 TRA15_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE REC_RESP_Q030 BY TRA15_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=REC_RESP_Q030 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.
CTABLES
/VLABELS VARIABLES=REC_RESP_Q031 TRA16_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE REC_RESP_Q031 BY TRA16_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=REC_RESP_Q031 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.
CTABLES
/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q038 TRA17_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q038 BY TRA17_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q038 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE

```

```

/CRITERIA CILEVEL=95.
CTABLES
/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q039 TRA18_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q039 BY TRA18_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q039 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.
CTABLES
/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q040 TRA19_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q040 BY TRA19_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q040 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.
CTABLES
/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q041 TRA20_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q041 BY TRA20_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q041 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.
CTABLES
/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q042 TRA21_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q042 BY TRA21_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q042 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.
CTABLES
/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q043 TRA22_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q043 BY TRA22_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q043 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.
CTABLES
/VLABELS VARIABLES=REC_RESP_Q102 TRA23_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE REC_RESP_Q102 BY TRA23_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=REC_RESP_Q102 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.
CTABLES
/VLABELS VARIABLES=REC_RESP_Q103 TRA24_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE REC_RESP_Q103 BY TRA24_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=REC_RESP_Q103 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.
CTABLES
/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q104 TRA25_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q104 BY TRA25_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q104 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.

```

FACTOR

```
/VARIABLES TRA1_1 TRA2_1 TRA3_1 TRA4_1 TRA5_1 TRA6_1 TRA7_1 TRA8_1  
TRA9_1 TRA10_1 TRA11_1 TRA12_1 TRA13_1 TRA14_1  
TRA15_1 TRA16_1 TRA17_1 TRA18_1 TRA19_1 TRA20_1 TRA21_1 TRA22_1  
TRA23_1 TRA24_1 TRA25_1  
/MISSING LISTWISE  
/ANALYSIS TRA1_1 TRA2_1 TRA3_1 TRA4_1 TRA5_1 TRA6_1 TRA7_1 TRA8_1  
TRA9_1 TRA10_1 TRA11_1 TRA12_1 TRA13_1 TRA14_1  
TRA15_1 TRA16_1 TRA17_1 TRA18_1 TRA19_1 TRA20_1 TRA21_1 TRA22_1  
TRA23_1 TRA24_1 TRA25_1  
/PRINT INITIAL EXTRACTION ROTATION  
/CRITERIA MINEIGEN(1) ITERATE(25)  
/EXTRACTION PC  
/CRITERIA ITERATE(25)  
/ROTATION VARIMAX  
/SAVE REG(ALL)  
/METHOD=CORRELATION.
```

ANEXO I – SCRIPT SPSS PARA CÁLCULO DE COMPONENTES PRINCIPAS DA CARACTERÍSTICA CHAVE ENSINO COM PROPÓSITO NA VISÃO DOS PROFESSORES

* Encoding: UTF-8.

```
MISSING VALUES TX_RESP_Q056 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q106 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q107 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q108 (*,.,').
```

```
COMPUTE SUM_MISSING=MISSING(TX_RESP_Q056) + MISSING(TX_RESP_Q106) +
MISSING(TX_RESP_Q107) + MISSING(TX_RESP_Q108).
EXECUTE.
```

```
FREQUENCIES VARIABLES=SUM_MISSING
/ORDER=ANALYSIS.
```

```
USE ALL.
COMPUTE filter_$=(SUM_MISSING = 0).
VARIABLE LABELS filter_$ 'SUM_MISSING = 0 (FILTER)'.
VALUE LABELS filter_$ 0 'Not Selected' 1 'Selected'.
FORMATS filter_$ (f1.0).
FILTER BY filter_$.
EXECUTE.
```

```
CATPCA TX_RESP_Q056 TX_RESP_Q106 TX_RESP_Q107 TX_RESP_Q108
/ANALYSIS=TX_RESP_Q056 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q106 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q107 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q108 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
/MISSING=TX_RESP_Q056 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q106 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q107 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q108 (PASSIVE,MODEIMPU)
/DIMENSION=8
/NORMALIZATION=VPRINCIPAL
/MAXITER=1000
/CRITITER=.00001
/SAVE=TRDATA.
```

* Tabelas customizadas.

```
CTABLES
/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q056 TRA1_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q056 BY TRA1_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q056 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.
CTABLES
```

```

/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q106 TRA2_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q106 BY TRA2_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q106 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.
CTABLES
/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q107 TRA3_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q107 BY TRA3_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q107 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.
CTABLES
/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q108 TRA4_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q108 BY TRA4_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q108 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.

FACTOR
/VARIABLES TRA1_1 TRA2_1 TRA3_1 TRA4_1
/MISSING LISTWISE
/ANALYSIS TRA1_1 TRA2_1 TRA3_1 TRA4_1
/PRINT INITIAL EXTRACTION ROTATION
/CRITERIA MINEIGEN(1) ITERATE(25)
/EXTRACTION PC
/CRITERIA ITERATE(25)
/ROTATION VARIMAX
/SAVE REG(ALL)
/METHOD=CORRELATION.

```

ANEXO J – SCRIPT SPSS PARA CÁLCULO DE COMPONENTES PRINCIPAS DA CARACTERÍSTICA CHAVE ALTAS EXPECTATIVAS NA VISÃO DOS PROFESSORES

* Encoding: UTF-8.

MISSING VALUES TX_RESP_Q095 (*,' ','').

MISSING VALUES TX_RESP_Q096 (*,' ','').

COMPUTE SUM_MISSING=MISSING(TX_RESP_Q095) + MISSING(TX_RESP_Q096).
EXECUTE.

FREQUENCIES VARIABLES=SUM_MISSING
/ORDER=ANALYSIS.

USE ALL.

COMPUTE filter_\$=(SUM_MISSING = 0).

VARIABLE LABELS filter_\$ 'SUM_MISSING = 0 (FILTER)'.
VALUE LABELS filter_\$ 0 'Not Selected' 1 'Selected'.

FORMATS filter_\$ (f1.0).
FILTER BY filter_\$.

EXECUTE.

CATPCA TX_RESP_Q095 TX_RESP_Q096
/ANALYSIS=TX_RESP_Q095 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q096 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
/MISSING=TX_RESP_Q095 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q096 (PASSIVE,MODEIMPU)
/DIMENSION=8
/NORMALIZATION=VPRINCIPAL
/MAXITER=1000
/CRITITER=.00001
/SAVE=TRDATA.

* Tabelas customizadas.

CTABLES

/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q095 TRA1_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q095 BY TRA1_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q095 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.

CTABLES

/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q096 TRA2_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q096 BY TRA2_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q096 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.

FACTOR

```
/VARIABLES TRA1_1 TRA2_1  
/MISSING LISTWISE  
/ANALYSIS TRA1_1 TRA2_1  
/PRINT INITIAL EXTRACTION ROTATION  
/CRITERIA MINEIGEN(1) ITERATE(25)  
/EXTRACTION PC  
/CRITERIA ITERATE(25)  
/ROTATION VARIMAX  
/SAVE REG(ALL)  
/METHOD=CORRELATION.
```

ANEXO K – SCRIPT SPSS PARA CÁLCULO DE COMPONENTES PRINCIPAS DA CARACTERÍSTICA CHAVE DIREITOS E RESPONSABILIDADES NA VISÃO DOS PROFESSORES

* Encoding: UTF-8.

```
MISSING VALUES TX_RESP_Q079 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q080 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q109 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q110 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q111 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q112 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q113 (*,.,').
```

```
COMPUTE SUM_MISSING=MISSING(TX_RESP_Q079) + MISSING(TX_RESP_Q080)
+
MISSING(TX_RESP_Q109) + MISSING(TX_RESP_Q110) +
MISSING(TX_RESP_Q111) +
MISSING(TX_RESP_Q112) + MISSING(TX_RESP_Q113).
EXECUTE.
```

```
FREQUENCIES VARIABLES=SUM_MISSING
/ORDER=ANALYSIS.
```

```
USE ALL.
COMPUTE filter_$=(SUM_MISSING = 0).
VARIABLE LABELS filter_$ 'SUM_MISSING = 0 (FILTER)'.
VALUE LABELS filter_$ 0 'Not Selected' 1 'Selected'.
FORMATS filter_$ (f1.0).
FILTER BY filter_$.
EXECUTE.
```

```
CATPCA TX_RESP_Q079 TX_RESP_Q080 TX_RESP_Q109 TX_RESP_Q110
TX_RESP_Q111 TX_RESP_Q112 TX_RESP_Q113
/ANALYSIS=TX_RESP_Q079 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q080 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q109 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q110 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q111 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q112 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q113 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
/MISSING=TX_RESP_Q079 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q080 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q109 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q110 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q111 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q112 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q113 (PASSIVE,MODEIMPU)
/DIMENSION=8
```

```

/NORMALIZATION=VPRINCIPAL
/MAXITER=1000
/CRITITER=.00001
/SAVE=TRDATA.

```

* Tabelas customizadas.

CTABLES

```

/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q079 TRA1_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q079 BY TRA1_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q079 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.

```

CTABLES

```

/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q080 TRA2_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q080 BY TRA2_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q080 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.

```

CTABLES

```

/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q109 TRA3_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q109 BY TRA3_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q109 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.

```

CTABLES

```

/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q110 TRA4_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q110 BY TRA4_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q110 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.

```

CTABLES

```

/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q111 TRA5_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q111 BY TRA5_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q111 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.

```

CTABLES

```

/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q112 TRA6_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q112 BY TRA6_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q112 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.

```

CTABLES

```

/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q113 TRA7_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q113 BY TRA7_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q113 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.

```

FACTOR

```
/VARIABLES TRA1_1 TRA2_1 TRA3_1 TRA4_1 TRA5_1 TRA6_1 TRA7_1  
/MISSING LISTWISE  
/ANALYSIS TRA1_1 TRA2_1 TRA3_1 TRA4_1 TRA5_1 TRA6_1 TRA7_1  
/PRINT INITIAL EXTRACTION ROTATION  
/CRITERIA MINEIGEN(1) ITERATE(25)  
/EXTRACTION PC  
/CRITERIA ITERATE(25)  
/ROTATION VARIMAX  
/SAVE REG(ALL)  
/METHOD=CORRELATION.
```

ANEXO L – SCRIPT SPSS PARA CÁLCULO DE COMPONENTES PRINCIPAS DA CARACTERÍSTICA CHAVE ORGANIZAÇÃO DO APRENDIZADO NA VISÃO DOS PROFESSORES

* Encoding: UTF-8.

```
MISSING VALUES TX_RESP_Q054 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q055 (*,.,').
MISSING VALUES TX_RESP_Q057 (*,.,').
```

```
COMPUTE SUM_MISSING=MISSING(TX_RESP_Q054) + MISSING(TX_RESP_Q055) +
MISSING(TX_RESP_Q057).
EXECUTE.
```

```
FREQUENCIES VARIABLES=SUM_MISSING
/ORDER=ANALYSIS.
```

```
USE ALL.
COMPUTE filter_$=(SUM_MISSING = 0).
VARIABLE LABELS filter_$ 'SUM_MISSING = 0 (FILTER)'.
VALUE LABELS filter_$ 0 'Not Selected' 1 'Selected'.
FORMATS filter_$ (f1.0).
FILTER BY filter_$.
EXECUTE.
```

```
CATPCA TX_RESP_Q054 TX_RESP_Q055 TX_RESP_Q057
/ANALYSIS=TX_RESP_Q054 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q055 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
TX_RESP_Q057 (WEIGHT=1,LEVEL=SPORD,DEGREE=2,INKNOT=2)
/MISSING=TX_RESP_Q054 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q055 (PASSIVE,MODEIMPU)
TX_RESP_Q057 (PASSIVE,MODEIMPU)
/DIMENSION=8
/NORMALIZATION=VPRINCIPAL
/MAXITER=1000
/CRITITER=.00001
/SAVE=TRDATA.
```

* Tabelas customizadas.

```
CTABLES
/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q054 TRA1_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q054 BY TRA1_1 [MEAN]
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q054 ORDER=A KEY=VALUE
EMPTY=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.
CTABLES
/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q055 TRA2_1 DISPLAY=LABEL
/TABLE TX_RESP_Q055 BY TRA2_1 [MEAN]
```

```
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q055 ORDER=A KEY=VALUE  
EMPTY=EXCLUDE  
/CRITERIA CILEVEL=95.
```

CTABLES

```
/VLABELS VARIABLES=TX_RESP_Q057 TRA3_1 DISPLAY=LABEL  
/TABLE TX_RESP_Q057 BY TRA3_1 [MEAN]  
/CATEGORIES VARIABLES=TX_RESP_Q057 ORDER=A KEY=VALUE  
EMPTY=EXCLUDE  
/CRITERIA CILEVEL=95.
```

FACTOR

```
/VARIABLES TRA1_1 TRA2_1 TRA3_1  
/MISSING LISTWISE  
/ANALYSIS TRA1_1 TRA2_1 TRA3_1  
/PRINT INITIAL EXTRACTION ROTATION  
/CRITERIA MINEIGEN(1) ITERATE(25)  
/EXTRACTION PC  
/CRITERIA ITERATE(25)  
/ROTATION VARIMAX  
/SAVE REG(ALL)  
/METHOD=CORRELATION.
```

ANEXO M – REGULAMENTO DO PROCESSO DE ADMISSÃO DE ESTUDANTES PARA O ANO LETIVO DE 2020

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO – SESC / DEPARTAMENTO NACIONAL ESCOLA SESC DE ENSINO MÉDIO

REGULAMENTO DO PROCESSO DE ADMISSÃO DE ESTUDANTES PARA O ANO LETIVO DE 2020

O Serviço Social do Comércio - Sesc, instituição de direito privado sem fins lucrativos, criado pelo Decreto-lei nº 9.853 de 13 de setembro de 1946, em consonância com sua finalidade histórica de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores no comércio de bens, serviços e turismo e seus dependentes, torna público, por ato do Diretor-Geral do Departamento Nacional, o **Processo de Admissão de Estudantes para a Escola Sesc de Ensino Médio** para o ano letivo de 2020.

O presente Regulamento visa ao preenchimento das 82 (oitenta e duas) vagas para o regime residencial e 78 (setenta e oito) vagas para o regime externo, ambos os casos em horário integral, distribuídas conforme a tabela abaixo, para a 1ª série da Escola Sesc de Ensino Médio (ESCOLA), em sua sede, no município do Rio de Janeiro, para ingresso no início do ano letivo de 2020, mediante a concessão de Bolsa de Estudo Integral com validade para os três anos consecutivos, respectivamente nas 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, cobrindo as despesas relativas à instrução, livros didáticos e alimentação. Para os estudantes em regime residencial, todas as despesas citadas serão cobertas, incluindo, também as de hospedagem. Caberá ao estudante e seu(s) Responsável(is) Legal(is) o custo com materiais de uso pessoal e de papeleria, tais como caderno, lápis, caneta, borracha, etc.

Tabela de Vagas por Unidade da Federação

Departamento Regional	82 vagas (regime residencial)	78 vagas (regime externo)
	Total de Vagas por UF	
AC	2	REGIME EXTERNO
AP	2	
RO	2	
RR	2	
TO	2	
AL	2	
MA	2	
PB	2	
PI	2	
RN	2	
SE	2	
AM	3	
CE	3	
ES	3	
GO	3	
MS	3	
MT	3	
PA	3	
PE	3	
DF	3	
BA	4	
SC	4	
MG	5	
PR	5	
RJ	5 (Cf. Art.3º, § 2º)	78
RS	5	
SP	5	

TÍTULO I – DO PROCESSO DE ADMISSÃO

Art.1º Ao inscrever-se no Processo de Admissão previsto neste Regulamento, o(a) Candidato(a) e seu(s) Responsável(is) Legal(is) declaram ter conhecimento pleno deste Regulamento e concordam em efetivar matrícula na Escola Sesc de Ensino Médio, cientes de que a mesma:

- a) é uma escola em regime residencial e externo, localizada na Avenida Ayrton Senna, nº 5.677, no município do Rio de Janeiro, com página eletrônica em www.escolasesc.com.br, destinada a jovens de ambos os sexos, oriundos de todas as Unidades da Federação, que ingressarão na 1ª série do Ensino Médio e viverão uma experiência educacional inovadora, em uma comunidade educativa voltada para o amplo desenvolvimento dos estudantes;
- b) alicerça seu Projeto Pedagógico Cultural nos seguintes valores: ética, estética, política, civilidade, justiça e solidariedade, respeitando as diferenças individuais e coletivas, na perspectiva da construção de uma comunidade democrática, respeitosa e responsável;
- c) tem um propósito transformador, que se fundamenta na excelência acadêmica, em uma perspectiva humanista, aliado à formação para o mundo do trabalho;
- d) oferece um leque de atividades educacionais, culturais e sociais internas e externas à sua sede;
- e) executa seu calendário letivo de segunda a sábado desenvolvendo aulas e outras atividades educacionais em horário integral e
- f) reconhece caráter educativo nas atividades oferecidas nos finais de semana e feriados (para os estudantes residentes), bem como em todas as atividades de lazer socioeducativas.

Art.2º O Processo de Admissão é aberto a Candidatos(as) que comprovem:

- a) estar cursando ou ter concluído o 9º ano do Ensino Fundamental, nos termos da legislação e normas educacionais em vigor;
- b) ter nascido entre **01 de janeiro de 2004 a 31 de dezembro de 2006**.

Art.3º Em observância às finalidades do Sesc, no Processo de Admissão de Estudantes para ingresso na ESCOLA em 2020, as vagas serão **preferencialmente** destinadas, na seguinte ordem, a candidatos que:

- a) sejam trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo(a);
Entende-se por comerciante o empregado de empresas ou entidades enquadradas no plano sindical da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) de que trata o anexo do artigo 577 da CLT ou vinculada à Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio (CNTC).
- b) sejam estudantes regularmente matriculados em Escolas da rede de ensino Sesc ou longo de sua vida tenham estudados ao menos dois terços do Ensino Fundamental em escola públicas, ou na condição de bolsista integral (100%) de escola privada.
- c) Comprovem documentalmente renda familiar bruta igual ou inferior a **03 (três) salários mínimos** (Nacional);



§ 1º. As vagas não preenchidas segundo os critérios definidos neste artigo serão destinadas aos demais candidatos, de acordo com a ordem de sua classificação no Processo de Admissão na Unidade da Federação em que estiverem inscritos.

§ 2º As cinco vagas para residentes no Estado do Rio de Janeiro serão, **preferencialmente, e nesta ordem**, para candidatos que morem em outros municípios ou para os candidatos que obtiverem as maiores notas se assim desejarem integrar os quadros de alunos residentes.

TÍTULO II – DA INSCRIÇÃO

Art.4º A **pré-inscrição** no Processo de Admissão será recebida no período de 10h do dia **08 de abril de 2019 até as 18h do dia 03 de maio de 2019** (horário de Brasília), dentro do qual os(as) Candidatos(as) e seu(s) Responsável(is) Legal(is) deverão acessar a página eletrônica da ESCOLA (www.escolasesc.com.br) e seguir as orientações ali contidas.

Art.5º A **pré-inscrição** será realizada exclusivamente pela *internet*, por meio do preenchimento da Ficha de Pré-inscrição, sendo de inteira responsabilidade do(a) Candidato(a) e de seu(s) Responsável(is) Legal(is) a fidedignidade dos dados informados com estrita observância das normas deste Regulamento e das instruções contidas na página eletrônica da ESCOLA.

§ 1º O(A) Candidato(a) que necessite de atendimento especializado e/ou específico **para realizar a prova**, deverá informar em campo próprio do sistema de pré-inscrição, a condição que motiva a solicitação de atendimento e o auxílio ou o recurso de que necessita.

§ 2º Finalizado o preenchimento da Ficha de Pré-inscrição, o(a) Candidato(a) e seu(s) Responsável(eis) Legal(is) deverão salvar, imprimir ou anotar o número de registro.

§ 3º A Escola Sesc de Ensino Médio não se responsabiliza por pré-inscrição não recebida devido a quaisquer motivos de ordem técnica dos computadores, falhas de comunicação, congestionamentos de linhas de comunicação, bem como por outros fatores que impossibilitem a transferência dos dados.

§ 4º No período de 22 a 28 de maio de 2019, o(a) **Responsável Legal do(a) Candidato(a)** deve dirigir-se a uma unidade do Sesc, conforme informação divulgada na página eletrônica da Escola com os endereço das Unidades, bem como os dias e horários de funcionamento para a efetivação das inscrições.

§ 5º Para a efetivação da inscrição, deverão ser entregues:

- a) 02 fotos 3 x 4 recentes do(a) Candidato(a), para confecção dos cartões de confirmação.
- b) Certidão de Nascimento ou Cédula de Identidade (cópia autenticada ou cópia simples acompanhada de original, para autenticação por parte do funcionário do Sesc) do(a) Candidato(a).



- c) Declaração Escolar **original**, que ateste que o(a) Candidato(a) está cursando em 2019 o último ano do Ensino Fundamental (**com data de emissão inferior a 30 dias**) ou Comprovante de Conclusão de Curso do Ensino Fundamental (cópia autenticada ou cópia simples acompanhada de original, para autenticação por parte do funcionário do Sesc).
- d) Comprovante de residência do(a) Candidato(a) na Unidade da Federação onde foi realizada a pré-inscrição (cópia autenticada ou cópia simples acompanhada de original).

§ 6º Para fins de comprovação do atendimento aos critérios estabelecidos no Art. 3º deste Regulamento, conforme declarado no ato da **pré-inscrição**, o(a) Responsável Legal deverá entregar também:

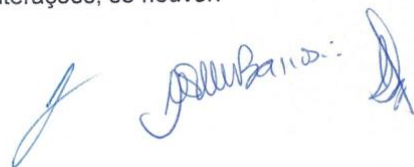
- a) Carteira do Sesc (**cópia acompanhada da original**) do(a) Candidato(a), com validade no ato da inscrição, comprovando ser **trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo**, conforme definido no Art. 3º, alínea "a". Em caso de Carteirinha de virtual trazer print da tela impresso.
- b) Comprovação de que a renda familiar bruta seja igual ou inferior a 03 (três) salários mínimos (Nacional), **somente mediante entrega dos documentos indicados no Anexo 2 deste Regulamento.**
- c) Declaração da(s) escola(s) de origem comprovando que estuda na rede de escola do Sesc; ou que tenha estudado ao menos dois terços do Ensino Fundamental em escola pública ou na condição de bolsista integral (100%) de escola privada. (**Em todos os casos, com data de emissão inferior a 30 dias**)

§ 7º No ato da entrega, todos os documentos comprobatórios deverão estar numerados utilizando-se a seguinte grafia: número da folha / quantidade total de folhas. A grafia citada visa indicar, com precisão, a quantidade total de folhas e a numeração de cada folha em relação a esse total. Como exemplo, supondo o total de vinte folhas, teríamos a seguinte numeração: 1/20, 2/20, 3/20 ... 20/20.

§ 8º **A conferência da documentação entregue pelo Responsável Legal para o preenchimento dos critérios e a aplicação da pontuação prevista no Art. 13º deste Regulamento dar-se-á somente após a verificação de que o candidato tenha atingido a nota mínima na prova objetiva, conforme definido no Art. 8º.**

§ 9º O(A) Candidato(a) que informou na pré-inscrição a necessidade de atendimento especializado e/ou específico **para realizar a prova**, deverá apresentar na efetivação da inscrição, documento comprobatório da condição que motivou a solicitação, onde deve constar: o diagnóstico com a descrição da condição, a assinatura e a identificação do médico e/ou profissional especializado com o respectivo registro no CRM e/ou no conselho de classe, quando houver, sob pena de ser considerado documento inválido.

§ 10º É de responsabilidade do(a) Candidato(a) e de seu(s) Responsável(is) Legal(is) tomar ciência, providenciar e entregar na efetivação da inscrição os documentos mencionados nos parágrafos 5º (obrigatório) e 6º (quando for o caso), bem como conferir os dados da Ficha de Pré-inscrição, solicitando imediatamente as necessárias alterações, se houver.



§ 11º A efetivação da inscrição dar-se-á por meio da entrega do Cartão de Inscrição com a assinatura de um dos Responsáveis Legais do(a) Candidato(a) e de um funcionário autorizado do Sesc.

§ 12º Em nenhuma hipótese será permitida qualquer alteração ou acréscimo de informações ou documentos por parte do(a) Candidato(a) e seus Responsáveis Legais, após a efetivação da inscrição.

§ 13º Caso o(a) Responsável Legal do(a) Candidato(a) não compareça no prazo determinado para a efetivação da inscrição, o(a) Candidato(a) será considerado desistente do Processo de Admissão.

§ 14º A não apresentação dos documentos listados no parágrafo 5º deste artigo, inabilitará a inscrição do(a) Candidato(a).

§ 15º Em nenhuma hipótese será permitida a inscrição em caráter condicional.

§ 16º Além dos documentos acima mencionados, a ESCOLA poderá solicitar, a seu critério, documentos complementares, e realizar visita, sem prévio agendamento, à residência do Candidato(a), ficando o seu responsável ciente. A eventual visita será realizada por um Assistente Social ou profissional habilitado pelo Sesc, devidamente identificado.

TÍTULO III – DAS FASES E DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Art. 6º O presente Processo de Admissão é constituído de quatro fases:

FASE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO
1ª	Prova Objetiva	330
2ª	Observância dos critérios enunciados no artigo 3º	330
3ª	Prova de Redação	200
4ª	Entrevista	140
TOTAL		1.000 PONTOS

CAPÍTULO I – DAS PROVAS

Art. 7º As Provas Objetiva e de Redação serão realizadas em conjunto no dia 28 de julho de 2019, no período das 9 às 13 horas, pontualmente, no horário de Brasília.

§ 1º Compete ao(a) Candidato(a) e a seu(s) Responsável(is) Legal(is) a responsabilidade de tomar conhecimento, em tempo hábil, do local de realização da primeira fase do Processo de Admissão.

§ 2º O(a) Candidato(a) deverá apresentar-se no local das provas com 01 hora de antecedência, munido(a) do respectivo Cartão de Inscrição e de um documento original de identificação com foto.

§ 3º A Prova Objetiva terá 30 questões de múltipla escolha.

§ 4º A Prova de Redação conterá proposta de produção de texto em prosa.

§ 5º O(a) Candidato(a) deverá utilizar caneta esferográfica azul ou preta para o preenchimento do Cartão-Resposta da Prova Objetiva e para a produção da Redação, não sendo aceitas marcações a lápis.

§ 6º O(a) Candidato(a) que não preencher o Cartão-Resposta de acordo com as instruções do parágrafo anterior será eliminado. Entretanto, para rascunhar, o candidato poderá fazer uso de caneta, lápis e borracha.

§ 7º É proibido o uso de calculadora, régua, esquadro, transferidor, compasso ou similares, celulares ou quaisquer outros meios de comunicação existentes ou que venham a ser criados ou disponibilizados.

§ 8º O(a) Candidato(a) somente poderá entregar as provas após 60 (sessenta) minutos, contados do seu início.

Art. 8º Estarão automaticamente eliminados os(as) Candidatos(as) que:

- a) não atingirem 50% do total de acertos da Prova Objetiva e/ou 40% de acertos de cada uma das partes dessa mesma prova ou
- b) obtiverem grau zero na Prova de Redação.

Parágrafo único. A ESCOLA **poderá** redefinir a nota de corte estabelecida na alínea "a" deste artigo em uma determinada Unidade da Federação, caso sua proporção de 3 candidatos por vaga não seja atingida.

Art. 9º O gabarito da Prova Objetiva será publicado na página eletrônica da ESCOLA, no dia 29 de julho de 2019, a partir das 18h, no horário de Brasília.

Art. 10º Questionamentos relacionados à Prova Objetiva e de Redação deverão ser encaminhados por escrito, com a devida fundamentação, para contato@escolasesc.com.br, no período de 29 de julho a 1 de agosto de 2019.

CAPÍTULO II – DA PRIMEIRA FASE

Art. 11 A 1ª fase consiste na realização da Prova Objetiva, composta de 30 questões de múltipla escolha, envolvendo conhecimentos de:

- Matemática (10 Questões)
- Língua Portuguesa (10 Questões)
- Ciências (Humanas e da Natureza) (10 Questões)

Art. 12 A relação dos(as) candidatos(as) aptos(as), identificados(as) pelo número de inscrição, a participarem da 2ª fase do Processo de Admissão, será publicada a partir de 18h do horário de Brasília do dia 20 de agosto de 2019 na página eletrônica da ESCOLA.

Parágrafo único. Dúvidas quanto ao resultado da 1ª fase deverão ser enviadas até o meio-dia do horário de Brasília do dia 22 de agosto de 2019 ao endereço eletrônico contato@escolasesc.com.br



CAPÍTULO III - DA SEGUNDA FASE

Art. 13 Após o resultado da 1ª fase (Prova Objetiva), aplicar-se-ão os critérios preferenciais definidos no artigo 3º, **apenas nos processos onde foram anexados os documentos comprobatórios listados no parágrafo 6º do Art. 5º e no Anexo 2**, pontuando-os de acordo com a tabela abaixo:

<i>Pontuação da 2ª fase</i>	Pontos
Trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo - art. 3º alínea "a"	130
Estudantes regularmente matriculados em Escolas da rede de ensino SESC ou Dois terços do Ensino Fundamental em escola pública ou com bolsa integral (100%)- art. 3º alínea "c"	100
Renda bruta familiar até <= 3 salários mínimos - art. 3º alínea "b"	100
Total	330

Art. 14 A relação dos(as) candidatos(as) aptos(as), identificados(as) pelo número de inscrição, a participarem da 3ª fase do Processo de Admissão, será publicada a partir de 18h do horário de Brasília do dia 23 de agosto de 2019 na página eletrônica da ESCOLA.

§ 1º Dúvidas quanto ao resultado da 2ª fase deverão ser enviadas até o meio-dia do horário de Brasília do dia 26 de agosto de 2019 ao endereço eletrônico contato@escolasesc.com.br

CAPÍTULO IV – DA TERCEIRA FASE

Art. 15 Após o somatório dos pontos obtidos na 1ª e na 2ª fase, os resultados serão ordenados internamente de forma decrescente.

Art. 16 Serão classificados(as) para a 3ª fase do Processo de Admissão (correção da Prova de Redação) os(as) Candidatos(as) que estiverem entre os primeiros colocados, na relação máxima de 10 candidatos por vaga, em cada Unidade da Federação, considerando a distribuição de vagas por gênero. No caso específicos do Rio de Janeiro, serão considerados os(as) candidatos(as) que estiverem entre os primeiros colocados, na relação máxima de 3 candidatos por vaga.

Parágrafo único A Escola Sesc de Ensino Médio é uma escola residencial e externa, de organização mista (ambos os sexos) e, nesse sentido, para o caso dos estudantes em regime residencial, consideraremos o fator gênero, tendo em vista a distribuição de estudantes por dormitório, masculino e feminino, e não somente a pontuação final para preenchimento das vagas.

§ 1º Em caso de empate na classificação final desta fase, o critério de desempate será o número de pontos obtidos na Prova Objetiva.

§ 2º Persistindo o empate, os(as) Candidatos(as) que se encontrarem em tal situação estarão aptos(as) a participar da fase seguinte.

Art. 17 Somente serão avaliadas as Provas de Redação dos(as) Candidatos(as) que atenderem ao critério do Art. 16.

CAPÍTULO V – DA QUARTA FASE

Art. 18 Após o somatório dos pontos obtidos na 1ª, na 2ª e na 3ª fases, os resultados serão ordenados internamente de forma decrescente.

Art. 19 No caso dos(as) candidatos(as) para o regime residencial, serão classificados(as) para a 4ª fase (Entrevista) os(as) Candidatos(as) que estiverem entre os primeiros colocados, na relação de 3 (três) candidatos por vaga, em cada Unidade da Federação, considerando a distribuição de vagas por gênero. No caso dos(as) candidatos(as) do Rio de Janeiro para o regime externo, serão classificados(as) para a 4ª fase (Entrevista) os(as) Candidatos(as) que estiverem entre os primeiros colocados, na relação de 2 (dois) candidatos por vaga, independente do gênero.

§ 1º Em caso de empate, o critério de desempate será o número de pontos obtidos na 2ª fase (Critérios Preferenciais).

§ 2º Persistindo o empate, os(as) Candidatos(as) que se encontrarem em tal situação estarão aptos(as) a participar desta fase.

Art. 20 A relação dos(as) Candidatos(as) aptos(as) a participarem da 4ª fase do Processo de Admissão, identificados pelo número de inscrição, será publicada a partir das 18h do horário de Brasília do dia 04 de setembro de 2019 na página eletrônica da ESCOLA e também nos respectivos Departamentos Regionais, pelos meios que lhes forem disponíveis.

§ 1º Dúvidas quanto ao resultado da 4ª fase (Entrevista) deverão ser enviadas até o meio-dia do horário de Brasília do dia 06 de setembro de 2019 ao endereço eletrônico contato@escolasesc.com.br.

§ 2º Em caso de desistências, **poderá** ocorrer uma ou mais chamadas suplementares até a data de encerramento da 4ª fase (Entrevista).

Art. 21 A 4ª fase do Processo de Admissão será realizada entre os dias 09 de setembro e 11 de outubro de 2019, em local a ser determinado pelo respectivo Departamento Regional do Sesc e comunicado aos Candidatos pelas suas Centrais de Atendimento.

§ 1º A 4ª fase identificará elementos que possibilitem avaliar aspectos relativos à iniciativa, à colaboração, à socialização, à autonomia do(a) Candidato(a), bem como o comprometimento expresso do(a) Candidato(a) e de sua família com o Projeto Pedagógico Cultural da Escola Sesc de Ensino Médio, pelo período de 3 anos.

§ 2º Os aspectos avaliados durante a entrevista serão registrados em documento específico e resultarão em nota de 0 a 140.

§ 3º Será eliminado o candidato que não obtiver o mínimo de 50% da nota nesta fase.

§ 4º O não comparecimento do(a) Candidato(a) ou de seu(s) Responsável(is) Legal(is) à 4ª fase (Entrevista) implicará na sua automática desclassificação do Processo de Admissão.



9

Parágrafo único. Após a realização da entrevista, a ESCOLA **poderá** convocar o(a) candidato(a) e seus respectivos responsáveis, para um encontro presencial ou via ferramentas de comunicação virtual, visando complementação de informações.

TÍTULO IV – DO RESULTADO FINAL

Art. 22 O resultado final do Processo de Admissão será obtido pela **soma dos pontos de cada uma das 4 fases**, conforme tabela indicada no Artigo 6º.

§ 1º Serão aprovados(as) os(as) Candidatos(as) que estiverem entre os primeiros colocados conforme a distribuição indicada na Tabela de Vagas por Unidade da Federação.

§ 2º Na hipótese do não preenchimento das vagas destinadas a uma Unidade da Federação, caberá à Comissão Organizadora redistribuir ou não as vagas remanescentes para outras Unidades da Federação da mesma Região.

Art. 23 A relação final dos(as) Candidatos(as) aprovados(as), identificados pelo número de inscrição, será divulgada a partir das 18h do horário de Brasília do dia 22 de novembro de 2019, na página eletrônica da ESCOLA.

§ 1º Dúvidas quanto ao resultado final deverão ser enviadas até o meio-dia do horário de Brasília do dia 25 de novembro de 2019 ao endereço eletrônico contato@escolasesc.com.br.

§ 2º No caso de desistência de Candidato(a) cujo número de inscrição conste da lista citada no *caput* deste artigo, a vaga poderá ser ocupada por Candidato(a) a ser chamado(a) dentre os demais classificados no âmbito do próprio Estado e, caso isso não seja possível, no âmbito da respectiva Região, mantendo assim a diversidade cultural na ESCOLA. Se ainda assim isso não seja possível, a vaga poderá ser preenchida por Candidato(a) que obtiver maior pontuação a nível nacional.

§ 3º Na possível ocupação da vaga decorrente de desistência de candidato(a) para o regime residencial também será considerado o gênero do(a) Candidato(a), tendo em vista a distribuição de estudantes por dormitório, masculino e feminino.

§ 4º Os participantes de todas as fases do Processo de Admissão deverão ficar atentos para o caso de eventuais chamadas para ocupação de vagas remanescentes, originadas de desistências.

§ 5º A possível convocação para a ocupação de vagas remanescentes originadas de desistências poderá ocorrer até 30 de abril de 2021.

TÍTULO V – DA PRÉ-MATRÍCULA NA ESCOLA

Art. 24 Para a realização da pré-matrícula, será exigida a entrega dos seguintes documentos:

I – REQUERIMENTO DE MATRÍCULA

Preenchimento das informações cadastrais do(a) Candidato(a) e assinatura do documento pelos Pais ou Responsável(is) Legal(is).



II – CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EDUCACIONAIS

- a) Preenchimento do documento e assinatura pelos Pais ou Responsável(is) Legal(is) do(a) Candidato(a) e por testemunha na última página, com rubricas nas demais.
- b) Preenchimento e assinatura, obrigatoriamente, pelos Pais ou Responsável(is) Legal(is) do Candidato(a), dos seguintes documentos anexos ao Contrato:

1. Termo de Representação
2. Termo de Autorização de Saída com a Escola
3. Autorização de Uso de Imagem, Voz e Produção Intelectual
4. Termo de Indicação de Responsável Financeiro
5. Questionário Socioeconômico
6. Autodeclaração de Renda Familiar (somente para candidatos com Renda Familiar Bruta até 3 Salários)
7. Questionário Sobre Hábitos Alimentares
8. Termo de Estado de Saúde – Ficha de Informação Médica
9. Termo de Consentimento Livre de Esclarecimento

O Termo de Estado de Saúde compõe-se de quatro partes, a saber:

- a) Anamnese, onde os responsáveis devem fornecer todas as informações que permitam estabelecer um histórico da saúde do(a) Candidato(a). Depois de preenchido, deve ser assinado pelos Pais ou pelo(s) Responsável(is) Legal(is);
- b) Atestado médico declarando que o(a) Candidato(a) tem condições para a prática de atividades físicas da ESCOLA, informando possíveis doenças preexistentes e indicando eventuais cuidados que devam ser tomados pela e na ESCOLA. Deve conter também a indicação do tipo sanguíneo, com assinatura e carimbo do médico, com o CRM;
- c) Atestado médico oftalmológico declarando a acuidade visual do(a) Candidato(a), datado de 2018. Se for o caso, deverá conter o registro de uso de lentes e o grau indicado, constando a assinatura e carimbo do Oftalmologista, com o CRM.
- d) Cópia atualizada da caderneta de vacinação do(a) Candidato(a).

III – DEMAIS DOCUMENTOS:

1. Cópia autenticada da Certidão de Nascimento, CPF e Cédula de Identidade do(a) Candidato(a), nos termos da legislação vigente.
2. Um retrato 3x4 recente, com nome no verso.
3. Original do Histórico Escolar, Certificado de Conclusão do Ensino Fundamental ou Declaração da escola de origem (com data de emissão inferior a 30 dias) que ateste que o(a) Candidato(a) está cursando o 9º ano, com previsão de conclusão do curso ao final do ano letivo de 2018.
4. Cópia do CPF e da Cédula de Identidade do(s) Contratante(s) e do Responsável Financeiro.



11

Art. 25 A pré-matricula será realizada no período de 25 a 29 de novembro de 2019, por meio da entrega da documentação completa na Unidade do Sesc onde o(a) Candidato(a) e seu(s) Responsável(is) Legal(is) fizeram a inscrição no Processo de Admissão.

§ 1º Apenas o(os) Responsável(is) Legal(is) e o Responsável Financeiro poderão assinar o Requerimento de Matrícula e o Contrato de Prestação de Serviços Educacionais.

§ 2º A documentação referente à pré-matricula será remetida pelo Departamento Regional do Sesc para a ESCOLA, onde será devidamente analisada pela Secretaria Escolar.

§ 3º O(A) Candidato(a) e seu Responsável Legal são os únicos responsáveis pela autenticidade e veracidade dos documentos apresentados no ato da pré-matricula. Na hipótese de eventual irregularidade na documentação, apurada a qualquer tempo, a ESCOLA reserva-se no direito de cancelar a matrícula, sem prejuízo das medidas legais cabíveis.

TÍTULO VI – DAS NORMAS COMPLEMENTARES

Art. 26 Constituem Anexos deste Regulamento:

Anexo 1 – Programa das Provas Objetiva e de Redação

Anexo 2 – Lista de documentos para comprovação dos critérios indicados na alínea “b” do Art.3º

Anexo 3 – Manual de Pais, Responsáveis e Alunos

Art. 27 Será automaticamente eliminado do Processo de Admissão o(a) Candidato(a) que obtiver rendimento nulo em qualquer das fases, exceto na 2ª fase.

Parágrafo único. Será também eliminado o(a) Candidato(a) que se utilizar de meios ilícitos ou que cometa qualquer ato contra o presente Regulamento, em qualquer momento do Processo de Admissão.

Art. 28 O(a) Candidato(a) não poderá, sob pretexto algum, descumprir as instruções do Processo de Admissão.

Art. 29 O(a) Candidato(a) deve inscrever-se no Processo de Admissão pela Unidade da Federação onde tenha residência fixa na época da inscrição.

Art. 30 Não haverá 2ª chamada para nenhuma das provas ou atividades previstas em quaisquer das fases do Processo de Admissão, sob quaisquer alegações.

§ 1º Em caso de empate, será aplicado o seguinte critério de desempate:

- a) número de pontos obtidos na 2ª fase.
- b) número de pontos obtidos na 1ª fase.
- c) número de pontos obtidos na 3ª fase.
- d) número de pontos obtidos na 4ª fase.



12

Art. 31 Em qualquer momento do Processo de Admissão, em caso de dúvida, os(as) Candidatos(as) e/ou seus Responsável(is) Legal(is) poderão dirigir-se à ESCOLA, pelo endereço eletrônico contato@escolasesc.com.br.

Art. 32 Os casos omissos e as situações não previstas no presente Regulamento serão analisados pela Comissão de Admissão e encaminhados, para solução conclusiva, à Direção Geral do Departamento Nacional do Sesc.

Art. 33 Fica eleito o Foro Regional de Jacarepaguá, da Comarca da Capital do Rio de Janeiro, com expressa renúncia de qualquer outro, por mais privilegiado que seja, para dirimir questões oriundas da aplicação do presente Regulamento do Processo de Admissão.

Rio de Janeiro, 01 de abril de 2019.


Luiz Fernando de Moraes Barros
Direção
Escola Sesc de Ensino Médio


Carlos Artexes Simões
Direção-Geral
Departamento Nacional do Sesc


Maria Elizabeth Martins Ribeiro
Gerência Administrativa Financeira
Escola Sesc de Ensino Médio

ANEXO N – PROJETO PEDAGÓGICO CULTURAL

ESCOLA SESC DE ENSINO MÉDIO

Resolução SEE nº 3.440, de 06/12/2006, publicada no D.O. de 08/12/2006

Av. Ayrton Senna, 5677, Jacarepaguá, Rio de Janeiro/RJ

CEP: 22.775-004 - CNPJ Nº 33.469.164/0018-60

Tel.: 55 21 3214-7402

PROJETO PEDAGÓGICO CULTURAL

SESC – SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

2015

1

PROJETO PEDAGÓGICO CULTURAL

“Implantar uma escola de nível médio, de tempo integral e em regime de Escola Residência, é trabalhar para incluir jovens brasileiros na Sociedade do Conhecimento, com ênfase na educação para a vida.”

Antonio Oliveira Santos



APRESENTAÇÃO

A revisão do atual Projeto Pedagógico foi debatida por uma equipe de trabalho designada pela Direção da Escola Sesc de Ensino Médio, a qual envolveu toda a Comunidade Educacional comprometida com a Cidade Educativa "Escola Sesc de Ensino Médio". O processo de revisão teve início com três palestras e debates motivadores. Na primeira, o Prof. Carlos Roberto Jamil Cury enfatizou a responsabilidade e a relevância da Escola Sesc de Ensino Médio em relação à Educação Nacional, lembrando a todos que a Escola Sesc de Ensino Médio está para a República na mesma proporção que o Colégio Pedro II esteve para o Império, em termos de inspiração para o desenvolvimento de uma Educação de Qualidade para Todos e Cada um dos Cidadãos Brasileiros. Na segunda, o Padre João Edênio dos Reis Valle ressaltou a responsabilidade da Escola SESC de Ensino Médio enquanto promotora de uma Educação Integral e Multicultural, desenvolvendo uma Educação centrada na formação do cidadão consciente e responsável pelos destinos da humanidade na sociedade do conhecimento. E, na terceira, o Prof. Luis Carlos Menezes insistiu na necessidade da educação interdisciplinar e contextualizada para fazer sentido aos jovens educandos da atualidade na promoção do pleno desenvolvimento das pessoas, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Esse processo de revisão e atualização do atual Projeto Pedagógico da Escola Sesc de Ensino Médio foi altamente democrático e recebeu mais de 580 contribuições por escrito para o aprimoramento da nova proposta pedagógica desta Instituição Educacional do Sesc. O Grupo de trabalho analisou nada menos que 88 documentos. Todas as Gerências e Equipes da Escola participaram, assim como todos os Departamentos Regionais. Familiares, ex-alunos e alunos contribuíram ativamente, compondo mais de quatrocentas participações. Efetivamente, todo o esforço foi feito para que este fosse um Documento Democrático, construído em conjunto e fruto do trabalho coletivo e participativo de toda a Comunidade desta Cidade Educativa denominada Escola Sesc de Ensino Médio.

Tanto quanto o Projeto Pedagógico original, o atual Projeto Pedagógico Cultural utiliza como fundamento os princípios definidos pela Constituição Federal, pela Lei

de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pelo Plano Nacional de Educação, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação e pelas Diretrizes Gerais de Ação do Sesc. Exatamente em relação a esses princípios fundamentais é que está a primeira grande mudança, que já aflora na alteração do nome da Proposta, definida, nos termos do Art. 12 da Lei nº 9.394/1996, como expressão da autonomia institucional da Escola: PROJETO PEDAGÓGICO CULTURAL DA ESCOLA SESC DE ENSINO MÉDIO. Essa alteração significa empenho e compromisso em avançar. É uma verdadeira alteração de rumo, segundo dimensão tão destacada por Edgar Morin, Paulo Freire e Darcy Ribeiro, como uma escola fundamentada no princípio da "liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber"¹, em condições de contribuir decisivamente para a "promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País"².

O presente Projeto Pedagógico Cultural observa a diretriz básica do Sesc de realizar um trabalho eminentemente educativo, que contribua para a formação do indivíduo e o desenvolvimento de valores sociais básicos, preparando-o para o exercício pleno da cidadania. É opção institucional do Sesc uma atuação expressiva no campo da educação, com foco no desenvolvimento econômico e social do país, em face das transformações aceleradas operadas na sociedade brasileira, que requer dos indivíduos, em especial da juventude, o desenvolvimento de competências cognitivas, profissionais e socioemocionais específicas, de modo a situar-se no mundo contemporâneo como sujeito produtor de conhecimentos e que esteja preparado para relacionar-se produtivamente com ele, transformando-o e transformando-se.

Os múltiplos espaços de aprendizagem e de desenvolvimento socioculturais propiciados pelo Sesc aos seus estudantes são uma referência básica para a prática pedagógica e cultural da Escola Sesc de Ensino Médio, comprometida com um trabalho educacional de qualidade e de excelência, que seja referência nacional e internacional em matéria de educação juvenil. Sua Proposta Pedagógica e Cultural será permanentemente atualizada, com vistas ao seu contínuo aprimoramento.

¹ Vide Inciso II do Art. 206 da Constituição Federal e Inciso II do Art. 3º da Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

² Vide Inciso VII do Art. 2º da Lei nº 13.005/2014 (Lei de aprovação do Plano Nacional de Educação – PNE).

O Sesc, com este Projeto Pedagógico Cultural de sua Escola de Ensino Médio, manifesta a clara consciência de estar desenvolvendo atividades educacionais em uma etapa decisiva de conclusão da Educação Básica³, a qual tem como finalidades "a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos"⁴; bem como "a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores"⁵; e ainda "o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico"⁶, bem como "a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina"⁷. Este é o contexto normativo orientador da definição do presente Projeto Pedagógico Cultural da Escola Sesc de Ensino Médio, definindo a identidade institucional da Escola enquanto Cidade Educativa, sua missão, valores, objetivos e métodos educacionais, fundamentado na "garantia de padrão de qualidade"⁸ e no "pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas"⁹, bem como no desenvolvimento do ser humano como indivíduo consciente a atuar no sistema de complexidade multidimensional de permanente aprendizagem, trabalho e vida em sociedade, onde deve exercer a sua cidadania e dar a sua contribuição para o desenvolvimento sustentável e solidário na Sociedade do Conhecimento, na realidade histórica de um mundo cada vez mais multicultural, complexo, competitivo, inusitado, desafiador e em processo de rápida e permanente mutação.

³ Vide Art. 35 da Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

⁴ Vide Inciso I do Art. 35 da Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

⁵ Vide Inciso II do Art. 35 da Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

⁶ Vide Inciso III do Art. 35 da Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

⁷ Vide Inciso IV do Art. 35 da Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

⁸ Vide Inciso VII do Art. 206 da Constituição Federal e Inciso IX do Art. 3º da Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

⁹ Vide Inciso III do Art. 206 da Constituição Federal e Inciso III do Art. 3º da Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

I – IDENTIFICAÇÃO

1 – Identificação da Instituição de Ensino

A Escola Sesc de Ensino Médio é uma Instituição Educacional de direito privado, estruturada para atender cerca de 500 (quinhentos) alunos e alunas, sob amparo do Art. 240 da Constituição Federal, enquanto instituição criada e mantida pelo Serviço Social do Comércio, Entidade privada de Serviço Social vinculada ao Sistema Sindical¹⁰, sem vínculo político-partidário e sem fins lucrativos, localizada na Avenida Ayrton Senna, nº 5.677, Jacarepaguá, Rio de Janeiro – RJ, CEP 22775-004, com CNPJ nº 33.469.164/0018-60, amparada nos artigos nº 150, VI, c e nº 209 da Constituição da República Federativa do Brasil; no artigo 7º da Lei nº 9.394/1996 e no artigo 53, Incisos I a IV, da Lei nº. 8.069/1990.

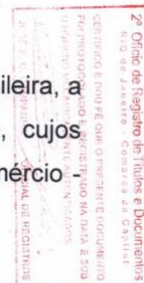
2 – Identificação da entidade mantenedora

A mantenedora da Escola Sesc de Ensino Médio é o SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO - SESC, ADMINISTRAÇÃO NACIONAL - AN, com sede na cidade do Rio de Janeiro, sendo o DEPARTAMENTO NACIONAL – DN, seu órgão executivo, cuja administração está localizada na Avenida Ayrton Senna, 5.555 – Jacarepaguá – RJ, CEP 22775-004, integrante do sistema CNC – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO, instituição de direito privado, criada, mantida e administrada pelos empresários do setor terciário da economia (comércio de bens, serviços e turismo), nos termos do Decreto-Lei nº. 9.853/1946, sub-assumido pelo Art. 240 da Constituição Federal de 1988.

¹⁰ Vide Art. 240 da Constituição Federal.

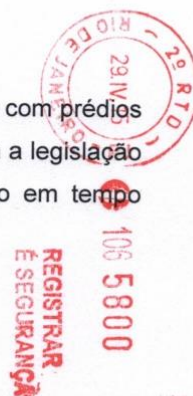
3 – Administração Superior da Escola

Respeitadas as Diretrizes Nacionais ditadas pela legislação educacional brasileira, a Administração Superior da Escola é exercida por uma Equipe Dirigente, cujos membros são nomeados pelo Presidente da Confederação Nacional do Comércio - CNC, por indicação do Diretor Geral do Departamento Nacional do SESC.



4 - Etapa de ensino oferecida

A Escola Sesc de Ensino Médio é estabelecimento de ensino que conta com prédios próprios e está especialmente estruturado para oferecer, de acordo com a legislação educacional vigente, em regime de Escola Residência, Ensino Médio em tempo integral, com duração mínima de 3 (três) anos.



5 - Atos legais

- * Decreto-Lei nº. 9.853, de 13/09/1946 – Atribui à Confederação Nacional do Comércio o encargo de criar e organizar o Serviço Social do Comércio - Sesc;
- * Decreto nº. 61.836, de 05/12/1967 – Aprova o Regulamento do Serviço Social do Comércio – Sesc;
- * Decreto nº. 5.725, de 16/03/2006 – Aprova alterações no Regulamento do Sesc, de que trata o Decreto nº. 61.836/1967, criando o Programa de Comprometimento e Gratuidade – PCG;
- * Resolução SEE nº 3.440, de 06/12/2006, publicada no D.O. de 08/12/2006.

II – MISSÃO DA ESCOLA, FINS E PRINCÍPIOS NORTEADORES

1 - Missão da Escola SESC de Ensino Médio

A Escola Sesc de Ensino Médio tem por missão educar a juventude alicerçada em valores, tais como generosidade, solidariedade, honestidade, lealdade e responsabilidade, proporcionando aos estudantes uma educação de excelência, em tempo integral e em regime de escola residência. Nesse ambiente educacional, o trabalho, a cultura, a ciência e a tecnologia são assumidos como fundamentais princípios educativos, orientados pelos princípios pedagógicos da pesquisa motivadora, da solidariedade exercida na constante partilha e do desenvolvimento da capacidade de aprendizagem permanente. Assim, a Escola compromete-se com o pleno desenvolvimento das pessoas, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho em um mundo cada vez mais complexo e desafiador, que exige o cultivo de princípios éticos, estéticos e políticos, orientadores da vida em sociedade.

SINTETICAMENTE, a Missão da Escola Sesc de Ensino Médio apresenta-se como:
Educação plural e aprendizagem permanente para atuar na complexidade com ética, estética e solidariedade.

2 – Fins e princípios norteadores

A utilização crescente de novas tecnologias, propiciada pelo avanço das ciências e de suas aplicações no dia a dia do cidadão trabalhador, aliado ao vertiginoso processo de globalização da informação e da economia marcam o mundo contemporâneo em sua complexidade e seus desafios. Os novos artefatos tecnológicos e os contínuos avanços no desenvolvimento científico devem ser encarados como alavancas para tornar a sociedade mais justa e democrática, o mundo mais humano e o planeta Terra mais sustentável. Para tanto, a educação

deve reafirmar seu compromisso com a inclusão, com os princípios democráticos com uma economia produtiva e com o desenvolvimento sustentável. Nesta perspectiva, é orientação permanente do trabalho educativo da Escola Sesc de Ensino Médio contribuir permanentemente para a construção de uma sociedade melhor, possibilitando aos seus educandos o acesso à educação de qualidade e aos bens culturais em um espaço rico de potencialidades para o desenvolvimento de aprendizagens. Toda a organização do ambiente escolar está planejada para ser utilizado para o exercício da democracia, da paz social, da construção criativa do saber, da solidariedade e do respeito às diversidades culturais.

A Escola Sesc de Ensino Médio oferece aos seus educandos e educadores a oportunidade de desenvolver suas capacidades e potencialidades, em clima de permanente harmonia e de aprendizagem contínua, atenta ao contexto atual da complexa sociedade do conhecimento, representado pelo mundo da tecnologia e pelo contínuo esforço de aprendizagem permanente. A Escola tem a clara compreensão de que o acesso aos saberes e competências cognitivas e socioemocionais deve possibilitar a plena interação entre os humanos e o meio em que vivem em sociedade. Para tanto, ela se caracteriza como instrumento promotor da consolidação da cidadania e da inserção do jovem no mundo do trabalho. Sua finalidade primordial é a formação integral dos educandos em suas individualidades manifestas na vida cultural em sociedade, como cidadãos e profissionais capazes de lidar com mudanças econômicas, sociais e culturais, com a contínua globalização da economia e da sociedade, com novos padrões de trabalho e lazer e com a rápida expansão das tecnologias da comunicação e da informação, consubstanciada numa educação inspirada nos princípios constitucionais da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar as culturas, os pensamentos, as crenças e religiões, as artes e os saberes; de respeito ao pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, culturais e religiosas, bem como de cultivo dos ideais da solidariedade humana e vinculação entre a educação, o trabalho e as práticas sociais.

O presente Projeto Pedagógico Cultural está focado na formação para o exercício da cidadania, não apenas no que se refere ao conhecimento dos direitos e deveres do cidadão em suas práticas sociais, mas à totalidade do ser humano, nas dimensões ética, estética e política, bem como da preparação para o mundo do trabalho, pelo desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem a efetiva inserção

do educando na sociedade. Para tanto, a Escola estimula a permanente aprendizagem dos estudantes, utilizando-a com alavanca para novas aprendizagens, colocando-os em condições de continuar aprendendo ao longo da vida, estando, assim, adequadamente preparado para se adaptar e encarar crítica e intencionalmente as constantes exigências do complexo mundo globalizado, que exige reposta criativa a desafios planejados e inusitados. Esta orientação pressupõe que todos valorizem continuamente as vivências educativas ocorridas dentro e fora do espaço escolar, garantindo, com isso, melhores padrões de qualidade no processo de ensino e aprendizagem, pela permanente vinculação entre Educação, Ciência, Cultura, Trabalho, Tecnologia e práticas sociais.

III – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

1 – Estrutura Física

A Escola Sesc de Ensino Médio ocupa uma área de 131 mil m², com instalações modernas e confortáveis, dotadas de mobiliário e equipamentos compatíveis com o ensino nessa etapa de conclusão da Educação Básica, em tempo integral e em regime de escola residência. Ela foi concebida e construída especialmente para atender às necessidades específicas de proporcionar a estudantes oriundos de todas as Unidades da Federação e a professores altamente qualificados as melhores possibilidades de aprendizagem e de ensino, de acordo com os objetivos previstos em seu Projeto Pedagógico Cultural e às exigências do mundo atual.

Para cumprir suas funções de Escola Residência, dispõe de estrutura física compatível com o desenvolvimento de sua proposta socioeducacional e cultural, tanto em termos de confortável residência para alunos e professores, quanto da necessária infraestrutura da prestação de serviços básicos, incluindo cozinha e restaurante com capacidade para atendimento diário de setecentas pessoas.

Para cumprir suas funções pedagógicas, conta com adequadas salas de aula e laboratórios de ensino/aprendizagem devidamente equipados, bem como com excelente Biblioteca Escolar, com capacidade para atender estudantes, professores

e pesquisadores, Complexo Esportivo contendo ginásio com quadra poliesportiva e arquibancadas, sala de ginástica, piscina semiolímpica, campo de futebol, quadra de tênis etc.

Para cumprir suas funções culturais, conta com moderno Espaço Cultural, contendo teatro, salas especiais destinadas a laboratórios; espaços destinados à literatura, teatro, dança etc. Ainda conta com Galeria Urbana a Céu Aberto, área para prática de esportes urbanos. A Escola conta, ainda, com espaço próprio para o desenvolvimento das atividades de Direção e de Coordenação dos serviços necessários ao adequado funcionamento da própria Escola, bem como dos demais serviços de apoio educacional e de atendimento a estudantes e seus familiares.

A arquitetura da Escola Sesc de Ensino Médio merece destaque especial pela sua opção de sustentabilidade, tais como tetos verdes, descargas à vácuo e instalações que possibilitam o reaproveitamentos de recursos naturais.

2 - Organização da Escola

A opção de ser uma Escola Residência e de funcionamento em regime de tempo integral requer da própria Escola um novo estilo de vida e de aprendizagem por parte dos seus docentes, funcionários e alunos. A alocação dos profissionais contratados pela Escola é feita considerando as peculiaridades do Projeto Pedagógico Cultural e sua adequação às necessidades da Escola, tanto em relação ao número de pessoas contratadas, quanto especialmente em relação à qualificação ou habilitação exigida. Os profissionais contratados assumem um compromisso pleno em relação à missão da Escola e às exigências da mesma como uma Cidade ou Comunidade Educativa. Neste sentido, a direção e a equipe técnico-pedagógica da Escola têm procurado adotar uma conduta pessoal que exemplifique e valorize relacionamentos interpessoais e plena consideração e respeito pelo próximo, bem como procedimentos de gestão democrática e processo decisório participativo.

O corpo discente é composto por estudantes selecionados anualmente entre candidatos recrutados pelos respectivos Departamentos Regionais do Sesc em todo o Brasil, necessariamente oriundos de todas as Unidades da Federação, entre

jovens com idade mínima de 14 (catorze) anos de idade, de ambos os sexos, preferencialmente filhos ou dependentes de comerciários e que tenham concluído (ou estejam concluindo no ano do desenvolvimento do processo seletivo) o Ensino Fundamental, preferencialmente com famílias com renda per capita menor que 3 (três) salários mínimos, para ingressarem na Escola Sesc de Ensino Médio como estudantes residentes. As turmas são organizadas com 15 (quinze) estudantes cada, o que possibilita acompanhamento praticamente individualizado, troca de experiências entre seus integrantes e maior integração do corpo discente, com vistas ao alcance da excelência acadêmica e socioemocional na educação oferecida.

A equipe de administração escolar é composta pela Direção e demais Gestores designados pelo Sesc, que respondem pela coordenação dos diferentes setores da estrutura organizacional de funcionamento da Escola, bem como de seus programas institucionalizados. Merecem destaques os programas de admissão de alunos e de atendimento a pais e responsáveis, bem como o setor responsável pelos serviços de Secretaria Escolar da Escola Sesc de Ensino Médio que, nos termos legais, normativos e regulamentares, organiza e administra a documentação oficial de estudantes, docentes e técnicos, sobre a qual é o responsável primeiro, devendo assinar todos os documentos escolares oficiais juntamente com o responsável pela Direção do Estabelecimento de Ensino, respondendo pela fidedignidade de todos os documentos expedidos pela Escola.

O Corpo Docente, de elevada qualificação, é composto por professores devidamente habilitados, com licenciaturas plenas ou similares, nos termos legais e regulamentares vigentes no sistema educacional brasileiro. Eles são os mediadores principais do processo de ensino e aprendizagem adotado pela Escola para garantir excelência na qualidade dos serviços educacionais executados. Assim, os docentes contratados têm pleno conhecimento das exigências do presente Projeto Pedagógico Cultural, comprometendo-se com sua aplicação e com seus resultados educacionais colimados. O Corpo Docente residente atua em regime de dedicação exclusiva e os demais membros em regime de tempo integral. A Escola trabalha também com professores visitantes, especialmente convidados em função da sua experiência profissional como educador e orientados para projetos específicos. Serão utilizados instrumentos pedagógicos que permitam um permanente trabalho

técnico integrado entre discentes, docentes, técnicos e profissionais administrativos. Serão adotados, igualmente, instrumentos de permanente avaliação de desempenho de estudantes e docentes, que permitam ainda a validação dos currículos e dos instrumentos de avaliação utilizados. Por sua vez, considerando-se as constantes inovações educacionais em curso, tais instrumentos pedagógicos serão continuamente analisados e avaliados, buscando seu constante aperfeiçoamento.

A equipe técnico-administrativa deve ser igualmente comprometida e experiente, garantindo o bom funcionamento das instalações físicas e dos serviços operacionais colocados à disposição da Cidade Educativa que caracteriza a Escola SESC de Ensino Médio. A Escola dispõe de um Serviço de Saúde Escolar, responsável pela orientação e supervisão dos trabalhos desenvolvidos pelos profissionais de saúde especialmente contratados ou alocados para essa prestação de serviços de saúde.

Os pais ou responsáveis são estimulados à participação efetiva das atividades escolares. Considerando os diferentes locais de residência das famílias dos alunos e consciente da importância da comunicação com os pais, a Escola promoverá eventos periódicos específicos, tais como videoconferências, possibilitando maior contato e entrosamento durante o ano letivo. A Escola realiza reunião trimestral envolvendo o corpo docente e os pais ou responsáveis, bem como adota sistemática de comunicados contínuos das atividades e eventos específicos nos quais seus filhos estão envolvidos, por meio de informes periódicos acessíveis na página da Escola na internet, mediante adoção de uma senha. Os pais ou responsáveis podem contatar os Diretores e Responsáveis Técnicos e Administrativos sempre que considerem necessário.

3 - Recursos pedagógicos

O regime de horário em tempo integral possibilita vivência permanente de dois conceitos estruturantes do presente Projeto Pedagógico Cultural: o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico. Assim, na Escola Residência, numa amplitude de tempo e lugar, há potência para o desenvolvimento de ações educativas mergulhadas em sentido e significado para os estudantes. Há oferta concomitante de atividades educativas em salas de aula e também em

diversos espaços externos, considerados igualmente como espaços de ensino e laboratórios de aprendizagem. Alguns desses espaços estão localizados no interior da própria Escola, tais como Espaço Cultural, Laboratórios, Oficinas, Salas de Artes, Música e Dança, Biblioteca e Complexo Esportivo. Outros integram a atividades educacionais complementares, tais como visitas técnicas, saídas locais e viagens para realização de trabalho de campo, experiências do Programa de Intercâmbio Técnico, nacional ou internacional. O objetivo permanente é o da formação integral do jovem, desenvolvendo trabalhos educacionais adequadamente contextualizados na forma interdisciplinar ou transdisciplinar. Todos os componentes curriculares desenvolvidos, em todas as áreas do conhecimento humano, científico e tecnológico, buscam a permanente articulação entre trabalho, tecnologia, ciência e cultura, na perspectiva do cultivo e desenvolvimento integrado dos saberes cognitivos e socioemocionais essenciais nessa etapa educacional.

4 - Gestão do processo educativo

A gestão do processo educativo tem como foco a aprendizagem com autonomia em relação aos objetos do saber e espírito crítico em relação à capacidade contínua de ver, julgar e orientar a sua ação prática, visando ao exercício da cidadania, ao desenvolvimento pessoal e sociocultural dos estudantes, na perspectiva constitucional do desenvolvimento pleno da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania consciente e sua qualificação para o trabalho.

A prática pedagógica está fundamentada na utilização de métodos ativos de aprendizagem, na contextualização permanente dos conteúdos curriculares e na interdisciplinaridade, integrando tanto os conteúdos curriculares da Base Nacional Comum do Ensino Médio, quanto os demais temas transversais em projetos e pesquisas articulados em torno de núcleos integradores das atividades curriculares.

Na perspectiva do desenvolvimento da pesquisa como princípio pedagógico, essencial para quem vive profissionalmente em um mundo marcado pelo processo contínuo de renovação científica e tecnológica, no qual o cidadão precisar estar permanentemente preparado para enfrentar e superar desafios programados ou inusitados, para atuar em ambientes incertos e que exigem soluções inovadoras, é

política da escola incrementar o intercâmbio de conhecimentos, tanto intra e Inter organização curricular, quanto extra ambiente escolar. Para tanto, a Escola conta com especial suporte do Departamento Nacional do Sesc, através da sua Gerência de Desenvolvimento Técnico, para o aprimoramento profissional de seus quadros.

IV – OBJETIVOS

Os Objetivos da Escola Sesc de Ensino Médio estão definidos, desde sua concepção e implantação, na disposição demonstrada pelo Senhor Presidente do Conselho Nacional do Sesc no sentido de que “Implantar uma escola de nível médio, de tempo integral e em regime de Escola Residência, é trabalhar para incluir jovens brasileiros na Sociedade do Conhecimento, com ênfase na educação para a vida.”

1 – Objetivos Gerais

Oferecer um Ensino Médio diferenciado, de alta qualidade e em tempo integral, por meio de uma educação humanística com sólida formação nas diferentes áreas do conhecimento, fundamentada em consistentes bases científica, tecnológica, artística e cultural, que desenvolva a capacidade permanente e intencional de julgar e orientar a sua ação para inovar, empreender e liderar, possibilitando efetiva atuação crítica e participativa na sociedade em que vive como cidadão autônomo e consciente.

2 - Objetivos Específicos

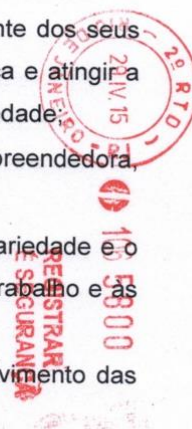
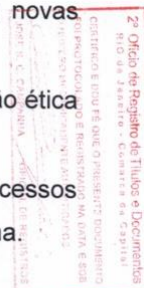
São objetivos específicos da Escola Sesc de Ensino Médio aqueles constantes da Lei nº 9.394/96, que estabelece, em seu Art. 35, as finalidades do Ensino Médio:

- A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos pelo aluno no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

- A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

O Projeto Pedagógico Cultural da Escola Sesc de Ensino Médio visa também:

- A preparação do estudante para o exercício da cidadania, consciente dos seus direitos e deveres, como meio de viver numa sociedade democrática e atingir a autorrealização pessoal em sua consciente e produtiva vida em sociedade;
- O desenvolvimento das capacidades de liderança e da ação empreendedora, contribuindo significativamente para o aprimoramento da sociedade;
- O cultivo de valores democráticos e incentivar a autonomia, a solidariedade e o compromisso com a sociedade, vinculando a educação escolar ao trabalho e as práticas sociais do cidadão.
- A oferta de uma educação de excelência, que estimule o desenvolvimento das potencialidades dos educandos;
- O desenvolvimento de uma visão crítica dos fenômenos políticos, sociais, econômicos, históricos, científicos e tecnológicos;
- O incentivo ao estudante para desenvolver contínua capacidade de aprender, de sorte que, ao aprender, aprenda a aprender e continue aprendendo;
- O estímulo ao raciocínio, desenvolvimento de princípios de organização, disciplina, iniciativa e criatividade, bem assim como a capacidade de observar, pesquisar, debater, refletir, criticar, discriminar valores, aprender a ser, fazer, conhecer e conviver, cooperar e decidir;
- A promoção de uma atitude participativa e responsável dos estudantes no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, levando-os a entender o significado da própria aprendizagem;
- A prática do exercício de interação dos estudantes entre si e com outros estudantes em processo de intercâmbio, desenvolvendo continuamente a prática



dos valores fundamentais da estética, da moral, da ética e da necessidade da observância das normas de conduta, no âmbito da escola e fora dela;

- A garantia de acesso permanente a uma programação artístico-cultural articulada por profissionais da área, tais como apresentações artísticas, atividades formativas e contato permanente com a cultura local;
- O desenvolvimento do hábito da fruição e criação artística, em termos de ampliação das referências culturais dos educandos; e
- A definição de programas de ação comunitária junto às escolas do em torno da Escola Sesc de Ensino Médio, em termos de desenvolvimento de programas de responsabilidade social dos educandos.

3 – Ações que favorecem o alcance dos objetivos

Para a consecução desses objetivos, destinados à formação integral dos alunos, a Escola organiza classes com 15 (quinze) alunos, apresenta um currículo abrangente, oferece cursos de qualificação profissional desenvolvidos em regime de parceria com o Departamento Nacional do Senac, proporciona conteúdos selecionados, significativos e relevantes, apoiados em moderna tecnologia educacional e atendimento personalizado, prestado por professores e orientadores; dá significado ao conhecimento escolar, mediante a contextualização, a interação, a interdisciplinaridade, a experimentação; promove atividades de intercâmbio; incentiva a participação em projetos sociais e estimula a prática de atividades esportivas, culturais e artísticas e de convivência sadia.

A escola propicia uma experiência residencial em tempo integral, comprometida com a qualidade e os benefícios da residência na Escola. O responsável pela Vida Residencial trabalha em estreita colaboração com o corpo docente e o conjunto dos estudantes com a finalidade de estimular um forte sentido de comunidade e um estilo de vida saudável. Trabalhando em cooperação com outros funcionários da escola, o responsável pela condução dos trabalhos educacionais atinentes à vida residencial muito auxiliará os estudantes a se adaptarem à vida escolar.

Como a escola tem o compromisso de oferecer condições para o desenvolvimento do potencial de cada estudante, disponibiliza recursos especiais, dentre os quais:

(a) Programa de Saúde Escolar destinado a atender as necessidades pessoais do aluno, bem assim promover a educação para a saúde;

(b) Programa de Apoio à Aprendizagem para alunos com menor rendimento escolar;

(c) Programa de Orientação Vocacional destinado a auxiliar os alunos no direcionamento da sua vida profissional; e

(d) Programa de orientação especializada, em que cada aluno é acompanhado por um Tutor integrante do corpo de educadores da escola, que estimula o desenvolvimento intelectual, emocional e social dos alunos do seu grupo. Atua como orientador e conselheiro, e seu contato não é limitado aos períodos de orientação. Trabalha em colaboração com a família e os demais professores. Orienta as atividades de estudos e acompanha os alunos na promoção da sua autodisciplina consciente e responsável, integrando-os na comunidade escolar.

Visando à formação integral dos alunos, a Escola oferece e estimula sua participação em atividades desportivas, artísticas e culturais desenvolvidas em ambientes tais como complexo esportivo, sala de música, sala de artes plásticas, sala de linguagens corporais (dança), Espaço Cultural e Biblioteca.

V – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Considerando os diplomas legais que versam sobre o Ensino Médio, a base ética do projeto escolar, os princípios da interdisciplinaridade e da contextualização e os objetivos da Escola, propõe-se uma organização curricular capaz de mobilizar os alunos para a participação ativa em todos os recursos de que a Escola dispõe.

A partir das competências que se pretende que os alunos desenvolvam no âmbito do Ensino Médio, são propostos conteúdos que facilitam e potencializam esses resultados e que, respeitando as especificidades epistemológicas das disciplinas e das áreas, dão ao currículo uma perspectiva de totalidade para muito além dos estritos limites das disciplinas escolares.

O currículo da Escola Sesc de Ensino Médio é adequado aos interesses, à realidade e às possibilidades de educandos provenientes de todas as Unidades da Federação,

o qual atende às diretrizes seguintes, dispostas na legislação e nas normas educacionais vigentes, em especial nas Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação:

- Difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;
- Consideração das condições de escolaridade dos alunos;
- Preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando;
- Promoção dos esportes e apoio às práticas esportivas;
- Destaque para a educação tecnológica básica, a compreensão do significado das ciências, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;
- Adoção de metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a autonomia dos alunos.

A Escola Sesc de Ensino Médio desenvolve uma forma ampliada de concepção de currículo, estruturado a partir de dois conceitos fundamentais: o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico. Por conseguinte, todas as ações desenvolvidas na Escola são curriculares e têm compromisso educativo na composição da experiência de desenvolvimento integral dos jovens, na perspectiva de compreensão do trabalho como atividade realizadora da condição humana e da pesquisa como forma de estar no mundo com atitude investigativa, problematizadora, crítica, reflexiva e propositiva. Os estudantes são organizados em grupos que possuem em comum um itinerário formativo de três anos, e que devem ser devidamente acompanhados por equipe de educadores nas múltiplas dimensões em que o jovem participa da comunidade educativa.

O currículo escolar, portanto, é composto por diversas experiências devidamente formalizadas e estruturadas: pela Base Nacional Comum, organizado pelas Áreas do conhecimento e/ou Disciplinas Escolares; pela Parte Diversificada, com opções para os estudantes elegerem modalidades para aulas de Artes, de Esporte e uma segunda Língua Estrangeira, (dado que todos estudam inglês); pelos cursos de qualificação profissional, pela Introdução à Tecnologia, pelo Programa de Iniciação

Científica, pelo Projeto Social, pelo Projeto Jovem Praticante, pelas Monitorias, pela diversificada experiência cultural oferecida pelo Espaço Cultural da Escola, além da possibilidade de participação em Projetos Diferenciados, como os Comitês e Clubes, a partir de temática ou interesse mais particularizado, como por exemplo: os Comitês do Sagrado e de Sexualidade, os Clube de Astronomia, Clube de Matemática e Clube de Xadrez, entre outros. Também compõem a experiência educativa da Escola as atividades realizadas nas viagens de campo, nos intercâmbios técnicos e culturais com outras instituições, nas saídas de final de semana e na própria vivência comunitária dos dormitórios, devidamente orientada e acompanhada pelos seus educadores.

Anualmente é definida a "Matriz Curricular para o Ensino Médio" para o respectivo ano letivo. Em anexo, a Matriz Curricular adotada no ano de 2015, a qual totaliza a oferta de 5.680 horas de efetivo trabalho escolar no ano (anexo).

VI- AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem tem como função essencial subsidiar professores e alunos em todo o processo educativo, proporcionando elementos de permanente reflexão acerca das práticas pedagógicas e também para o desenvolvimento das múltiplas possibilidades da dinâmica do ato de aprender.

A avaliação do desempenho dos estudantes é simultaneamente diagnóstica e prognóstica, contínua e cumulativa. O objetivo é o de permanentemente identificar seus sucessos e dificuldades, a fim de serem organizadas as ações educativas subsequentes, as quais compreendem o acompanhamento permanente do processo de aprendizagem dos mesmos nos domínios cognitivos, afetivos e psicomotores, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, num esforço de contínuo zelo pela aprendizagem dos educandos.

Para tanto, o processo de avaliação deverá prever técnicas e instrumentos diversificados de avaliação para cada objetivo proposto; documentar sistematicamente os resultados obtidos pelos alunos, através de observações anotadas pelo professor ou de dados de auto avaliação. O aluno deve ser avaliado

diariamente por meio de observações e atividades e a cada etapa, por meio de trabalhos individuais e de grupo, tais como pesquisas, seminários, olimpíadas, exercícios, avaliações por escrito e outros instrumentos de avaliação contemplados no planejamento. Será dado conhecimento aos pais ou responsáveis dos resultados da avaliação, os quais serão a base para as avaliações prognósticas dos seus professores no planejamento das novas intervenções no processo de aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem, no âmbito da atual LDB, subordina as atividades de ensino aos resultados da aprendizagem dos educandos. Em decorrência dessa orientação básica, o presente Projeto Pedagógico Cultural da Escola SESC de Ensino Médio, por suas características específicas, procurará se orientar por modelos diferenciados de avaliação. Neste sentido, a Escola SESC de Ensino Médio entende que a avaliação da aprendizagem dos seus educandos se constitui num desafio que só poderá ser enfrentado coletivamente, mediante contínuas reflexões dos professores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. O princípio orientador básico a ser trilhado é o de sempre valorizar todos os progressos alcançados no processo educativo. Assim, a avaliação, para o educando quanto e para o professor, sempre assume tanto um caráter diagnóstico, quanto prognóstico. A conjugação dessas duas funções é de fundamental importância para orientar ao estudante quanto ao seu desempenho e ao professor quanto ao melhor aproveitamento dos processos pedagógicos, contribuindo fortemente para o aprimoramento da qualidade do aprendizado. Neste sentido, a Avaliação da Aprendizagem e o processo de Recuperação da Aprendizagem por parte dos estudantes de menor rendimento são partes essenciais do Projeto Pedagógico Cultural da escola, de acordo com as orientações presentes nos artigos 12 e 13 da atual LDB. Por isso mesmo, no presente Projeto Pedagógico Cultural, por seu caráter inovador e experimental, considera-se relevante que essa avaliação, simultaneamente de caráter diagnóstica e prognóstica, tenha presente as seguintes orientações:

- Como parte intrínseca do ato de construção do conhecimento no processo ensino-aprendizagem, seja contínua, processual, sistemática e baseada em diversas formas de verificação;
- Que os aspectos qualitativos preponderem sobre os quantitativos;

- Que seja organizada e planejada de forma tal que respeite os saberes dos educandos e seus itinerários formativos;
- Que os critérios de avaliação, definidos pelos docentes na interação com os alunos e com o acompanhamento sistemático da equipe pedagógica, considerem uma escala de valores ou de evidências que reflitam a realidade do desempenho alcançado pelo estudante;
- Que sejam empregados instrumentos e técnicas diversificadas, enfatizando a autonomia discente, em conformidade com a natureza da área de conhecimento e o momento do curso contemplando, além das provas, dentre outros: resolução de problemas; elaboração de projetos pessoais, pedagógicos e comunitários; e portfólios, com registro dos produtos elaborados e das ações/reflexões/ação do aluno e do docente durante o processo de ensino e aprendizagem.

O presente Projeto Pedagógico Cultural, a Escola SESC de Ensino Médio adota como cláusula pétrea de sua organização curricular e da avaliação de aprendizagem de seus estudantes, a orientação dos artigos 13 e 23 da atual LDB, que subordina as atividades de ensino dos professores aos resultados de aprendizagem dos seus educandos, ressaltando, por outro lado, que o objetivo último a ser alcançado pelos professores será o pleno desenvolvimento pessoal e social dos estudantes em termos de preparação básica para a vida cidadã e para o trabalho, em condições de continuar permanentemente aprendendo, em condições de responder a desafios complexos inusitados postos pela contemporaneidade.

Rio de Janeiro, 14 de Abril de 2015.


Maron Emile Abi-Abib
 Diretor-Geral do SESC


Claudia Fadel
 Diretora
 OF. E/COIE.E Nº 1105



ESCOLA SESC DE ENSINO MÉDIO
Resolução SEE nº 3.440, de 06 de dezembro de 2006, publicado no D.O. de 8.12.2006
Av. Ayrton Senna, 5677 - Jacarepaguá - Rio de Janeiro / RJ CNPJ: 33.469.164/0018-60
Email: contato@escolasesc.com.br Tel.: (21) 3214-7402



ESCOLA
SESC
DE ENSINO
MÉDIO

SESC DE ENSINO MÉDIO										
MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO - ANO LETIVO 2015										
CARGA HORÁRIA SEMANAL / ANUAL										
ÁREAS DO CONHECIMENTO			SÉRIES							
DISCIPLINAS			1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE		TOTAL	
			Sem	An	Sem	An	Sem	An		
BASE NACIONAL COMUM LEI Nº 9.394/96	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa, Literatura e Redação	6	240	6	240	6	240	720	
		Língua Inglesa	4	160	4	160	4	160	480	
		Subtotal	10	400	10	400	10	400	1.200	
	Matemática e suas Tecnologias	Matemática	6	240	6	240	6	240	720	
		Subtotal	6	240	6	240	6	240	720	
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Química	8	320	3	120	3	120	240	
		Física			3	120	3	120	240	
		Biologia			3	120	3	120	240	
					-	-	-	-	320	
		Subtotal	8	320	9	360	9	360	1.040	
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	6	240	3	120	3	120	240	
		Geografia			3	120	3	120	240	
		Filosofia			1	40	1	40	80	
		Sociologia			1	40	1	40	80	
									240	
		Subtotal	6	240	8	320	8	320	880	
	TOTAL BASE NACIONAL COMUM			30	1200	33	1320	33	1320	3.840
	PARTE DIVERSIFICADA	Educação Física	10	400	10	400	10	400	1200	
		Artes								
		Língua Estrangeira (Espanhol / Francês / Alemão)								
Subtotal		10								400
TOTAL BNC + PARTE DIVERSIFICADA			40	1.600	43	1.720	43	1.720	5.040	
PROJETO SOCIAL			2	80	-	-	-	-	80	
PIC			2	80	-	-	-	-	80	
QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL			-	-	5	200	-	-	200	
PROJETO ENEM			-	-	-	-	5	200	200	
PROJETO JOVEM PRATICANTE			-	-	-	-	2	80	80	
TOTAL DE CARGA HORÁRIA ELETIVA			4	160	5	200	5	280	640	
TOTAL SEMANAL DISPONÍVEL			44	1.760	48	1.920	48	2.000	5.680	

ANEXO 1 - DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO MICROECONOMIA SGP 2015

Observação: De 13 a 23 de maio de 2015

Observação: De 1ª a 3ª série : Hora/Aula de 45 minutos.

Projeto ENEM, Qualificação Profissional e Projeto Jovem Praticante com Horas/Aulas de 60 minutos.

Rio de Janeiro, 27 de abril de 2015.



ESCOLA
SESC
DE ENSINO
MÉDIO

Claudia Fadel
Diretora
OF. E/COIE Nº 1105



ANEXO O – PISA PARA ESCOLAS: AVALIAÇÃO DA ESCOLA SESC DE ENSINO MÉDIO

PISA PARA ESCOLAS

PROGRAMA INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO DE ALUNOS

Avaliação da Escola Sesc de Ensino Médio



OCDE

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico



O PISA e sua importância no cenário mundial

O Programa Internacional de Avaliação de Alunos da OCDE (PISA, na sigla em Inglês) é um dos mais importantes e respeitados aferidores de desempenho educacional no mundo. Para além de se ocupar dos resultados médios de cada país, do ponto de vista da aprendizagem, o PISA também analisa o sucesso das escolas e das políticas de Educação sob o prisma da qualidade, da equidade e da eficiência. Assim, ao estabelecer – em caráter nacional e internacional – uma perspectiva comparada de diferentes escolas, sistemas e contextos educacionais, o PISA surge como a mais segura ferramenta de aferição de desempenho e revela referências de sucesso com vistas ao desenvolvimento da educação no cenário mundial.

É com alegria que compartilhamos a presente síntese do Relatório de Avaliação PISA referente à Escola Sesc de Ensino Médio, em diálogo com as demais experiências educacionais do Brasil e do mundo. Os dados levantados pela OCDE comprovam, de maneira sólida e detalhada, a qualidade da ESEM nas competências globalmente analisadas: leitura, matemática e ciências.

O fato de a ESEM ter alcançado um desempenho superior ao de países como França, Finlândia, Japão, Estados Unidos, Canadá, Portugal e Reino Unido impulsiona o SESC, ainda mais, no caminho da promoção de experiências educacionais cada vez mais consistentes em todo o território nacional.

Carlos Artexes Simões

Diretor-Geral do Departamento Nacional do Sesc

A Escola Sesc de Ensino Médio em perspectiva comparada

Em 2017, a Escola Sesc de Ensino Médio foi convidada a participar do *PISA PARA ESCOLAS*; versão escolar da principal avaliação internacional de aprendizagem do mundo, trazida para o Brasil pela *Fundação Lemann*. Para a ESEM, considerando todo o seu ineditismo, os validadores de eficiência precisam ser cada vez mais consistentes e, sempre que possível, conduzidos não apenas com base nas expectativas locais ou nacionais. Afinal, em uma economia global, todo o referencial de sucesso deve basear-se a partir dos diálogos entre os sistemas educacionais e as escolas com o melhor desempenho no mundo.

Por isso, participar do *PISA PARA ESCOLAS* representou a possibilidade de receber de um órgão internacional respeitado mundialmente uma avaliação internacional criteriosa que, face aos desafios da contemporaneidade, revelasse a importância da ESEM dentro e fora do país, bem como os pontos ainda por avançar.

Nas páginas que se seguem, apresentamos o espetacular resultado da ESEM em contexto local e global. Se, por um lado, os dados apresentados colocam a ESEM dentre as principais experiências educacionais do mundo, por outro, reforça o nosso compromisso e a nossa missão de seguir trabalhando pelo desenvolvimento da educação em nosso país.

Luiz Fernando de Moraes Barros

Diretor da Escola Sesc de Ensino Médio

Como sua escola se compara internacionalmente

PISA PARA ESCOLAS

ESCOLA SESC DE ENSINO MÉDIO



Em **2017**, a Escola Sesc de Ensino Médio participou do **PISA PARA ESCOLAS** e teve seus resultados comparados com os dados **2015** do Brasil e dos demais países participantes.

Nas próximas páginas, apresentaremos uma síntese dos resultados, em perspectiva comparada com as demais escolas do Brasil e de todos os demais países da OCDE.

3

SUMÁRIO

Síntese geral dos resultados da Escola Sesc de Ensino Médio	05
Leitura, matemática e ciências	
Comparativo nacional de desempenho: ESEM no Brasil	06
Leitura, matemática e ciências	
Comparativo internacional de desempenho: ESEM no mundo	09
Leitura, matemática e ciências	
O que a sua escola pode aprender com o PISA?	15

SÍNTESE GERAL DOS RESULTADOS DA ESCOLA SESC DE ENSINO MÉDIO

Figura A ■ Desempenho médio de sua escola em leitura, matemática e ciências

LEITURA		MATEMÁTICA		CIÊNCIAS	
Pontuação média de desempenho	E.P.	Pontuação média de desempenho	E.P.	Pontuação média de desempenho	E.P.
557,8	7,1	546,8	9,3	552,6	7,0

E.P.: Erro padrão.

(Relatório PISA, OCDE, p.17)

LEITURA: 557,8

- “No campo da leitura, o desempenho médio dos alunos de sua escola é de **557,8** pontos, sendo **significativamente mais alto** em termos estatísticos que o desempenho médio de 407 pontos obtidos por todos os alunos brasileiros no PISA” (p.17)

A média dos demais países participantes da OCDE em leitura é 493.

Singapura tem a maior média de desempenho em leitura: 535

MATEMÁTICA: 546,8

- “No campo de matemática, o desempenho médio de sua escola é de **546,8** pontos, sendo **significativamente mais alto** em termos estatísticos que o desempenho médio de 377 pontos obtidos por todos os alunos brasileiros no PISA” (p.17)

A média dos demais países participantes da OCDE em matemática é 490.

Singapura tem a maior média de desempenho em matemática: 564.

CIÊNCIAS: 552,6

- “Em ciências, o desempenho médio de sua escola é de **552,6** pontos, sendo **significativamente mais alto** em termos estatísticos que a média de 401 pontos obtidos por todos os alunos brasileiros no PISA” (p.17)

A média dos demais países participantes da OCDE em ciências é 493.

Singapura tem a maior média de desempenho em ciências: 553.

Comentário:

A ESEM apresenta resultados **significativamente mais altos** do que a média obtida em todo o Brasil, além de **superar a média mundial dentre todos os países da OCDE participantes.**

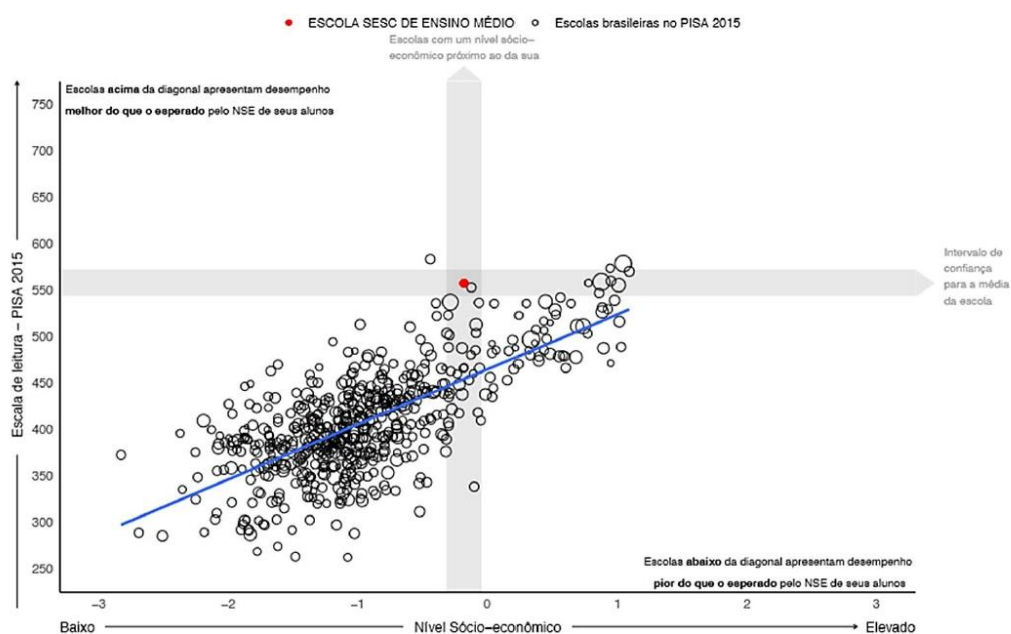
COMPARATIVO NACIONAL DE DESEMPENHO

ESEM NO BRASIL

“A linha diagonal em cada figura indica a relação entre a situação socioeconômica e o desempenho. As escolas situadas bem acima da linha diagonal apresentam desempenho superior o que se poderia esperar em função da situação socioeconômica dos alunos” (p.38)

LEITURA

Figura 2.2 ■ **Comparação entre os resultados de sua escola em leitura e de outras escolas do Brasil no PISA 2015**



Observação: o tamanho dos círculos é proporcional ao número de alunos matriculados na escola.

(Relatório PISA, OCDE, p.38)

Comentários

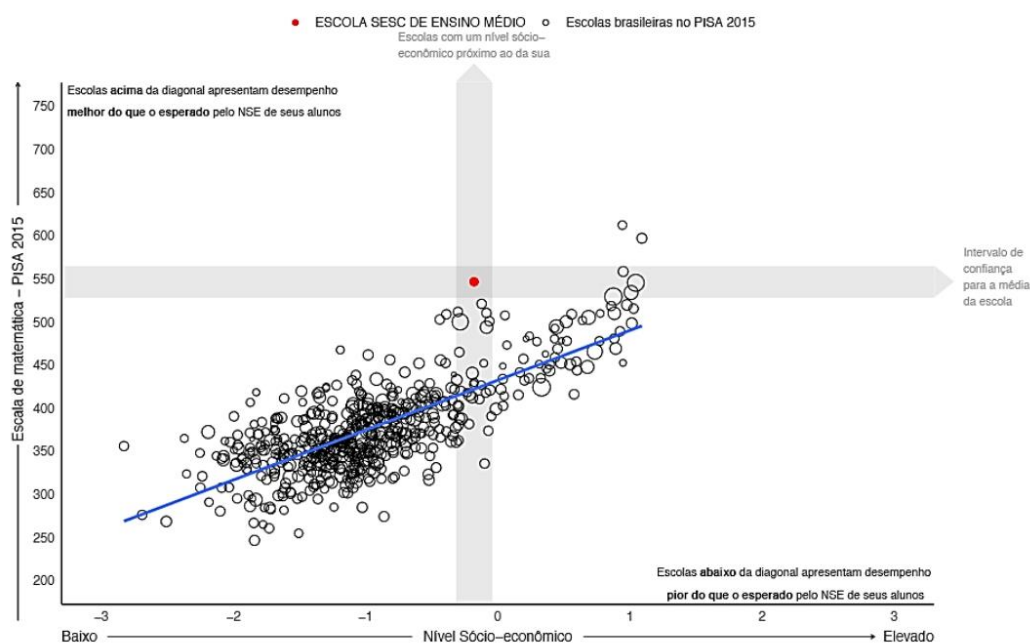
A ESEM – comparada às demais escolas do Brasil – apresenta desempenho em leitura **muito superior** do que se poderia esperar em função da situação socioeconômica dos alunos.

Considerando os alunos de situação socioeconômica semelhante (área sombreada na vertical), a ESEM apresenta **o melhor desempenho nacional** .

MATEMÁTICA

“A linha diagonal em cada figura indica a relação entre a situação socioeconômica e o desempenho. As escolas situadas bem acima da linha diagonal apresentam desempenho superior o que se poderia esperar em função da situação socioeconômica dos alunos” (p.38)

Figura 2.3 ■ **Comparação entre os resultados de sua escola em matemática e de outras escolas do Brasil no PISA 2015**



Observação: o tamanho dos círculos é proporcional ao número de alunos matriculados na escola.

(Relatório PISA, OCDE, p.39)

Comentários

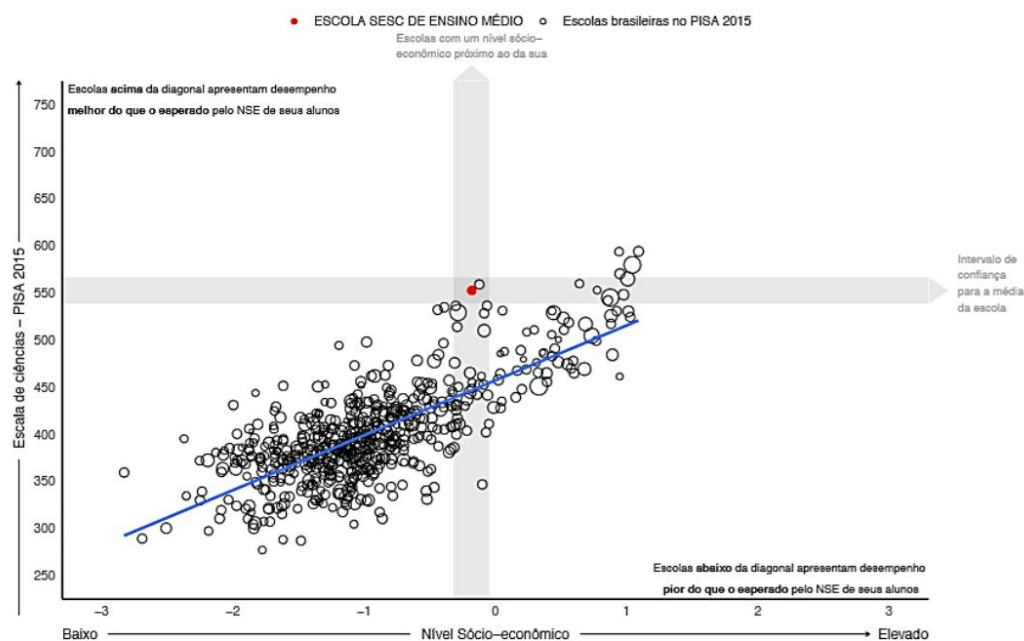
A ESEM – comparada às demais escolas do Brasil – apresenta desempenho em matemática **muito superior** do que se poderia esperar em função da situação socioeconômica dos alunos, figurando, em destaque, entre os melhores resultados nacionais.

Considerando os alunos de situação socioeconômica semelhante (área sombreada na vertical), a ESEM apresenta **o melhor desempenho nacional**.

CIÊNCIAS

“A linha diagonal em cada figura indica a relação entre a situação socioeconômica e o desempenho. As escolas situadas bem acima da linha diagonal apresentam desempenho superior o que se poderia esperar em função da situação socioeconômica dos alunos” (p.38)

Figura 2.4 ■ Comparação entre os resultados de sua escola em ciências e de outras escolas do Brasil no PISA 2015



Observação: o tamanho dos círculos é proporcional ao número de alunos matriculados na escola.

(Relatório PISA, OCDE, p.40)

Comentários

A ESEM – comparada às demais escolas do Brasil – apresenta desempenho em ciências **muito superior** do que se poderia esperar em função da situação socioeconômica dos alunos, figurando, em destaque, entre os melhores resultados nacionais.

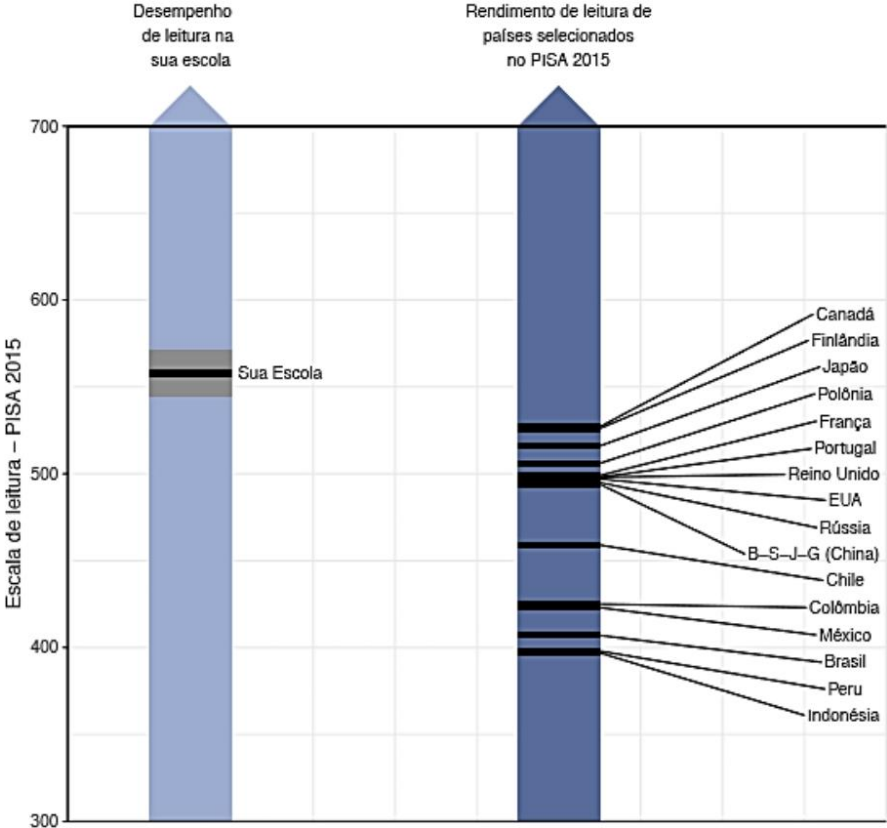
Considerando os alunos de situação socioeconômica semelhante (área sombreada na vertical), a ESEM apresenta o **segundo melhor desempenho nacional**.

COMPARATIVO INTERNACIONAL DE DESEMPENHO

ESEM NO MUNDO

LEITURA

Figura 4.1 ■ **Comparação entre os alunos de sua escola e de outros países e economias no domínio de leitura no PISA 2015**

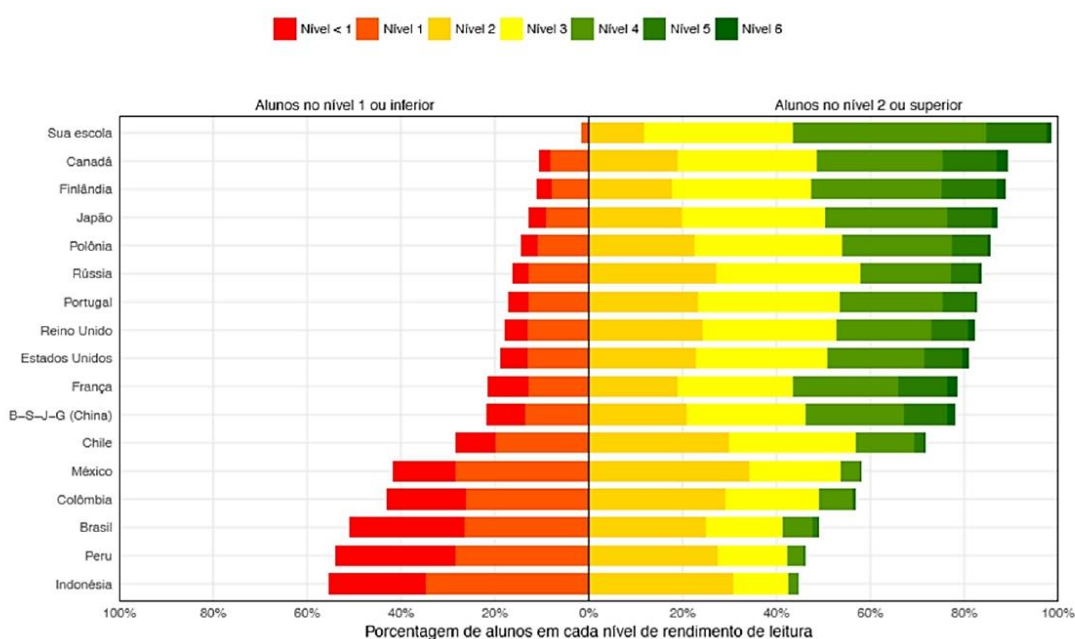


“Observação: as barras sombreadas acima e abaixo da pontuação média representam um intervalo de confiança de 95%. Em outras palavras, temos 95% de confiança de que, se sua escola realizasse o teste diversas vezes, suas pontuações médias de desempenho cairiam dentro desse intervalo de confiança”

(Relatório PISA, OCDE, p.69)

Comentários
A ESEM – comparada às demais escolas do mundo participantes do PISA – apresenta desempenho médio em leitura **superior** ao de países como Canadá, Finlândia, Japão, França, Estados Unidos e China.

Figura 4.4 ■ **Comparação entre a distribuição do desempenho dos alunos de sua escola em leitura e o desempenho dos alunos de alguns países e economias no PISA 2015**



(Relatório PISA, OCDE, p. 73)

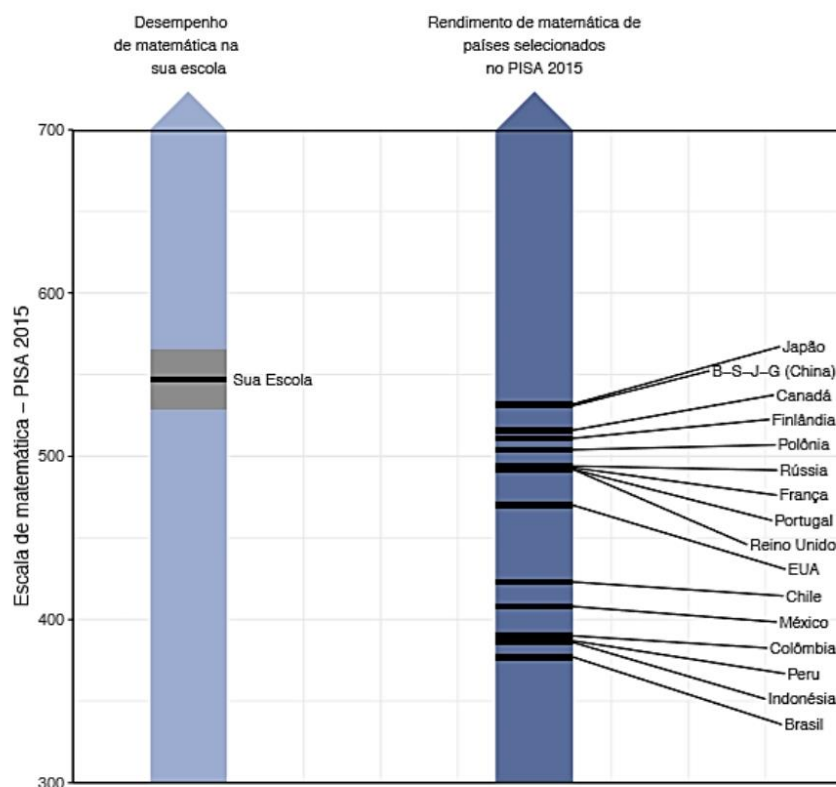
Comentários

A ESEM – comparada às demais escolas do mundo participantes do PISA – apresenta **níveis superiores** de desempenho em leitura em relação à média de países como Canadá, Finlândia, Japão, França, Estados Unidos e China.

Como se percebe no gráfico acima, a ESEM concentra estudantes com melhores desempenho (área verde) e reduziu os níveis mais baixos (área vermelha) de modo mais expressivo do que a média dos países comparados.

MATEMÁTICA

Figura 4.5 ■ **Comparação entre os alunos de sua escola e de alguns países e economias no domínio de matemática no PISA 2015**



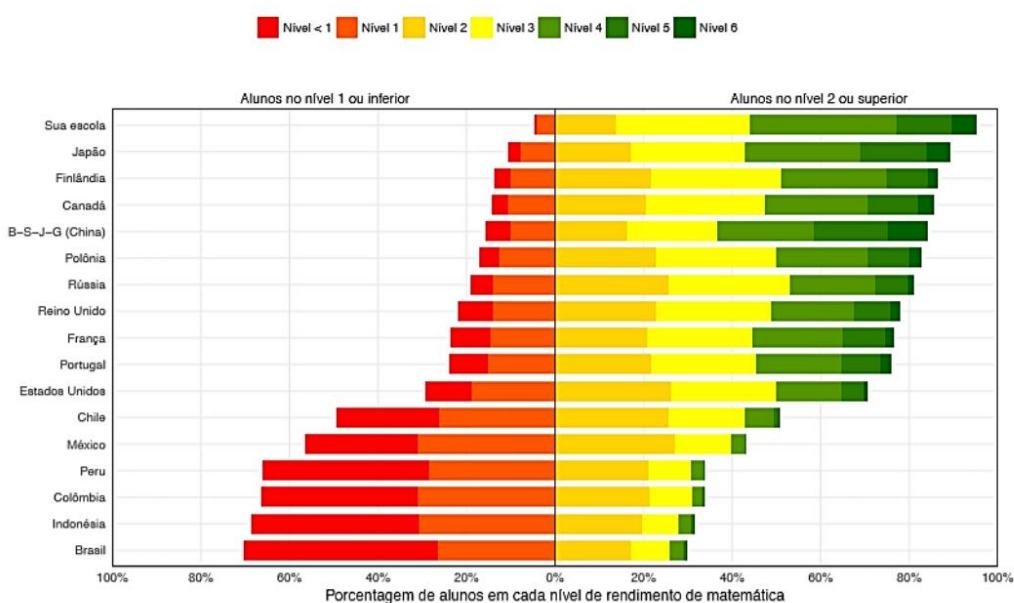
“Observação: as barras sombreadas acima e abaixo da pontuação média representam um intervalo de confiança de 95%. Em outras palavras, temos 95% de confiança de que, se sua escola realizasse o teste diversas vezes, suas pontuações médias de desempenho cairiam dentro desse intervalo de confiança”

(Relatório PISA, OCDE, p.75)

Comentários

A ESEM – comparada às demais escolas do mundo participantes do PISA – apresenta desempenho médio em matemática **superior** ao de países como Canadá, Finlândia, Japão, França, Estados Unidos e China.

Figura 4.8 ■ **Comparação entre a distribuição do desempenho dos alunos de sua escola em matemática e o desempenho de alguns países e economias no PISA 2015**



(Relatório PISA, OCDE, p. 78)

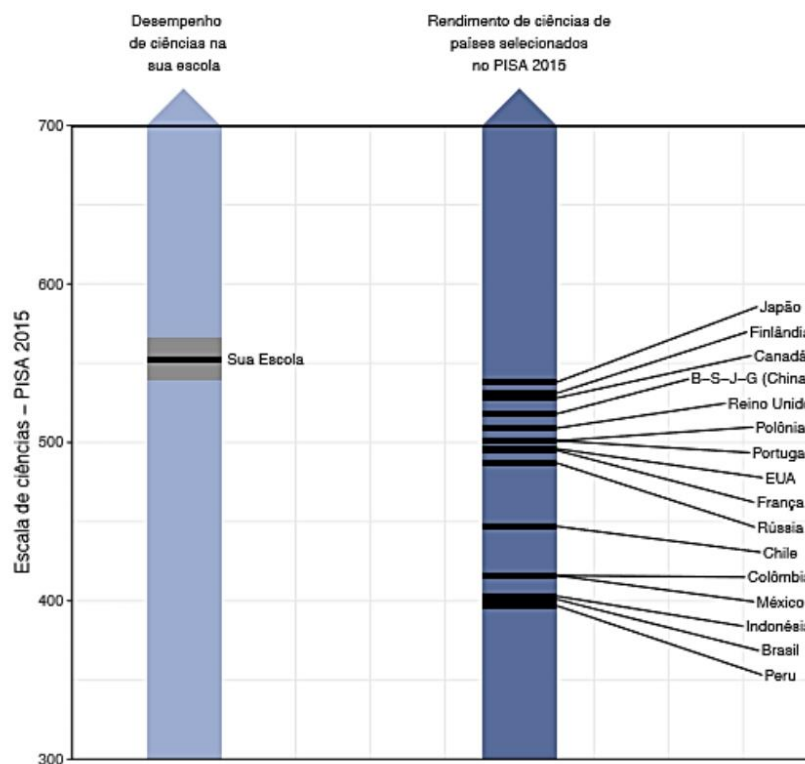
Comentários

A ESEM – comparada às demais escolas do mundo participantes do PISA – apresenta **níveis superiores** de desempenho em matemática em relação à média de países como Canadá, Finlândia, Japão, França, Estados Unidos e China.

Como se percebe no gráfico acima, a ESEM concentra estudantes com melhores desempenho (área verde) e reduziu os níveis mais baixos (área vermelha) de modo mais expressivo do que a média dos países comparados.

CIÊNCIAS

Figura 4.9 ■ **Comparação entre os alunos de sua escola e de alguns países e economias no domínio de ciências no PISA 2015**



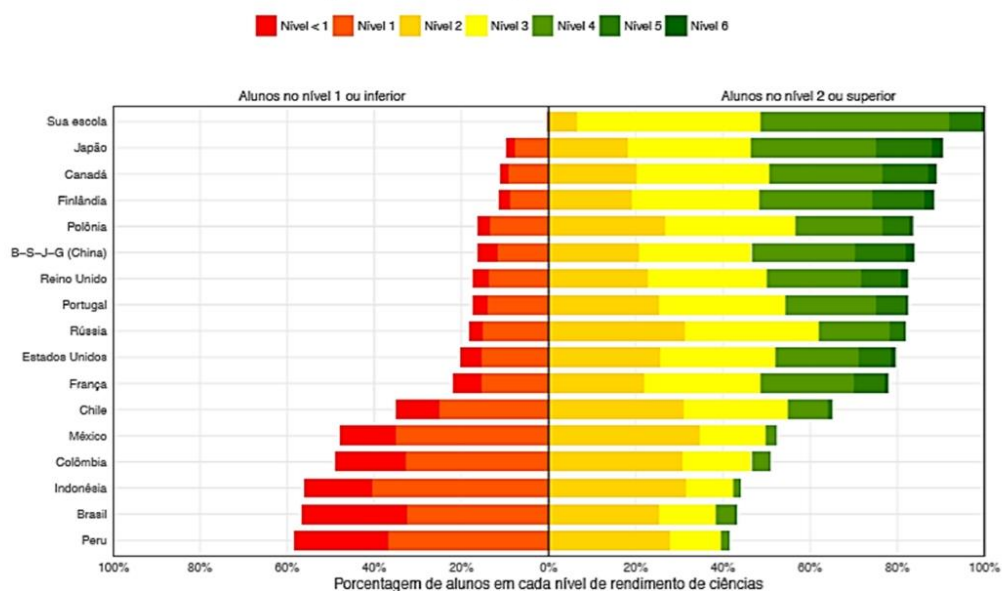
“Observação: as barras sombreadas acima e abaixo da pontuação média representam um intervalo de confiança de 95%. Em outras palavras, temos 95% de confiança de que, se sua escola realizasse o teste diversas vezes, suas pontuações médias de desempenho cairiam dentro desse intervalo de confiança”

(Relatório PISA, OCDE, p.80)

Comentários

A ESEM – comparada às demais escolas do mundo participantes do PISA – apresenta desempenho médio em ciências **superior** ao de países como Canadá, Finlândia, Japão, França, Estados Unidos e China.

Figura 4.12 ■ **Comparação entre a distribuição do desempenho dos alunos de sua escola em ciências e o desempenho de alguns países e economias no PISA 2015**



(Relatório PISA, OCDE, p. 83)

Comentários

A ESEM – comparada às demais escolas do mundo participantes do PISA – apresenta **níveis superiores** de desempenho em ciências em relação à média de países como Canadá, Finlândia, Japão, França, Estados Unidos e China.

Como se percebe no gráfico acima, a ESEM concentra estudantes com melhores desempenho (área verde) e reduziu os níveis mais baixos a 0% (área vermelha), ficando bastante acima do que a média dos países comparados.

O QUE A SUA ESCOLA PODE APRENDER COM O PISA?

CONCLUSÃO

“O que é importante que os cidadãos saibam e sejam capazes de fazer?” Em resposta a essa pergunta e à necessidade de obter evidências sobre o desenvolvimento dos alunos que sejam comparáveis internacionalmente, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) lançou a pesquisa que ocorre a cada três anos e envolve alunos de 15 anos de idade do mundo todo, conhecida como Programa Internacional de Avaliação de Alunos, ou PISA. O PISA avalia até que ponto alunos de 15 anos de idade adquiriram conhecimentos e habilidades essenciais para uma plena participação nas sociedades modernas.

(...)

Os resultados do PISA revelam o que pode ser feito na educação ao mostrar o que alunos dos sistemas educacionais de melhor desempenho e de crescimento mais rápido são capazes de fazer. Essas constatações permitem que os responsáveis pela formulação de políticas do mundo todo mensurem o conhecimento e as habilidades dos alunos de seus países e escolas comparativamente aos outros países. Fazendo uso dessas informações, é possível estabelecer metas, tendo como parâmetro objetivos mensuráveis e alcançados em outros sistemas de educação, além de aprender com políticas e práticas adotadas em outras nações.

O PISA é diferente de outras avaliações internacionais, pois:

- Fornecer orientações para a formulação de políticas, articulando resultados de aprendizagem com dados sobre as origens dos alunos e sua atitude perante a aprendizagem, além de dados sobre os principais fatores que moldam a aprendizagem dentro e fora da escola, com o intuito de destacar as diferenças de desempenho e identificar as características dos alunos, escolas e sistemas educacionais que possuem um bom desempenho;
- Adota um conceito inovador de “letramento”, que se refere à capacidade que os alunos têm de aplicar conhecimentos e habilidades centrais e de analisar, raciocinar e comunicar-se de forma eficaz à medida que identificam, interpretam e solucionam problemas em uma variedade de situações;
- É de grande relevância na aprendizagem para a vida toda, pois o PISA solicita que os alunos contem sobre sua motivação para aprender, suas crenças a respeito de si mesmos e estratégias de aprendizagem;
- Possui regularidade, o que permite que os países acompanhem seu progresso no atingimento de objetivos de aprendizagem primordiais; e
- Possui ampla abrangência, tendo em 2015 incluído 35 países da OCDE e 37 países e economias parcerias.

(Relatório PISA, OCDE, p.15)

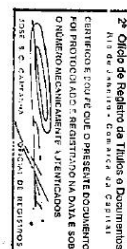


ANEXO P – REGIMENTO ESCOLAR DA ESCOLA SESC DE ENSINO MÉDIO



ESCOLA SESC DE ENSINO MÉDIO

REGIMENTO ESCOLAR



[Handwritten signatures]



Serviço Social do Comércio
CONSELHO NACIONAL

RESOLUÇÃO SESC Nº 1210 / 2010

Aprova o Regimento Escolar da Escola SESC de Ensino Médio.

O Presidente do Conselho Nacional do Serviço Social do Comércio – SESC, no exercício de suas atribuições regimentais,

CONSIDERANDO a necessidade de adequar as disposições regimentais de natureza administrativa e pedagógica;

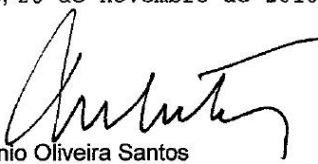
CONSIDERANDO a premência de atualização do Regimento da Escola, de forma a disciplinar os procedimentos necessários a celebração dos Acordos de Cooperação Técnica necessários ao provimento de qualificação profissional dos alunos,

RESOLVE, *ad referendum* do Conselho Nacional:

Art. 1º - Fica aprovado o Regimento Escolar da Escola SESC de ensino Médio, que constitui parte integrante desta Resolução.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário, em especial a Resolução SESC 1.167/2009.

Rio de Janeiro, 26 de novembro de 2010.


Antonio Oliveira Santos
Presidente

ESCOLA SESC DE ENSINO MÉDIO

SUMÁRIO

TÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Página

CAPÍTULO I

Da Identificação da Escola e da Entidade Mantenedora (arts. 1º a 7º) 6

CAPÍTULO II

Da Missão, dos Fins e dos Objetivos da Escola

Seção I

Das Disposições Gerais (art. 8º)

7

Seção II

Da Missão (art. 9º)

8

Seção III

Dos Fins (art. 10)

8

Seção IV

Dos Objetivos Gerais (art. 11)

9

Seção V

Dos Objetivos Específicos (arts. 12 e 13)

9

TÍTULO II DA ORGANIZAÇÃO (art. 14)

10

CAPÍTULO I

Da Administração Geral

Seção I

Do Conselho Consultivo (arts. 15 a 20)

11

Seção II

Da Direção (arts. 21 a 24)

12

Seção III

Da Secretaria Escolar (arts. 25 a 28)

14

Seção IV

Da Assessoria da Direção (arts. 29 a 31)

16

Seção V

Do Programa de Tecnologias (arts. 32 a 34)

16

Seção VI

Da Assessoria de Cultura (arts. 35 a 37)

18

CAPÍTULO II

Da Gestão Pedagógica

Seção I

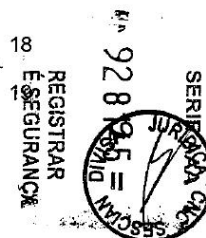
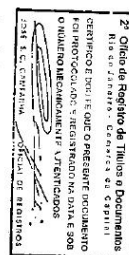
Da Gerência Pedagógica (arts. 38 a 41)

18

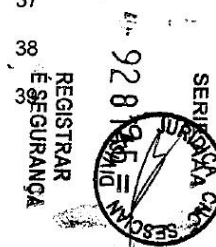
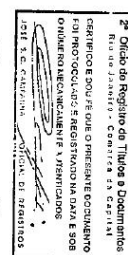
Seção II

Da Coordenação Pedagógica (art. 42)

18



Seção III	
Da Orientação Educacional (arts. 43 e 44)	20
Seção IV	
Do Centro de Liderança (arts. 45 e 46)	21
Seção V	
Da Biblioteca (arts. 47 a 49)	22
Seção VI	
Do Centro de Arte e Cultura (arts. 50 e 51)	23
Seção VII	
Do Complexo Esportivo (arts. 52 e 53)	24
Seção VIII	
Do Corpo Docente (arts. 54 e 55)	25
Seção IX	
Dos Laboratórios e Oficinas (arts. 56 a 59)	27
Seção X	
Do Conselho de Classe (arts. 60 a 63)	28
 CAPÍTULO III	
Da Gestão de Vida Residencial	
Seção I	
Da Gerência de Vida Residencial (arts. 64 a 66)	30
Seção II	
Do Programa de Admissão de Alunos (art. 67)	31
Seção III	
Do Programa de Vida Residencial (art. 68)	32
Seção IV	
Do Programa de Relacionamento com as Famílias (art. 69)	32
Seção V	
Do Programa de Monitoramento (art. 70)	32
Seção VI	
Do Serviço de Saúde Escolar (arts. 71 e 72)	32
 CAPÍTULO IV	
Da Gestão de Engenharia, Conservação e Manutenção	
Seção I	
Da Gerência de Engenharia e Manutenção (arts. 73 a 75)	34
Seção II	
Da Engenharia (art. 76)	34
Seção III	
Da Conservação e Manutenção (art. 77)	35
 CAPÍTULO V	
Da Gestão Administrativa e Financeira	
Seção I	
Da Gerência Administrativa e Financeira (arts. 78 a 81)	36
Seção II	
Da Comunicação (art. 82)	37
Seção III	
Dos Recursos Humanos (art. 83)	38
Seção IV	
Da Contabilidade (art. 84)	38



Seção V	
Da Tesouraria(art. 85)	40
Seção VI	
Do Material e Patrimônio (art. 86)	40
Seção VII	
Da Nutrição (arts. 87 e 88)	42
Seção VIII	
Dos Serviços Gerais (art. 89)	43

CAPÍTULO VI

Das Atribuições Administrativas dos Cargos de Confiança

Seção I	
Dos Gerentes (art. 90)	44
Seção II	
Do Secretário Escolar, do Assessor da Direção e dos Coordenadores (art. 91)	45
Seção III	
Dos Chefes de Setor e Serviço (art. 92)	46

TÍTULO III

DA ESTRUTURA CURRICULAR E DO FUNCIONAMENTO

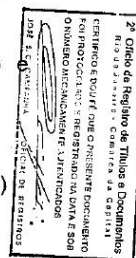
CAPÍTULO I

Da Composição Curricular (arts. 93 a 103)	47
---	----

CAPÍTULO II

Do Regime Escolar

Seção I	
Do Calendário Escolar (arts. 104 e 105)	49
Seção II	
Dos Critérios de Matrícula, de Transferência, de Classificação e Reclassificação (arts. 106 a 111)	49
Seção III	
Da Frequência (arts. 112 a 116)	51
Seção IV	
Da Avaliação do Rendimento Escolar e da Promoção (arts. 117 a 123)	52
Seção V	
Da Recuperação (art. 124)	53



TÍTULO IV

DOS DIREITOS E DEVERES DOS PARTICIPANTES DO PROCESSO EDUCATIVO

CAPÍTULO I

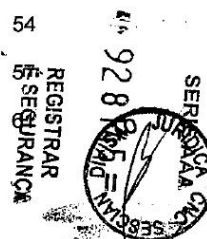
Do Pessoal Técnico e Docente (arts. 125 a 134)	54
--	----

CAPÍTULO II

Do Corpo Discente (arts. 135 a 142)	
-------------------------------------	--

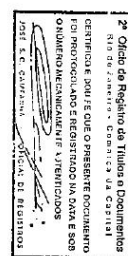
CAPÍTULO III

Dos Pais ou Responsáveis (arts. 143 e 144)	
--	--



[Handwritten signature]

CAPÍTULO IV Do Regime de Residência (arts. 145 a 150)	61
TÍTULO V DAS INSTITUIÇÕES COMPLEMENTARES	
CAPÍTULO I Do Grêmio Estudantil (art. 151)	62
CAPÍTULO II Da Associação de Pais (art. 152)	63
TÍTULO VI DOS ENCARGOS ESCOLARES (art. 153)	63
TÍTULO VII DAS INSTALAÇÕES (arts. 154 a 156)	63
TÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS (arts. 157 a 164)	63
ANEXO AO REGIMENTO ESCOLAR Matriz Curricular	66



[Handwritten signature]

ESCOLA SESC DE ENSINO MÉDIO

TÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO I DA IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA E DA ENTIDADE MANTENEDORA

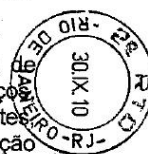
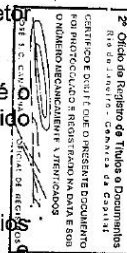
Art. 1º. A Escola SESC de Ensino Médio é uma entidade educacional de direito privado, baseada na livre iniciativa, sem vínculo político-partidário, sem fins lucrativos, localizada na Avenida Ayrton Senna, 5.677, Jacarepaguá, Rio de Janeiro – RJ, CEP 22.775-004, amparada nos artigos 150, VI, c e 209, I e II da Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988; no artigo 7º, I a III, da Lei nº. 9.394/96 e no artigo 53, I a IV, da Lei nº. 8.069/90.

Art. 2º. O SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO – SESC / ADMINISTRAÇÃO NACIONAL, entidade mantenedora da Escola SESC de Ensino Médio é uma instituição de direito privado sem fins lucrativos, ao qual foi atribuída entre suas finalidades essenciais a Educação, nos termos de sua criação pelo Decreto-Lei nº. 9.853, de 13 de setembro de 1946, com regulamento aprovado pelo Decreto Federal nº. 61.836, de 5 de Dezembro de 1967, inscrita no CNPJ/MF sob nº. 33.469.164/0001-11, localizada na Av. Ayrton Senna, 5555 – Jacarepaguá - CEP 22.775-004 - Rio de Janeiro/RJ, integrante do sistema do comércio regido pela CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO - CNC, instituição de direito privado, criada, mantida e administrada pelos empresários do setor terciário da economia (comércio de bens, serviços e turismo).

Parágrafo Único - O DEPARTAMENTO NACIONAL do SESC - DN é o órgão executivo da Administração Nacional – AN, nos termos do referido regulamento.

Art. 3º. A Escola SESC de Ensino Médio funcionará em prédios próprios, com alunos, de ambos os sexos, em regime de residência e oferecerá, de acordo com a legislação vigente, Ensino Médio, em horário integral, com duração mínima de 3 (três) anos.

Parágrafo Único - O regime de horário integral abrange a oferta de atividades educativas em salas de aula e extraclasse, em diversos espaços tais como: Centro de Liderança, Teatro, Laboratórios, Oficinas, Salas de Artes, Música e Dança, Biblioteca e Complexo Esportivo, objetivando a formação integral do jovem, trabalhando adequadamente as matérias humanísticas e as de natureza tecnológica, buscando a articulação entre trabalho, ciência e cultura.



Art. 4º. Ao término do curso, os alunos receberão certificado de conclusão do Ensino Médio emitido pela Escola SESC de Ensino Médio, nos termos da legislação educacional vigente.

Art. 5º. Mediante convênio com instituições credenciadas, os alunos poderão ser submetidos a exame com vistas à certificação da proficiência em língua estrangeira moderna, notadamente Inglês.

Art. 6º. A Escola SESC de Ensino Médio propiciará aos seus alunos cursos de qualificação profissional e de educação profissional técnica de nível médio, por seus próprios meios e recursos ou mediante Acordo de Cooperação Técnica com instituições legalmente qualificadas para este fim.

§ 1º. O SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL – SENAC, também integrante do sistema CNC, na área de comércio de bens, serviços e turismo, será a entidade preferencialmente escolhida para o Acordo a que se refere o caput deste Artigo.

§ 2º. Os cursos de qualificação profissional corresponderão a etapas com terminalidade, componentes de itinerários formativos referentes à demanda de profissionalização técnica de nível médio identificada junto aos alunos e ao mercado de trabalho.

§ 3º. Os alunos optarão, de acordo com sua aptidão e interesse, por, ao menos, um dos cursos disponibilizados.

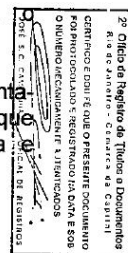
§ 4º. Os alunos receberão certificado de qualificação profissional emitido pela Escola SESC de Ensino Médio ou pela entidade parceira referida no caput, correspondente à etapa concluída, ou quando for o caso, correspondente Diploma de Técnico de Nível Médio.

Art. 7º. A identificação da Escola SESC de Ensino Médio complementa-se pelas disposições deste Regimento e de seu Projeto Pedagógico, que consolidam a unidade filosófica e definem suas estruturas pedagógica administrativa.

CAPÍTULO II DA MISSÃO, DOS FINS E DOS OBJETIVOS DA ESCOLA

Seção I Das Disposições Gerais

Art. 8º. Os objetivos da Escola SESC de Ensino Médio convergem para os fins mais amplos da educação estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pelo Plano Nacional de Educação, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e pelas Diretrizes Gerais de Ação do SESC.



Seção II Da Missão

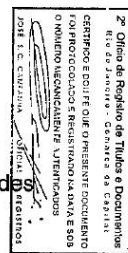
Art. 9º. A Escola SESC de Ensino Médio tem por missão proporcionar aos alunos uma educação de excelência, preparando-os para o ensino superior, para o mundo do trabalho e para a atuação social, focada no desenvolvimento de sua personalidade, e na convivência com a diversidade por intermédio de um ensino de alta qualidade, em tempo integral, com sólida formação humanística e domínio dos recursos científicos e tecnológicos.

Seção III Dos Fins

Art. 10. A Escola SESC de Ensino Médio, atenta ao contexto representado pelo mundo da tecnologia e do conhecimento, com a compreensão de que o acesso a esse saber deve constituir instrumento facilitador à consolidação da cidadania e à inserção no mundo do trabalho, tem como finalidade a formação integral dos alunos, consubstanciada numa educação inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais da solidariedade humana, ministrada com base nos seguintes princípios gerais:

- I - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a religião, a arte e o saber;
- II - respeito ao pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- III - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- IV - valorização do profissional da educação;
- V - garantia permanente de padrão de qualidade;
- VI - valorização da experiência extra-escolar e das atividades extraclasses;
- VII - vinculação entre a educação, o trabalho e as práticas sociais.

Parágrafo Único - A Escola SESC de Ensino Médio se fundamenta na excelência acadêmica, na ética do trabalho e na autodisciplina, em um ambiente onde a curiosidade intelectual, o aprendizado em tempo integral, o desenvolvimento físico, a criatividade, o pensamento crítico, a troca de idéias e o respeito às diferenças individuais e coletivas permeiam todo o processo educacional. A Escola engloba uma comunidade residencial de alunos e professores, que encoraja e valoriza a convivência com as diferenças, num ambiente de permanente prática dos valores essenciais de honestidade, ética, responsabilidade, civilidade, justiça e solidariedade.



Handwritten signature and initials.

Seção IV Dos Objetivos Gerais

Art. 11. Oferecer um Ensino Médio diferenciado, de alta qualidade e tempo integral, por meio de uma educação humanística com sólida formação nas áreas do conhecimento, nas bases científica, tecnológica, artística e cultural, contribuindo para a formação de cidadãos proativos, íntegros, capazes de exercer papéis de liderança e transformação em suas comunidades e para os quais a vivência na Escola SESC de Ensino Médio será uma experiência para toda a vida.

Seção V Dos Objetivos Específicos

Art. 12. São objetivos da Escola SESC de Ensino Médio aqueles constantes da Lei 9.394/96, que estabelece, em seu art. 35, as finalidades do Ensino Médio:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos pelo aluno no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do aluno, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do aluno como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

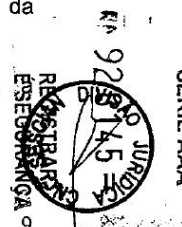
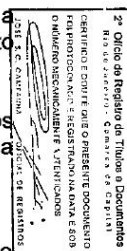
IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Art. 13. Além dos objetivos elencados no art. 12, o Projeto Pedagógico da Escola SESC de Ensino Médio visa também a:

I - preparar o aluno para o exercício da cidadania, consciente de seus direitos e deveres, como meio de viver numa sociedade democrática e atingir a auto-realização;

II - desenvolver capacidades de liderança e empreendedorismo de responsabilidade social, de forma a contribuir para o aprimoramento da sociedade;

III - cultivar valores democráticos e incentivar a autonomia, solidariedade e o compromisso com a sociedade;



SERIE AAA

IV - proporcionar uma formação integral de excelência, que estimule o desenvolvimento das potencialidades dos alunos;

V - propiciar o desenvolvimento de uma visão crítica dos fenômenos políticos, sociais, econômicos, históricos e científico-tecnológicos;

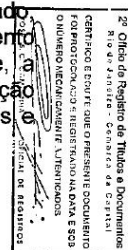
VI - incentivar o aluno a aprender a aprender de forma permanente, para continuar aprendendo;

VII - estimular o raciocínio, o desenvolvimento de princípios de organização, disciplina, iniciativa e criatividade, bem assim a capacidade de observar, pesquisar, debater, refletir, criticar, discriminar valores, aprender a ser, fazer, conhecer e conviver, cooperar e decidir;

VIII - promover uma atitude participativa e responsável dos alunos no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, levando-os a entender o significado da própria aprendizagem;

IX - possibilitar aos alunos o exercício da interação com os outros e a prática dos valores fundamentais da moral, da ética e da necessidade da observância das normas de conduta, no âmbito da escola e fora dela.

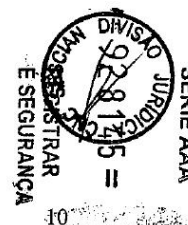
Parágrafo Único - Para a consecução desses objetivos, destinados à formação integral dos alunos, a Escola SESC de Ensino Médio organiza classes com 15 (quinze) alunos, apresenta um currículo abrangente, oferece cursos de qualificação profissional e de educação profissional técnica de nível médio, proporciona conteúdos selecionados, significativos e relevantes, apoiados em moderna tecnologia educacional e atendimento personalizado, prestado por professores e orientadores; dá significado ao conhecimento escolar, mediante a contextualização, a interação, a interdisciplinaridade, a experimentação; promove atividades de intercâmbio; incentiva a participação em projetos sociais e estimula a prática de atividades esportivas, culturais e artísticas e de convivência sadia.



TÍTULO II DA ORGANIZAÇÃO

Art. 14. A Escola SESC de Ensino Médio jurisdicionada ao Sistema Estadual do Rio de Janeiro compõe-se de:

- Conselho Consultivo – órgão de assessoramento;
- Direção – órgão executivo.



[Handwritten signature]

Seção II Da Direção

Art. 21. A Escola SESC de Ensino Médio, para cumprir sua finalidade, está assim organizada:

- a) Direção da Escola
- b) Gerência Pedagógica
- c) Gerência de Vida Residencial
- d) Gerência de Engenharia e Manutenção
- e) Gerência Administrativa e Financeira

Art. 22. A Direção da Escola compreende:

- a) Secretaria Escolar
- b) Assessoria da Direção
- c) Programa de Tecnologias
- d) Assessoria de Cultura

Art. 23. A Direção da Escola será exercida por profissional habilitado na forma da lei, indicado pelo Diretor Geral do Departamento Nacional do SESC e nomeado pelo Presidente do Conselho Nacional do SESC.

§ 1º. A Direção da Escola contará com um Diretor-Substituto que tem por função assumir todas as atribuições do Diretor da Escola em suas ausências ou impedimentos.

§ 2º. O Diretor-Substituto, profissional habilitado na forma da lei, será nomeado pelo Presidente do Conselho Nacional do SESC.

Art. 24. Compete ao Diretor da Escola:

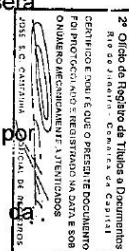
I - responsabilizar-se pela efetivação da missão, dos objetivos e por todas as atividades da Escola;

II - interpretar e aplicar as deliberações do Conselho Consultivo da Escola;

III - cumprir e fazer cumprir a legislação educacional, demais leis pertinentes, regulamentos, determinações superiores, disposições deste Regimento e normas da Escola, de modo a garantir a plena consecução dos objetivos do processo educacional;

IV - levar à apreciação do Presidente do Conselho Consultivo da Escola matérias de natureza educacional e disciplinar;

V - levar para despacho da direção superior os assuntos pendentes de sua decisão, em conformidade com as normas estabelecidas;



[Handwritten signature]

VI - dirigir, coordenar, supervisionar e controlar os órgãos integrantes da Escola SESC de Ensino Médio visando à efetivação de suas atribuições;

VII - orientar, dirigir e administrar o funcionamento da Escola;

VIII - interpretar e aplicar a filosofia da Escola, tal como estabelecido no seu Projeto Pedagógico;

IX - coordenar a elaboração e implementação dos planos e programas de ação em consonância com o projeto pedagógico da Escola, bem como apresentar relatórios periódicos sobre sua execução;

X - coordenar e implementar o planejamento pedagógico e estratégico da Escola:

XI - baixar instruções de serviço, bem como estabelecer prioridades para os trabalhos da Escola:

XII - autorizar a realização de despesas da Escola, consoante os limites fixados e as normas estabelecidas;

XIII - assinar a documentação oficial da Escola:

XIV - decidir sobre as matrículas, as declarações de equivalência e os processos de transferência de alunos;

XV - propor a admissão, demissão e promoção dos funcionários, fixar sua lotação, consignar-lhes elogio e aplicar-lhes pena disciplinar;

XVI - propor a designação e dispensa de cargos de confiança:

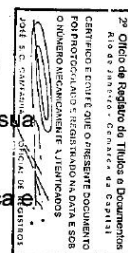
XVII - delegar competência a seus auxiliares para prática de atos de sua alçada;

XVIII - representar a Escola junto aos órgãos da Administração Pública e outras instituições;

XIX - deliberar sobre os casos omissos nas normas educacionais e neste Regimento, submetendo suas decisões à consideração superior e/ou da autoridade competente, conforme o caso;

XX - desenvolver outras atribuições que lhe forem conferidas por força da legislação vigente;

XXI - desempenhar quaisquer outras atribuições que, pela sua natureza, possam incluir-se em sua esfera de competência.



[Handwritten signature]

Seção III Da Secretaria Escolar

Art. 25. A Secretaria Escolar tem por finalidade a escrituração e arquivo da documentação escolar.

§ 1º. A Secretaria Escolar será coordenada por um Secretário, devidamente credenciado.

§ 2º. Em suas ausências e impedimentos, o Secretário Escolar será substituído por profissional habilitado na forma da lei, designado pelo Diretor da Escola.

Art. 26. Compete ao Secretário Escolar:

I - assessorar a Direção da Escola, no âmbito das funções da Secretaria Escolar;

II - participar da elaboração e implementação do Projeto Pedagógico;

III - planejar, organizar, coordenar e supervisionar os serviços sob sua responsabilidade, observada a legislação vigente;

IV - conhecer, cumprir e divulgar, no âmbito da sua competência, a legislação e normas educacionais, as disposições regimentais e normas expedidas pela Direção da Escola;

V - participar de formação continuada e de reuniões pedagógicas e administrativas para as quais for convocado;

VI - organizar, registrar e manter atualizado os arquivos de legislação e normas, de documentação de alunos e professores e dos atos da Direção da Escola;

VII - redigir, registrar e expedir a correspondência oficial específica da Secretaria Escolar;

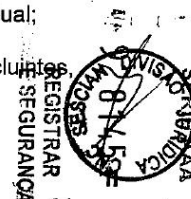
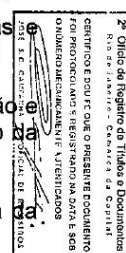
VIII - encaminhar aos órgãos competentes documentos diversos;

IX - garantir o apoio às atividades do Conselho de Classe;

X - zelar pela identidade da vida escolar do aluno e pela autenticidade dos documentos escolares;

XI - coordenar o registro do desempenho do aluno na ficha individual;

XII - abrir prontuários para alunos e arquivar os de alunos concluintes, transferidos e desistentes;



[Handwritten signature]

XIII - promover o levantamento de dados referentes à aprovação, recuperação, reprovação, e evasão de alunos;

XIV - lavrar atas de resultados finais;

XV - divulgar resultados de aprovação, recuperação, reprovação e evasão de alunos;

XVI - responsabilizar-se pela divulgação, guarda e atualização da Legislação Educacional;

XVII - providenciar a instrução e controlar o fluxo de processos afetos à Secretaria Escolar;

XVIII - manter atualizados o arquivo e a escrituração escolar;

XIX - responsabilizar-se por toda a escrituração, expedição de documentos escolares e certificados de conclusão, bem como pela autenticidade dos mesmos;

XX - coordenar a organização e conservação do arquivo ativo e inativo da Escola;

XXI - manter em sigilo a documentação atinente à vida escolar dos alunos;

XXII - assinar, com o Diretor da Escola, e na sua ausência com o Diretor-Substituto, os documentos escolares expedidos;

XXIII - atender e prestar informações e esclarecimentos relativos à sua área de atuação ao Poder Público, aos professores, alunos, pais, comunidade e pessoal administrativo;

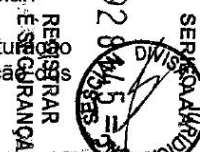
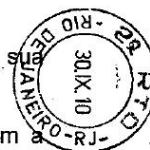
XXIV - analisar, arquivar e divulgar, quando for pertinente, documentos relativos às normas vigentes no tocante aos registros de tudo o que se refere à vida escolar e residencial do aluno;

XXV - encaminhar à área jurídica os casos previstos na legislação em vigor que tenham sido detectados pela Secretaria Escolar;

XXVI - desempenhar quaisquer outras atribuições que, pela sua natureza, possam incluir-se em sua esfera de competência.

Art. 27. A Escrituração Escolar é o registro sistemático, feito com a utilização de procedimentos, impressos e livros padronizados, ou por meio digital, observando-se a legislação pertinente, de forma a permitir a verificação da identidade do aluno, da regularidade e autenticidade da sua vida escolar.

Art. 28. Com a finalidade de racionalizar e simplificar a escrituração escolar e o arquivo, a Escola SESC de Ensino Médio adota a incineração dos



[Handwritten signature]

documentos considerados de valor transitório e/ou tornados sem efeito de acordo com a legislação específica.

Parágrafo Único - O ato de incineração é lavrado em ata, assinado pelo Diretor da Escola e pelo Secretário Escolar, na qual consta o extrato dos documentos incinerados.

Seção IV Da Assessoria da Direção

Art. 29. A Assessoria da Direção tem por finalidade a assistência e o assessoramento à Direção da Escola no âmbito de sua atuação.

Art. 30. À Assessoria compete assessorar o Diretor da Escola no desempenho de suas atribuições e, especialmente, realizar estudos e contatos que por ele sejam determinados em assuntos vinculados às áreas de competência da Escola.

Art. 31. Compete ao Assessor da Direção:

I - assistir e assessorar o Diretor da Escola no desempenho de suas atribuições e, especialmente, realizar estudos e contatos que por ele sejam determinados em assuntos vinculados à sua área de competência;

II - opinar e elaborar pareceres sobre matérias afetas à área de competência da Escola;

III - providenciar o atendimento às consultas e aos requerimentos formulados pelos órgãos públicos;

IV - assistir a coordenação do planejamento das ações estratégicas e das medidas necessárias à sua implementação;

V - assistir a coordenação da elaboração do Orçamento-Programa e suas retificações, em conjunto com os diversos órgãos da Escola;

VI - desempenhar quaisquer outras atribuições que, pela sua natureza, possam incluir-se em sua esfera de competência.



Seção V Do Programa de Tecnologias

Art. 32. O Programa de Tecnologias tem por objetivo acompanhar a evolução tecnológica provendo a ESEM de novas tecnologias; desenvolver e capacitar os alunos e professores na utilização crítica e responsável dos recursos; e, dar suporte técnico à rede corporativa da Escola.

Art. 33. As atividades do Programa de Tecnologias são desenvolvidas pela equipe de profissionais técnicos e docentes da ESEM, assessorados



quando for o caso, por profissionais e/ou empresas contratadas, sempre que necessário e relevante para o trabalho pedagógico.

Art. 34. Compete ao Coordenador do Programa de Tecnologias:

I - planejar, coordenar, orientar, acompanhar, controlar, supervisionar e avaliar as atividades desenvolvidas no Programa;

II - propor diretrizes e normas reguladoras da utilização do processamento eletrônico de dados da Escola;

III - coordenar e realizar, juntamente com os docentes e a equipe técnico-pedagógica, o planejamento das atividades que integrem o processo pedagógico à tecnologia;

IV - planejar e acompanhar atividades extraclasse afetas à sua área, tanto dos discentes quanto dos docentes;

V - participar do Conselho de Classe;

VI - promover a integração das atividades nas diversas séries e turmas;

VII - elaborar o plano anual de trabalho, submetendo-o à apreciação do Coordenador Pedagógico;

VIII - manter e atualizar o arquivo técnico-pedagógico da Escola específico de sua área;

IX - organizar e zelar pelos equipamentos e sistemas de tecnologia de informação e comunicação, providenciando para que haja material adequado e sugerindo a atualização dos mesmos;

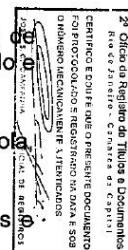
X - analisar e desenvolver novos sistemas de informatização da Escola, visando o atendimento das necessidades administrativas e operacionais;

XI - atender aos usuários, acompanhando a qualidade dos sistemas e serviços prestados, e administrando o acesso às informações;

XII - manter sob sua guarda a documentação dos sistemas utilizados devidamente atualizada;

XIII - propor e supervisionar contratos de prestação de serviços manutenção de sistemas, e outros produtos ligados à sua esfera de competência;

XIV - desempenhar quaisquer outras atribuições que, pela sua natureza, possam incluir-se em sua esfera de competência.



[Handwritten signature]

Seção VI Da Assessoria de Cultura

Art. 35. À Assessoria de Cultura compete assistir a Direção na promoção, coordenação, execução e implementação do Programa de Cultura da Escola, realizando as ações em permanente articulação com a Coordenação do Centro de Arte e Cultura e com o Corpo Docente, planejando e desenvolvendo a programação em consonância com o Projeto Pedagógico da Escola.

Art. 36. As atividades da Assessoria de Cultura são desenvolvidas por uma equipe de profissionais do órgão, assessorados, quando for o caso, por profissionais e/ou empresas contratadas, sempre que necessário e relevante para o trabalho pedagógico da Escola.

Art. 37. Compete ao Assessor de Cultura

I - assessorar o Diretor da Escola no desempenho de suas atribuições em relação ao desenvolvimento cultural da comunidade escolar e das comunidades circunvizinhas;

II - acompanhar a evolução das diversas linguagens, provendo a Escola do instrumental necessário para implementar atividades educacionais no âmbito do Centro de Arte e Cultura;

III - contribuir para o desenvolvimento e a capacitação de alunos e professores para a promoção de atividades culturais;

IV - participar da elaboração e implementação do Programa de Cultura da Escola, de forma articulada e em regime de parceria com a Coordenação de Atividades Artísticas e Culturais;

V - desempenhar quaisquer outras atribuições que, pela sua natureza, possam incluir-se em sua esfera de competência.



CAPÍTULO II DA GESTÃO PEDAGÓGICA

Seção I Da Gerência Pedagógica

Art. 38. A Gerência Pedagógica tem por finalidade a coordenação, controle e supervisão do conjunto de funções destinadas às atividades técnico-pedagógicas do corpo docente e discente, com vistas à consecução dos objetivos da Escola.



[Handwritten signature]

Art. 39. A Gerência Pedagógica compreende:

- a) Coordenação Pedagógica
- b) Orientação Educacional
- c) Centro de Liderança
- d) Biblioteca
- e) Centro de Arte e Cultura
- f) Complexo Esportivo
- g) Docentes

Art. 40. A Gerência Pedagógica será exercida por profissional habilitado na forma da lei, indicado pela Direção da Escola e nomeado pelo Presidente do Conselho Nacional do SESC.

§ 1º. A Gerência Pedagógica, para cumprir com as suas finalidades, contará com Coordenações nas diversas áreas de competência do órgão.

§ 2º. As Coordenações serão definidas de acordo com as necessidades acadêmicas e exercidas por profissionais habilitados da área correspondente.

Art. 41. Compete ao Gerente Pedagógico:

I - supervisionar as atividades de planejamento, administração e avaliação do ensino e da aprendizagem, visando ao constante aperfeiçoamento do processo;

II - cumprir e fazer cumprir a legislação educacional e leis pertinentes;

III - coordenar as atividades de análise e revisão curricular;

IV - coordenar e supervisionar os programas afetos à sua área de competência;

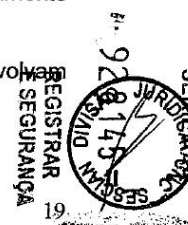
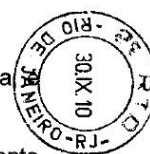
V - desempenhar quaisquer outras atribuições que, pela sua natureza, possam incluir-se em sua esfera de competência.

Seção II Da Coordenação Pedagógica

Art. 42. A Coordenação Pedagógica, função técnica e especializada exercida por profissional habilitado, a quem compete:

I - participar do processo permanente de construção e aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico da Escola e acompanhar sua implementação;

II - assessorar a Gerência Pedagógica nas decisões que envolvam aspectos pedagógicos;



[Handwritten signature]

III - supervisionar e coordenar as atividades educacionais junto aos professores e alunos, estimulando a flexibilidade dos processos didático-pedagógicos;

IV - articular-se com a Orientação Educacional;

V - assessorar o planejamento de ensino;

VI - participar das reuniões pedagógicas;

VII - desempenhar quaisquer outras atribuições que, pela sua natureza, possam incluir-se em sua esfera de competência.

Seção III Da Orientação Educacional

Art. 43. A Orientação Educacional tem por objetivo acompanhar o desenvolvimento dos alunos criando com eles as condições para uma efetiva integração na vida da Escola.

Art. 44. A Orientação Educacional é exercida por profissional habilitado, com conhecimentos de Psicopedagogia e Psicologia Escolar, a quem compete:

I - investigar e analisar a realidade vivencial do aluno, a história da própria comunidade, a fim de que os educadores possam melhor atender a todos os alunos em seu processo de desenvolvimento global, redirecionando permanentemente o currículo;

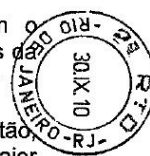
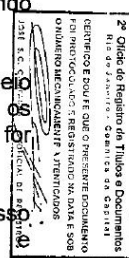
II - sistematizar o processo de acompanhamento dos alunos, por meio de registros de informações que identifiquem a situação pessoal e familiar, os interesses, aptidões e competências dos alunos, complementando, quando for o caso, com informações de outros especialistas;

III - participar, com os demais órgãos que atuam no processo educacional, na caracterização da clientela escolar, composição e acompanhamento de turmas;

IV - realizar atendimentos individuais e grupais que favoreçam o crescimento de alunos, professores e funcionários, através de experiências de vida residencial;

V - participar do processo de integração escola-família quer na sugestão, elaboração e acompanhamento de programas, quer na orientação para a maior participação de todos os envolvidos no processo educacional;

VI - orientar os processos pedagógicos em consonância às proposições explicitadas na filosofia educacional da Escola;



[Handwritten signature]

VII - articular-se com a Coordenação Pedagógica e demais órgãos da Escola que concorrem para o desenvolvimento integral do aluno;

VIII - participar do processo de avaliação e recuperação dos alunos;

IX - coordenar o acompanhamento pós-escolar do aluno, em continuidade ao trabalho de orientação profissional;

X - propor e desenvolver programas de orientação profissional junto aos alunos, envolvendo os professores e funcionários nesse processo;

XI - propor e/ou participar de programas de prevenção aos comportamentos de risco, especialmente nas áreas de sexualidade e drogas;

XII - estimular e promover iniciativas de participação e democratização das realizações na Escola, visando aos fins educacionais expressos na proposta pedagógica da Escola;

XIII - participar de atividades que visem tornar públicas as experiências educacionais praticadas na Escola;

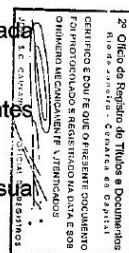
XIV - contribuir para que a avaliação enfoque o processo pedagógico como um todo, objetivando a adequação permanente do planejamento;

XV - contribuir para que o Conselho de Classe seja participativo no âmbito da proposta pedagógica da Escola, participando em seu planejamento, execução, avaliação e desdobramentos;

XVI - estimular o processo de avaliação e reflexão das ações de cada segmento da Escola;

XVII - assessorar os diversos órgãos da Escola em assuntos pertinentes à Orientação Educacional;

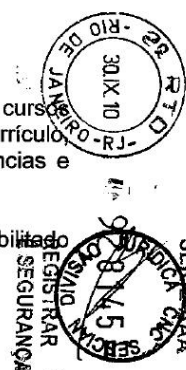
XVIII - desempenhar quaisquer outras atribuições que, pela sua natureza, possam incluir-se em sua esfera de competência.



Seção IV Do Centro de Liderança

Art. 45. A Escola oferece atividades, experiências, seminários e cursos que se desenvolverão no Centro de Liderança, de forma integrada ao currículo, e que têm como objetivo específico o desenvolvimento das competências e habilidades, voltadas para a liderança e o empreendedorismo.

Art. 46. O Centro de Liderança é coordenado por profissional habilitado na forma da lei, a quem compete:



[Handwritten signature]

I - planejar, coordenar, acompanhar, supervisionar e avaliar as atividades desenvolvidas no Centro de Liderança;

II - elaborar o programa anual de atividades, de comum acordo com o Gerente Pedagógico, incluindo cursos de curta duração oferecidos durante as férias escolares;

III - trabalhar de forma integrada com os demais órgãos que atuam no processo educacional;

IV - elaborar relatórios de atividades desenvolvidas, quando solicitados pela Direção;

V - participar das reuniões pedagógicas;

VI - desempenhar quaisquer outras atribuições que, pela sua natureza, possam incluir-se em sua esfera de competência.

Seção V Da Biblioteca

Art. 47. A Biblioteca, espaço pedagógico cujo acervo está à disposição de toda a comunidade escolar, constitui um centro de informações, estudo, leitura, orientação de pesquisa e atualização para os alunos, professores e funcionários.

Art. 48. A Biblioteca é dirigida por um bibliotecário habilitado, preferencialmente com fluência em inglês e conhecimentos de informática relativos à sua área de atuação.

Art. 49. Compete ao Bibliotecário:

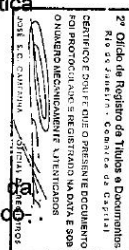
I - assegurar a adequada organização e funcionamento da Biblioteca;

II - elaborar, executar e avaliar a programação das atividades da Biblioteca de forma articulada com as demais programações técnicas pedagógicas;

III - manter controle das atividades realizadas, avaliar os resultados da programação e apresentar relatório anual ou quando solicitado pela Gerência;

IV - planejar e executar atividades na Biblioteca, juntamente com professores que as requisitarem;

V - participar das reuniões da equipe técnico-pedagógica de modo a contribuir para a construção de mecanismos que favoreçam a Escola cumprir sua função de construção e socialização do conhecimento e desenvolvimento da cidadania;



[Handwritten signature]

VI - desenvolver a política de atualização do acervo em conjunto com os docentes, a equipe técnico administrativa e os alunos, providenciando ampla divulgação de novas aquisições junto à comunidade escolar;

VII - orientar o usuário na utilização adequada dos suportes e mídias de informação;

VIII - participar de atividades que visem tornar públicas as experiências educacionais praticadas na Escola;

IX - estimular na comunidade educacional o hábito e o gosto pela leitura e pesquisa;

X - realizar o tratamento técnico do acervo;

XI - cuidar da organização, manutenção e conservação do acervo;

XII - manter controle diário do atendimento da Biblioteca;

XIII - manter intercâmbio com outras bibliotecas no país e no exterior;

XIV - manter convênios para utilização de bancos de dados no país e no exterior;

XV - elaborar inventário anual do acervo;

XVI - desempenhar quaisquer outras atribuições que, pela sua natureza, possam incluir-se em sua esfera de competência.

Seção VI Do Centro de Arte e Cultura

Art. 50. As atividades artísticas e culturais serão desenvolvidas em ambientes próprios, em regime de parceria com a Assessoria de Cultura da Escola.

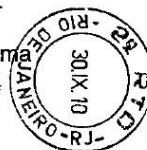
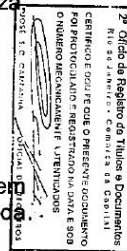
Art. 51. Compete ao Coordenador de Atividades Artísticas e Culturais:

I - favorecer a formação da identidade e a consciência de uma sociedade multicultural;

II - incentivar a divulgação e circulação dos produtos de arte;

III - promover ações que despertem o interesse pela cultura e a valorização do trabalho dos profissionais das linguagens artísticas;

IV - trabalhar a dimensão estética, despertando a sensibilidade artística e o respeito às diferenças culturais;



[Handwritten signature]

V - incentivar a formação de grupos coreográficos, de artes plásticas, musicais e outros, numa perspectiva de identificar, desenvolver e divulgar talentos;

VI - planejar e organizar atividades em articulação com as Gerências Pedagógica e de Vida Residencial e os docentes das respectivas modalidades artísticas, estimulando sua utilização como recurso didático-pedagógico;

VII - planejar com as Gerências Pedagógica e de Vida Residencial a divulgação de informações sobre arte e cultura para a comunidade escolar, socializando novas metodologias e técnicas de trabalho;

VIII - auxiliar os docentes na organização e utilização dos recursos disponíveis nos ambientes artísticos da Escola;

IX - planejar com as Gerências Pedagógica e de Vida Residencial as melhores estratégias para ampliar os conhecimentos dos diversos modos de cultura e arte, valorizando-os dentro do contexto educacional;

X - promover, organizar e divulgar os eventos artísticos e culturais promovidos e realizados na Escola;

XI - responsabilizar-se pela manutenção, organização e patrimônio dos espaços destinados à arte e cultura na Escola;

XII - manter permanente intercâmbio com outras instituições artísticas e culturais;

XIII - elaborar relatórios das atividades desenvolvidas;

XIV - desempenhar quaisquer outras atribuições que, pela sua natureza, possam incluir-se em sua esfera de competência.

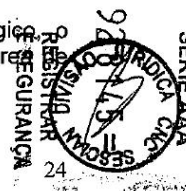
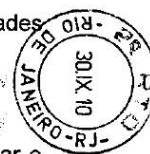
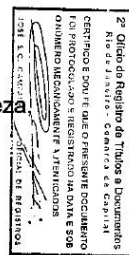
Seção VII Do Complexo Esportivo

Art. 52. O Complexo Esportivo destina-se à prática das atividades pertinentes à área de educação física e esportes.

Art. 53. Compete ao Coordenador de Atividades Esportivas:

I - planejar, coordenar, orientar, acompanhar, controlar, supervisionar e avaliar as atividades desenvolvidas na área de educação física e esportes;

II - coordenar e realizar, juntamente com o Gerente Pedagógico, o planejamento das atividades pertinentes ao processo pedagógico na área de educação física;



III - redigir relatório avaliativo de caráter pedagógico sempre que solicitado;

IV - planejar e acompanhar atividades extraclasses dos discentes;

V - promover integração entre Escola, pais e alunos;

VI - participar do planejamento e organização das festividades oficiais da Escola;

VII - participar do Conselho de Classe quando convocado;

VIII - promover a integração das atividades nas diversas séries e turmas;

IX - elaborar o plano anual de trabalho, submetendo-o à apreciação do Gerente Pedagógico;

X - manter atualizado o arquivo técnico-pedagógico da Escola específico de sua área;

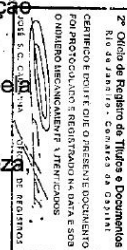
XI - organizar e divulgar torneios, olimpíadas, jogos internos e externos;

XII - organizar o fichário de exames médicos e biométricos, em conjunto com o Serviço de Saúde Escolar;

XIII - organizar e zelar pelos equipamentos de educação física, providenciando para que haja material adequado, e sugerindo a atualização dos mesmos;

XIV - participar de eventos e reuniões sempre que convocado pela Gerência;

XV - desempenhar quaisquer outras atribuições que, pela sua natureza, possam incluir-se em sua esfera de competência.



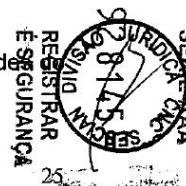
Seção VIII Do Corpo Docente

Art. 54. Integram o Corpo Docente todos os professores habilitados contratados para ministrar aulas na Escola SESC de Ensino Médio.

Art. 55. Ao Corpo Docente compete:

I - participar do processo permanente de construção e aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico da Escola;

II - planejar, executar, avaliar e registrar os objetivos e as atividades do processo educativo, no seu âmbito de atuação;



[Handwritten signature]

III - planejar suas atividades tendo como fundamento os princípios e valores expressos no Projeto Pedagógico da Escola, e como perspectiva as finalidades ali expressas;

IV - adaptar o plano de trabalho de sua área de conhecimento, estabelecendo a interdisciplinaridade e a integração com outras áreas e a contextualização de seus conteúdos;

V - participar do planejamento curricular da Escola;

VI - zelar pela aprendizagem dos alunos, responsabilizando-se pelo bom andamento dos seus trabalhos;

VII - orientar as atividades de estudos dos alunos, visando a detectar as dificuldades existentes;

VIII - prestar atendimento ao aluno, esclarecendo e tirando dúvidas durante e após o término das aulas;

IX - propor, discutir, apreciar e coordenar projetos para sua ação pedagógica;

X - proceder continuamente à avaliação do aproveitamento escolar, replanejando o trabalho, quando necessário;

XI - utilizar estratégias de recuperação paralela e contínua para alunos com menor rendimento;

XII - participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, avaliação e ao seu desenvolvimento profissional;

XIII - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos pela Escola;

XIV - registrar, em documento próprio, a frequência dos alunos, conteúdo programático e o resultado da avaliação do processo ensino-aprendizagem;

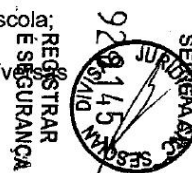
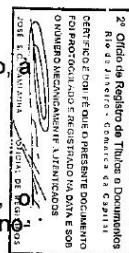
XV - entregar, no prazo estabelecido, os resultados da avaliação e frequência dos alunos;

XVI - integrar o Conselho de Classe;

XVII - manter-se permanentemente atualizado, visando aperfeiçoamento profissional;

XVIII - participar das reuniões administrativas e pedagógicas da Escola;

XIX - acompanhar, em sistema de rodízio, o aluno nas diversas atividades internas e externas realizadas nos finais de semana;



[Handwritten signature]

XX - colaborar com as atividades de articulação da Escola com a família dos alunos e com a comunidade de seu entorno;

XXI - acompanhar o desenvolvimento intelectual, emocional e sócio-cultural dos alunos;

XXII - promover as atividades extraclasse que concorram para completar a educação dos alunos;

XXIII - acompanhar o aluno na promoção da sua autodisciplina consciente e responsável, integrando-o à comunidade escolar;

XXIV - colaborar na manutenção de condições positivas para o desenvolvimento das atividades educacionais;

XXV - desempenhar quaisquer outras atribuições que, pela sua natureza, possam incluir-se em sua esfera de competência.

Seção IX Dos Laboratórios e Oficinas

Art. 56. Os Laboratórios e Oficinas, coordenados pelo Gerente Pedagógico, são recursos curriculares a serviço dos trabalhos docente e discente, dando suporte prático e experimental às atividades educacionais.

Art. 57. As atividades nos laboratórios serão desenvolvidas pelo professor da área curricular correspondente, a quem compete:

I - elaborar o plano de atividades do laboratório correspondente à sua área de conhecimento, submetendo-o à apreciação do Gerente Pedagógico;

II - coordenar e supervisionar a aplicação operacional do conjunto de tecnologias de caráter educacional para a melhoria dos processos de ensino;

III - aprofundar e consolidar a aprendizagem nos componentes curriculares da respectiva área de conhecimento, privilegiando o binômio teoria-prática;

IV - incrementar a pesquisa e experiências diversas em benefício ciência e da descoberta na construção do conhecimento;

V - manter contatos freqüentes com organizações e institutes pesquisa, visando a sua constante atualização;

VI - planejar e coordenar a utilização da tecnologia educacional, de forma que esta funcione como um recurso pedagógico para auxiliar o docente na adequação de novas metodologias e estratégias;




VII - apresentar propostas de aquisição de novos recursos a partir das necessidades educacionais e das inovações tecnológicas;

VIII - participar da elaboração das programações educacionais desenvolvidas com esses recursos;

IX - desempenhar quaisquer outras atribuições que, pela sua natureza, possam incluir-se em sua esfera de competência.

Art. 58. Compete aos Técnicos de Laboratório nas respectivas áreas profissionais:

I - administrar, supervisionar e controlar o uso, manuseio, operacionalização, conservação e manutenção do material e do patrimônio tecnológico dos laboratórios;

II - elaborar e manter atualizadas as listagens dos equipamentos existentes, catálogos e manuais correspondentes, supervisionando os bens patrimoniais e os de consumo;

III - desempenhar quaisquer outras atribuições que, pela sua natureza, possam incluir-se em sua esfera de competência.

Art. 59. Compete aos Instrutores das Oficinas nas respectivas áreas profissionais:

I - elaborar o plano de atividades da oficina referente a sua área profissional, submetendo-o à apreciação da Gerência Pedagógica;

II - coordenar e supervisionar a aplicação operacional do conjunto de tecnologias para a melhoria da eficiência e da eficácia dos processos de ensino;

III - aprofundar e consolidar a aprendizagem nos componentes curriculares da respectiva área, privilegiando o binômio teoria-prática;

IV - incrementar pesquisas e experiências a favor da ciência articulada à educação profissional e da descoberta na construção do conhecimento;

V - desempenhar quaisquer outras atribuições que, pela sua natureza, possam incluir-se em sua esfera de competência.



Seção X Do Conselho de Classe

Art. 60. O Conselho de Classe é um colegiado de natureza deliberativa e consultiva, em assuntos didático-pedagógicos e disciplinares, tendo por objetivo acompanhar o processo ensino-aprendizagem quanto a seus diversos aspectos.



[Handwritten signature]

aspectos, sendo suas decisões autônomas em sua alçada, no âmbito da Escola.

Parágrafo Único - As decisões do Conselho de Classe deverão ser tomadas por, no mínimo, 2/3 (dois terços) dos presentes.

Art. 61. O Conselho de Classe é constituído por todos os docentes da respectiva classe ou série, pelo Diretor da Escola, Gerente Pedagógico, Gerente de Vida Residencial, Coordenador Pedagógico, Orientador Educacional, e pelo Secretário Escolar.

§ 1º. O Conselho de Classe é presidido pelo Diretor da Escola, e em sua ausência ou impedimento, pelo Diretor Substituto ou pelo Gerente Pedagógico.

§ 2º. Com o objetivo de ampliar a disponibilidade de informações que permitam aos membros do Conselho melhor decidir o que lhes cabe, seu Presidente pode convocar ou convidar outras pessoas a dele participarem, especialmente os inspetores escolares.

§ 3º. Os alunos terão representantes no Conselho de Classe, indicados pelos seus pares, de acordo com a conveniência e especificidade de cada convocação.

§ 4º. A ata do Conselho de Classe será lavrada pelo Secretário Escolar ou, em sua ausência ou impedimento, por um dos membros presentes, indicado pelo Presidente do Conselho.

§ 5º. Devem constar da ata do Conselho de Classe, no mínimo, os nomes dos membros presentes, os assuntos tratados, as decisões tomadas, data, hora de início e término dos trabalhos e assinaturas.

Art. 62. O Conselho de Classe se reúne, ordinariamente, ao final de cada período letivo e, extraordinariamente, sempre que um fato relevante o exigir.

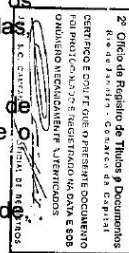
§ 1º. Nas reuniões ordinárias e extraordinárias é exigida a presença de no mínimo, 2/3 (dois terços) de seus membros.

§ 2º. A convocação para as reuniões ordinárias e extraordinárias é feita pelo Diretor da Escola ou pelo Diretor Substituto.

Art. 63. Compete ao Conselho de Classe:

I - planejar, analisar, avaliar e replanejar o andamento do processo ensino-aprendizagem;

II - analisar os resultados das avaliações de aprendizagem, sugerindo procedimentos para a melhoria do ensino e estratégias para a aprendizagem dos alunos;



[Handwritten signature]

III - analisar as informações sobre os conteúdos curriculares desenvolvidos, procedimentos metodológicos e critérios e procedimentos da avaliação da aprendizagem;

IV - propor medidas para a melhoria do rendimento escolar, do relacionamento docente/discente e integração do aluno com seus pares;

V - analisar os resultados das atividades de recuperação proporcionadas aos discentes;

VI - emitir parecer didático-pedagógico sobre assuntos atinentes ao processo ensino-aprendizagem em atendimento à solicitação da Direção;

VII - opinar, quando solicitado pela Direção, sobre casos de transferência de alunos;

VIII - estimular a troca de experiências pedagógicas entre os participantes;

IX - opinar sobre medidas disciplinares que lhes forem submetidas;

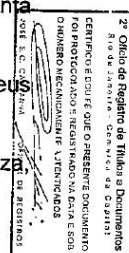
X - decidir sobre a necessidade da aplicação dos recursos de avanço e aproveitamento de estudos;

XI - decidir sobre os processos de classificação e reclassificação de alunos;

XII - decidir pela aprovação ou reprovação dos alunos, levando em conta seu aproveitamento global;

XIII - analisar e dar parecer nos recursos interpostos por alunos ou seus representantes legais, com fundamento na legislação vigente;

XIV - desempenhar quaisquer outras atribuições que, pela sua natureza, possam incluir-se em sua esfera de competência.



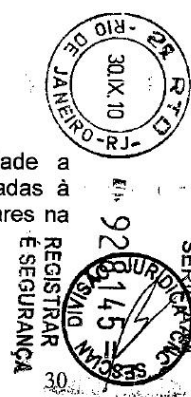
CAPÍTULO III DA GESTÃO DE VIDA RESIDENCIAL

Seção I Da Gerência de Vida Residencial

Art. 64. A Gerência de Vida Residencial tem por finalidade a coordenação, controle e supervisão do conjunto de funções destinadas à educação para a vida e à integração dos alunos, professores e familiares na comunidade acadêmica.

Art. 65. A Gerência de Vida Residencial compreende:

[Handwritten signature]



- a) Programa de Admissão de Alunos
- b) Programa de Vida Residencial
- c) Programa de Relacionamento com as Famílias
- d) Programa de Monitoramento
- e) Saúde Escolar

Parágrafo Único - Os Programas da esfera de competência da Gerência de Vida Residencial terão estrutura e organização definidas em documentação própria.

Art. 66. A Gerência de Vida Residencial será exercida por profissional de nível superior, a quem compete:

I - acompanhar as ações atinentes à vida dos alunos, profissionais e familiares residentes na Escola;

II - controlar a movimentação interna e externa dos alunos promovida pela Escola;

III - controlar e aprovar as saídas especiais dos alunos;

IV - planejar, organizar, executar ou promover, junto com a Gerência Pedagógica, as atividades externas e de fim-de-semana;

V - planejar, coordenar e supervisionar os Programas relativos à Vida Residencial;

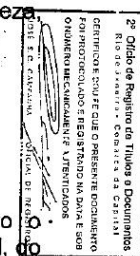
VI - desempenhar quaisquer outras atribuições que, pela sua natureza, possam incluir-se em sua esfera de competência.

Seção II Do Programa de Admissão de Alunos

Art. 67. O Programa de Admissão de Alunos tem por objetivo planejamento, a coordenação e a implementação, em nível nacional e local, do processo de admissão dos candidatos a alunos da Escola nos regimes residencial e externo.

§ 1º. Os aspectos acadêmicos considerados no Programa de Admissão de Alunos serão de responsabilidade da Gerência Pedagógica.

§ 2º. A admissão de alunos na Escola SESC de Ensino Médio será regida por Regulamento próprio.



[Handwritten signatures]

Seção III Do Programa de Vida Residencial

Art. 68. O Programa de Vida Residencial tem por objetivo o planejamento, a organização, a execução e a supervisão das atividades, funções e serviços relativos à vida na comunidade acadêmica e, especialmente, ao desenvolvimento e implementação do processo de educação para a vida.

Seção IV

Do Programa de Relacionamento com as Famílias

Art. 69. O Programa de Relacionamento com as Famílias tem por objetivo o planejamento, a orientação, e a sistematização de metodologia e procedimentos que garantam a participação e integração da família do aluno no processo educativo.

Seção V

Do Programa de Monitoramento

Art. 70 . O Programa de Monitoramento tem por objetivo a estruturação, o acompanhamento e a supervisão das funções relacionadas com a disciplina e a movimentação interna e externa dos alunos promovida pela Escola com vista à segurança dos estudantes e o desenvolvimento de comportamentos que estimulem a autonomia com responsabilidade, em consonância com a filosofia da Escola.

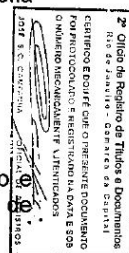
Seção VI Do Serviço de Saúde Escolar

Art. 71. O Serviço de Saúde Escolar é responsável pela orientação e supervisão dos trabalhos desenvolvidos e prestados pelos profissionais de saúde.

§ 1º. A Escola SESC de Ensino Médio tem a seu dispor o serviço mencionado no *caput* por estrutura própria ou por contratação de empresa(s) especializada(s) e competente(s), a critério da Direção e de comum acordo com a mantenedora.

§ 2º. O Serviço de Saúde Escolar será prestado no próprio prédio da Escola, ou nas dependências da Sede Nacional do SESC/SENAC, ou em instituição de saúde habilitada e credenciada, mediante convênio.

Art. 72. Compete aos profissionais do Serviço de Saúde Escolar, de acordo com a formação:



[Handwritten signature]

I - planejar, organizar, coordenar e avaliar os serviços prestados, as atividades técnicas e auxiliares, os atendimentos ambulatoriais aos discentes, docentes e funcionários;

II - oferecer e/ou providenciar atendimento de primeiros socorros;

III - planejar, organizar e coordenar os programas obrigatórios de Saúde Ocupacional para docentes e funcionários;

IV - registrar os dados referentes ao aluno, quanto ao desenvolvimento físico, à saúde e à aptidão para a prática da educação física;

V - exigir do aluno, na matrícula, nos exames anuais e sempre que necessário, comprovação de imunização contra doenças infecto-contagiosas, conforme calendário do Ministério da Saúde;

VI - avaliar a concessão de dispensas da prática da educação física e comunicar ao professor;

VII - realizar, anualmente, o exame de saúde dos alunos e proceder seu registro médico-biométrico;

VIII - propor e realizar campanhas de saúde de natureza preventiva;

IX - participar na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral e nos programas de vigilância epidemiológica;

X - prestar apoio ao desenvolvimento pessoal e ao sistema de relações da comunidade educativa, em colaboração com os órgãos da escola;

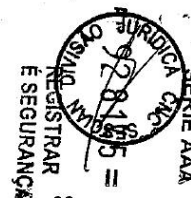
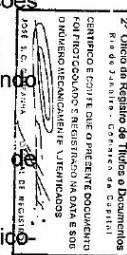
XI - participar em programas e atividades de educação sanitária, visando à melhoria da saúde do indivíduo, da família e da população em geral;

XII - participar nos programas de treinamento e aprimoramento de pessoal de saúde, particularmente nos programas de educação continuada;

XIII - orientar os funcionários, principalmente a equipe técnica pedagógica quanto aos procedimentos corretos relativos aos serviços ambulatoriais de emergência ou de primeiros socorros;

XIV - participar de reuniões, quando convocados, e desenvolver, em parceria com a Gerência Pedagógica e a Gerência de Vida Residencial, projetos educacionais na área de saúde;

XV - desempenhar quaisquer outras atribuições que, pela sua natureza, possam incluir-se em sua esfera de competência.



[Handwritten signature]

CAPÍTULO IV DA GESTÃO DE ENGENHARIA, CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO

Seção I Da Gerência de Engenharia e Manutenção

Art. 73. A Gerência de Engenharia e Manutenção tem por finalidade a coordenação, a execução e o controle dos serviços de engenharia, manutenção preventiva e corretiva, reforma e conservação da Escola, instalações e respectivos equipamentos.

Art. 74. A Gerência de Engenharia e Manutenção compreende:

- a) Engenharia
- b) Conservação e Manutenção
- c) Programa de Contingência e de Segurança

Art. 75. Ao Gerente de Engenharia e Manutenção compete coordenar o planejamento, programação, execução, controle, supervisão e orientação dos serviços de engenharia, conservação, manutenção preventiva e corretiva e o programa de contingência e de segurança física e patrimonial da Escola.

Seção II Da Engenharia

Art. 76. Ao Setor de Engenharia compete:

I - executar projetos de investimento na construção ou reforma das instalações e equipamentos da Escola;

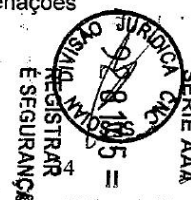
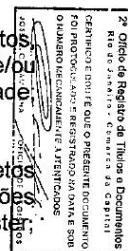
II - elaborar, coordenar ou assistir a elaboração de anteprojetos, projetos, especificações e orçamentos prévios de: obras de construção e/ou reforma; instalações prediais e equipamentos sob sua responsabilidade; ambientação e/ou decoração; paisagismo ambiental; jardins;

III - coordenar a elaboração de projetos arquitetônicos e projetos complementares para as obras e reformas, bem assim suas especificações, técnicas, planilhas de quantitativos e de custos, podendo, para este mister, propor a locação de serviços profissionais;

IV - elaborar planos de obras da Escola, de acordo com as diretrizes vigentes;

V - propor diretrizes e critérios que orientem os investimentos construção, reforma ou conservação da Escola;

VI - elaborar laudos e pareceres sobre aquisições e alienações imobiliárias, concorrências e vistorias;



VII - responder pela execução de obras ou reformas quando por administração direta;

VIII - fiscalizar as construções e reformas sob contratos de empreitada;

IX - organizar e manter atualizado o cadastro imobiliário da Escola;

X - organizar, controlar e manter em perfeito estado todo o acervo de projetos, plantas, *as built*, históricos de obras, memoriais descritivos, especificações técnicas de materiais e documentação legal relacionados à Escola;

XI - colaborar com a área de material e patrimônio na avaliação dos dados e informações necessárias aos processos licitatórios e especificações técnicas dos materiais e serviços afetos à sua área de atuação;

XII - desempenhar quaisquer outras atribuições que, pela sua natureza, possam incluir-se em sua esfera de competência.

Seção III Da Conservação e Manutenção

Art. 77. Compete ao Setor de Conservação e Manutenção:

I - proceder à verificação permanente das instalações físicas da Escola;

II - executar, promover ou supervisionar, quando realizada por terceiros, a manutenção preventiva e corretiva das instalações físicas da Escola;

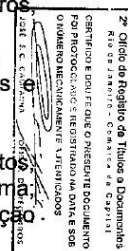
III - executar projetos de reforma ou conservação das instalações e respectivos equipamentos da Escola;

IV - elaborar, coordenar ou assistir a elaboração de anteprojetos, projetos, especificações e orçamentos prévios de: obras de reforma, instalações prediais e equipamentos sob sua responsabilidade; ambientação e/ou decoração; paisagismo ambiental; jardins;

V - observar e manter, permanentemente, o bom funcionamento das instalações elétricas, hidráulicas, de refrigeração, climatização, automação predial, de defesa contra incêndio e sonorização que compõem a Escola;

VI - manter em perfeitas condições de funcionamento todos equipamentos mecânicos, elétricos, eletrônicos, de comunicação e outros existentes na Escola;

VII - zelar pela segurança das instalações elétricas, hidráulicas e equipamentos, procedendo ao desligamento dos mesmos, quando necessário ou determinado;



[Handwritten signature]

VIII - providenciar e controlar a manutenção preventiva e corretiva dos hidrantes e extintores de incêndios, a recarga anual obrigatória e o registro nas respectivas fichas de controle;

IX - proceder, periodicamente, o levantamento dos reparos necessários às instalações físicas da Escola;

X - executar, promover e fiscalizar, quando realizados por terceiros, os serviços de conservação e reparos de alvenaria, pintura, marcenaria, funilaria, serralharia, elétrica, hidráulica, som e lógica;

XI - comunicar à área responsável a realização de reparos ou reformas nas benfeitorias, máquinas, equipamentos, móveis, utensílios e instalações que exijam assistência especializada;

XII - observar e manter, permanentemente, em bom estado, os jardins, gramados, sistemas de irrigação, hortas e áreas arbóreas;

XIII - manter, conservar e reparar os sistemas de tratamento de água;

XIV - responder pelo programa integrado dos resíduos sólidos da Escola, compreendendo o gerenciamento da Estação de Resíduos Recicláveis, em parceria com a Gerência Administrativa e Financeira;

XV - executar a movimentação e o deslocamento de móveis e materiais em geral;

XVI - controlar o vencimento e o recebimento das faturas de serviços de luz, água, esgoto, força e outras semelhantes, conferir, fazer análise de desempenho e consumo, encaminhando-as ao órgão responsável para pagamento;

XVII - desempenhar quaisquer outras atribuições que, pela sua natureza, possam incluir-se em sua esfera de competência.



CAPÍTULO V DA GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Seção I Da Gerência Administrativa e Financeira

Art. 78. A Gerência Administrativa e Financeira tem por finalidade a coordenação, o controle, a orientação e a supervisão do conjunto de funções destinadas a oferecer suporte operacional às atividades-fim da Escola SESC de Ensino Médio, com atribuições relacionadas à: comunicação (protocolo, arquivo e mecanografia); recursos humanos; contabilidade; tesouraria; material; patrimônio; nutrição e, serviços gerais (telefonema, recepção, portaria, segurança, limpeza e transporte).



Art. 79. A Gerência Administrativa e Financeira compreende:

- a) Comunicação
- b) Recursos Humanos
- c) Contabilidade
- d) Tesouraria
- e) Material e Patrimônio
- f) Nutrição
- g) Serviços Gerais

Art. 80. A Gerência Administrativa e Financeira será exercida por profissional de nível superior.

Parágrafo Único - O Gerente Administrativo e Financeiro será o gestor das funções técnico-administrativas e dos serviços de apoio.

Art. 81. Ao Gerente Administrativo e Financeiro compete coordenar o planejamento, programação, execução, controle, supervisão e orientação dos serviços administrativos e financeiros da Escola, de forma a assegurar apoio integral às atividades educacionais.

Seção II Da Comunicação

Art. 82. Ao Setor de Comunicação compete:

I - receber, classificar, registrar e distribuir aos órgãos competentes a correspondência dirigida à Escola, de acordo com as normas estabelecidas;

II - controlar o andamento dos expedientes em tramitação e prestar informações a respeito;

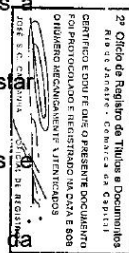
III - registrar e expedir correspondências institucionais, impressos e publicações da Escola;

IV - manter o arquivo administrativo dos documentos institucionais da Escola, de acordo com procedimentos estabelecidos;

V - executar trabalhos de digitação, revisão, reprografia e impressão de documentos afetos às atividades desenvolvidas na Escola;

VI - providenciar a divulgação interna dos atos administrativos normativos e de assuntos de interesse dos funcionários da Escola;

VII - desempenhar quaisquer outras atribuições que, pela sua natureza, possam incluir-se em sua esfera de competência.



[Handwritten signatures]

Seção III Dos Recursos Humanos

Art. 83. Ao Setor de Recursos Humanos compete:

I - providenciar, em articulação com os demais órgãos e mediante autorização superior, o recrutamento e a seleção de pessoal;

II - atender e orientar os candidatos a emprego;

III - manter atualizado o cadastro de recursos humanos disponíveis no mercado de trabalho;

IV - aplicar as normas e padrões estabelecidos para a seleção de pessoal;

V - articular-se com diferentes órgãos da Escola, tendo em vista o acompanhamento do desempenho do pessoal durante o período probatório ou vigência do contrato de trabalho;

VI - aplicar as normas e padrões estabelecidos para avaliar o desempenho de pessoal;

VII - identificar as necessidades de capacitação técnica elaborando o plano de desenvolvimento técnico dos funcionários da Escola;

VIII - proceder, mediante autorização superior a admissão, demissão e movimentação de pessoal, elaborando os respectivos atos;

IX - promover e executar as medidas técnico-administrativas relativas a funções de cargos e salários;

X - manter atualizada a descrição das funções dos funcionários da Escola;

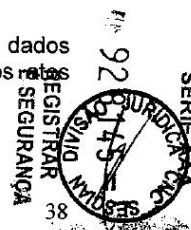
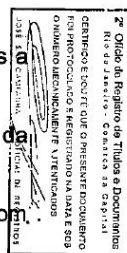
XI - executar o registro de pessoal e mantê-lo em perfeita ordem, com toda a documentação exigida pela legislação vigente e por normas internas;

XII - realizar o controle da assiduidade e pontualidade dos funcionários da Escola, de acordo com as normas estabelecidas;

XIII - elaborar a documentação referente ao pagamento de pessoal;

XIV - examinar e opinar sobre o processo referente aos campos administrativo e jurídico da administração de pessoal;

XV - organizar a escala anual de férias, de acordo com os dados fornecidos pelos órgãos, estabelecendo a época e providenciando os atos administrativos;



[Handwritten signatures]

XVI - observar as disposições da legislação trabalhista, social e fiscal, cumprindo, nos prazos estabelecidos, as obrigações dela constantes;

XVII - manter atualizados os registros pertinentes ao Quadro de Pessoal e lotação numérica dos diversos órgãos;

XVIII - coordenar o levantamento dos dados referentes a pessoal necessários à elaboração da proposta orçamentária e encaminhá-los ao órgão competente;

XIX - analisar problemas relacionados com higiene, segurança e medicina do trabalho e, elaborar programas de atuação em articulação com órgãos competentes;

XX - orientar o pessoal sobre as normas da Escola e do SESC, legislação previdenciária, prevenção de acidentes e a conseqüente utilização de recursos;

XXI - coordenar os planos de benefícios;

XXII - desempenhar quaisquer outras atribuições que, pela sua natureza, possam incluir-se em sua esfera de competência.

Seção IV Da Contabilidade

Art. 84. Ao Setor de Contabilidade compete:

I - executar os serviços de contabilidade da Escola;

II - preparar a prestação de contas, bem como os balanços, balancetes mensais e demonstrativos necessários à perfeita apreciação dos atos e fatos administrativos e dos resultados patrimoniais, econômicos e financeiros;

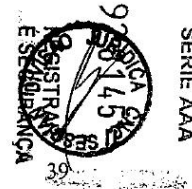
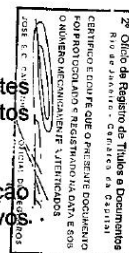
III - elaborar, mensalmente, demonstrativo contábil referente à execução orçamentária efetuando os registros e elaborando os demonstrativos necessários;

IV - proceder à tomada de contas dos demais órgãos da Escola, relatando, por escrito, ao órgão competente, as irregularidades porventura encontradas;

V - controlar e fiscalizar a movimentação de valores no âmbito da Escola;

VI - emitir e controlar as autorizações de pagamentos e recebimentos;

VII - controlar as disponibilidades e as aplicações financeiras;



[Handwritten signature]

VIII - controlar os valores em estoque no Almoxarifado através de registros sistemáticos;

IX - controlar operações de custos, efetuando os registros e elaborando os demonstrativos necessários;

X - manter em perfeita ordem e segurança toda documentação contábil da Escola;

XI - supervisionar a receita de serviços arrecadados, efetuando as conferências necessárias;

XII - desempenhar quaisquer outras atribuições que, pela sua natureza, possam incluir-se em sua esfera de competência.

Seção V Da Tesouraria

Art. 85. Ao Setor de Tesouraria compete:

I - executar os recebimentos e pagamentos devidamente autorizados;

II - zelar pela guarda e segurança dos valores confiados à sua responsabilidade;

III - elaborar e enviar à contabilidade o boletim diário do movimento de caixa e bancário;

IV - promover a abertura de contas em estabelecimentos bancários autorizados e controlar sua movimentação;

V - manter rigorosamente em dia os registros de caixa;

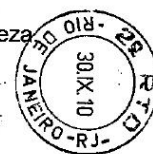
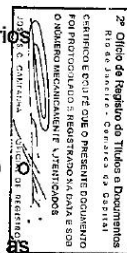
VI - receber a receita de serviços arrecadados, providenciando depósito bancário;

VII - emitir os cheques e as ordens de transferência correspondentes às autorizações de pagamento e colher as assinaturas que nelas devam ser apostas;

VIII - desempenhar quaisquer outras atribuições que, pela sua natureza, possam incluir-se em sua esfera de competência.

Seção VI Do Material e Patrimônio

Art. 86. Ao Setor de Material e Patrimônio compete:

SERIE AAA

40

I - estabelecer, anualmente, os índices ideais de estoque, máximo e mínimo, dos materiais de consumo;

II - efetuar a aquisição autorizada do material necessário ao funcionamento da Escola, promovendo as medidas necessárias à sua efetivação;

III - receber o material adquirido, conferi-lo e encaminhá-lo para armazenagem;

IV - fornecer aos órgãos o material por eles requisitados, de acordo com as normas existentes;

V - manter em dia os registros de entrada, saída e saldo do material em estoque no almoxarifado;

VI - elaborar e manter atualizado o catálogo de material;

VII - organizar e manter atualizado o cadastro de fornecedores, propondo a exclusão daqueles que, em virtude de falta grave, não devam mais servir à Escola;

VIII - propor a venda permuta, cessão ou baixa do material obsoleto, inservível ou desnecessário;

IX - providenciar ou propor, conforme o caso, o conserto, a conservação ou a substituição do mobiliário e equipamentos de escritório pertencentes à Escola;

X - organizar o cadastro dos bens móveis da Escola e mantê-lo atualizado, fornecendo aos responsáveis pelos diversos órgãos a relação dos bens sob sua guarda;

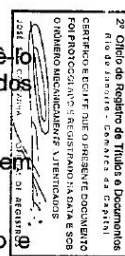
XI - efetuar ao final do exercício, o inventário físico do material em estoque e dos bens móveis da Escola;

XII - colaborar na padronização do material habitualmente utilizado zelar pela sua observância;

XIII - cooperar na elaboração orçamentária, mediante o fornecimento de dados pertinentes às rubricas próprias;

XIV - promover a realização dos seguros relacionados com bens móveis e imóveis, autorizados ou obrigatórios e controlar a liquidação dos sinistros;

XV - desempenhar quaisquer outras atribuições que, pela sua natureza, possam incluir-se em sua esfera de competência.



[Handwritten signature]

Seção VII Da Nutrição

Art. 87. O Setor de Nutrição é responsável pelo serviço de alimentação da Escola SESC de Ensino Médio.

Parágrafo Único - A Escola SESC de Ensino Médio tem a seu dispor o serviço mencionado no *caput* por estrutura própria ou por contratação de empresa(s) especializada(s) e competente(s), a critério da Direção e de comum acordo com a mantenedora.

Art. 88 . Ao Setor de Nutrição compete:

I - coordenar, controlar e supervisionar os serviços de alimentação e nutrição da Escola e as atividades relacionadas com lanches, merendas, refeições, controle de gêneros alimentícios, controle de qualidade, manutenção, conservação, horários, apresentação e higiene pessoal dos funcionários;

II - elaborar cardápios variados;

III - proceder diariamente a uma inspeção de limpeza e ordem em toda área vinculada ao serviço de alimentação;

IV - fazer previsão de gêneros alimentícios, bebidas, material de limpeza para o abastecimento do serviço de alimentação;

V - conferir a qualidade e a pertinência dos gêneros e produtos alimentícios recebidos;

VI - orientar quanto ao comportamento correto, maneira adequada de preparar, apresentar e servir;

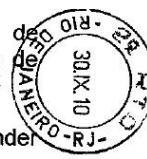
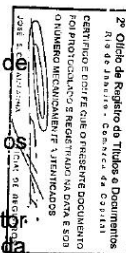
VII - fazer a solicitação de compras e consertos de todos os equipamentos necessários à manutenção do serviço de alimentação;

VIII - elaborar a escala de serviço e atribuições dos funcionários do setor de nutrição, bem assim a escala de férias e encaminhar para análise da Gerência Administrativa e Financeira;

IX - propor à Gerência Administrativa e Financeira programas de treinamento para capacitação da equipe de nutrição, sob a supervisão profissional habilitado;

X - elaborar cardápios para eventos especiais, assim como para atender orientações médicas e nutricionais;

XI - planejar, juntamente com a área Pedagógica, orientações e palestras para a comunidade escolar sobre como manter hábitos alimentares saudáveis;



[Handwritten signatures]

XII - orientar os funcionários auxiliares quanto ao desempenho de suas atribuições;

XIII - desempenhar quaisquer outras atribuições que, pela sua natureza, possam incluir-se em sua esfera de competência.

Seção VIII Dos Serviços Gerais

Art. 89. Ao Setor de Serviços Gerais compete:

I - supervisionar e controlar os serviços de recepção, portaria e de controle de entrada e saída de pessoas e materiais conforme normas estabelecidas ou fiscalizar sua execução quando contratados por terceiros;

II - estabelecer e supervisionar o cumprimento das normas internas atinentes ao acesso de pessoas às dependências da Escola;

III - promover, supervisionar e executar as atividades e procedimentos que garantam a segurança patrimonial e física dos ocupantes da Escola.

IV - supervisionar e controlar os serviços de telefonia conforme normas estabelecidas;

V - executar e controlar os serviços de limpeza em todas as áreas da Escola ou fiscalizar sua execução quando desempenhado por terceiros;

VI - adotar as medidas necessárias à manutenção da higiene em todas as dependências da Escola;

VII - executar os serviços de transporte da Escola;

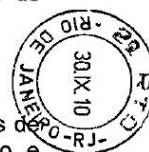
VIII - zelar pela manutenção, conservação, reparo e abastecimento dos veículos;

IX - zelar pela revalidação das licenças da frota e das carteiras de habilitação dos motoristas;

X - manter atualizados os seguros dos veículos;

XI - controlar o vencimento e o recebimento das faturas de serviços de telefonia e outras semelhantes, conferir, fazer análise de desempenho e consumo, encaminhando-as ao órgão responsável para pagamento;

XII - administrar o estacionamento da Escola;



XIII - desempenhar quaisquer outras atribuições que, pela sua natureza, possam incluir-se em sua esfera de competência.

CAPÍTULO VI DAS ATRIBUIÇÕES ADMINISTRATIVAS DOS CARGOS DE CONFIANÇA

Seção I Dos Gerentes

Art. 90. Aos Gerentes compete:

I - coordenar, controlar e executar todas as ações no nível da sua área de ação;

II - propor ao Diretor da Escola diretrizes, projetos, ações e medidas que aperfeiçoem o trabalho da Escola SESC de Ensino Médio;

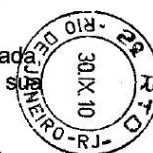
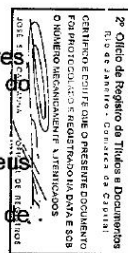
III - manter intercâmbio com todas as demais áreas para o assessoramento integrado das decisões do Diretor da Escola;

IV - zelar pela observância das determinações superiores, dos dispositivos legais, regulamentares e regimentais, representando ao Diretor da Escola a respeito de ocorrências que mereçam correção;

V - propor ao Diretor da Escola:

- a. a admissão, promoção, elogios, aplicação de penas disciplinares, transferências e demissão do pessoal constante da lotação do correspondente órgão;
- b. a previsão das necessidades internas de instalações e espaço;
- c. os programas de treinamento e desenvolvimento de seus funcionários;
- d. a antecipação, prorrogação ou alteração do horário normal de trabalho dos seus funcionários;
- e. a concessão de férias ao pessoal em exercício no correspondente órgão;
- f. os seus substitutos eventuais;
- g. quaisquer medidas ou providências fora de sua alçada, conducentes à efetivação das atribuições do órgão sob sua responsabilidade e ao aperfeiçoamento de seus serviços.

VI - comparecer às reuniões para as quais forem convocados, bem como reunir, periodicamente, os titulares dos órgãos sob sua responsabilidade, para coordenação das correspondentes atividades ou exame de assuntos de interesse geral;



[Handwritten signature]

VII - manter o Diretor da Escola permanentemente informado sobre os trabalhos sob sua responsabilidade;

VIII - promover e assegurar a integração dos órgãos sob sua responsabilidade;

IX - delegar competência a seus auxiliares para a prática de atos de sua alçada;

X - zelar pelo estado de higiene, conservação e segurança de locais destinados ao uso do órgão sob sua responsabilidade e das instalações, equipamentos e materiais nele existentes, solicitando ao órgão competente, quando for o caso, os trabalhos de conservação e reparos que se fizerem necessários;

XI - controlar a assiduidade e pontualidade dos funcionários lotados no órgão sob sua responsabilidade, propondo à Direção da Escola, a seu critério, o abono de faltas e impontualidades cujos motivos não estejam previstos em lei ou normas regulamentares, comunicando as eventuais ocorrências ao órgão competente;

XII - apresentar relatórios periódicos das atividades do órgão sob sua responsabilidade;

XIII - ao Gerente Administrativo e Financeiro autorizar a realização de despesas da Escola, consoante os limites orçamentários e as normas estabelecidas;

XIV - desempenhar quaisquer outras atribuições que, pela sua natureza, possam incluir-se em sua esfera de competência.

Seção II

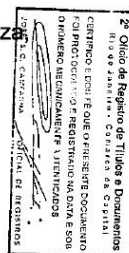
Do Secretário Escolar, do Assessor da Direção e dos Coordenadores

Art. 91. Ao Secretário Escolar, ao Assessor da Direção e aos Coordenadores compete:

I - assistir ao superior imediato no estudo e solução nos casos problemas que dependam de decisão;

II - decidir, por delegação superior, os assuntos que por este lhe forem cometidos, dirigindo-se diretamente aos diversos órgãos, para obtenção dos elementos que necessitar para execução dos trabalhos correspondentes;

III - transmitir ordens e instruções do superior imediato;



IV - cumprir e fazer cumprir, na esfera de sua competência, os regulamentos, políticas e normas internas em vigor;

V - estudar, quando solicitado, os assuntos submetidos a decisão ou apreciação do superior imediato, emitir parecer e apresentar sugestões para sua solução;

VI - propor ao superior imediato os seus substitutos eventuais:

VII - prestar conta ao superior imediato do cumprimento de suas determinações e cientificá-lo do andamento dos serviços;

VIII - comparecer às reuniões para as quais forem convocados, bem como reunir, periodicamente, os funcionários sob sua responsabilidade, para coordenação das correspondentes atividades ou exame de assuntos de interesse geral;

IX - apresentar relatórios periódicos das atividades do órgão sob sua responsabilidade;

X - desempenhar quaisquer outras atribuições que, pela sua natureza, possam incluir-se em sua esfera de competência.

Seção III

Dos Chefes de Setor e Serviço

Art. 92. Aos Chefes de Setor e Serviço compete:

I - supervisionar, coordenar e controlar as atividades sob sua responsabilidade, visando à efetivação de suas atribuições;

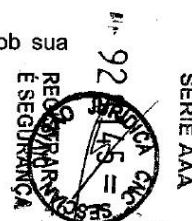
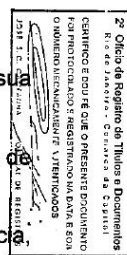
II - decidir, no limite de sua alçada, sobre matéria atinente à sua área de competência;

III - opinar sobre assuntos referentes à área de sua competência, submetidos à sua consideração pelo superior imediato;

IV - submeter à autoridade a que se subordina os assuntos que lhe são pertinentes, prestar-lhes contas do cumprimento de suas determinações e cientificá-la do andamento dos serviços;

V - cumprir e fazer cumprir, na esfera de sua competência, os regulamentos, políticas e normas internas em vigor;

VI - apresentar relatórios periódicos das atividades do órgão sob sua responsabilidade:



VII - comparecer às reuniões para as quais forem convocados, bem como reunir, periodicamente, os funcionários sob sua responsabilidade, para coordenação das correspondentes atividades ou exame de assuntos de interesse geral;

VIII - solicitar ou propor providências de sua alçada, conducentes à efetivação das atribuições do órgão sob sua responsabilidade;

IX - distribuir tarefas entre seus auxiliares, orientá-los sobre a respectiva execução, sempre que necessário, e proceder à sua revisão;

X - desempenhar quaisquer outras atribuições que, pela sua natureza, possam incluir-se em sua esfera de competência.

TÍTULO III

DA ESTRUTURA CURRICULAR

E DO FUNCIONAMENTO

CAPÍTULO I

DA COMPOSIÇÃO CURRICULAR

Art. 93. O plano curricular do curso compreende, no mínimo, justificativa, objetivos e ementas dos componentes curriculares identificados na matriz curricular.

Parágrafo Único - Os conteúdos descritos no plano curricular visam à formação integral do discente, ao aprimoramento de suas competências e habilidades, vinculando a atividade escolar ao mundo do trabalho e à prática social.

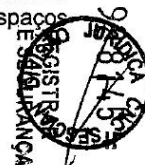
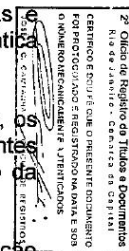
Art. 94. Os docentes elaborarão, antes do início do período escolar, os respectivos planos de trabalho preliminares para cada um dos componentes definidos no plano curricular, em consonância com o Projeto Pedagógico da Escola.

Art. 95. Para o desenvolvimento do currículo, periodicamente, a Direção da Escola promoverá, junto com o corpo docente, a avaliação dos objetivos propostos e replanejamento das ações específicas de cada setor.

Art. 96. O currículo do Ensino Médio está ordenado por séries anuais em conformidade com a legislação específica, embasado nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no Projeto Pedagógico da Escola.

Art. 97. O currículo do Ensino Médio possui uma Base Nacional Comum e uma Parte Diversificada capaz de atender às condições culturais, sociais e econômicas dos alunos e diversas atividades extraclasse em múltiplos espaços de aprendizagem.

At JE



DEKIE AAA

§ 1º. O currículo é unificado na 1ª. série do Ensino Médio e, a partir da 2ª. série, organizado por área de interesse do aluno, visando a aprofundar o conhecimento das áreas da Base Nacional Comum ou da Parte Diversificada e suas Tecnologias, de acordo com as habilidades e interesses dos alunos.

§ 2º. Além dos tempos e espaços regulares, o currículo, será concretizado através de atividades extraclasse em múltiplos espaços de aprendizagem.

Art. 98. O Ensino Médio tem a duração mínima de 03 (três) anos letivos, compreendendo no mínimo 800 (oitocentas) horas anuais, distribuídas por um mínimo de 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar.

§ 1º. São considerados dias de efetivo trabalho escolar aqueles destinados às atividades que objetivem a consecução dos objetivos do Projeto Pedagógico.

§ 2º. Não são computados como dias letivos aqueles reservados aos estudos especiais de recuperação, reuniões e Conselho de Classe.

§ 3º. Os alunos serão agrupados por séries e estas em classes, podendo ser organizadas turmas que reúnam alunos de diferentes séries ou classes, com níveis equivalentes de adiantamento na matéria, para o ensino de línguas estrangeiras, artes ou outros componentes curriculares, ou para o desenvolvimento de projetos específicos, de acordo com suas habilidades e interesses.

§ 4º. Resguardada a área útil por aluno, de acordo com as normas em vigor, o número de alunos em cada classe será de até 15 (quinze) alunos.

§ 5º. As turmas de Educação Física podem ser organizadas por habilidade específica ou em grupos de interesse, para realização de atividades relacionadas com determinada modalidade esportiva.

Art. 99. Na Escola SESC de Ensino Médio, a jornada escolar será de tempo integral com atividades diárias em sala de aula e extraclasse, podendo variar de acordo com a determinação da Gerência Pedagógica, desde que respeitados os mínimos legais de 800 horas anuais e 200 dias letivos.

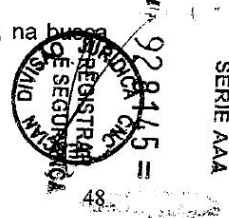
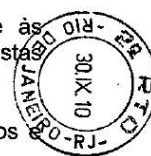
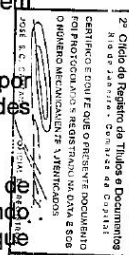
Art. 100. O currículo, adequado aos interesses, à realidade e às possibilidades dos educandos a que se destina, atende às diretrizes dispostas na legislação e normas vigentes:

I - difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;

II - consideração das condições de escolaridade dos alunos, na busca da excelência na aprendizagem;

III - preparação básica para o trabalho e a cidadania;

[Assinatura]



IV - promoção do desporto educacional e apoio às práticas esportivas não-formais;

V - destaque para a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;

VI - adoção de metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos alunos.

Art. 101. A Base Nacional Comum compreende os estudos e o desenvolvimento de competências básicas nas áreas de conhecimento de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Art. 102. Os temas transversais, indicados nos Parâmetros Curriculares Nacionais, além de outros, são abordados conforme interesse da comunidade escolar.

Art. 103. A Parte Diversificada, organicamente integrada à Base Nacional Comum do currículo, obedecerá ao Projeto Pedagógico da Escola.

CAPÍTULO II DO REGIME ESCOLAR

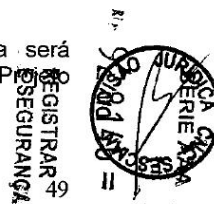
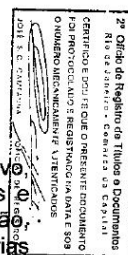
Seção I Do Calendário Escolar

Art. 104. O Calendário Escolar prevê o início e o término do ano letivo, período de matrícula, feriados e dias destinados a comemorações cívicas, sociais, recesso escolar, previsão mensal de dias letivos, recuperação, Conselho de Classe, reuniões de pais, reuniões pedagógicas e férias escolares, observado o disposto na legislação pertinente.

Art. 105. A semana escolar é de 6 (seis) dias letivos, conforme planejamento anual.

Seção II Dos Critérios de Matrícula, de Transferência, de Classificação e Reclassificação

Art. 106. O aluno interessado em matricular-se na Escola será submetido a processo seletivo, observadas as disposições legais e o Projeto Pedagógico da Escola.



[Handwritten signature]

Art. 107. Nos termos da legislação e deste Regimento, a matrícula é o ato administrativo de inscrever o candidato para cursar qualquer série na Escola SESC de Ensino Médio.

Art. 108. O período e os documentos necessários para a efetivação da matrícula ou sua renovação são especificados pela Direção, observada a legislação vigente.

§ 1º. A renovação da matrícula dos alunos da Escola é realizada após a conclusão do ano letivo e em época que antecede ao fixado para a matrícula dos novos alunos.

§ 2º. A matrícula deve ser requerida pelos pais ou responsável legal para alunos menores de idade ou pelo próprio, se maior de idade, devendo o Contrato de Prestação de Serviços Educacionais, em qualquer dos casos, ser assinado também pelos pais ou responsável legal.

§ 3º. A Escola, nos termos da legislação vigente, pode recusar a renovação da matrícula de alunos por descumprimento do Contrato de Prestação de Serviços Educacionais ou com problemas disciplinares graves, após reunião com os pais ou responsáveis, garantido o direito de defesa.

§ 4º. A matrícula na Escola SESC de Ensino Médio vincula o aluno, juntamente com seus pais ou responsável legal, a assumir o compromisso de acatar todas as normas da Escola e determinações do Regimento Escolar, do qual devem ter prévio conhecimento, assim como as emitidas pela Direção.

§ 5º. Somente aos alunos devidamente matriculados é assegurada frequência às aulas.

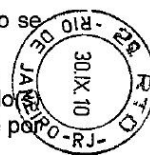
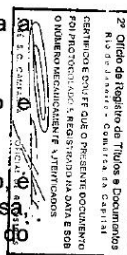
§ 6º. A matrícula só é considerada efetivada após apresentação análise da documentação comprobatória legal exigida.

Art. 109. A transferência, nos termos da lei vigente e deste Regimento, é o processo de passagem do aluno desta Escola para outra e vice-versa, inclusive de país estrangeiro, sendo a matrícula de competência exclusiva do estabelecimento de ensino receptor.

§ 1º. Salvo casos excepcionais, a critério da Direção da Escola, não se admitirá transferência de outro estabelecimento de ensino.

§ 2º. O Aluno que tiver sua transferência solicitada e efetivada pelo seu(s) Responsável(is) Legal(is) não terá o direito de voltar a matricular-se por transferência na Escola SESC de Ensino Médio.

§ 3º. A matrícula do candidato proveniente de escola localizada no Brasil ou no exterior poderá ser efetuada por classificação ou reclassificação, conforme indique análise da documentação escolar, verificação do



[Handwritten signature]

aproveitamento do candidato, maturidade, idade e entrevista, tendo como base as normas curriculares gerais.

§ 4º. O candidato deverá apresentar documentação que comprove a possibilidade de cumprir a frequência de 75% (setenta e cinco por cento) dentro do ano civil em questão.

§ 5º. Serão respeitados os termos do acordo cultural, quando este existir, entre o Brasil e o país sede da Escola.

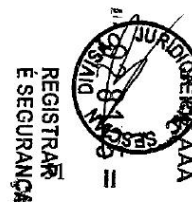
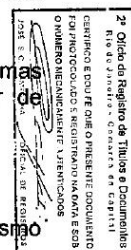
Art. 110. Ao se transferir da Escola SESC de Ensino Médio, o aluno recebe, no prazo legal, histórico escolar, em papel timbrado, que informa:

- I - a identificação completa do aluno;
- II - as séries cursadas na Escola SESC de Ensino Médio e/ou em outros estabelecimentos de ensino anteriormente freqüentados pelo aluno se for o caso;
- III - os resultados da avaliação obtidos em cada série cursada e concluída;
- IV - os resultados apurados no ano letivo em curso, quando se tratar de transferência expedida no decorrer do ano letivo;
- V - a carga horária total do ano letivo e o percentual de freqüência do aluno até o momento da transferência;
- VI - a definição da situação final do aluno como aprovado e/ou reprovado, quando a transferência for requerida após o encerramento do ano letivo;
- VII - anexo com ementa contendo os dados essenciais dos programas desenvolvidos na série que o aluno está cursando, quando se tratar de transferência no decorrer do ano letivo;
- VIII - relatório de participação do aluno em atividades extraclasse;
- IX - declaração, no próprio documento de transferência, de que o mesmo não contém emendas, rasuras ou informações incorretas.

Art. 111. A transferência ou desistência do aluno durante o ano letivo não o desobrigará do pagamento das mensalidades até o mês, inclusive, em que requerer a transferência ou comunicar à Escola, por escrito, desistência, de acordo com as normas legais.

Seção III Da Frequência

Art. 112. A freqüência do discente é registrada obrigatoriamente.

Art. 113. A frequência é obrigatória nos termos da Lei e deste Regimento, sendo fundamental no processo educacional, pela oportunidade de interação e aprofundamento de experiências.

Parágrafo Único - A frequência é verificada em todas as disciplinas e atividades, sendo obrigatória frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas para aprovação.

Art. 114. O Boletim Escolar é o instrumento que retrata a avaliação do rendimento escolar do aluno e discrimina as faltas em cada disciplina e/ou atividade curricular.

Parágrafo Único - O Boletim Escolar é distribuído no final de cada período letivo, no dia marcado no Calendário Escolar, devendo o responsável comprovar ter ciência do mesmo, no prazo de 5 (cinco) dias úteis.

Art. 115. O Serviço de Saúde Escolar pode dispensar o aluno da frequência às aulas de Educação Física, nos termos da legislação vigente.

Art. 116. Não há abono nem recuperação de faltas dos alunos.

Parágrafo Único - A frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas constitui requisito básico para aprovação do aluno, salvo motivo grave, contemplado pela legislação.

Seção IV **Da Avaliação do Rendimento Escolar** **e da Promoção**

Art. 117. A avaliação do desempenho do aluno é diagnóstica, contínua e cumulativa e compreende o acompanhamento do processo de aprendizagem nos domínios cognitivo, afetivo e psicomotor, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

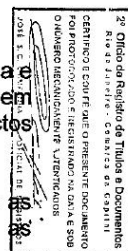
Parágrafo Único - A avaliação tem por objetivo identificar os limites e as possibilidades de aprendizagem do aluno, a fim de serem organizadas as ações educativas subsequentes.

Art. 118. Para a avaliação do aluno, será obrigatório:

I - prever técnicas e instrumentos diversificados de avaliação segundo cada objetivo proposto;

II - registrar sistematicamente os resultados obtidos pelos alunos;

III - dar conhecimento dos resultados aos alunos, aos pais ou responsáveis.



[Handwritten signatures]

Art. 119. A avaliação é expressa em notas graduadas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se uma casa decimal.

Parágrafo Único - O docente deve, durante as etapas, utilizar vários procedimentos de avaliação para extrair a média de cada etapa.

Art. 120. O aluno deve ser avaliado diariamente através de observações e atividades e, a cada etapa, por meio de trabalhos individuais e de grupo, tais como pesquisas, seminários, olimpíadas, exercícios, avaliações por escrito e outros instrumentos de avaliação contemplados no planejamento.

Art. 121. O aluno que, por motivo considerado justo, não participar das verificações de aprendizagem previamente determinadas, pode requerer à Direção, por meio do seu responsável, se menor de idade, segunda chamada, à Coordenação Pedagógica, de acordo com as normas fixadas pela Escola, respeitadas a legislação e as normas em vigor.

Art. 122. Durante as etapas do ano letivo, as avaliações do aproveitamento escolar devem resultar em notas relativas a cada componente curricular, na respectiva etapa.

Art. 123. Serão considerados aprovados os alunos que apresentarem frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas e média anual igual ou superior a 7 (sete) em cada um dos componentes curriculares.

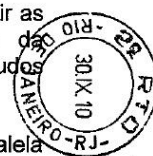
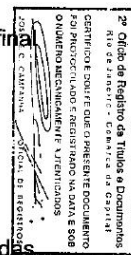
§ 1º. O aluno não aprovado terá sua situação acadêmica definida pelo Conselho de Classe final.

§ 2º. O aluno cuja reprovação for mantida pelo Conselho de Classe final poderá não ter sua matrícula renovada na Escola.

Seção V Da Recuperação

Art. 124. A recuperação compreenderá as atividades desenvolvidas junto aos alunos, por meio de revisão e resignificação de conteúdos, realizada em horário diverso daquele das aulas regulares, com a finalidade de suprir as insuficiências verificadas no aproveitamento do aluno, sem prejuízo da recuperação desenvolvida como orientação e acompanhamento de estudos realizados de forma contínua e paralela.

Parágrafo Único - O resultado da avaliação após a recuperação paralela somente será considerado se em benefício do aluno.



[Handwritten signature]

**TÍTULO IV
DOS DIREITOS E DEVERES DOS
PARTICIPANTES DO PROCESSO EDUCATIVO**

**CAPÍTULO I
DO PESSOAL TÉCNICO E DOCENTE**

Art. 125. O pessoal docente, técnico-pedagógico e técnico-administrativo é contratado e tem seus direitos e prerrogativas assegurados em conformidade com a Consolidação das Leis Trabalhistas e demais legislações trabalhistas.

Art. 126. As atribuições do pessoal envolvido no processo educativo são as previstas neste Regimento, na legislação pertinente, e demais normas internas do SESC – AN.

Art. 127. O horário de trabalho do pessoal docente, técnico-pedagógico e técnico-administrativo, observada a legislação em vigor, é fixado de acordo com as necessidades do Projeto Pedagógico, atendidas as peculiaridades da Escola e conveniência da administração, condições de trabalho previstas na legislação vigente e neste Regimento.

Art. 128. São ainda assegurados:

I - o direito de petição e representação devidamente comprovado, bem assim o de defesa, nos termos da lei;

II - o exercício da função de acordo com o seu cargo e qualificação;

III - o gozo de férias regulares, programado e aprovado pela Direção;

IV - recebimento de diretrizes e orientação da administração superior sempre que se fizer necessário;

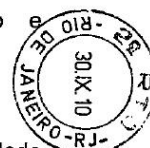
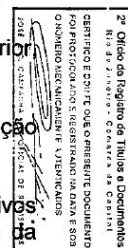
V - ciência de todos os atos administrativos emanados da administração superior;

VI - liberação para participar de eventos culturais e educativos correlacionados com sua área de atuação, sem prejuízo das atividades da Escola.

Art. 129. São deveres do Pessoal Docente, Pedagógico e Administrativo:

I - zelar pelo cumprimento do Projeto Pedagógico da Escola;

II - exercer com responsabilidade, assiduidade, pontualidade e qualidade as funções de sua competência;



REGISTRAR
E SEGURANÇA

III - contribuir para a construção, com os diferentes segmentos da Escola, de mecanismos que favoreçam à Escola cumprir suas funções de construção e socialização do conhecimento e desenvolvimento da cidadania;

IV - participar com toda a comunidade escolar na busca de concepções e práticas que permitam melhor realizar os fins da proposta pedagógica da Escola;

V - participar da formação integral dos alunos, dando-lhes exemplos de elevado padrão de urbanidade, civismo e cumprimento do dever, por meio de palavras e atitudes;

VI - trabalhar de forma integrada e cooperativa, mantendo o espírito de equipe indispensável para alcançar os fins da ação educativa proposta no Projeto Pedagógico da Escola;

VII - colaborar com as atividades de articulação da Escola com as famílias e a comunidade;

VIII - responsabilizar-se pelo uso, manutenção e conservação de equipamentos e de outros ambientes próprios de sua área de atuação;

IX - sugerir à Direção as medidas necessárias à melhoria dos trabalhos sob sua responsabilidade;

X - comunicar à chefia imediata eventuais irregularidades, quando delas tiver conhecimento;

XI - guardar sigilo sobre os assuntos escolares de natureza confidencial ou ética, observada a legislação em vigor;

XII - zelar pelo bom nome da Escola em todas as ocasiões, honrando o trabalho educativo.

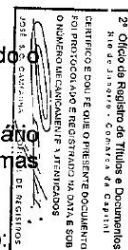
Art. 130. O ato de contratação do docente, do técnico ou do funcionário administrativo implica em compromisso de respeitar e cumprir todas as normas da Escola e determinações do Regimento Escolar.

Art. 131. É vedado ao Pessoal Docente, Pedagógico e Administrativo:

I - adulterar notas escolares, bem assim outros documentos, por qualquer motivo;

II - fazer proselitismo religioso, político-partidário ou ideológico em qualquer circunstância;

III - falar, escrever ou publicar artigos ou dar entrevistas em nome da Escola, em qualquer época, sem que para isso esteja autorizado;



REGISTRAR
É SEGURANÇA

[Handwritten signature]

IV - retirar alunos das aulas ou atividades sem registro do fato junto à instância superior competente, bem como encerrar as aulas ou outras atividades antes do horário previsto, sem autorização da Coordenação Pedagógica;

V - ofender com palavras, gestos ou atitudes qualquer membro da comunidade escolar;

VI - desrespeitar os códigos de indumentária da Escola;

VII - exercer atividades comerciais de qualquer natureza no recinto de trabalho;

VIII - valer-se do cargo ou posição que ocupa na Escola para lograr proveito próprio ou ilícito;

IX - portar armas ou outros instrumentos que possam causar danos físicos ou psicológicos, salvo em atividades cujo propósito pedagógico requeira o porte;

X - introduzir bebida alcoólica, cigarros ou outros produtos químicos que possam causar dependência ou danos no local de trabalho, para uso próprio ou de terceiros, ressalvando-se o direito de porte na residência do profissional, desde que se trate de substâncias de porte legalmente permitido;

XI - importar ou exportar, usar, remeter, preparar, produzir, vender, oferecer, ainda que gratuitamente, ter em depósito, portar, conduzir, transportar, prescrever, ministrar ou entregar, de qualquer forma, o consumo de substância entorpecente ou que determine dependência física ou psíquica;

XII - retirar, sem prévia autorização superior, documento, equipamento ou material pertencente à Escola;

XIII - permutar tarefa, horário, trabalho ou obrigação, sem expressa permissão da Direção;

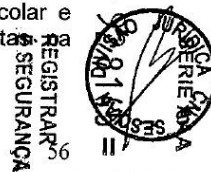
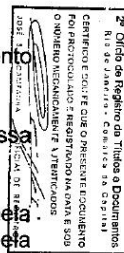
XIV - abrir ou tentar abrir qualquer dependência da Escola ou nela permanecer, fora do horário do expediente, salvo se estiver autorizado pela Direção;

XV - negligenciar ou descumprir qualquer ordem emitida pela Direção;

XVI - retardar o andamento de informações de interesse de terceiros;

XVII - assumir qualquer tipo de comportamento que envolva recusa dolosa às disposições legais.

Art. 132. Pela inobservância ao disposto neste Regimento Escolar e legislação pertinente, o funcionário está sujeito às sanções previstas na Consolidação das Leis Trabalhistas e às seguintes penalidades:



[Handwritten signatures]

- I - advertência verbal;
- II - advertência por escrito;
- III - suspensão;
- IV - rescisão contratual.

Art. 133. As penas disciplinares são aplicadas pela Direção da Escola, salvo a de rescisão contratual que deverá ser submetida à Administração Superior.

Art. 134. Para a aplicação das penas disciplinares são consideradas a natureza da infração, a gravidade e a circunstância em que tenha ocorrido, a repercussão do fato, os antecedentes e a reincidência.

Parágrafo Único - É circunstância agravante de falta disciplinar cometê-la com o concurso de terceiros.

CAPÍTULO II DO CORPO DISCENTE

Art. 135. Os discentes são todos os alunos matriculados na Escola e nela devem encontrar as condições para conhecer-se e desenvolver plenamente sua individualidade e sociabilidade, num ambiente que lhes propicie gosto e responsabilidade pelo conhecimento e pela vida em sociedade.

Art. 136. No ato da matrícula, o discente assume o compromisso de respeitar as autoridades constituídas, o Regimento Escolar e demais normas vigentes.

Parágrafo Único - A transgressão ao estabelecido no *caput* constitui falta punível nos termos deste Regimento Escolar.

Art. 137. Para admissão na qualidade de discente, o candidato deve atender às exigências e os requisitos previstos neste Regimento Escolar e demais normas vigentes.

Art. 138. São direitos dos alunos:

- I - ter asseguradas as condições necessárias ao desenvolvimento de suas potencialidades nas perspectivas social e individual;
- II - ter assegurado o respeito pelos direitos da pessoa humana e pelas suas liberdades fundamentais;
- III - ter asseguradas as melhores condições de aprendizagem dentro da estrutura oferecida pela escola;



IV - ser considerado e valorizado em sua individualidade, sem discriminações de qualquer natureza;

V - ter acesso e receber orientação relativa aos conteúdos programáticos, planejamentos, avaliações, tarefas e demais recursos pedagógicos;

VI - receber dos profissionais competentes orientação nas dificuldades e dúvidas, assistência a seus projetos, assim como reconhecimento de seus méritos;

VII - ser devidamente informado sobre os horários, avaliações, normas disciplinares e critérios estabelecidos pela Escola;

VIII - desfrutar de um ambiente de tranquilidade, cooperação e respeito;

IX - tomar conhecimento, no ato da matrícula, do calendário escolar, das normas e procedimentos escolares, das normas de convivência e das disposições contidas neste Regimento Escolar e no Projeto Pedagógico da Escola;

X - usufruir das atividades que contribuam para a consecução dos fins estabelecidos no Projeto Pedagógico;

XI - organizar-se, através do Grêmio Estudantil nos termos da legislação em vigor, ou em outros departamentos estudantis, tais como os de caráter tecnológico, filosófico, literário, artístico, desportivo, recreativo, científico, com a devida autorização da Direção;

XII - receber os resultados de todos os trabalhos escolares avaliados, com as respectivas notas, quando for o caso, assim como ser informado dos critérios utilizados na avaliação, antes ou depois da sua ocorrência;

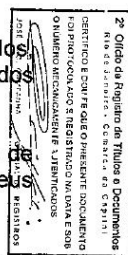
XIII - tomar conhecimento via boletim, do seu rendimento escolar e de sua frequência, bem como das menções positivas referentes a seus procedimentos na Escola e na sociedade;

XIV - solicitar revisão de resultados e de procedimentos, inicialmente ao professor responsável pelo fato em questão, tendo o Conselho de Classe como instância de recurso;

XV - requerer matrícula, renovação de matrícula, transferência, segunda chamada de avaliações e outra documentação escolar, se maior de idade, através de seus pais ou responsáveis, se menor;

XVI - defender-se, por si ou seus responsáveis, ou representante legal, quando sofrer penalidades de qualquer gravidade;

XVII - requerer formalmente ao Conselho de Classe revisão de resultados, se maior de idade, ou pelos pais ou responsáveis, se menor;



[Handwritten signature]

podendo o requerimento ser dirigido pelo professor orientador, no caso de segunda chamada e de outros procedimentos semelhantes;

XVIII - eleger representante de turma sob orientação do corpo docente e/ou técnico-pedagógico;

XIX - apresentar sugestões relativas às melhorias na vida escolar.

Art. 139. São deveres dos alunos:

I - cumprir o disposto no Regimento Escolar, em normas disciplinares e administrativas, regulamentos e critérios estabelecidos pela Escola;

II - freqüentar participativamente, com assiduidade e pontualidade, as aulas e demais atividades escolares;

III - portar o material necessário e adequado ao desenvolvimento das aulas e demais atividades;

IV - utilizar os recursos didático-pedagógicos existentes na Escola necessários à complementação da sua aprendizagem;

V - tratar com civilidade os colegas, docentes e demais funcionários da Escola;

VI - observar o código de indumentária e, sempre que solicitado, apresentar documento de identificação;

VII - preservar e colaborar na conservação das instalações, mobiliário, equipamento e material de uso coletivo e individual;

VIII - desempenhar com responsabilidade todas as atividades escolares em que a sua participação for exigida;

IX - comprovar, junto à Gerência de Vida Residencial, a necessidade de afastamento temporário, por motivo de doença ou outros impedimentos;

X - zelar pelo bom nome, imagem e conceito da Escola.

Art. 140. É vedado aos alunos:

I - ausentar-se da Escola ou de atividades escolares externas sem a permissão da autoridade competente;

II - promover ou participar de quaisquer atividades contrárias às normas e procedimentos escolares;

III - promover a venda de qualquer produto, lista de pedidos ou campanhas de qualquer natureza, sem prévia autorização da Escola;



[Handwritten signature]

IV - portar armas e/ou instrumentos que possam resultar em danos físicos, psicológicos ou lesão corporal;

V - causar quaisquer danos ao patrimônio escolar ou alheio;

VI - praticar atos de violência, desrespeito, ofensa e desacato com palavras ou gestos;

VII - divulgar, utilizando qualquer meio de comunicação, assuntos, fatos ou materiais que envolvam direta ou indiretamente a Escola ou seus funcionários, sem a autorização das pessoas responsáveis pelos referidos órgãos ou autoridades competentes;

VIII - usar indevidamente o nome ou a logomarca da Entidade mantenedora e da Escola;

IX - rasurar ou adulterar qualquer documento escolar;

X - usar ou portar cigarros, drogas, bebidas alcoólicas ou qualquer tipo de substâncias químicas suspeitas;

XI - apropriar-se de objetos alheios.

Art. 141. No caso de descumprimento das normas disciplinares constantes no Regimento Escolar ou nas normas internas, o discente está sujeito aos seguintes procedimentos:

I - Advertência verbal;

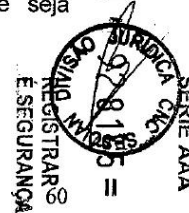
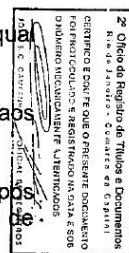
II - Advertência por escrito, com anotação em formulário próprio, da qual será dada ciência aos pais ou responsável legal;

III - Suspensão das atividades escolares, comunicada por escrito aos pais ou responsáveis, com duração de até 05 (cinco) dias consecutivos;

IV - Transferência, em qualquer época do ano, por motivo grave, após ser dado ao aluno, representado pelo seu responsável, se menor, o direito de defesa.

Parágrafo Único - A advertência verbal poderá ser aplicada pelos professores e demais servidores da Escola; a advertência por escrito poderá ser aplicada pelos Gerentes Pedagógico e de Vida Residencial; os demais procedimentos somente poderão ser aplicados pelo Diretor da Escola.

Art. 142. Se o aluno não se adaptar à filosofia da Escola, haverá um trabalho de orientação junto aos pais ou responsáveis para que seja encaminhado a outro estabelecimento de ensino.



[Handwritten signature]

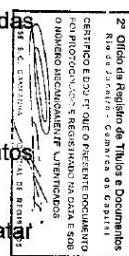
CAPÍTULO III DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS

Art. 143. São direitos dos pais ou responsáveis:

- I - ser respeitado por toda a comunidade escolar;
- II - ser informado sobre o Projeto Pedagógico, o Regimento Escolar, o calendário escolar, as normas e procedimentos escolares, as normas de convivência e as condições do contrato de prestação de serviços que regerão as relações com a Escola;
- III - ser informado, regularmente, sobre a frequência, o rendimento escolar e acontecimentos relevantes referentes ao(s) aluno(s) sob sua responsabilidade;
- IV - ser ouvido nas avaliações e solicitações que façam à Escola, com referência aos assuntos que dizem respeito ao(s) aluno(s) sob sua responsabilidade.

Art. 144. São deveres dos pais ou responsáveis:

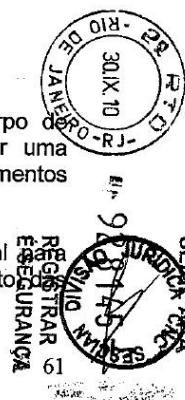
- I - cumprir o Contrato de Prestação de Serviços Educacionais firmado, saldando com pontualidade as parcelas devidas;
- II - participar do processo formativo do aluno, que se desenvolve na família e na Escola;
- III - zelar pela frequência do aluno à Escola e pelo cumprimento de todas as obrigações escolares do mesmo;
- IV - tratar com civilidade e respeito a comunidade escolar;
- V - entregar à Escola, nos prazos determinados, todos os documentos solicitados para a efetivação da matrícula;
- VI - agendar e comparecer à Escola, sempre que solicitado, para tratar de assunto de interesse do(s) aluno(s) sob sua responsabilidade.



CAPÍTULO IV DO REGIME DE RESIDÊNCIA

Art. 145. A Escola SESC de Ensino Médio manterá um corpo de professores e funcionários residentes, com o objetivo de constituir uma "Comunidade Educativa", que permita o aproveitamento de todos os momentos propícios à aprendizagem.

Art. 146. Com objetivo de desenvolver uma educação integral jovens provenientes de diversas regiões do Brasil, 70% (setenta por cento)



vagas, no mínimo, serão disponibilizadas para residência em prédios próprios, específicos para alunos e para alunas.

Art. 147. As normas para uma convivência saudável e social, estabelecidas neste Regimento, serão complementadas por normas internas editadas pela Direção, ouvida a entidade mantenedora.

Art. 148. Os alunos residentes obrigam-se a zelar por todos os seus pertences, mantendo vigilância pelos bens móveis próprios deixados nas áreas comuns.

Art. 149. Com objetivo de desenvolver uma convivência saudável, os professores e funcionários residentes deverão respeitar as seguintes normas:

I - o imóvel se destina a fim exclusivamente residencial, durante a vigência do contrato de trabalho, não sendo permitido mudar sua destinação, no todo ou em parte;

II - os funcionários, seus familiares moradores, visitantes e empregados obrigam-se às normas da Escola e a zelar por seus pertences, mantendo vigilância pelos bens móveis próprios deixados nas áreas comuns.

Art. 150. Os casos e situações não previstos neste Regimento ou nas normas e procedimentos da Escola serão decididos pela Direção, sempre com o propósito de promover o diálogo, o entendimento, a convivência e a vida social comunitária, preservando o meio ambiente e respeitando as individualidades, sujeitando-se, entretanto, os interesses individuais aos da coletividade.

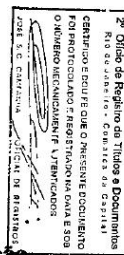
TÍTULO V DAS INSTITUIÇÕES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I DO GRÊMIO ESTUDANTIL

Art. 151. O Grêmio Estudantil, instituído nos termos da legislação vigente, é uma agremiação com finalidade sócio-cultural e cívica, constituída por todos os alunos da Escola, com sede nas dependências da Escola.

§ 1º. O Grêmio será regido por estatuto próprio.

§ 2º. As atividades internas ou externas promovidas pelo Grêmio quando realizadas em nome da Escola ou envolvendo os Alunos sob responsabilidade desta, devem ser realizadas em conformidade ao seu planejamento, o qual deverá ser apresentado e aprovado, previamente, pela Direção da Escola.



62

CAPÍTULO II DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS

Art. 152. A Associação de Pais, da qual poderão participar também os professores, é uma agremiação com finalidade de integração e promoção de atividades educativas da Escola, observadas as normas deste Regimento.

Parágrafo Único - A Associação de Pais será regida por estatuto próprio.

TÍTULO VI DOS ENCARGOS ESCOLARES

Art. 153. São considerados encargos escolares, para efeitos deste Título, as anuidades e taxas escolares, as bolsas de estudo e as gratuidades e descontos concedidos pela Escola.

§ 1º. As anuidades e taxas escolares serão fixadas, observando a legislação em vigor.

§ 2º. A concessão de bolsas de estudos, gratuidades e descontos será feita pelo Diretor da Escola, de comum acordo com a entidade mantenedora.

TÍTULO VII DAS INSTALAÇÕES

Art. 154. A Escola provê e mantém instalações adequadas para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, administrativas e de apoio, com os padrões de qualidade, conforto e segurança necessários.

Art. 155. No projeto, implantação e manutenção das instalações da Escola são atendidas as normas legais e as especificações técnicas.

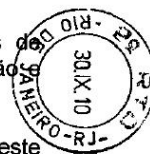
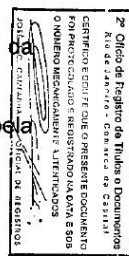
Art. 156. Todos os integrantes da comunidade escolar devem zelar pela conservação das instalações da Escola.

TÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 157. A Escola SESC de Ensino Médio manterá nos finais de semanas e feriados um Serviço de Plantão, cuja estrutura de organização e funcionamento será objeto de ato próprio da Direção.

Art. 158. Caberá à Direção promover meios para leitura e análise deste Regimento, o qual deverá ser disponibilizado a cada aluno e estar em local de fácil acesso e à disposição de todos.

Art. 159. Os membros da comunidade escolar devem conhecer e cumprir as normas da Escola e os dispositivos deste Regimento.



Art. 160. A Escola SESC de Ensino Médio pode estabelecer convênios com outros estabelecimentos, desde que isso seja necessário e útil para atingir os fins a que se propõe.

Art. 161. A Escola SESC de Ensino Médio estimulará a formação de agremiações e colegiados que envolvam atores das diferentes esferas da comunidade educativa, regidos por estatutos próprios.

Art. 162. As normas deste Regimento são aplicáveis ao pessoal da Escola naquilo em que não contrariar o Regulamento de Pessoal da Entidade, e demais normas internas.

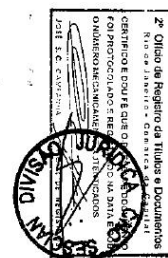
Art. 163. Este Regimento poderá ser alterado no todo ou em parte quando assim o exigir circunstância de ordem legal, pedagógica, disciplinar ou administrativa, submetendo-se à aprovação do órgão competente e devidamente registrado, nos termos das normas específicas definidas pelo Sistema de Ensino do Estado do Rio de Janeiro.

Parágrafo Único - As alterações ao presente Regimento terão vigência no ano seguinte à sua aprovação, exceto quando se tratar de dispositivos legais auto-aplicáveis.

Art. 164. Os casos omissos serão resolvidos pela Direção da Escola SESC de Ensino Médio, à luz da legislação vigente.

Rio de Janeiro 28 de setembro de 2010.


Maron Emile Abi-Abib
Diretor Geral



SERIE AAA
928145 =
REGISTRAR 64
E SEGURANÇA

ESCOLA SESC DE ENSINO MÉDIO

**ANEXO AO
REGIMENTO ESCOLAR**



ESCOLA SESC DE ENSINO MÉDIO
MATRIZ CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO										
CARGA HORÁRIA SEMANAL / ANUAL										
Áreas de Conhecimento/ Disciplinas			Séries							
			1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE		TOTAL	
			Sem	An	Sem	An	Sem	An		
BASE NACIONAL COMUM LEI Nº. 9394/96	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa/ Literatura	5	200	5	200	5	200	600	
		Língua Inglesa	4	160	4	160	4	160	480	
		Arte	1	40	1	40	1	40	120	
		Educação Física	2	80	2	80	1	40	200	
		Subtotal	12	480	12	480	11	440	1.400	
	Matemática e s/Tecnologias	Matemática	5	200	5	200	5	200	600	
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Química	3	120	3	120	3	120	360	
		Física	3	120	3	120	3	120	360	
		Biologia	3	120	3	120	3	120	360	
		Subtotal	14	560	14	560	14	560	1.680	
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	3	120	3	120	3	120	360	
		Geografia	3	120	3	120	3	120	360	
		Sociologia/Filosofia (*)	1	40	40	
		Filosofia	1	40	1	40	80	
		Sociologia	1	40	1	40	80	
		Subtotal	7	280	8	320	8	320	920	
	PARTE DIVERSIFICADA	Oficinas e Projetos Obrigatórios	Oficina de Artes	1	40					40
			Oficina de Esportes	1	40					40
Oficina de Língua Portuguesa			1	40					40	
Oficina de Matemática			1	40	40	
Qualificação Profissional **			4	160	4	160	4	160	480	
Projetos Interdisciplinares			5	200	200	
Subtotal			8	320	4	160	9	360	840	
TOTAL SEMANAL OBRIGATÓRIO			41	1.640	38	1.520	42	1.680	4.840	
Oficina de Língua Espanhola (Eletiva Disponível para a 2ª e 3ª séries)			1	40	1	40	80	
Ch Semanal Eletiva Disponível			11	440	15	600	15	600	1.640	
TOTAL DE CH ELETIVA (***)			11	440	16	640	16	640	1.720	
TOTAL SEMANAL DISPONÍVEL			52	2.080	54	2.160	58	2.320	6.560	

Período Letivo:

Base Nacional Comum e Parte Diversificada: 1ª série = 41 T/Semanais / 2ª série = 38 T/Semanais / 3ª série = 42 T/Semanais. Excetuando-se feriados e recessos. Duração das aulas = 60 min, com semana de 6 dias.

Oficinas e Estudos eletivos: 1ª série = 11 T/Semanais - 2ª série = 16 T/Semanais - 3ª série = T/Semanais

Horas/ano: 1ª série = 2.080 horas / 2ª Série = 2.160 horas / 3ª série = 2.320. **Total CH Anual = 6.560 horas.**

(*) 1 Tempo quinzenal de cada Disciplina.

(**) O aluno deverá cursar pelo menos uma Qualificação Profissional oferecida pela Escola.

(***) Horas disponíveis ao longo da semana para ocupação, a escolha do Aluno, podendo este optar entre as diferentes atividades oferecidas. O aluno poderá ampliar tal carga horária.

[Assinatura]

